



Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Centro de Educação, Filosofia e Teologia  
Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da  
Cultura

Lúcia Maria da Silva Pantaleoni

**O Papel da Arte no Novo Modelo de Ensino – PEI**  
**Programa Ensino Integral – na E.E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova**

**São Paulo**

**2016**

**O Papel da Arte no Novo Modelo de Ensino – PEI**  
**Programa Ensino Integral – na E.E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova**

Lúcia Maria da Silva Pantaleoni

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

**Orientador:**

Prof. Dr. Norberto Stori

**São Paulo**

**2016**

P197p Pantaleoni, Lúcia Maria da Silva.

O Papel da Arte no Novo Modelo de Ensino - PEI - Programa Ensino Integral na E.E: Cel. Raul Humaitá Villa Nova / Lúcia Maria da Silva Pantaleoni - 2016.

193 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação, Artes e História da Cultural) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

Bibliografia: f. 119 - 120.

1. Ensino de arte. 2. Papel da arte. 3. Diário de bordo. 4. Grupo focal. 5. Programa de ensino integral. I. Título.

CDD 362.11

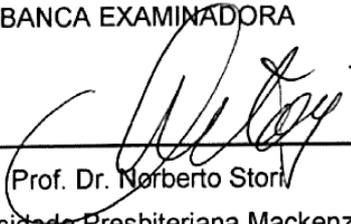
LÚCIA MARIA DA SILVA PANTALEONI

O PAPEL DA ARTE NO NOVO MODELO DE ENSINO – PEI PROGRAMA  
ENSINO INTEGRAL – NA E. E. CEL. RAUL HUMAITÁ VILLA NOVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Aprovada em 15 de Agosto de 2016.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Norberto Stori

Universidade Presbiteriana Mackenzie



---

Prof.ª Dr.ª Miriam Celeste Ferreira Dias Martins

Universidade Presbiteriana Mackenzie



---

Prof.ª Dr.ª Luiza Helena da Silva Christov

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

## **Agradecimentos**

### Agradeço

à minha família pelo apoio;

aos professores do Programa de Educação, Arte e História da Cultura, pelos ensinamentos e pelo incentivo;

à Profa. Dra. Mirian Celeste Martins e à Profa. Dra. Luiza Helena da Silva Christov, pelas valiosas contribuições;

ao meu orientador, Prof. Dr. Norberto Stori, pela compreensão;

à Professora Marizilda Moysés Nascimento, PCNP de Projetos Especiais da Diretoria de Ensino Centro-Sul da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, pelo carinho e pelo apoio;

a toda equipe da Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova, em especial à equipe de professores de Arte e de Educação Física e aos meus alunos, razão desta pesquisa.

**À Shayane,**

***(in memoriam)***

“Coragem! Mais vale errar, se arrebatando, do que poupar-se para nada. O único clamor da vida é por mais vida bem vivida. Essa é, aqui e agora, a nossa parte. Depois, seremos matéria cósmica, sem memória de virtudes ou de gozos. Apagados, minerais. Para sempre mortos”

(Darcy Ribeiro)

## RESUMO

PANTALEONI, Lúcia Maria da Silva. **O Papel da Arte no Novo Modelo de Ensino – PEI Programa Ensino Integral – na E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova.** 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Filosofia e Teologia. Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2016.

O objetivo desta pesquisa é investigar qual é o papel da Arte no novo modelo de ensino, o PEI, Programa de Ensino Integral nos Anos Iniciais, implementado no ano de 2015, na E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova, no primeiro semestre de 2015. Essa pesquisa analisa o papel da arte em três momentos específicos: nas aulas de Linguagens Artísticas, nas aulas de Arte e no almoço dirigido. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a análise documental, o diário de bordo e a realização de um grupo focal. Este trabalho baseia-se nos seguintes autores Bogdan e Biklen, Wendling e Campos, Moraes, Gatti, Lüdke e André quando trata de questões referentes à metodologia e em, Martins, Martins/Picosque e Guerra, Ferraz e Fusari, Christov, entre outros, quando se refere ao ensino de arte. No decorrer do trabalho são apresentadas as análises dos documentos e tutoriais do novo modelo de ensino, do diário de bordo e do grupo focal ressaltando o papel da arte na escola estudada.

**Palavras-chave:** ensino de arte, papel da arte, diário de bordo, grupo focal, Programa Ensino Integral.

## ABSTRACT

**Pantaleoni, Lucia Maria da Silva. The Role of Art in New Teaching Model - PEI Integral Education Program - in E. E. Cel. Raul Humaita Villa Nova. 2016. 115 f.** 115 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Filosofia e Teologia. Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2016.

The objective of this research is to investigate what is the role of art in the new teaching model, PEI, Integral Education Program in Early Years, implemented in 2015, in E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova, the first half of 2015. This research analyzes the role of art in three specific moments: the Artistic Languages classes in art classes and directed lunch. Therefore, the literature was used, document analysis, the logbook and conducting a focus group. This work is based on the following authors Bogdan and Biklen, Wendling and Campos Moraes, Gatti, Lüdke and Andrew when dealing with issues related to the methodology. Martins, Martins/Picosque and Guerra, Ferraz and Fusari, Christov, among others, when referring to the teaching art. The work presents the analysis of documents and tutorials of the new teaching model, the logbook and the focus group emphasizing the role of art in the studied school.

**Keywords:** art education, art paper, logbook, focus group, Integral Education Program.

## LISTA DE SIGLAS

PEI: Programa Ensino Integral  
EE: Escola Estadual  
IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
IDESP: Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo  
LA: Linguagens Artísticas  
EEI: Escola Estadual Integral  
SEESP: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo  
ETI: Escola de Tempo Integral  
GEGI: Grupo Escolar Ginásio do Ipiranga  
EEPSG: Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau  
GOE: Gerente de Organização Escolar  
PCI: Professor Coordenador Intermediário  
RDPI: Regime de Dedicção Plena e Integral  
GDPI: Gratificação de Dedicção Plena e Integral  
PCA: Professor Coordenador de Alfabetização  
HTPC: Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo  
ATPL: Aula de Trabalho Pedagógico Livre  
TDCI: Tecnologia Digital da Informação e Comunicação  
PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais  
SARESP: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo  
EEEI: Escola Estadual de Ensino Integral

## **TABELAS**

Tabela 1: Índice de aprovação: Ensino Regular - Ensino Fundamental .....	18
Tabela 2: Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) .....	19
Tabela 3: Indicador de qualidade do ensino – (IDESP) .....	19
Tabela 4: Escolas de Ensino Integral 2015 .....	22
Tabela 5: Levantamento dos temas .....	56
Tabela 6: Categorização das Unidades de Análise do Diário de Bordo.....	57
Tabela 7: Temas relacionados com o problema de pesquisa .....	102

## **IMAGENS**

Foto 1: Caracterização Raul Humaitá .....	14
Foto 2: Diário de Bordo .....	50
Foto 3: Grupo Focal .....	76
Foto 4: Considerações Finais .....	109

## **QUADROS**

Quadro 1: Competências e Macroindicadores .....	28
Quadro 2: Dupla Colaborativa .....	40
Quadro 3: Matriz Curricular do Ensino Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental .....	41
Quadro 4: Conteúdos: Linguagens Artísticas .....	42
Quadro 5: Atividades: Cultura do Movimento .....	44
Quadro 6: Atividades desenvolvidas pelos alunos .....	58
Quadro 7: Atividades desenvolvidas pelos professores .....	59
Quadro 8: Avaliação dos fatos .....	60
Quadro 9: PEI: Programa Ensino Integral .....	103
Quadro 10: Disciplinas: L. A., Arte, Cultura do Movimento, valorização da disciplina/área de conhecimento.....	105
Quadro 11: Atores: Equipe gestora/coordenador de área, professor/profissionais de excelência, aluno .....	107
Quadro 12: Almoço dirigido .....	109
Quadro 13: Infraestrutura .....	111

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	11
<b>Capítulo 1: A implementação do PEI na E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova</b> .....	15
<b>1.1 Caracterização da E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova</b> .....	15
1.1.1 Histórico da escola .....	15
1.1.2 Identificação, dependências e organização da escola .....	16
1.1.3 Principais indicadores e perfil da escola .....	18
<b>1.2 Novo modelo de ensino – O PEI – Programa Ensino Integral</b> .....	20
1.2.1 Histórico e pilares do PEI .....	20
1.2.2 Implantação do PEI.....	21
1.2.3 Documentos e tutoriais do PEI.....	22
1.2.3.1 Informações Básicas – Programa Ensino Integral .....	23
1.2.3.2 Tutorial de Recursos Humanos PEI – Abril .....	25
1.2.3.3 Diretrizes do Programa Ensino Integral – PEI .....	28
1.2.4 Guia de Organização Curricular dos Tempos e Espaços do PEI nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental .....	34
1.2.4.1 Caracterização dos professores do PEI e Trabalho Cooperativo .....	34
1.2.4.2 Projeto Convivência .....	37
1.2.4.3 Organização Curricular das Escolas PEI .....	41
1.2.4.4 Linguagens Artísticas e Cultura do Movimento .....	42
1.2.4.5 Espaços Educativos das Escolas PEI .....	44
<b>1.3 A E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova e o PEI</b> .....	48
<b>Capítulo 2: O professor de Arte no modelo de ensino PEI: Diário de Bordo, Programa de Ação e Projetos</b> .....	51
<b>2.1 Fundamentação teórica: Ensino de Arte, Coleta de Dados e Análise de Conteúdo</b> .....	52
<b>2.2 O Diário de Bordo</b> .....	55
2.2.1 Preparação das Informações .....	56
2.2.2 Transformação do conteúdo em unidades, categorização e descrição .....	56
2.2.3 O Diário de Bordo: Interpretação .....	66
<b>2.3 O Programa de Ação do Professor de Arte</b> .....	69
<b>2.4 Os Projetos para as aulas de Linguagens Artísticas</b> .....	74
<b>Capítulo 3: Grupo Focal: o papel da Arte no modelo de ensino PEI</b> .....	77
<b>3.1 Breve Histórico do Grupo Focal</b> .....	77
<b>3.2 Contextualização do Grupo Focal</b> .....	80
<b>3.3 Descrição do Grupo Focal</b> .....	81
<b>3.4 Análise do Grupo Focal</b> .....	102
<b>Considerações Finais</b> .....	114
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	119
<b>ANEXOS</b>	
Anexo 01: Quadro Síntese dos Componentes Curriculares .....	121
Anexo 02: Cultura do Movimento .....	122
Anexo 03: Quadro Síntese dos Espaços Educativos .....	124
Anexo 04: Plano de Ação .....	125
Anexo 05: Programa de Ação .....	132
Anexo 06: Foco do Programa de Ação .....	137
Anexo 07: Projetos da equipe de Arte e de Educação Física .....	141
Anexo 08: Diário de Bordo .....	151
Anexo 09: Grupo Focal .....	171

## INTRODUÇÃO

Pelo fato de ter saído do setor educativo das instituições culturais para ingressar no magistério, sempre valorizei as expedições culturais. Fazer os alunos saírem de dentro dos muros da escola e terem a oportunidade de descobrir o mundo cultural e artístico de uma megalópole como São Paulo é de extrema importância. Mas dentro da rede estadual de ensino, a liberdade de escolha de atividades extracurriculares para os alunos está sendo quase que totalmente tirada. É verdade que o professor ainda pode escolher as expedições culturais que achar melhor para seus alunos, mas o processo todo é bem mais fácil se for através de um programa do estado chamado *Cultura é Currículo – A Escola sai da Escola*. E foi por causa deste programa que decidi fazer mestrado na UPM.

Comecei o mestrado com o projeto de pesquisa praticamente pronto, exigência para concorrer a uma bolsa de estudos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – *Bolsa Mestrado*. Meu tema estava muito claro e definido na época: **As expedições culturais nas escolas da Diretoria Centro-Sul da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**. Mas, depois de começar a frequentar o curso, desisti de meu tema de pesquisa. Somado a isso, começaram a surgir mudanças na minha vida profissional. No final do ano de 2014, minha escola sede, a E.E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova, estava sendo cotada para aderir a um novo modelo de ensino, PEI – Programa Ensino Integral, no ano seguinte, 2015. Isso proporcionou a um novo tema de pesquisa – o lugar da Arte nesse novo modelo de ensino. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo principal entender qual é o papel da Arte no Programa Ensino Integral da E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova.

O objetivo desta pesquisa, portanto, é investigar qual é o papel da Arte no novo modelo de ensino, o PEI, Programa Ensino Integral nos Anos Iniciais, implementado no ano de 2015, na E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova, no primeiro semestre de 2015.

Para responder ao objetivo geral, dividi em três objetivos específicos: investigar o papel da arte nos almoços assistidos/dirigidos; investigar as atividades artísticas nas aulas de Linguagens Artísticas e de Arte; e relacionar as respostas encontradas para as questões acima com documentos oficiais do novo modelo de ensino, e com estudos de autores sobre o ensino de arte na escola, problematizando os dados encontrados.

A metodologia a ser utilizada é a pesquisa bibliográfica, o grupo focal e o diário de bordo, todas presentes na pesquisa qualitativa em educação.

Para o cumprimento dos objetivos citados foi realizada no ano de 2015 (janeiro a julho) uma pesquisa de campo na Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova, além de pesquisa bibliográfica que acompanhou todo o processo e contribuiu para a análise dos dados coletados na sua relação com autores consagrados na área de ensino de arte na escola e documentos oficiais.

A pesquisa foi planejada e realizada através da produção de um diário de bordo, feito pela professora/pesquisadora, pelo fato da pesquisadora ministrar aulas de Arte e Linguagens Artísticas na escola a ser pesquisada.

Além da produção do diário de bordo, uma outra forma de coletar dados utilizada foi a realização de um grupo focal com 6 professores da E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova.

Os 6 professores escolhidos para participar do grupo focal foram os que vivenciaram os momentos chave para a presente pesquisa: as aulas de Arte, Linguagens Artísticas e o almoço assistido/dirigido. Dos 6 professores, 4 eram professores especialistas em educação física e os outros 2, especialistas em arte. Apesar da escola, no momento em que foi realizado o grupo focal, dispusesse de 8 professores especialistas, 4 em arte e 4 em educação física, uma professora especialista em arte não conseguiu participar do grupo focal e a outra professora especialista em arte era a professora pesquisadora que conduziu as perguntas do grupo focal. Foram utilizados para a realização do grupo focal, um gravador digital e caderno para observações, e para a produção do diário de bordo, foi utilizado o bloco de notas de um tablet.

Diversas metodologias de análise foram utilizadas, a análise documental feita a partir dos dados coletados dos documentos oficiais sobre o novo modelo de ensino.

A análise dos dados coletados do diário de bordo foi feita com a Análise de Conteúdo (Bardin, L.) e seguiu as seguintes estratégias:

- Preparação das informações
- Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades
- Categorização ou classificação das unidades em categorias
- Descrição
- Interpretação

A análise dos dados coletados com o grupo focal foi feita de acordo com Christov, em sua tese de doutorado *Sabedorias do coordenador pedagógico: enredos do interpessoal e de (con)ciências na escola*, defendida em 2001.

Os capítulos desta dissertação se organizam da seguinte forma: No primeiro capítulo - **A implementação do PEI na E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova** - primeiramente fizemos uma breve caracterização da E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova. Em seguida, tratamos do novo modelo de ensino, o PEI – Programa Ensino Integral - apresentando documentos referentes à implementação do novo modelo e para isso recorremos aos documentos, leis e resoluções elaborados pela SEESP. A metodologia para a construção desse primeiro capítulo foi, majoritariamente, a pesquisa bibliográfica, a análise documental. Baseamo-nos em Lüdke e André (2013) e Bogdan.

No segundo capítulo - **O professor de Arte no modelo de ensino PEI: Diário de Bordo, Programa de Ação e Projetos** - o foco será o diário de bordo feito pela pesquisadora-professora. Na primeira parte do capítulo apresentamos a metodologia de coleta de dados, a metodologia de análise de conteúdo e o tratamento dado ao ensino de arte. Para esta tarefa, baseamo-nos em Bogdan e Biklen (2013), Wendling e Campos (sd), Moraes (1999), Martins/Picosque e Guerra (1998) e Ferraz e Fusari (1999). Em seguida, apresentamos e analisamos o diário de bordo. Finalmente, apresentamos e comentamos o Programa de Ação e os Projetos desenvolvidos pela equipe de Arte e de Educação Física.

No terceiro capítulo - **Grupo Focal: O papel da Arte no modelo de ensino PEI** - tratamos do grupo focal que foi realizado com um grupo de professores especialistas em Arte e Educação Física da Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova para responder o problema de pesquisa da presente dissertação – **Qual é o papel da arte no novo modelo de ensino – PEI?** O capítulo é dividido em duas partes. Na primeira parte, apresentamos um breve histórico do grupo focal. Para esta tarefa, utilizamos Kitzinger (1994), Christov (2001) e Gatti (2012) e fazemos uma breve exposição de como foi feita a análise do grupo focal. Na segunda parte apresentamos a análise do grupo focal.

A dissertação encerra-se com as **Considerações Finais** que procuram unir as análises geradas do grupo focal e do diário de bordo. Esperamos assim, apresentar de uma maneira mais completa, a partir das experiências dos profissionais envolvidos, tanto da pesquisadora, quanto dos componentes do grupo focal qual é o papel da Arte no novo modelo de ensino, PEI, na E.E.I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova no primeiro semestre de 2015.



Figura 1: Lúcia Pantaleoni (2014) Caracterização Raul Humaitá. Fotografia independente. Fotografia digital da autora.

## **CAPÍTULO 1: A implementação do PEI na E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova**

Para tratar do Programa Ensino Integral (PEI), é essencial a consulta tanto aos documentos que o criaram, quanto aos documentos que o implantaram e o implementaram. Para tanto, procuramos subsídios em Lüdke e André (2013), autoras que tratam da análise documental como uma técnica exploratória valiosa de abordagem de dados qualitativos na metodologia de pesquisa, mais especificamente sobre pesquisas qualitativas em educação.

Concordamos com as autoras quando elas afirmam que a análise de documentos pode desvelar aspectos novos de um tema ou problema. As autoras - apud Phillips - consideram documentos:

“quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (Phillips, 1974, p. 187). Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares.

(...)

Finalmente, como uma técnica exploratória, a análise documental indica problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos. Além disso ela pode complementar informações obtidas por outras técnicas de coleta.

(Lüdke e André, 2013, p.44 e 45)

### **1.1 Caracterização da E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova**

Ao efetivar-me no magistério, em 2008, dei preferência a uma Escola de Tempo Integral (ETI) e, felizmente, consegui escolher a E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova pois, antes da implementação do novo modelo de ensino: o Programa Ensino Integral (PEI), tratava-se de uma ETI. Na primeira parte do capítulo, tratamos do histórico da escola; de sua identificação, da clientela, da equipe escolar e das suas dependências; e dos indicadores que estabelecem seu perfil que possibilitou sua inclusão para a participação no PEI.

#### **1.1.1 Histórico da escola**

No dia 16 de janeiro de 1962, foi assinado o Decreto nº 39659, definindo a área para a construção da escola estadual, num local ermo localizado na Vila Firmiano Pinto. A construção iniciou-se no mesmo ano e terminou em 1964. No ano seguinte, em 15/02/1965, a escola denominada **Grupo Escolar Ipiranga** foi oficializada em publicação do Diário Oficial (D.O.) de 16/02/1965. Nessa época vivia, junto à escola, uma comunidade cigana. Em 30/01/1970, o

Decreto Estadual nº 52.375, cria uma nova denominação para o **Grupo Escolar Ipiranga** que passa a se chamar **Grupo Escolar – Ginásio do Ipiranga** (GEGI). Durante seus 50 anos de existência, a escola teve seu nome alterado por várias vezes, terminando por ficar com o nome atual **Cel. Raul Humaitá Villa Nova**, em 17/12/1974, por meio do Decreto nº 5269/74 que homenageia o ex-chefe do Regimento Nove de Julho e, posteriormente, chefe da Casa Militar do Governo Lauro Natel.

A escola já atendeu a diversos níveis de ensino, começando como uma escola de Jornada Única do Ciclo Básico, passando a atender o Ensino Médio, chegou a ser uma Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau (E. E. P. S. G.). Logo em seguida, os Decretos nº 40.473 de 21/11/1995 e nº 40.510, de 05/12/1995 que tratam da Reorganização das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, os alunos e professores de 5ª a 8ª séries foram remanejados para outras unidades escolares e a escola recebe alunos e professores dessas unidades escolares. Em 1996, atende alunos do Ciclo Básico até a 4ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental. Dez anos depois, em 2006, a escola adere à Escola de Tempo Integral (ETI), instituída na rede estadual de São Paulo pela Resolução SE nº 89, de 09/12/2005. Finalmente, em 2015, a escola adere ao Novo Modelo Pedagógico: PEI – Programa Ensino Integral – Anos Iniciais, instituído pela Resolução SE 52/2014.

No período em que a escola funcionou como ETI, na parte da manhã era ofertado o currículo básico e, na parte da tarde, as crianças participavam de diversas oficinas. Quando ingressei na unidade escolar, eu dava aulas de Arte no período da manhã, ou seja, minha disciplina fazia parte do currículo básico nacional. Durante os primeiros anos de implementação da ETI, a escola enfrentou diversos desafios, como a adaptação do prédio para as novas necessidades. Antes disso, em 1973, fora construída a quadra de esportes com a arquibancada. E nada mais foi feito como adição ao prédio original. Ou seja, as crianças, no momento de transição para ETI, não tinham nem cozinha e nem refeitório. Mesmo assim, até estes espaços ficarem prontos, a equipe escolar contornou os problemas para atender seus alunos.

### **1.1.2 Identificação, dependências e organização da escola**

Nossa escola conta com um grande desafio: adaptar a proposta do PEI, que previa escolas menores com um número reduzido de alunos por sala. Temos dezesseis salas do primeiro ao

quinto ano do Ensino Fundamental I, quase quinhentos alunos, mais de trinta professores. Muitas proposições, que apresentamos na segunda parte deste capítulo, foram adaptadas por causa disso.

**Identificação da escola:**

Código INEP: 35004819  
Nome: Raul Humaitá Villa Nova Coronel  
CEP: 04.124-090  
Logradouro: Rua Maestro João Batista Julião, SN  
Bairro: Vila Firmiano Pinto  
Município: São Paulo  
Estado: SP  
Telefone: (11) 5061-8156  
Fax: (11) 5061-3389  
Email: e004819a@educacao.sp.gov.br  
Localização: Urbana  
Dependência Administrativa: Estadual  
Ensino Regular – Ensino Fundamental com Integração com sala de recursos

Apesar de ter passado por várias reformas, a estrutura básica do prédio continua a mesma ainda que passe a ter novas funções: 16 salas de aula, 01 sala de direção, 01 sala de vice-direção, 01 sala de secretaria, 01 sala da Gerente de Organização Escolar (GOE), 01 sala de professores, 01 sala da coordenação, 01 sala de estudos, 01 sala de vídeo (sala de práticas experimentais, a partir de 2015), 01 sala de informática, 01 sala de leitura, 01 sala de Arte (sala de linguagens artísticas, a partir de 2015), 01 sala multifuncional (atendimento de criança com deficiência de aprendizagem), 01 quadra coberta, 01 pátio coberto com um palco, 01 cozinha, 01 refeitório, 1 pátio descoberto, 01 cozinha para os professores, 1 sala coringa, 05 ambientes que servem de depósito, dependências dos escoteiros, 01 sala de depósito de materiais esportivos, além da moradia da zeladora, horta e jardim.

A escola, que foi construída num local ermo, nas proximidades de uma comunidade cigana, atualmente pertence a uma região predominantemente residencial com pequeno comércio. A maioria das ruas é asfaltada, possui os serviços essenciais de água e rede de esgoto, eletricidade, correio, telefonia, grande número de empresas de ônibus e os serviços do metrô (Linha Verde) inaugurados em 2006.

A escola atende alunos de 06 a 10 anos, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental - Ciclo I, provenientes, em sua maioria, de famílias de classe média e média baixa que moram distantes, em média, 70% utilizam transporte escolar pago pelos responsáveis para vir à escola e retornar às suas casas.

No começo do ano de 2015, mais especificamente, no dia 18 de fevereiro de 2015, a configuração da E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova era a seguinte:

01 Diretor  
01 Vice-Diretor  
01 GOE (Gerente de Organização Escolar)  
01 PCI (Professor Coordenador Intermediário – do ciclo final dos anos iniciais: 4º e 5º anos)  
32 professores (20 docentes pedagogos e 12 especialistas – 04 de Arte, 04 de Educação Física e 04 de Inglês)  
06 agentes escolares  
01 cuidador (assiste um aluno com autismo)  
02 funcionários da limpeza  
03 auxiliares de cozinha  
489 alunos (3 salas de 1º ano, 2 de 2º ano, 3 de 3º ano, 3 de 4º ano e 5 de 5º ano)

A matriz curricular das escolas do PEI soma à base nacional comum, a parte diversificada, ou seja, todas as disciplinas elencadas abaixo, com exceção das aulas de Português e de Matemática.

A atual grade curricular da escola é a seguinte:

10 aulas de Português  
08 aulas de Matemática  
01 aula de Educação Emocional  
01 aula de Assembleia  
02 aulas de Orientação de Estudo  
02 aulas de práticas experimentais  
03 aulas de Inglês  
02 aulas de Educação Física  
02 aulas de Cultura do Movimento  
02 aulas de Arte  
02 aulas de Linguagens Artísticas

### 1.1.3 Principais indicadores e perfil da escola

A leitura dos principais indicadores revela um aumento expressivo na melhoria do ensino na escola, um dos motivos que a qualificaram para o PEI e se coaduna com sua missão, sua visão e seus valores.

**Tabela 1: Índice de aprovação: Ensino Regular - Ensino Fundamental**

Ano	Aprovação(%)	Reprovação(%)	Abandono(%)	Total(%)
2014	99,80	0,20	0,00	100,00
2013	99,80	0,20	0,00	100,00
2012	99,00	0,20	0,80	100,00

Plano Gestão Escolar anexos 2014- Homologado por Portaria da Dirigente Regional de Ensino Região Centro Sul-SP, publicada em D.O.E.S.P. de 18/11/2014, Executivo, Seção-I, p.40.

**Tabela 2: Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)**

Ano	Ensino Fundamental – séries iniciais
2013	5,80
2011	5,90
2009	5,90
2007	5,00

ideb.inep.gov.br/resultados acesso em 10 set 2015.

**Tabela 3: Indicador de qualidade do ensino – (IDESP)**

2014	5,73
2013	6,27
2012	5,95
2011	5,70
2010	4,69
2009	4,82
2008	4,03
2007	3,95

idesp.edunet.sp.gov.br/ acesso em 10 set 2015.

A missão da escola é de *construir, holisticamente, um cidadão através da formação de estudantes solidários, investigativos, críticos, reflexivos, autônomos, de mente aberta e protagonistas de sua identidade, capazes de continuar seu aprendizado na vida acadêmica e de o colocar em prática na vida social, tornando-se um cidadão produtivo e participativo, consciente de seus deveres, obrigações e conseqüentemente seus direitos.*

A escola tem como visão *o cumprimento da meta da Secretaria Estadual de Educação e em consonância, em 2030, ser reconhecida como uma escola de excelência, auxiliando na construção das bases acadêmicas, preparando os alunos para uma vida participativa, engajada e consciente.*

Os valores, *considerados como os quatro pilares da educação - Respeito, Solidariedade, Tolerância, Perseverança - fomentam e propiciam o desenvolvimento de valores atitudinais necessários à manutenção da ordem e da ética em uma sociedade pluralista e em constante desenvolvimento: Recuperação da importância da educação através de um ensino de qualidade. Valorização da educação pela oferta de um ensino de qualidade. Valorização dos educadores através de constantes capacitações e de sua participação em uma Gestão Escolar democrática e responsável, através de um espírito de equipe e cooperação que mobiliza e engaja a rede, alunos e sociedade em torno do processo de ensino-aprendizagem: espírito público e cidadania, tornando a escola o centro irradiador da inovação.*

## **1.2 Novo modelo de ensino – O PEI – Programa Ensino Integral**

Para o desenvolvimento desta parte do capítulo, diversos documentos foram usados como fonte bibliográfica, como: Informações Gerais do Programa Integral, Tutorial de Recursos Humanos: Programa Ensino Integral, Modelo Pedagógico do Ensino Integral (versão preliminar) de Maio de 2014, Lei Complementar nº 1.164, Resolução SE 52, de 2 de outubro de 2014, Guia de Organização Curricular dos Tempos e Espaços do Programa Ensino Integral (versão preliminar) de Dezembro de 2014, Resolução SE 19, de 2 de abril de 2015, bem como alguns documentos internos da unidade escolar, entre outros.

Antes de tratarmos do assunto a ser explorado nesta parte do capítulo, esclarecemos que a obtenção de alguns deles não foi feita em circunstâncias normais, ou por não terem sido disponibilizados para todos os professores da escola, ou por não terem sido criados no seu devido tempo. Por esse motivo, alguns dos documentos referentes ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio serviram de base para os documentos dos Anos Iniciais, motivo pelo qual constam do presente capítulo.

### **1.2.1 Histórico e pilares do PEI**

De acordo com o portal da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 493 escolas estaduais já oferecem educação em tempo integral (ETI) e dentre estas, 257 escolas já aderiram ao novo modelo de Escola de Tempo Integral, o PEI.

Em 2011, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, estruturou suas ações e prioridades no Programa Educação Compromisso de São Paulo. O Programa estabeleceu como metas para 2030, segundo a coordenadora do PEI, Valéria de Souza, em vídeo de divulgação do novo modelo de ensino, ser um dos 25 melhores sistemas de ensino do mundo e posicionar a carreira do professor entre as dez mais desejadas do estado. Nesse sentido, foi instituído o RDPI, Regime de Dedicção Plena e Integral:

**Artigo 1º** - Fica instituído o Regime de Dedicção Plena e Integral – RDPI aos integrantes do Quadro do Magistério em exercício nas Escolas Estaduais de Ensino Médio de Período Integral, caracterizado pela exigência da prestação de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em período integral, com carga horária multidisciplinar ou de gestão especializada.

**Parágrafo único** - Ao integrante do Quadro do Magistério em Regime de Dedicção Plena e Integral – RDPI é vedado o desempenho de qualquer outra atividade remunerada, pública ou privada, durante o horário de funcionamento da Escola Estadual de Ensino Médio de Período Integral.

(Lei Complementar Nº 1.164, de 4 de Janeiro de 2012.)

Os cinco pilares do Programa Educação Compromisso de São Paulo, segundo Valéria de Souza, no vídeo de divulgação do ano de 2013<sup>1</sup>, são os seguintes:

1. Valorizar e investir no desenvolvimento do capital humano da secretaria, na medida em que institui o RDPI.
2. Aprimorar as ações e a gestão pedagógica da rede com foco no resultado dos alunos; um pilar estruturante, onde o principal motivo, objetivo da escola, seja a aprendizagem do aluno.
3. Lançar as bases de um novo modelo de escola de ensino integral e um regime na carreira do magistério mais atrativo.
4. Viabilizar mecanismos organizacionais e financeiros para operacionalizar o programa.
5. Mobilizar, engajar e responsabilizar a rede, os alunos e a sociedade em torno do processo de ensino-aprendizagem; o objetivo deste pilar é o de levar a discussão sobre o ensino para fora da secretaria de educação, para fora das escolas, fazer com que os pais, a família, enfim a sociedade se torne consciente dos problemas e possíveis soluções para o ensino.

### **1.2.2 Implantação do PEI**

A implantação do novo modelo de ensino – PEI – está sendo feita gradualmente. Em 2011 o programa foi criado, inserido num programa maior, o Programa Educação Compromisso de São Paulo. Em 2012, foi implementado em 16 escolas de Ensino Médio de 11 diretorias de ensino atendendo a um total de 5 mil alunos. Em 2013, eram 69 escolas de 38 diretorias de ensino, atendendo a 17 mil alunos. Nessa fase, além de escolas de Ensino Médio, escolas de Ensino Fundamental II aderiram ao programa, e o modelo teve que ser revisitado para atender a esse nível de ensino. Em 2014, o total de escolas é de 182, de 64 diretorias de ensino, atendendo a 55 mil alunos. No ano de 2015, 257 escolas atuavam com o novo modelo de ensino, 80 mil estudantes sendo atendidos. A novidade foi a implantação em 17 escolas de Ensino Fundamental do Ciclo I, de 13 diretorias. Novas adaptações ao projeto do PEI precisaram ser realizadas para atender essas escolas dos anos iniciais.

Das 17 escolas selecionadas para a implantação do PEI, 9 situam-se no município de São Paulo, incluindo a nossa que pertence à Diretoria Centro-Sul; 01 escola em Araraquara; 01 escola

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=E0HG2v1eZiw>. Último acesso: 06/06/2016.

em Santo André; 01 escola em São José dos Campos; 01 escola em Sumaré; 02 escolas em Americana; e 02 escolas em Sorocaba<sup>2</sup>.

**Tabela 4: Escolas de Ensino Integral - 2015**

**Escolas de Ensino Integral - 2015**

<b>Nº</b>	<b>Diretoria de Ensino</b>	<b>Município</b>	<b>Unidades escolares</b>
1	Americana	Americana	Prof. Alcindo Soares do Nascimento
2	Americana	Americana	Sinézia Martini
3	Araraquara	Araraquara	Narciso da Silva César
4	Centro	São Paulo	Orlando Horácio Vita
5	Centro-Oeste	São Paulo	Alfredo Paulino
6	Centro-Oeste	São Paulo	Brasílio Machado
7	Centro-Sul	São Paulo	Villa Nova Raul Humaitá
8	Leste 4	São Paulo	Marisa de Melo
9	Leste5	São Paulo	Profª Irene Ribeiro
10	Leste 5	São Paulo	Prof. Alvinio Bittencourt
11	Norte 1	São Paulo	Prof. Raul Antônio Fragoso
12	Norte 2	São Paulo	Profª Maria Antonietta de Castro
13	Santo André	Santo André	Doutor Carlos Garcia
14	São José dos Campos	São José dos Campos	Suely Antunes de Mello
15	Sorocaba	Sorocaba	Waldemar de Freitas Rosa
16	Sorocaba	Sorocaba	Profª Nazira Nagib J. Murad Rodrigues
17	Sumaré	Sumaré	Rubens Oscar Guelli

### 1.2.3 Documentos e tutoriais do PEI

No portal da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo<sup>3</sup> estão disponibilizados vários documentos e tutoriais que norteiam o novo modelo de ensino: Informações básicas; Orientações para adesão ao Programa Ensino Integral; Diretrizes do Programa Ensino Integral; Tutorial de Recursos Humanos; Guia de Organização Curricular dos Tempos e Espaços do Programa Ensino Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; além de resoluções que estabelecem e regulamentam o programa: Resolução SE 49 de 19-07-2013, Resolução SE 60 de 30-08-2013, Resolução SE 65 de 16-09-2013, Resolução SE 84 de 19-12-2013, Resolução SE 87 de 20-12-2013. Todos os documentos e tutoriais estão disponíveis no portal e podem ser baixados em **pdf**. Foi o que fizemos para procedermos à sua leitura crítica.

<sup>2</sup> Fonte: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/saiba-como-funcionara-o-novo-programa-de-ensino-integral-para-os-anos-iniciais> (Acesso em 06/06/2016)

<sup>3</sup> [http://www.saopaulo.sp.gov.br/orgaos/secretaria\\_educacao](http://www.saopaulo.sp.gov.br/orgaos/secretaria_educacao)

### **1.2.3.1 Informações Básicas – Programa Ensino Integral – Abril/2014**

O documento em questão trata dos seguintes itens: premissas básicas do programa, gestão pedagógica e administrativa, organização curricular, organização administrativa, atendimento à demanda, horário de funcionamento, calendário escolar, carga horária discente, horas de trabalho, ações de formação dos integrantes do quadro de magistério e, matrizes curriculares do Ensino Médio e do Ensino Fundamental – Anos Finais.

As premissas básicas são as inovações de componentes fundamentais da escola e do currículo, como vemos nos itens elencados abaixo:

- I - Jornada integral de alunos, com currículo integralizado, matriz flexível e diversificada;
- II - Escola alinhada com a realidade do adolescente e do jovem, preparando os alunos para realizar seu Projeto de Vida e ser protagonista de sua formação;
- III - Professores e demais educadores com atuação profissional diferenciada, e em Regime de Dedicção Plena e Integral à unidade escolar,
- IV - Modelo de Gestão voltado para a efetiva aprendizagem do aluno e a terminalidade da educação básica;
- V - Infraestrutura diferenciada, com salas temáticas, sala de leitura, laboratórios de Biologia/Química e de Física/Matemática, Programa ACESSA Escola, no caso do Ensino Médio e salas temáticas, sala de leitura, laboratório de ciências, sala multiuso e laboratório de informática no caso do Ensino Fundamental – Anos Finais.

A respeito dessas premissas, observamos que o currículo nas escolas PEI, diferentemente das escolas ETI deve ser integralizado para evitar a existência de dois momentos estanques, o do horário da manhã, com as disciplinas da Base Nacional Comum e o da tarde, com as oficinas. O período da manhã era considerado sério e o da tarde, para brincadeiras. No currículo integralizado, os educadores da escola trabalham em jornada integral do Regime de Dedicção Plena e Integral, e não existe mais a dicotomia “manhã séria” e “tarde divertida”. O currículo integralizado torna a equipe de professores mais coesa e os projetos comuns da escola são desenvolvidos tanto na parte da manhã quanto na parte da tarde.

O jovem ou adolescente, nesse novo modelo de escola, deve ser mais ativo e responsável pelo seu aprendizado e pelos problemas da escola, já que, a partir de um documento elaborado por eles, onde precisam estabelecer um projeto de vida, disciplinas eletivas são criadas. Tudo, na

escola, é voltado para a aprendizagem do aluno, ou seja, o que se almeja é que o jovem ou adolescente realmente aprenda o que está sendo ensinado.

Para que o modelo funcione, a infraestrutura da escola é diferenciada, dando ênfase para os espaços voltados às experiências, aos usos particulares, variados, de acordo com os interesses dos alunos e à área das tecnologias. No item que trata da gestão pedagógica e administrativa, os subitens tratam da organização escolar de um modo geral.

A carga horária discente, docente e de gestão especializada, é especificada; o Projeto de Vida é apresentado como um documento elaborado pelo aluno onde ele deve estabelecer suas metas e prazos de acordo com suas aptidões; o Protagonismo juvenil, clubes juvenis e tutorias são elencados e colocam os alunos como figuras ativas, importantes e participativas em relação aos seus estudos, sua escola e à sua vida de um modo geral.

Ainda nesse item são elencados os documentos que servirão de instrumentos de gestão nas escolas do Programa Ensino Integral: o Plano de Ação (vide Anexo 9) que deve ser elaborado coletivamente a partir da coordenação do diretor da escola e deve conter o diagnóstico, definição de indicadores e metas, estratégias e avaliação dos resultados; o Programa de Ação elaborado pelos professores coordenadores e pelos demais professores deve conter os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos pelos seus alunos e deve ser elaborado a partir do Plano de Ação; Guias de Aprendizagem, que são como ementas de disciplinas, devem conter informações acerca dos componentes curriculares, objetivos e atividades didáticas, fontes de consulta; e Agendas Bimestrais de elaboração coletiva entre o nível central e a escola, onde datas de execução das ações contidas no Plano de Ação e nos Programas de Ação deverão ser apontadas.

A organização curricular é fundamentada nas dimensões do trabalho, da tecnologia e da cultura como eixos integralizadores dos diferentes conhecimentos. As matrizes curriculares deverão ser implantadas em todas as séries do ensino fundamental – anos finais e ou do ensino médio e contará com as disciplinas da base nacional comum, da parte diversificada e atividades complementares. Dois quadros estão anexados no final do documento com a matriz curricular do Ensino Médio Integral e com a matriz curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais Integral.

Quanto à organização administrativa, a equipe gestora é composta pelo diretor de escola, vice-diretor de escola, professor coordenador geral, professor coordenador por área de conhecimento, professor de sala de leitura e docentes de licenciatura plena; estes profissionais

estarão em regime de dedicação plena e integral. A escola não comporta a contratação de professor temporário. A equipe de apoio escolar conta com os agentes de organização escolar e com o gerente de organização escolar (GOE). São profissionais sem regime de dedicação plena e integral. Quanto ao atendimento à demanda, entre outras exigências o corpo discente deverá apresentar disponibilidade de tempo para frequência e assumir o compromisso de elaborar projetos de vida.

O horário de funcionamento é definido pelo diretor e vice-diretor; o calendário escolar é elaborado pela equipe escolar e deve contar com, no mínimo, 200 dias letivos. A carga horária discente diária é de 9 horas e 30 minutos para os alunos do Ensino Médio, com no mínimo 1 hora e no máximo 1 hora e 30 minutos para almoço, 15 minutos de intervalo na parte da manhã e 15 minutos de intervalo no período da tarde. Para os alunos do Ensino Fundamental – Anos finais, a carga horária diária é de 8 horas e 30 minutos com cargas horárias de almoço e intervalos iguais aos do ensino médio. A carga horária dos integrantes do Quadro de Magistério é de 8 horas diárias, 40 horas semanais. Essa carga horária total deve ser cumprida, integralmente, no âmbito da escola, incluindo as horas de trabalho pedagógico. Finalmente, as ações de formação dos Integrantes do Quadro de Magistério tratam das Orientações Técnicas com carga horária mínima de 6 horas e máxima de 8 horas diárias.

### **1.2.3.2 Tutorial de Recursos Humanos PEI – Abril / 2014**

O Tutorial de Recursos Humanos PEI é estruturado da seguinte forma: introdução, estrutura (profissionais envolvidos e atribuições), regime de dedicação plena e integral, módulo de professores, quadro de apoio escolar, processo de credenciamento, movimentação dos profissionais, avaliação das equipes escolares e o último item, informações e contato. A introdução do documento justifica sua existência; ele é necessário por causa do impacto evidenciado da adesão ao programa sobre a vida funcional dos profissionais das escolas envolvidas e das escolas vizinhas.

No item que trata da Estrutura: profissionais envolvidos e atribuições, existem figuras e quadros. Para este novo modelo, novas atribuições são dadas aos profissionais e novas funções são criadas. Na Estrutura do quadro de pessoal: Quadro do Magistério, a novidade é a função do coordenador por área de conhecimento (Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio), esta função facilita o apoio aos professores da respectiva área e reforça o trabalho interdisciplinar na equipe escolar.

Quanto às atribuições dos profissionais que compõem o Quadro de Magistério, atividades relacionadas ao novo modelo de gestão e pedagógico são acrescentadas às atribuições já previstas para o cargo/função. Vale a pena citarmos<sup>4</sup>:

Resumidamente, o modelo de gestão destaca-se pelo planejamento da programação das atividades de todos os profissionais, em suas respectivas funções, de forma sistemática, com indicadores e metas específicas, constituindo-se em um processo de forte caráter formativo. E o modelo pedagógico caracteriza-se pelo foco no protagonismo juvenil, devendo os profissionais serem os fornecedores das condições necessárias para que este protagonismo se desenvolva entre os alunos. Isso abrange relacionamento próximo e frequente aos jovens, os tutorando, tanto em questões acadêmicas quanto profissionais e pessoais, e disponibilidade durante todo o horário de funcionamento da escola.

O Regime de Dedicção Plena e Integral (RDPI) prevê a atuação numa única escola com prestação de 40 horas semanais de trabalho, em período integral, com carga horária multidisciplinar (docente) ou de gestão especializada (diretor e vice-diretor de escola e professor coordenador. Além das atividades com alunos, todas as horas de trabalho pedagógico (coletivo e livre) devem ser exercidas na unidade escolar. Pela dedicação integral e exclusiva a uma única unidade escolar do programa e pelas atribuições adicionais bastante diferenciadas, esses profissionais fazem jus à Gratificação de Dedicção Plena e Integral – GDPI, que corresponde a 75% do respectivo salário-base.

O Módulo de Professores trata do número de professores por escola, o que depende do tamanho da escola e das atividades dos professores e professores coordenadores por área, número de aulas com alunos e quais tipos de disciplinas deverão ser ministradas.

O Quadro de Apoio Escolar indica que os únicos funcionários com cargo na escola PEI são os agentes escolares e o Gerente de Organização Escolar. Eles não recebem a Gratificação de Dedicção Plena e Integral, continuam a receber o mesmo ordenado referente às Escolas de Tempo Integral, ETI. Motivo evidente de descontentamento entre eles.

Os profissionais que desejem participar do Processo de Credenciamento devem atender aos seguintes requisitos:

I – Situação funcional: a) ser titular de cargo de Diretor de Escola ou se encontrar designado nessa situação; ou b) ser titular de cargo ou ocupante de função-atividade

---

<sup>4</sup> Tutorial de Recursos Humanos Programa de Ensino Integral – Escola de Tempo Integral. Secretaria da Educação, Governo do Estado de São Paulo. Abril / 2014 (p. 4)

portador de licenciatura plena, mesmo que se encontre em situação de readaptação (aproveitamento para atuação na Sala ou Ambiente de Leitura);

**II** – Estar em efetivo exercício do seu cargo ou função-atividade ou da designação em que se encontrem;

**III** – Possuir experiência mínima de 3 (três) anos de exercício no magistério público estadual;

**IV** – Estar amparado pelo disposto no § 2º do artigo 2º da Lei Complementar nº 1.010, de 1º de junho de 2007, e ter sido aprovado em Processo Seletivo Simplificado, no caso do ocupante de função-atividade e do estável nos termos da Constituição Federal de 1988 e nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT;

**V** – Aderir voluntariamente ao Regime de Dedicção Plena e Integral - RDPI em uma das escolas do programa.

Além dos requisitos acima, os profissionais devem ter experiência mínima de 3 anos na rede estadual, a adesão deve ser voluntária e todos os profissionais devem passar pelo processo de credenciamento.

Para participar do processo de credenciamento, o profissional deve passar por uma série de etapas, desde a inscrição prévia, passando pela análise de assiduidade e, finalmente, uma entrevista para avaliação por competência. O processo é realizado por funcionários das Diretorias de ensino, treinados para realizar todas as etapas mencionadas. Os profissionais que já atuam nas escolas que aderiram ao programa têm preferência para trabalhar na respectiva unidade.

O Diretor de Escola que decidir continuar na sede, pode fazê-lo, o mesmo ocorre com o vice-diretor e com o professor coordenador geral. O vice-diretor e coordenador geral são designados pelo diretor e devem estar entre os 3 primeiros colocados no processo de credenciamento.

O item Movimentação dos Profissionais indica que as escolas PEI não comportam cargos, dessa maneira, as transferências por opção do profissional ou por baixo desempenho são mais ágeis para substituição imediata. Os professores que decidem ficar na sede e forem escolhidos para atuar na PEI, têm os seus cargos removidos *ex-officio* para a unidade de ensino mais próxima e a contagem de tempo de permanência na escola não é interrompida para a participação na prova de Promoção pelo Mérito.

O item Avaliação das Equipes Escolares indica que todos os educadores são avaliados e avaliam seus pares na escola. A avaliação é pautada a partir de um **quadro de competências** e

**macroindicadores** criado a partir de grupos focais com professores, gestores e profissionais das Diretorias de ensino e os gestores nos órgãos centrais que já participam do programa.

<b>Competências e Macroindicadores</b>		
<b>PREMISSAS</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>MACROINDICADORES</b>
Protagonismo	Protagonismo	Respeito à individualidade Promoção do protagonismo juvenil Protagonismo sênior
Formação continuada	Domínio do conhecimento e contextualização	Domínio do conhecimento Didática Contextualização
	Disposição ao autodesenvolvimento contínuo	Formação contínua - Devolutivas Disposição para mudança
Excelência em gestão	Comprometimento com o processo e resultado	Planejamento - Execução Reavaliação
Corresponsabilidade	Relacionamento e corresponsabilidade	Relacionamento e colaboração Corresponsabilidade
Replicabilidade	Solução e criatividade	Visão crítica - Foco em solução Criatividade
	Difusão e multiplicação	Registro de boas práticas Difusão - Multiplicação

**Quadro 1: Competências e Macroindicadores**

Além dos questionários, os profissionais também serão avaliados por sua assiduidade e pelo cumprimento das ações planejadas nos instrumentos de gestão, como o Programa de Ação. A avaliação é feita por todos que tem condições de realizá-la, assim professores avaliam os alunos quanto os alunos avaliam os professores. Professores avaliam os seus colegas e a equipe e vice-versa.

### **1.2.3.3 Diretrizes do Programa Ensino Integral -PEI**

As Diretrizes do PEI trata dos seguintes temas: O contexto histórico-social da implantação do Ensino Integral, o programa de Ensino Integral na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, o Modelo Pedagógico do Ensino Integral e o Modelo de Gestão do Ensino Integral, além das Referências Bibliográficas.

Na apresentação, o documento destaca que o Programa de Ensino Integral, doravante denominado PEI, está inserido no Programa Educação Compromisso de São Paulo já que um de

seus pilares é justamente um novo modelo de escola e um regime mais atrativo na carreira do magistério. O foco central do PEI é, sem dúvida, a melhoria da qualidade de ensino e do desempenho do aluno

O PEI teve início em 2012, em 16 escolas de Ensino Médio; em 2013 passa a atender também 22 escolas do Ensino Fundamental – Anos Finais e a mais 29 escolas de Ensino Médio e 2 escolas híbridas, somando 69 escolas; em 2014 somam-se mais 39 escolas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, 26 escolas de Ensino Médio e 48 escolas Fundamental e Médio com um total de 182 unidades. A previsão é de que, até 2018, 1000 escolas façam parte do PEI.

O documento ressalta que o PEI oferece ao jovem e adolescente o exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente, além do pleno desenvolvimento de suas potencialidades e aos docentes e equipes técnicas condições diferenciadas de trabalho com o regime de dedicação plena e integral.

No item contexto histórico-social da implantação do PEI, o documento salienta que devido, ao contexto da sociedade contemporânea, é necessário que haja mudanças no atual modelo de escola. Ampliar o tempo de permanência na escola cria as condições de tempo e de espaço para a materialização do conceito de formação integral, privilegiando os **quatro pilares** de Educação adotados pela UNESCO:

1. Aprender a conhecer;
2. Aprender a fazer,
3. Aprender a viver juntos e
4. Aprender a ser.

É interessante observar que o PEI teve sua origem a partir de um novo modelo educacional implantado pela Secretaria da Educação de Pernambuco e que foi ajustado para as necessidades de nosso estado. As Diretrizes do PEI, tendo como referência o Currículo do estado de São Paulo, destacam ajustes feitos, por exemplo, nos critérios de inclusão das escolas, na composição e avaliação da equipe escolar, na formação, no acompanhamento, na gestão e na avaliação diagnóstica dos alunos que tem.

As Diretrizes do PEI preveem:

- 1) jornada integral de alunos, com currículo integralizado, matriz flexível e diversificada;
- 2) escola alinhada com a realidade do jovem, preparando os alunos para realizar seu Projeto de Vida e ser protagonista de sua formação;
- 3) infraestrutura com salas temáticas, sala de leitura, laboratórios de ciências e de informática e;
- 4) professores e demais educadores em Regime de Dedicção Plena e Integral à unidade escolar. O regime de dedicação integral prevê ainda uma avaliação de desempenho visando subsidiar os processos de formação continuada dos profissionais e define sua permanência no Programa.

O Modelo Pedagógico (Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio) apresenta quatro princípios educativos fundamentais: A Educação Interdimensional, A Pedagogia da Presença, Os 4 Pilares da Educação para o Século XXI e o Protagonismo Juvenil. Um grande diferencial desse modelo é a oferta das condições para a elaboração do Projeto de Vida pelos alunos – foco para onde devem convergir todas as ações da escola e o que sustenta sua construção é o Protagonismo Juvenil.

O Protagonismo juvenil é delineado como um processo no qual o jovem é simultaneamente sujeito e objeto das ações no desenvolvimento de suas próprias potencialidades, de acordo com Silveira (2012). A partir dessa definição, o jovem se torna o ator principal na condução de ações nas quais ele é sujeito e objeto das suas várias aprendizagens. Para que os jovens se tornem autônomos, solidários e competentes, os educadores precisam também modificar suas práticas.

Dentre as práticas e vivências do Protagonismo Juvenil, merece destaque a existência de clube juvenis e dos líderes de turma. De acordo com o documento, são os alunos que terão a oportunidade de exercer sua capacidade de liderança a serviço do desenvolvimento de sua turma e serão exemplo de referência para seus colegas; os líderes participarão de reuniões periódicas com a equipe gestora para a discussão dos problemas e soluções do cotidiano escolar.

Os clubes juvenis são espaços destinados à prática do Protagonismo Juvenil e são concebidos a partir dos interesses dos alunos, mas eles devem sempre atender a exigências de relevância para a formação escolar. A formação dos clubes juvenis deve ser estimulada e apoiada pelos professores tanto que, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os alunos devem ter aulas específicas de Protagonismo para a criação e gestão de seus clubes.

O Projeto de Vida, foco para o qual devem convergir todas as ações educativas do projeto escolar, é tratado, inicialmente, no acolhimento dos novos alunos. O Acolhimento, feito por alunos conta com a participação da equipe gestora, dos professores e funcionários. Durante o acolhimento, alunos que já participam do programa recebem os alunos novos com dinâmicas de grupo onde são levados a refletir sobre o que esperam de suas vidas, quais são os seus sonhos e, a partir daí, começam a escrever o primeiro rascunho de seus Projetos de Vida. Uma parceria entre o aluno e a escola é selada a partir desse momento. Professores acompanham e orientam os alunos na atividade complementar *Projeto de Vida*: autoconhecimento, aprendizado de técnicas de gestão de projetos e de visão de mundo são exemplos de atividades desenvolvidas. Uma das novidades do PEI, apontada no documento, é existência das disciplinas eletivas criadas a partir dos Projetos de Vida dos estudantes.

Outro item que merece destaque no documento é o que trata da Avaliação em Processo e do Processo de Nivelamento. O modelo de Ensino Integral preconiza a aplicação de avaliações diagnósticas de Leitura, de Língua portuguesa e Matemática. Essas avaliações devem ser feitas em dois momentos, o de entrada e o de saída daquela série/ano. Os resultados das avaliações de entrada orientam o planejamento dos professores e iniciam o nivelamento dos conhecimentos não adquiridos na série/ano anterior. Todos os educadores são responsáveis pelo Plano de Nivelamento, a começar pelo trabalho dos professores das disciplinas de Língua portuguesa e Matemática, responsáveis pela leitura e análise dos dados, planejamento, execução, monitoramento e avaliação do processo no tocante à sua disciplina. Os professores coordenadores de área validam e alinham os professores de sua área e o professor coordenador geral, por sua vez, é responsável pela validação e alinhamento entre os professores coordenadores por área. Finalmente, o Diretor é responsável pelo monitoramento, validação e garantia da execução do Plano de Nivelamento.

As disciplinas eletivas, de acordo com o documento, são um dos componentes da Parte Diversificada e ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares, por meio delas é possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens: plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e a fruição de produções culturais. As disciplinas eletivas são semestrais e propostas e elaboradas por um grupo de dois ou mais professores de disciplinas distintas. Cada semestre oferece aos alunos um conjunto de disciplinas eletivas, as disciplinas

devem ter ementas e através da publicação dessas os alunos escolherão, de forma consciente, o que querem cursar. O produto final dessas disciplinas deverá ser apresentado para toda a escola. As disciplinas eletivas têm por princípio a integração de alunos de diversos anos/séries; no ensino fundamental podem ser agrupados alunos do 6º e 7º anos e do 8º e 9º anos. No Ensino Médio podem ser agrupados alunos das três séries. As eletivas devem ser oferecidas todas no mesmo horário.

Nas aulas de Orientação de estudo os alunos aprendem práticas de leituras e escritas diversificadas, boas situações de aprendizagem, entre outros. O trabalho nessa disciplina deve assegurar momentos específicos onde aprender a estudar ganhe centralidade nas práticas de ensino.

Quanto às Atividades experimentais e aos laboratórios, o documento afirma que as aulas experimentais contribuem para a melhoria do desempenho dos estudantes, pois estes têm a oportunidade de manipular materiais e equipamentos especializados no ambiente de laboratório, comparar, estabelecer relação, ler e interpretar gráficos, construir tabelas dentre outras habilidades, ou seja, construir conhecimento a partir da investigação, que é considerado por diversos pesquisadores como central no desenvolvimento da alfabetização científica.

Finalmente, destacamos os Programas de Ação. Trata-se de documentos que servem como instrumentos de gestão e devem ser individuais. Os programas de ação devem conter definição conjunta das atribuições de cada profissional, com atividades detalhadas a partir das estratégias e ações do Plano de Ação e relacionadas à sua atuação, desse modo, alinhando-o às diretrizes do Programa Ensino Integral.

Todos os educadores da escola devem elaborar seu programa de ação. Depois de finalizada a elaboração dos programas de ação dos professores, os professores coordenadores por área constroem seus programas de ação considerando as proposições dos professores, o professor coordenador geral constrói o seu a partir das proposições dos professores coordenadores por área e por fim os últimos a construir seus programas de ação são o vice-diretor e o diretor, as proposições de todas as instâncias devem ser levadas em consideração.

A partir de seu programa de ação, cada professor deve elaborar Guias de Aprendizagem especificando suas atividades docentes, os Guias serão disponibilizados bimestralmente aos alunos e seus responsáveis. Quanto às disciplinas eletivas, os professores deverão elaborar um

plano descrevendo os objetivos, as habilidades que serão desenvolvidas, as formas de avaliação e a bibliografia sobre o tema proposto.

Os programas de ação devem contemplar os seguintes itens: introdução, que é um breve diagnóstico da realidade do *locus* de atuação de cada profissional; definição das atribuições e atividades, ou seja, a síntese das obrigações e dos deveres que cada um dos educadores tem em relação à escola; condições para o exercício das atividades, que consiste de uma lista das seguintes condições: domínio requerido, foco, postura, alinhamento e diretrizes, tudo o que o educador precisa saber e ser para desenvolver suas atividades com desenvoltura; metas que devem estar em consonância com as metas da escola, contidas no Plano de Ação, e diretamente vinculadas à essência das atividades executadas e ir ao encontro do *Currículo do Estado de São Paulo*; organização que é a previsão dos recursos (pessoais, materiais, equipamentos, instalações) que julgar necessários à concretização dos resultados pactuados e analisar sua viabilidade com o gestor; recursos orçamentários que precisam ser conhecidos por toda a equipe escolar e ainda serem identificadas pela equipe gestora as normas para seu uso e prestação de contas; e finalmente, os fatores críticos e apoios necessários, ou seja, devem ser apontados os possíveis fatores críticos, imprevistos, obstáculos e dificuldades e, para cada um deles, uma estratégia de equacionamento deve ser apontada.

O item Execução, Acompanhamento e Avaliação do Programa de Ação deixa claro que a execução dos programas de ação exige o comprometimento de todos e que seu acompanhamento deve ser diário e sistemático com o registro dos pontos relevantes que possam afetar positiva ou negativamente os resultados combinados, o gestor deve apoiar corrigir e ajustar o rumo do que foi traçado em seu programa de ação.

Para concluir a leitura dessas diretrizes do PEI, voltamos a ressaltar que o foco central do programa é a melhoria da qualidade de ensino e do desempenho do aluno, ou seja, o foco central, resumindo, é o aluno aprender de fato o que está sendo ensinado.

## **1.2.4 Guia de Organização Curricular dos Tempos e Espaços do Programa Ensino Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

O Guia de Organização Curricular é o documento que mais nos interessa pelo fato de ser dirigido especificamente para unidades de ensino como a E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova que já caracterizamos na primeira parte do presente capítulo. O Guia trata da organização dos tempos e espaços da escola, fornece orientações gerais de como o tempo dos professores deve ser aproveitado; como os espaços devem ser utilizados e com qual frequência.

### **1.2.4.1 Caracterização dos professores do PEI e Trabalho Cooperativo**

Ao tratarmos da E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova, na primeira parte deste capítulo, vimos a quantidade de professores presentes na escola no começo do ano de 2015. Estes, dentro do novo modelo de ensino, recebem a seguinte denominação (com sua respectiva quantidade):

- 1. Professores de Referência** – professor pedagogo - 16 (1 para cada sala de aula), estes professores ficam responsáveis pelas aulas de Português, Matemática e de Educação Emocional da sala que lhe foi atribuída pela equipe gestora e de Ciências, História e Geografia de uma outra sala, preferencialmente de outro Ciclo, (por exemplo, se o professor for referência de um 2º ano, ele deverá dar aulas de Ciências, História e Geografia num 5º ano);
- 2. Professores Colaborativos** – professor pedagogo 04 (estes professores não têm classe atribuída, tendo a função de trabalhar como dupla de professores de referência);
- 3. Professores de Inglês** – 04, chamados de professores especialistas por serem professores PEB II – além de dar aulas de Inglês, estes professores são responsáveis por mais duas disciplinas da parte diversificada do currículo: Orientação de estudos e Práticas Experimentais;
- 4. Professores de Educação Física** – 04, também são especialistas, ministram aulas de Educação Física e trabalham em dupla com os professores de Arte para ministrar aulas de Linguagens Artísticas;
- 5. Professores de Arte** – 04 também são especialistas e são responsáveis pelas aulas de Arte e de Linguagens Artísticas, além de ter que participar do almoço assistido com os professores de Educação Física.
- 6. Professor Coordenador – PCA** – 01, denominado no Ensino Integral Anos Iniciais como Professor Coordenador de Alfabetização.
- 7. Professor Coordenador – PCI** – 01, denominado no Ensino Integral Anos Iniciais como Professor Coordenador do Ciclo Intermediário.

Todos os professores trabalham em regime de dedicação exclusiva e todas as horas de trabalho pedagógico livre devem ser realizadas dentro do ambiente escolar.

As aulas devem ser atribuídas aos professores seguindo as orientações apresentadas a seguir:

#### **Professor de Referência**

- 10 aulas de Língua Portuguesa; 8 aulas de Matemática; 1 aula de Educação Emocional na classe de referência atribuída pelo diretor, conforme perfil.
- 3 aulas de Ciências Físicas e Biológicas/História/Geografia ministradas preferencialmente em outro Ciclo, fazendo a articulação e integração entre os Ciclos de Aprendizagem.
- 3 aulas de acompanhamento do almoço, sendo 30 minutos por dia.
- 4 aulas que são ministradas em parceria com outros docentes da unidade escolar nas demais disciplinas da Matriz Curricular. Essas podem ser remanejadas de acordo com a necessidade da escola e com a decisão coletiva da equipe escolar.
- 4 aulas que correspondem ao horário de intervalo e saída dos alunos. Nestes momentos, o professor poderá acompanhá-los caso haja necessidade.

#### **Professor Colaborativo**

- 10 aulas, atribuídas nas atividades complementares de Orientação de Estudos,
- Práticas Experimentais e Assembleia, distribuídas nos diferentes anos/ciclos.
- 3 aulas de acompanhamento do almoço, sendo 30 minutos por dia.
- 16 aulas que são ministradas em parceria com outros docentes da unidade escolar nas disciplinas da Matriz Curricular. Essas podem ser remanejadas de acordo com a necessidade da escola e com decisão da equipe escolar.
- 4 aulas que correspondem ao horário de intervalo e saída dos alunos. Nesses momentos, o professor poderá acompanhá-los, caso haja necessidade.

#### **Professor de Inglês**

- As aulas de Inglês são preferencialmente atribuídas em números iguais entre os professores, de maneira que todos ficam praticamente com a mesma quantidade na sua especialidade.
- Os professores de inglês ministram aulas nas atividades complementares de Orientação de Estudos, Práticas Experimentais e Assembleia. A quantidade de aulas destinadas às Atividades Complementares depende do número de salas da escola, ou seja, são as aulas excedentes.
- 3 aulas de acompanhamento do almoço, sendo 30 minutos por dia.
- 4 aulas que correspondem ao horário de intervalo e saída dos alunos. Nestes momentos, o professor poderá acompanhá-los caso haja necessidade.
- Para completar as 33 aulas, esses professores irão ministrá-las em parceria com outros docentes da unidade escolar nas diversas disciplinas da Matriz Curricular, preferencialmente em atividades que contarão com agrupamentos. Essas aulas poderão ser remanejadas de acordo com a necessidade da escola e com decisão coletiva da equipe escolar.

### **Professor Especialista - Educação Física**

- As aulas de Educação Física são preferencialmente atribuídas em números iguais entre os professores, de maneira que todos ficam praticamente com a mesma quantidade na sua especialidade.
- Os professores de Educação Física deverão também ministrar as aulas da atividade complementar de Cultura do Movimento.
- Os professores especialistas deverão desenvolver atividades diversificadas no horário do almoço, para acompanhar os alunos. Sendo que nas escolas que optarem por 1 hora e meia de almoço por dia, serão atribuídas 10 aulas semanais, correspondendo a 2 aulas de acompanhamento por dia. E nas escolas que optarem por 1 hora de almoço por dia, serão atribuídas 5 aulas semanais, correspondendo a 1 aula de acompanhamento por dia. Obs.: O professor irá cumprir sua hora de almoço em outro horário.
- 4 aulas que correspondem ao horário de intervalo e saída dos alunos. Nestes momentos, o professor poderá acompanhá-los caso haja necessidade.
- 1 aula de organização e acompanhamento da Assembleia.
- Para completar as 33 aulas, esses professores irão ministrá-las em parceria com outros docentes da unidade escolar nas diversas disciplinas da Matriz Curricular, preferencialmente em atividades que contarão com agrupamentos. Essas aulas podem ser remanejadas de acordo com a necessidade da escola e com decisão coletiva da equipe escolar.

### **Professor Especialista – Arte**

- As aulas de Arte são preferencialmente atribuídas em números iguais entre os professores, de maneira que todos ficam praticamente com a mesma quantidade na sua especialidade.
- Os professores de Arte deverão também ministrar as aulas da atividade complementar de Linguagens Artísticas.
- Os professores especialistas devem desenvolver atividades diversificadas no horário do almoço, para acompanhar os alunos. Sendo que nas escolas que optarem por 1 hora e meia de almoço por dia, serão atribuídas 10 aulas semanais, correspondendo a 2 aulas de acompanhamento por dia. E nas escolas que optarem por 1 hora de almoço por dia, serão atribuídas 5 aulas semanais, correspondendo a 1 aula de acompanhamento por dia. Obs.: O professor irá cumprir sua hora de almoço em outro horário.
- 4 aulas que correspondem ao horário de intervalo e saída dos alunos. Nestes momentos, o professor pode acompanhá-los caso haja necessidade.
- 1 aula de organização e acompanhamento da Assembleia.
- Para completar as 33 aulas, esses professores irão ministrá-las em parceria com outros docentes da unidade escolar nas diversas disciplinas da Matriz Curricular, preferencialmente em atividades que contarão com agrupamentos. Essas aulas poderão ser remanejadas de acordo com a necessidade da escola e com decisão da equipe escolar.

### **Professor Coordenador – PCA**

- 5 aulas, atribuídas nas atividades complementares de Orientação de Estudos, Práticas Experimentais e Assembleia, distribuídas preferencialmente no Ciclo Intermediário.
- As demais horas devem ser cumpridas na função de PC, prevendo momentos de formação para os professores da unidade escolar e de estudo para sua formação pessoal, conforme Tutorial de Recursos Humanos e legislação específica.

A carga horária é de 40 horas semanais que correspondem a 48 horas-aula (33 horas-aula com alunos; 15 horas-aula de formação). As 15 horas de formação são divididas da seguinte forma: 03 horas de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC (02 horas com todos os professores e 01 hora com professores dos respectivos ciclos e especialistas); e 12 horas de trabalho pedagógico livre, cumpridas na escola: 4 horas destinadas à formação no ciclo em que atua com maior número de aulas, que devem ser cumpridas e organizadas pela escola. Este momento é denominado de Aulas de Estudos Colaborativos e 8 horas de planejamento das ações individuais desenvolvidas de acordo com a necessidade da escola.

É importante ressaltar que nas escolas PEI não existem professores auxiliares, e que na ausência de professor, por qualquer motivo, a equipe gestora deve organizar o horário entre os pares nas aulas de trabalho colaborativo para substituí-lo.

#### **1.2.4.2 Projeto Convivência**

Um dos diferenciais do PEI é o desenvolvimento do Projeto Convivência que permeia todo o Modelo Pedagógico articulando os diferentes espaços e tempos da escola. Define-se por um conjunto de atividades de exercício de protagonismo de vida, de educação emocional do aluno e de multiletramento. Todos os profissionais que atuam na unidade escolar devem participar. O projeto tem como seu principal objetivo dar condições para que o aluno se aproxime com mais autonomia do Projeto de Vida, ação está desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

As ações do Projeto Convivência devem ser desenvolvidas em todo o currículo, com ênfase:

1. No Protagonismo Infantil, em que o aluno é estimulado a atuar, criativa, construtiva e solidariamente, na solução de problemas reais, vivenciados no âmbito da escola, na comunidade e/ou na vida social, participando de atividades desenvolvidas em reuniões de Líderes de Turma, em Assembleia, com apoio dos professores e dos gestores da escola;
2. Na Educação Emocional, em que as atividades programadas visam ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais do aluno, em estreita articulação com o desenvolvimento das habilidades cognitivas;
3. Nas Diferentes Linguagens, em que o trabalho será desenvolvido por meio das quatro linguagens artísticas (teatro, música, dança e artes visuais) e pela cultura do movimento, com oferta semestral das diferentes modalidades, quando for o caso, e também pelo multiletramento;

#### As ações do Projeto Convivência (continuação):

4. Na presença da família e no envolvimento da comunidade local, em que o estabelecimento e reforço do vínculo escola família-comunidade visem à corresponsabilidade no processo educativo e na trajetória escolar do aluno;
5. Na excelência acadêmica, em que se atenda à necessidade de expandir e aprimorar a qualidade educacional para o crescente sucesso do processo de ensino e aprendizagem;
6. No fortalecimento dos quatro pilares da Educação para o século XXI, em que se potencialize o compromisso com a educação integral, visando ao desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social do educando;
7. na Tecnologia Digital da Informação e Comunicação - TDIC, em que se utilize a tecnologia como recurso para comunicação e interação com os pares, na expectativa de imprimir qualidade à maneira como a criança, o adolescente e o jovem se apropriam dela em seu processo de construção do conhecimento.

Os eixos orientadores que viabilizam o Projeto Convivência e as ações desenvolvidas no cotidiano das escolas PEI - Anos Iniciais são: Educação Emocional, Protagonismo e Multiletramento. O Projeto Convivência desenvolve uma série de atividades coletivas, a saber: discussões, debates, tematizações, apresentações orais, entrevistas e exposições das citações cotidianas que ocorrem dentro e fora do espaço escolar. As metodologias utilizadas são *Blended Learning* e Trabalho Colaborativo entre docentes.

O eixo da Educação Emocional procura promover, intencional e sistematicamente, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, em estreita articulação com o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Nesse processo, são privilegiadas habilidades que se estruturam com base nos valores do respeito, da solidariedade, da tolerância e da perseverança.

O eixo do Protagonismo supõe que as crianças se envolvam com o coletivo, com o ambiente escolar, e não apenas com sua individualidade e autonomia. O aluno se vê responsável pelos problemas e propõe possíveis soluções dos mesmos na escola, agindo de uma maneira criativa, construtiva e solidária.

O eixo do Multiletramento, de acordo com Rojo, caracteriza-se por práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos (textos que utilizam recursos da linguagem verbal e não verbal) – majoritariamente digitais, mas também impressos – que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e

(re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc. (ROJO, 2013).

A metodologia do *Blended Learning* (Ensino Híbrido) tem como um dos principais objetivos evitar a fragmentação do conhecimento. Para isso, sugere-se que sejam utilizados espaços, tempos, recursos e metodologias diversos, simultaneamente. A sala deve interagir com a internet e vice e versa. Todos os componentes curriculares devem trabalhar com esta metodologia em diferentes momentos. Exemplos de propostas do Ensino Híbrido:

- Modelo rotação por estações: a classe é organizada em estações, sendo que, em um dos pontos, os alunos ficam na estação online. As outras estações podem conter projetos em grupos de forma colaborativa, sendo que os alunos seguem nas diferentes estações.
- Modelo laboratório rotacional: os alunos saem da sala regular e vão para o laboratório de informática, semelhantemente às estações, mas neste caso, parte dos alunos vão para outro espaço e, individualmente, em computadores.
- Modelo de sala de aula flex: o aprendizado online forma a espinha dorsal do aprendizado. Mesmo quando direcionados à atividade off-line, os alunos têm a flexibilidade de passar por diferentes modalidades de aprendizado, com o objetivo de aperfeiçoar sua experiência de aprendizado. E com base nas suas necessidades específicas, cada aluno tem uma programação customizada entre as modalidades de aprendizado. O aluno é agente de sua aprendizagem.

A metodologia do Trabalho Colaborativo estabelece que maioria das ações dos professores das escolas de Ensino Integral nos Anos Iniciais seja feita com a parceria de outro professor. Os professores que atuam em Trabalho Colaborativo são: Professores de Referência, Professores Colaborativos, Professores Especialistas em Arte, Educação Física e Inglês. Este trabalho também poderá contar com o auxílio dos Professores Coordenadores. O Trabalho Cooperativo, em sua essência, é um trabalho conjunto. Os membros de um grupo ou dupla se apoiam, visando atingir objetivos comuns planejados pelo coletivo; a liderança é compartilhada e existe a corresponsabilidade.

A dupla colaborativa atua para o desenvolvimento dos seguintes componentes curriculares:

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>DUPLA COLABORATIVA</b>
<b>Língua Portuguesa</b>	Professor de Referência + *Professor Colaborativo, ou outro Professor de Referência, ou especialista em Inglês, e/ou de Educação Física, ou de Arte.
<b>Matemática</b>	Professor de Referência + *Professor Colaborativo, ou outro Professor de Referência, ou especialista em Inglês, e/ou de Educação Física, ou de Arte.
<b>Linguagens Artísticas</b>	Professor Especialista de Arte + *Professor Especialista de Educação Física, ou de Inglês ou o Professor Coordenador de Alfabetização (PCA).
<b>Cultura do Movimento</b>	Professor Especialista de Educação Física + *Professor Especialista de Arte, ou de Inglês ou o Professor Coordenador de Alfabetização (PCA).
<b>Orientação de Estudos</b>	O profissional responsável sempre contará com a colaboração do Professor Referência da sala na primeira aula. Já na segunda aula, ele finalizará sozinho as discussões.
<b>Práticas Experimentais</b>	O profissional responsável sempre contará com a colaboração do Professor PEB I que trabalha com Ciências, História e Geografia no ano em questão.

\*A escolha do profissional que integrará a dupla deve seguir esta ordem apresentada.

#### **Quadro 2: Dupla Colaborativa**

É importante destacarmos que as aulas de **Linguagens Artísticas** e de **Cultura do Movimento**, que fazem parte das atividades complementares da parte diversificada do currículo, sempre devem ser desenvolvidas em duplas colaborativas. Na E.E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova, a dupla colaborativa desses componentes curriculares é composta pelo professor especialista em Arte e pelo professor especialista em Educação Física.

### 1.2.4.3 Organização Curricular das Escolas PEI

Nas escolas PEI, o currículo é integrado. Nesse sentido, a interdisciplinaridade é fundamental. O quadro síntese dos Componentes Curriculares pode ser conferido no **Anexo 1**.

<b>MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO INTEGRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>						
<b>ENSINO INTEGRAL – ANOS INICIAIS – 2015</b>						
	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	Número de aulas				
		1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	5ºANO
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	10	10	10	10	10
	Arte	2	2	2	2	2
	Educação Física	2	2	2	2	2
	Matemática	8	8	8	8	8
	Ciências Físicas e Biológicas	3	3	3	3	3
	História					
	Geografia					
	Total da Base Nacional Comum	25	25	25	25	25
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	3	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	<b>Linguagens Artísticas</b>	2	2	2	2	2
	<b>Cultura do Movimento</b>	2	2	2	2	2
	Educação Emocional	1	1	1	1	1
	Orientação de Estudos	2	2	2	2	2
	Práticas Experimentais	2	2	2	2	2
	Assembleia	1	1	1	1	1
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>38</b>

**Quadro 3: MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO INTEGRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

No PEI - Anos Iniciais, a arte é considerada linguagem e conhecimento. E, por isso, além das duas aulas semanais de arte, que fazem parte da Base Nacional Comum, as quatro linguagens (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) são trabalhadas nas duas aulas semanais de Linguagens Artísticas com o intuito de potencializar o trabalho previsto com a Educação Emocional, o Projeto Convivência, o Multiletramento e o Protagonismo.

#### 1.2.4.4 Linguagens Artísticas e Cultura do Movimento

Passamos a detalhar o trabalho proposto para os componentes curriculares mais importantes para a presente pesquisa: Linguagens Artísticas e Cultura do Movimento, ambos integrantes das atividades complementares. Ambas as aulas são desenvolvidas, no mesmo horário, para que os alunos possam escolher a atividade em que irão se aprofundar e frequentar durante aquele semestre.

Os professores têm um momento para apresentar suas propostas, já aprovadas pela equipe gestora, aos alunos para que estes analisem e escolham o componente que cursará naquele semestre, sendo que devem escolher uma atividade que contemple a cultura do movimento e outra que contemple as linguagens artísticas. As turmas devem ser compostas por aproximadamente 30 alunos, com faixas etárias distintas, mas do mesmo ciclo. São previstas duas aulas semanais de 50 minutos cada.

O responsável pelo componente curricular Linguagens Artísticas é o professor especialista em arte. O trabalho com as diferentes linguagens deve possibilitar que os alunos expressem suas emoções por meio de pinturas, peças de teatro, músicas, danças, entre outros, e, também, privilegiar suas escolhas. O componente curricular tem o seu desenvolvimento em vários espaços da escola e conta com a sala das Diferentes Linguagens, que será abordada ainda neste capítulo.

<b>Linguagens Artísticas</b>	<b>Conteúdos Sugeridos</b>
<b>Artes Visuais</b>	Desenho, Pintura, Escultura, Modelagem, Gravura, Colagem, Fotografia, Cinema, Objeto, Histórias em Quadrinho, Grafite, entre outras.
<b>Teatro</b>	Drama, Lírico, Comédia, Suspense, Farsa, Melodrama, Ópera, Mímica, Monólogos, Musical, Revista, <i>Stand-up Comedy</i> , Tragédia, Teatro Invisível, Teatro de objetos, Teatro de fantoches etc.
<b>Dança</b>	Circular, Clássica, Moderna, Contemporânea, de Rua, de Salão etc.
<b>Música</b>	Tradicional, Erudita, Popular, Contemporânea etc.

**Quadro 4: Conteúdos: Linguagens Artísticas**

O trabalho neste componente curricular deve dar continuidade às ações previstas no Projeto Convivência. Os alunos devem ser capazes de se expressar por meio das quatro linguagens fazendo pinturas, peças de teatro, música, danças, entre outros. Propostas de trabalho com duração de um semestre devem ser apresentadas aos gestores pelos professores especialistas em arte e durante o ano letivo, mais de uma Linguagem Artística deverá ser contemplada. A escolha das linguagens deve ser feita a partir de pesquisas com os alunos, professores, equipe gestora, demais funcionários e pais, além da comunidade do entorno, a fim de que o profissional avalie as ofertas existentes fora do ambiente escolar e que estabeleça parcerias com representantes de outras instituições, ONGs, etc.

Os objetivos pretendidos, os materiais utilizados, as ações previstas detalhadas, as parcerias estabelecidas, assim como os instrumentos de avaliação dos alunos precisam estar elencados na proposta de trabalho. A proposta também deve explicitar de que maneira o trabalho desenvolvido amplia e potencializa o desenvolvimento da Educação Emocional, do Protagonismo e do Multiletramento.

O responsável pelo componente curricular **Cultura do Movimento** é o professor de Educação Física. Assim como no componente curricular Linguagens Artísticas, também o trabalho com a Cultura do Movimento deve dar continuidade às ações previstas no Projeto Convivência.

No novo modelo de ensino, as aulas de Educação Física ganham um verdadeiro significado, deixando de lado o “fazer pelo fazer”, a “prática pela prática”, para disseminar e socializar um saber relativo à cultura do movimento. Os alunos devem ser capazes de se expressar por meio das lutas e dos esportes, fomentar a sua tomada de decisões e articular-se às atividades realizadas nos diferentes espaços e tempos. Uma proposta de trabalho deve ser apresentada à equipe gestora pelo professor especialista de Educação Física e deve conter os mesmos itens da proposta das Linguagens Artísticas. Os alunos optam por uma das propostas semestrais de Cultura de Movimento e outra que contemple as Linguagens Artísticas.

O trabalho com a Cultura do Movimento pode ser desenvolvido na sala das Diferentes Linguagens, quadra poliesportiva e com materiais disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação. São previstas duas aulas semanais de 50 minutos cada. Destacamos, do quadro do rol de atividades (vide **Anexo 2**) os 5 grupos de atividades que podem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo:

<b>Tipos de atividades desenvolvidas pelo componente curricular Cultura do Movimento</b>	
<b>Grupo 1</b>	Atividades com bola e implementos
<b>Grupo 2</b>	Atividades rítmicas
<b>Grupo 3</b>	Atividades com corridas, saltos, arremessos e lançamentos
<b>Grupo 4</b>	Atividades de jogos de salão
<b>Grupo 5</b>	Atividades de oposição, resistência, ataque e defesa

#### **Quadro 5: Atividades: Cultura do Movimento**

##### **1.2.4.5 Espaços Educativos das Escolas PEI**

Finalmente, o documento trata dos Espaços Educativos da escola que são divididos em espaços internos e espaços externos. Todos os espaços da escola são considerados educativos, até o refeitório, como veremos a seguir.

Os espaços indicados para o novo modelo de escola são: espaços internos: sala de referência, sala de recursos, sala de leitura, sala de informática, sala de experimentações, sala das diferentes linguagens, brinquedoteca; e espaços externos: refeitório, parque, horta, quadra poliesportiva e espaço de descanso.

A seguir, destacamos os ambientes que devem ser mais utilizados durante o Almoço Dirigido, as aulas de Linguagens Artísticas, as aulas de Arte e as aulas de Cultura do Movimento. Para cada espaço, tratamos dos seguintes itens: o lugar em si, o responsável, o desenvolvimento das atividades, as atividades previstas e a periodicidade.

A Sala de Referência – espaço interno – é a sala de aula de um determinado ano que serve sempre como ponto de referência para o início e término das atividades diárias. Todos os professores são responsáveis pelo espaço, que deve ser acolhedor e seguro para se utilizar diferentes linguagens (verbal, matemática, artística, corporal, etc.), e deve reunir recursos e materiais didático-pedagógicos que permitam apoiar a realização das atividades cotidianas. Nesta sala, os alunos planejam e discutem a rotina de trabalho. As atividades que ocorrem nela devem nortear aquelas que ocorrem nos demais espaços da escola.

A Sala de Leitura – espaço interno – é um dos ambientes que pode e deve tornar-se um contexto real de leitura, tendo como foco a formação de leitores. O ensino da leitura deve estar articulado com todas as áreas de conhecimento que compõem o currículo. Várias atividades são sugeridas para esta sala: roda de leitores, leitura de escolha pessoal, leitura programada, leitura

em voz alta feita pelo professor, atividades sequenciadas de leitura, leitura diária/semanal, entre outras. Todos os professores são responsáveis pela sala e sugere-se a organização de uma rotina, de modo a atender às diferentes faixas etárias. Além da organização da rotina, o documento ressalta que: *este ambiente esteja à disposição das crianças para o uso, no horário do descanso, para as crianças que não desejam dormir e também nos intervalos do recreio.* Ou seja, é um espaço que deve ser muito usado para atividades do almoço dirigido.

A Sala de Informática – espaço interno – visa aprimorar o processo de construção de conhecimento. É espaço vital para a utilização de novas tecnologias pelos alunos, tanto com relação aos conteúdos digitais (imagens, sons, animações, textos, vídeos e jogos), quanto à infraestrutura tecnológica (computadores, notebooks, tablets, rede de acesso à internet). Todos os professores são responsáveis, sendo que é necessário planejamento prévio, articulado ao currículo. O documento ainda ressalta que:

(...)o trabalho com a tecnologia não se resume a outro objeto de ensino ou de outra “disciplina” que a escola deva incorporar. Trata-se de uma mudança histórico-social de tecnologias (do impresso e digital) – e das práticas que por meio dessas se exercem (letramentos) – que convivem e conviverão por muito tempo e que, por isso mesmo, devem ser incorporadas e dialogar livre e abertamente com o currículo. E isso pode ser facilmente realizado no bojo das disciplinas já existentes ou, ainda, quando há mais tempo/espaço curricular, como é o caso do Ensino Integral, por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares ou transdisciplinares, combinadas com outras modalidades de atividades.

A Sala das Diferentes Linguagens – espaço interno – deve ser organizada visando a aproximação dos alunos às linguagens artísticas, da Cultura do Movimento e do Multiletramento contribuindo para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, do protagonismo, além de desenvolver sua própria leitura de mundo e ampliar seu repertório cultural. Os professores responsáveis são a dupla colaborativa das Linguagens Artísticas e da Cultura do Movimento. Segundo o documento:

Em termos da ambientação, deve-se investir na produção de espaços modulares que facilitem a criação de diferentes cenários para a realização de atividades nas diferentes linguagens artísticas e na cultura do movimento; por exemplo, aulas simultâneas de dança, música, teatro, vídeo e pega-pega, esconde-esconde, judô etc.

As aulas neste espaço devem ser semanais e com duração de duas aulas seguidas, ou seja, 100 minutos.

A Brinquedoteca – espaço interno – é um importante espaço nas escolas de Ensino Integral, um lugar onde as crianças podem brincar, conviver com os outros e se desenvolver em diferentes âmbitos. Pois, por meio das brincadeiras, as crianças podem expressar desejos, sentimentos, angústias e conflitos. De acordo com o documento, os responsáveis pelo espaço são: *todos os professores, de acordo com planejamento prévio, e, especialmente, os professores de Educação Física e Arte (no horário posterior ao almoço, uma vez que esses profissionais ficarão responsáveis por atividades com as crianças nesse período, e o espaço da brinquedoteca poderá ser utilizado para desenvolvimento de atividades com os alunos).*

O ambiente da Brinquedoteca deve ser organizado e dividido em (cantos de) atividades diversificadas como: canto do faz de conta, canto da leitura, canto do teatro, canto dos jogos, canto do desenho e da pintura, com os materiais necessários para a realização das atividades. Uma organização de rotina deve ser feita, mas o documento ressalta que o ambiente deve estar à disposição das crianças no horário do almoço (para os alunos que não desejam dormir) e nos intervalos de recreio. Sendo assim, entendemos que o espaço é de extrema importância para o horário do almoço dirigido, um dos temas centrais da presente pesquisa.

O Refeitório – espaço externo – que propicia as aprendizagens sobre alimentação e nutrição, por meio da escolha dos alimentos, das atitudes e da convivência estabelecida nos momentos de refeição. Todos os professores são responsáveis por esse espaço, que deve ser acolhedor e agradável. É importante propor discussões sobre o cardápio diariamente, certamente um elemento pedagógico na educação alimentar e nutricional. O documento ressalta que: *Os horários de almoço das crianças devem ser organizados de acordo com a quantidade de crianças que podem ocupar o espaço. Deste modo, os anos podem ser divididos, em horários diversos, de acordo com a necessidade da Unidade Escolar.* Além disso, todos os dias, os professores devem acompanhar os alunos nos primeiros 30 minutos do almoço. O documento não deixa claro qual professor deve acompanhar o aluno nesse período: o professor referência, o colaborativo, os especialistas em arte e educação física?

O Parque – espaço externo – é o lugar da escola que possibilita uma maior liberdade de movimentos para as crianças e as atividades ali desenvolvidas devem fazer parte do projeto pedagógico. Trata-se de um espaço lúdico, O professor deve sugerir neste espaço, atividades livres e dirigidas. Todos os professores da escola são responsáveis pelo parque e seu uso deve estar integrado aos conteúdos curriculares. Uma rotina deve ser organizada para o espaço, todos

os alunos devem desenvolver atividades neste espaço, no mínimo uma vez por semana. O documento destaca a importância de o parque estar à disposição das crianças para o uso, nos intervalos e no horário do almoço/descanso. Ou seja, o Parque é mais um espaço indispensável para um bom andamento da hora do almoço dirigido.

A Quadra Poliesportiva – espaço externo – é entendida como um espaço educativo que possibilita o desenvolvimento das diversas atividades que integram o currículo. Todos os professores são responsáveis por este espaço, principalmente o professor especialista em educação física. É um espaço educativo que ajuda a criar uma atmosfera perfeita para a inserção dos alunos nas Linguagens Artísticas e na Cultura do Movimento. Quanto à periodicidade de uso, o documento aponta que: *A quadra deve ser utilizada de acordo com a organização da rotina da escola, de modo a atender as diferentes faixas etárias e as especificidades das atividades previamente planejadas.* De acordo com o documento, a Quadra Poliesportiva não é citada como um espaço para a realização das atividades dirigidas no horário do almoço das crianças.

Ainda resta o Espaço para descanso. O documento ressalta que o espaço em questão se faz necessário, pois, nas escolas do Programa de Ensino Integral nos Anos Iniciais, as crianças permanecem no ambiente escolar por 8 horas e 40 minutos diariamente, portanto espaços de descanso dos alunos são de extrema importância. Quanto aos responsáveis pelo espaço, o documento aponta que:

Nos momentos de descanso em que tenham crianças que desejam dormir será importante o acompanhamento de profissionais da escola. É necessário que a escola reflita sobre propostas concomitantes para atender as crianças que querem dormir ou descansar, bem como para aquelas que não dormem. Os responsáveis por essas ações serão os Professores Especialistas de Arte e Educação Física, o Diretor e o Vice Diretor.

O espaço deve ser arejado e possuir colchonetes dispostos, além de poder ser utilizado para outras atividades em outros momentos, como um espaço para brincadeiras dirigidas. Mais um espaço de extrema importância para a hora do almoço dirigido das crianças. O quadro completo com os espaços educativos pode ser conferido no **Anexo 3**.

### **1.3 A E. E. I. Cel. Raul Humaitá Villa Nova e o PEI**

Concluindo o capítulo, relembramos que, em 2014, nossa escola foi uma das indicadas para um novo modelo de ensino e, se a equipe de professores e a comunidade concordassem em mudar para o novo modelo de ensino, a escola, em 2015, seria de Ensino Integral. A maioria aprovou a mudança, mas não sem muitos conflitos. Foi nos dito que a equipe de professores continuaria a mesma, nenhum professor seria mandado para outra sede, mas da equipe antiga, sobrou menos de um terço, já que só poderiam continuar na escola professores efetivos (com mais de três anos de trabalho no estado) e professores estáveis (também com mais de três anos de trabalho na rede estadual de ensino). Os que ficaram, passaram por análise de currículo e entrevista. Fomos selecionados de acordo com o perfil por uma comissão formada pela Dirigente Regional de Ensino. Além da permanência da equipe já existente na escola, muitas promessas foram feitas, como mudanças na estrutura do prédio, mudanças no currículo, no salário, no período de permanência do professor na escola, etc.

Com a aprovação da equipe escolar e da comunidade para a adesão ao PEI – Programa Ensino Integral, nós, os integrantes do quadro do magistério aguardávamos ansiosos, pois sabíamos que viriam várias mudanças. Em meados de janeiro de 2015, fomos informados de um curso preparatório para o novo modelo de ensino, durante uma semana, em um hotel em Águas de Lindóia. O curso foi cancelado (fomos informados em cima da hora e vários professores perderam o dinheiro da passagem de ônibus que já tinha sido comprada e o motivo do cancelamento foi a falta de verba) e em seu lugar, tivemos quase uma semana de vídeo conferências na Diretoria de Ensino, somadas a reuniões na própria escola (**vide diário de bordo, capítulo 2**). Na implementação do PEI, a escola acabou perdendo a sala de informática, a sala de leitura e a horta. Tanto a sala de informática quanto a sala de leitura participam dos espaços educativos preconizados para as Escolas PEI.

Gostaríamos de deixar evidenciado que a adesão da E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova não foi, de todo, feita de uma maneira democrática e consciente. E isso se deu pelo fato de a equipe escolar não ter tido acesso aos documentos referentes ao novo modelo de ensino e nem aos vídeos de divulgação do novo modelo. Sem ter as informações precisas a respeito do modelo de ensino, a sensação que ficou para a maioria dos professores e, com certeza, para toda a comunidade escolar, foi a de ter sido ludibriada, ou seja, só a parte das melhorias foi bem

explicada e a parte das responsabilidades extras, não. Além disso, o projeto no papel é uma coisa, na prática é outra, completamente diferente.

A seleção das escolas, como já foi dito acima além de ter que levar em consideração as condições da demanda e do espaço físico, teria que ter sido mais criteriosa, pois é sabido que o modelo de ensino foi pensado para escolas pequenas, com uma baixa quantidade de alunos por sala e a E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova é uma escola de muitas salas, são 16 e o número mínimo de alunos por sala é de 30. A escola tem espaços que realmente poderiam ter sido adaptados para o novo modelo, mas não existe área suficiente para o número de alunos.

Os próximos capítulos – Diário de Bordo: O professor de Arte no modelo de ensino PEI – e – Grupo Focal: O papel da Arte no modelo de ensino PEI – tratam de investigar qual é o papel da Arte no novo modelo de ensino, implementado no primeiro semestre de 2015, na E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova.

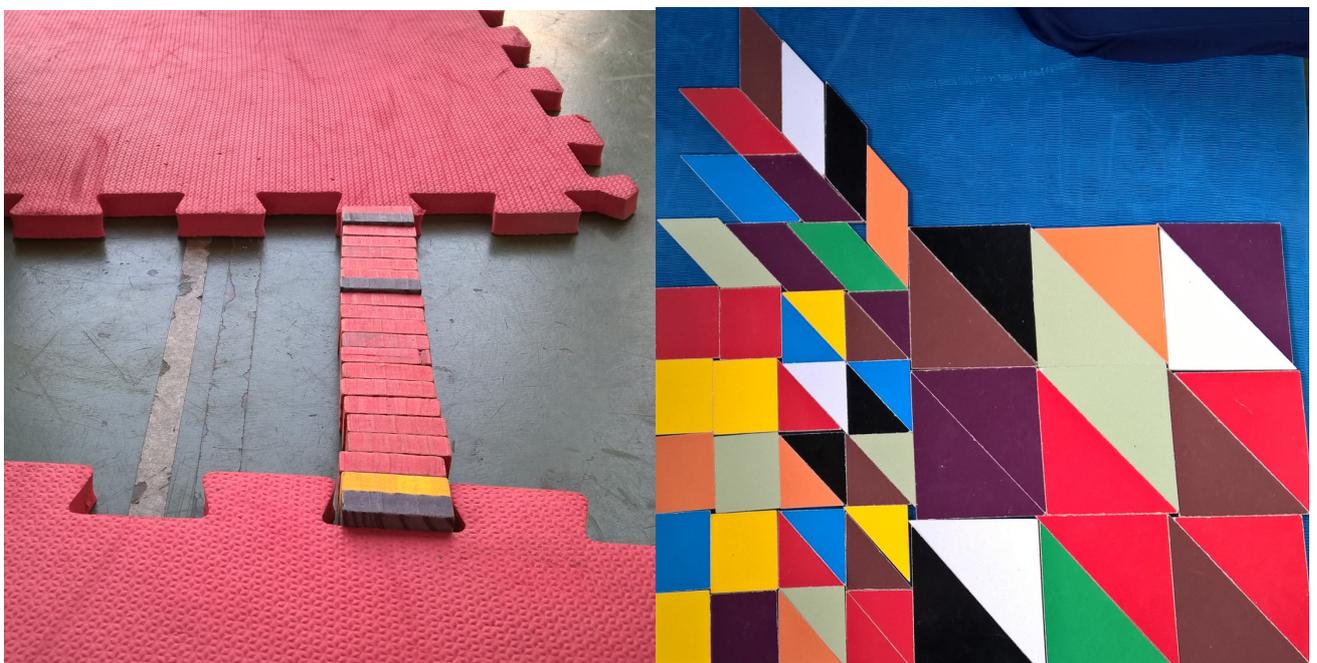


Figura 2: Lúcia Pantaleoni (2015) Diário de bordo. Composição com fotografia independente. Fotografia digital da autora.

## **CAPÍTULO 2: O professor de Arte no modelo de ensino PEI: Diário de Bordo, Programa de Ação e Projetos**

O professor do PEI, durante sua permanência na escola, não dá apenas aulas. Sua carga horária inclui também horas de estudo divididas em Aula de Trabalho Pedagógico Livre – ATPL – atividades individuais e coletivas; e Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo – ATPC – uma reunião com professores especialistas (Arte, Educação Física e Inglês) e uma reunião na sexta-feira, das 14:00 às 16:00 com todos os professores para formação continuada, de forma alternada entre a coordenação da escola e, especificamente, em 2015, um curso de Produção Textual oferecido pela Empresa Argento, contratada pelos Parceiros da Escola. O Programa de Ação (vide Anexos 4 e 5) e os Projetos (vide Anexo 6) são elaborados e redigidos durante os ATPL. Esses projetos foram todos desenvolvidos pela equipe de Arte e Educação Física em consonância com o Projeto Convivência, um dos alicerces do PEI, e com nosso Projeto Político Pedagógico buscando atingir a nossa missão e nossos valores. O Diário de Bordo foi sendo redigido durante todo o primeiro semestre de 2015, fora da escola, para registrar o cotidiano escolar, tendo em vista o posterior aproveitamento nessa dissertação.

Na primeira parte do capítulo apresentamos a metodologia de coleta de dados, a metodologia de análise de conteúdo e o tratamento dado ao ensino de arte. Para esta tarefa, baseamo-nos em Bogdan e Biklen (2013), Wendling e Campos (sd), Moraes (1999), Martins/Picosque e Guerra (1998) e Ferraz e Fusari (1999). Em seguida, apresentamos e analisamos o diário de bordo. Finalmente, apresentamos e comentamos o Programa de Ação e os Projetos desenvolvidos pela equipe de Arte e de Educação Física.

## 2.1 Fundamentação Teórica: Ensino de Arte, Coleta de Dados e Análise de Conteúdo

Dentre diversos autores que discorrem sobre o ensino de arte, Ferraz e Fusari (1999) destacam que a inclusão do brinquedo e da brincadeira no ensino de arte é importante:

Assim sendo, consideramos importante a inclusão do brinquedo e da brincadeira como parte integrante dos métodos e procedimentos educativos de um programa de arte e em atividades infantis, principalmente quando envolver a construção, a manifestação expressiva e lúdica de imagens, sons, falas, gestos e movimentos.

(Ferraz e Fusari, 1999, p. 89):

As autoras enfatizam que as brincadeiras, quando estruturadas de modo adequado, podem originar tantos processos construtivos e expressivos quanto as várias linguagens artísticas.

Martins/Picosque e Guerra (1998) ressaltam a importância da interação da criança com o tema da arte, inclusive citando os PCN de Arte:

Supondo que nossa questão fosse: como levar as crianças a conhecer o sentido do tato? Nossa resposta imediata seria *tocando*, ou seja, colocando-as em contato direto com o sentido que se quer que elas conheçam.

O que se pretende nas aulas de arte, nessa perspectiva, é a interação da criança com o tema da arte. Essa interação, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1997:25), envolve:

- . a experiência de fazer formas artísticas e tudo o que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte;
- . a experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa;
- . a experiência de refletir sobre arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.
- . a experiência de refletir sobre arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.

Quando o pesquisador vai à campo para uma coleta de dados, ele tem a oportunidade de observar diretamente os fenômenos. Bogdan e Biklen (2013), autores publicados em Portugal, denominam essa coleta de “notas de campo”:

Como a nossa definição sugere, as notas de campo consistem em dois tipos de materiais. O primeiro é descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações. (Bogdan e Biklen, 2013, p.152)

Logo em seguida, os autores especificam a parte descritiva das notas de campo: *A parte descritiva das notas de campo (...) representa o melhor esforço do investigador para registrar objetivamente os detalhes do que ocorreu no campo. O objetivo é captar uma fatia da vida.*

Sobre a parte reflexiva das notas de campo, os mesmos autores afirmam que:

Em adição ao material descritivo as notas de campo contêm frases e parágrafos que refletem um relato mais pessoal do curso do inquérito. É nesta parte que é registrada a parte mais subjetiva de sua jornada. A ênfase é na especulação, sentimentos, problemas, ideias, palpites, impressões e preconceitos.

(Bogdan e Biklen, 2013, p.164 e 165):

Na presente pesquisa, as notas de campo correspondem ao Diário de Bordo (vide Anexo 7) que foi redigido no primeiro semestre de 2015. O Diário de Bordo, além de descrever os acontecimentos, traz também as observações e reflexões da pesquisadora. Wendling e Campos (sd) consideram o diário de bordo um instrumento de trabalho, pois apresentam elementos empíricos e reflexivos sobre os fatos, além dos interesses e da motivação das ações realizadas. Na perspectiva investigativa, o diário de bordo ainda serve de dado para a construção da prática educativa, das aulas quanto da atuação profissional. Por outro lado, também concordamos com Wendling e Campos (sd)<sup>5</sup> que o diário de bordo, já traz em si, uma filtragem dos acontecimentos: *as observações descritas nos diários não representam a realidade em si, mas uma realidade reconstruída pelo relator. Conforme Infante, Silva e Alarcão (1996, p.162) “O processo de relatar implica já uma transformação do que aconteceu. Não estamos perante a realidade, mas perante a realidade tal como ela foi percebida pelo narrador do episódio”.*

---

<sup>5</sup> <http://cac-php.unioeste.br/eventos/serprof/anais/trabalhos/artigo/artigo/38.pdf>

A escrita do diário de bordo é uma etapa que consideramos de extrema importância, pois é sabido que nossa memória pode nos trair e quanto antes a “realidade percebida” for registrada mais confiável ela se apresenta.

Ainda sobre a etapa da redação, Bogdan e Biklen (2013) imaginam alguém concentrado em registrar suas notas de campo/diário de bordo:

(...) Sentado no carro, toma rapidamente notas em forma de tópico daquilo que observou. Inclui frases-chave e tópicos importantes, bem como faz uma lista da sequência de acontecimentos que ocorreram. Luta com a tentação de ceder à ideia de que “agora que tenho os tópicos da minha observação, posso fazer as notas de campo completas em qualquer altura”.

Volta para seu apartamento. Senta-se sozinho numa sala sossegada com seu computador. Resiste à tentação de telefonar a um amigo que está a trabalhar num estudo semelhante para lhe contar o que aconteceu hoje. Fica à frente do computador e, trabalhando a partir dos tópicos, começa a reconstruir com palavras a observação de uma hora que acabou de realizar.

(Bogdan e Biklen, 2013, p.169 e 170):

Como já foi esclarecido, quem escreveu o diário de bordo foi a pesquisadora, que não estava apenas como observadora dos acontecimentos, mas fazia parte deles. Por isso, o momento da escrita foi de extrema importância: depois de dar as aulas e de participar do dia inteiro na escola, chegava em casa, quase que diretamente, sem passar em mais lugar nenhum, e despejava tudo que lembrava sobre o dia.

Para a análise do diário de bordo, empregamos a análise de conteúdo que, como nos apresentam Wendling e Campos (sd) é *uma metodologia que envolve um conjunto de técnicas sistemáticas, que permitem descrever e interpretar mensagem atingindo uma compreensão de significados em nível avançado.*

Para Moraes (1999)<sup>6</sup>, a análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa que pode ser empregada para analisar o conteúdo de documentos e textos. Esse tipo de análise conduz, segundo o autor, *a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.* E é exatamente, isso, fazer uma leitura muito além de uma leitura comum que

---

<sup>6</sup> MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

pretendemos com nossa análise, para que dessa forma, a análise se fizesse válida nos meios acadêmicos.

Moraes (1999) justifica que *de certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação.* Ainda mais no caso da presente pesquisa, onde o que está sendo analisado foi produzido pela mesma pessoa que analisa.

As cinco etapas da análise de conteúdo, apresentadas por Moraes (1999), são as seguintes:

1. Preparação das informações;
2. Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades;
3. Categorização ou classificação das unidades em categorias;
4. Descrição;
5. Interpretação.

## **2.2. O Diário de Bordo**

A análise do diário de bordo foi feita seguindo as etapas elencadas acima. Na etapa da **preparação das informações**, localizamos no texto do diário de bordo os enunciados que continham os seguintes termos: aula de arte, linguagens artísticas, arte(s), e almoço dirigido/assistido. Depois fizemos a **unitarização**, ou seja, definimos a unidade de análise, o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação. Essas unidades foram reunidas, dessa vez, fora do texto do diário de bordo. Logo após fizemos a **categorização**. É importante ressaltarmos que a categorização atendeu aos seguintes critérios: as categorias precisam ser válidas, pertinentes ou adequadas; outro critério é o da exaustividade ou inclusividade; o da homogeneidade; da exclusividade ou exclusão mútua; da objetividade, consistência ou fidedignidade. As categorias criadas foram: o fato ocorrido, observações sobre o fato ocorrido (positivas e negativas), atividades desenvolvidas pelos professores e pelos alunos, espaços utilizados (durante as atividades), quantidades de alunos (durante as atividades) e tempo das atividades. A seguir, realizamos a **descrição**, descrevemos o que continha em cada categoria. E finalmente a **interpretação**, pois, como ressalta Moraes (1999), *uma boa análise de conteúdo não deve limitar-se à descrição. É importante que procure ir além, atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação.*

### 2.2.1 Preparação das Informações

Para iniciarmos a análise do diário de bordo apresentamos algumas tabelas que foram produzidas a partir dos dados coletados na análise.

Deixamos claro que todas as etapas da análise foram pensadas a partir do problema de pesquisa, a saber, **Qual é o papel da arte dentro do PEI?** Mais especificamente nas aulas de Linguagens Artísticas, no almoço dirigido, além das aulas de arte, no primeiro semestre de 2015, na Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova.

Na preparação das informações, elaboramos os seguintes quadros e tabelas: Tabela 5: Levantamento dos temas; Tabela 6: Categorização das unidades de análise; Quadro 6: Atividades desenvolvidas pelos alunos; Quadro 7: Atividades desenvolvidas pelos professores; Quadro 8: Avaliação dos fatos.

### 2.2.2 Transformação do conteúdo em unidades, categorização e descrição

Passamos a apresentar, por meio dos quadros e a descrever cada um deles, sempre levando em consideração o papel da arte no PEI.

<b>TEMAS DE ANÁLISE DO DIÁRIO DE BORDO</b>		
Almoço assistido	(AA)	59
Arte(s)	(A)	33
Linguagens Artísticas	(LA)	32
Aula de arte(s)	(ADA)	43
<b>TOTAL DE OCORRÊNCIAS (AA+A+LA+ADA)</b>		<b>167</b>

**Tabela 5: Levantamento dos temas**

Na Tabela 5, temos o total das unidades encontradas no diário de bordo que é o de 167 ocorrências; no almoço assistido/dirigido encontramos um total de 59 unidades, na arte(s) temos 33 ocorrências, nas linguagens artísticas 32 e na aula de artes 43. Podemos, com uma análise quantitativa, observarmos que o maior número de ocorrências foi encontrado no almoço assistido, ou seja, concluímos que este tema era o de maior preocupação no dia a dia escolar.

<b>CATEGORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE ANÁLISE DO DIÁRIO DE BORDO</b>			
<b>TEMAS</b>	<b>CATEGORIAS</b>		
	FATO: Descrição	FATO: Observação	FATO: Descrição + Observação
(AA)	59	18	09
(A)	36	02	02
(LA)	33	06	06
(ADA)	43	07	04
TOTAL	171	33	21
TOTAL GERAL	<b>225</b>		

**Tabela 6: CATEGORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE ANÁLISE DO DIÁRIO DE BORDO**

Na tabela 6, temos os números referentes à primeira categorização que foi realizada. As categorias descrição do fato ocorrido, observação do fato ocorrido e descrição e observação do fato ocorrido foram contabilizadas. Na categoria Descrição do fato ocorrido, no tema do almoço assistido/dirigido, foram encontradas 59 unidades, no campo da arte(s) temos 36 unidades, no campo Linguagens Artísticas 33 unidades, e, no tema aula de arte, 43 unidades, com um total de descrição de fatos ocorridos de 171 unidades. Observamos que temos uma maior quantidade de unidades de descrição de fatos ocorridos no tema almoço assistido/dirigido. O que indica a preocupação com os fatos ocorridos nesse momento. Na categoria Observação do fato ocorrido temos no tema do almoço dirigido/assistido 18 unidades, no tema arte(s) 2 unidades, no tema Linguagens Artísticas 6 unidades, e no tema aula de arte 7 unidades, com um total de observações sobre o fato ocorrido de 33 unidades. Podemos concluir que com 18 unidades o tema almoço assistido/dirigido, novamente, é o mais preocupante. Já, na categoria descrição e observação do fato ocorrido, temos no tema almoço assistido/dirigido 9 unidades, no tema arte(s) 2 unidades, no tema Linguagens Artísticas 6 unidades e no tema aula de arte 4 unidades, com um total de 21 unidades desta categoria. Concluímos que temos mais unidades no almoço assistido/dirigido, a preocupação constante no diário de bordo.

<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS</b>			
<b>TEMAS</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS</b>	<b>ESPAÇOS UTILIZADOS</b>	<b>Nº</b>
<b>(AA)</b>	baile - cantar o Hino Nacional - campeonato de queimada - confecção dos pompons - desenhar com giz de lousa no chão - brinquedos - festa da páscoa - brincar - vídeo - jogar - pintar - ler - som ligado - filme	REFEITÓRIO QUADRA PÁTIO/CORREDORES SALA DE VÍDEO SALA DE ARTES PÁTIO EXTERNO ENTRADA	<b>14</b>
<b>(LA)</b>	musicalização - filme Fantasia - roda de conversa - registro no caderno escutando músicas do filme - bandeira - grito de força - confecção de pompom - vídeos (Boas maneiras e Dia da água) - filme Fantasia -(registro) - jogo de memória – lembrança da Páscoa , projeto Brincadeiras de A a Z - filme Fantasia 2000 - dança das cadeiras - história da sala São Paulo - desenhar a sala São Paulo - cartão do Dia das Mães - caça-palavras - instrumentos musicais - dinâmica de sensibilização com bexigas - bolero de Ravel - documentário Tinta Fresca	SALA DE VÍDEO SALA DE ARTES	<b>18</b>
<b>(ADA)</b>	fotografar/pintar bandeira - campeonato de queimada - tags - leitura das imagens da lembrança da Páscoa (jogo de memória) - confecção jogo de memória, projeto Parede – grafite para as paredes do refeitório - aula de ideogramas - (estagiária) - autorizações para a saída cultural sala São Paulo (concerto didático) - pintar bandeiras da escola (decoração da Festa Cultural) - construção de instrumentos com sucata	SALA DE ARTES QUADRA SALA DE AULA	<b>10</b>
<b>TOTAL</b>			<b>42</b>

**Quadro 6: Atividades desenvolvidas pelos alunos**

Nos quadros 6 e 7, tratamos das categorias: atividades desenvolvidas pelos alunos e atividades desenvolvidas pelos professores. Essas categorias são de extrema importância para a nossa análise, pois sabendo das atividades que estavam sendo desenvolvidas nos momentos apontados (almoço assistido/dirigido, linguagens artísticas aula de arte e arte) conseguiremos apontar o lugar da arte neste novo modelo de ensino. Uma conclusão já podemos apontar: nos momentos de almoço dirigido/assistido, linguagens artísticas e aula de arte, as atividades foram desenvolvidas pelos alunos e nos momentos arte, as atividades foram desenvolvidas pelos professores.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES		
TEMA	ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES	Nº
(A)	arrumar sala de artes (carregar armário, estante) - redigir o Programa de Ação, trabalho com lembrança da Páscoa - organizar a saída das peruas - ronda pela escola (dengue) - organizar e ficar com as crianças durante o parque na escola - decoração - música e logística da Festa Cultural, montar o som para o Hino - regar citronelas - medir e fotografar muro da escola - dar aulas - substituir professora de artes - tirar caixas de papelão - esvaziar sala de artes (arrastar armário, mesa, banco, estantes) - desmontar decoração da festa cultural - reunião	16

#### Quadro 7: Atividades desenvolvidas pelos professores

No quadro 6, encontramos também uma outra informação muito válida para a presente pesquisa, o lugar onde as atividades foram desenvolvidas. E afirmamos isso, pois dois itens são muito importantes para a organização do dia a dia escolar, como apontamos no primeiro capítulo, na parte 1.2.4, os tempos e os espaços da escola com o novo modelo de ensino PEI. No almoço dirigido/assistido foram encontradas 14 atividades diferentes, e dessas 14 atividades, 4 atividades são especificamente da área de arte (cantar, confeccionar, desenhar e pintar), as atividades vídeo e filme poderiam estar relacionadas a arte no sentido da apreciação, fruição, dependendo do tipo de vídeo, filme apresentado; a atividade que envolve o som ligado poderia estar relacionada a arte pela fruição, o escutar a música, ou pela ação dançar. Poderíamos totalizar, então 7 atividades relacionadas à arte durante o almoço assistido/dirigido. Em Linguagens Artísticas encontramos um total de 18 atividades, todas estão relacionadas com arte (musicalização, projeto brincadeiras de A a Z, história da sala São Paulo, instrumentos musicais, dinâmica de sensibilização com bexigas, entre outras). Nas aulas de arte, temos um total de 10 atividades, sendo que todas as atividades desenvolvidas também são da área de arte. O total geral de atividades desenvolvidas é de 42 e dessas 42, chegamos à conclusão de que 35 estão relacionadas com arte.

No quadro 6, também encontramos os espaços utilizados para os diversos momentos, o almoço assistido, a aula de linguagens artísticas e a aula de arte. No almoço dirigido foram encontrados 8 espaços: refeitório, quadra, pátio, corredores, sala de vídeo, sala de artes, pátio externo e entrada. Na aula de linguagens artísticas, 2 espaços: sala de artes e sala de vídeo. Na

aula de arte temos sala de aula, sala de artes e quadra. Concluímos que no almoço dirigido, alguns espaços como a quadra, corredores e entrada são espaços improvisados, pois não são adequados para as atividades que foram desenvolvidas.

No quadro 7, temos as atividades desenvolvidas pelos professores com um total de 16 atividades, essas unidades foram encontradas no campo arte, ou seja, em todas as frases que continham a palavra arte(s). A partir das atividades levantadas podemos concluir que os professores de arte de uma escola com o modelo de ensino PEI é extremamente ativo, pois além de dar suas aulas, ele estava arrumando, redigindo, organizando, decorando, substituindo professores, esvaziando, desmontando, decorando entre outras atividades.

<b>AVALIAÇÃO DOS FATOS</b>		
<b>TEMAS</b>	<b>OBSERVAÇÕES POSITIVAS</b>	<b>OBSERVAÇÕES NEGATIVAS</b>
<b>(AA)</b>	muito melhor, melhor dentro do refeitório, funcionando muito bem dentro da quadra(...), correu bem, (...) mas está ficando cada vez mais fácil de manejar, relativamente tranquila, relativamente tranquilo,	muito desgastante, tentando solucionar o problema; muita tensão, tentando solucionar o problema; acabando comigo, bolar estratégias para administrar melhor; (...) mas fora das quadras está virando uma bagunça; muito estressante; cansativo, (...); não sei se conseguiremos; muito confuso; ansiedade; bem intenso; lugar insalubre; bagunça; confusão para ser organizado; bem cansativo
<b>(A)</b>	começou bem	extremamente cansativas e difíceis
<b>(LA)</b>	gostei bastante - boas	extremamente cansativa física e emocionalmente - nem estava mais enxergando as marcações - não é fácil, mas a gente sempre dá um jeito - extremamente cansativo
<b>(ADA)</b>	crianças adoraram - valeu - boas- boas- experiência bem interessante- realizadas com sucesso - boas	não deu certo
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>20</b>

**Quadro 8: Avaliação dos fatos**

No quadro 8, temos outras categorias dentro da categoria observação sobre os fatos, observações positivas e observações negativas. Da categoria observações positivas temos um

total de 17 e da categoria observações negativas um total de 20. Podemos concluir que os números estão bem próximos, mas temos mais observações negativas que positivas. Uma conclusão que podemos apontar é a de que o momento do almoço assistido/dirigido foi o que apresentou o maior número de observações negativas, 14, entre as observações negativas temos muito desgastante, ansiedade, bagunça, confusão; mas também existe: tentando solucionar o problema e bolar estratégias para administrar melhor. No tema Linguagens Artísticas, temos 4 observações negativas, todas praticamente trazendo o cansaço físico. Apenas 1 observação negativa nos campos arte(s) e aula de arte.

Quanto às observações positivas, no tema do almoço assistido/dirigido temos um total de 7, entre elas: melhor, muito melhor, correu bem. No tema da arte(s) e da Linguagens Artísticas temos 1 observação positiva para cada. E no tema da aula de arte temos um total de 7 observações positivas, entre elas: crianças adoraram, boas, realizadas com sucesso. Concluímos que o almoço dirigido, mais uma vez se apresenta como uma preocupação no diário de bordo, mas desta vez, com indícios de tentativas constantes de resolução do problema.

Outras duas categorias foram levantadas no diário de bordo, a quantidade de alunos, para levantarmos o número de alunos por atividade desenvolvida e a categoria tempo da atividade para entendermos em quanto tempo a atividade foi realizada. Com isso buscamos subsídios para saber se as atividades teriam condições para ser bem desenvolvidas. O resultado do levantamento dessas duas categorias não está apresentado em quadros. Sendo assim, descrevemos os dados que foram levantados: quanto à categoria quantidade de alunos apresentamos os seguintes dados: no almoço dirigido temos 13 menções - entendemos que durante o almoço dirigido, 16 salas de 30 alunos ficavam ao mesmo tempo em três espaços, o refeitório, a quadra e o pátio, e que essa média de 500 alunos era dividida da seguinte maneira: enquanto a turma de 1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> ano (8 salas) estava almoçando no refeitório, a turma de 4<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano (8 salas) estava na quadra e no pátio desenvolvendo as atividades dirigidas. Um outro dado levantado foi o número de professores e agentes escolares para a realização das atividades: temos menção de 6 a 5 professores trabalhando com os 500 alunos com o auxílio de 2 agentes escolares. Podemos concluir que para a realização das atividades dirigidas no almoço assistido/dirigido havia 1 professor para 100 alunos e com relação ao agente escolar, era 1 agente escolar para 250 alunos. No tema Linguagens Artísticas, temos 17 menções, de acordo com os dados, as aulas de linguagens artísticas foram dadas em dupla colaborativa, ou seja, o professor especialista em arte

acompanhado pelo professor especialista em educação física para, normalmente, 1 sala de 30 alunos; ocasionalmente, de duas a quatro salas foram mescladas, mas a quantidade de professores aumentava, para cada sala, dois professores especialistas.

No tema arte, temos somente uma menção, de uma sala de 30 alunos. No tema aula de arte, temos 22 menções, e concluímos que geralmente as atividades (aulas) foram dadas por 1 professor especialista em arte para 1 sala de 30 alunos. Quando mais de uma sala foi mesclada com outra, cada sala tinha o seu professor especialista. O total de unidades dos 4 temas é de 53.

Na categoria tempo da atividade, no tema do almoço assistido/dirigido temos 3 menções, concluímos que as atividades começaram a ser desenvolvidas da seguinte forma: uma hora e meia de atividades para os alunos que eram divididas em duas, meia hora no refeitório almoçando e uma hora desenvolvendo atividades dirigidas com os professores especialistas; depois temos uma hora de atividades para os alunos: meia hora no refeitório almoçando e meia hora de atividades dirigidas com os professores especialistas. No tema Linguagens Artísticas temos 13 menções, concluímos que semanalmente, as crianças tinham duas aulas de 50 minutos cada. No tema arte(s) temos somente 1 menção, de uma aula de 50 minutos. No tema aula de arte temos 26 menções, concluímos que as aulas tinham uma duração de 50 minutos e que era oferecida duas aulas por semana para cada turma. O total de unidades da categoria tempo da atividade é de 43.

Continuamos nossa análise com a descrição mais aprofundada das categorias, exemplificando com citações.

Retomamos, a seguir, algumas informações já apresentadas. As categorias foram criadas a partir do problema da pesquisa “Qual é o papel da arte no novo modelo de ensino PEI?”, mais especificamente nas aulas de Linguagens Artísticas, no almoço assistido/dirigido e nas aulas de arte no primeiro semestre de 2015, na E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova. Além de terem sido elaboradas a partir dos dados coletados pelo diário de bordo da professora pesquisadora.

Em primeiro lugar, as categorias estabelecidas foram: O fato ocorrido/ descrição do que aconteceu) e observações sobre os fatos ocorridos os números das unidades encontradas já foram citados e trabalhados anteriormente.

Apresentamos uma das unidades de fato ocorrido que discorre sobre o almoço dirigido: do dia 03 de fevereiro: *O almoço assistido das crianças, por exemplo, está sendo feito na quadra e durante meia hora todas as 16 salas ficam juntas, do 1º ao 5º ano.*

Da categoria fato ocorrido, uma das unidades encontradas sobre Linguagens Artísticas - dia 06 de abril:

A manhã começou com muito trabalho. Tinha reservado a sala de vídeo para passar o filme Fantasia da Disney para o 3 ano B e para o 4 ano C. O aparelho de dvd da escola não funcionou. Tive que usar o meu aparelho de dvd, por esse motivo, o som ficou baixo.

A professora de educação física que iria colaborar em uma aula de linguagens artísticas teve que cobrir duas aulas de outras professoras, uma que está de licença e outra que foi requisitada pela gestão para fazer trabalhos na coordenação.

Das 21 unidades que trazem o fato e seu comentário, destacamos a seguinte sobre o almoço assistido/dirigido - dia 25 de fevereiro de 2015:

A hora do almoço foi muito melhor. As crianças já saem da sala de aula com suas placas de identificação e isso faz com que não haja mais correria nos corredores da escola. As crianças seguem o líder que está com a placa em fila até a quadra e entram em silêncio e sentam para aguardar as orientações. Placas com imagens das atividades a serem realizadas na quadra também foram confeccionadas. Assim as crianças conseguem visualizar com mais facilidade onde estão localizadas cada atividade. As crianças brincaram em ordem. Subiram para o almoço e conseguiram fazer uma refeição mais tranquila e depois de refeitório seguiram para o pátio em fila com suas respectivas placas de identificação e se sentaram em fila para conversarem até a hora de sua próxima aula. O almoço está começando a dar certo. As crianças correm menos, se machucam menos mas continuam se divertindo.

Da categoria Observações sobre o fato ocorrido, uma das unidades encontradas sobre o almoço assistido/dirigido - dia 22 de fevereiro de 2015, foi a seguinte: *O almoço continua muito desgastante e estamos tentando solucionar o problema.*

Da categoria Observações sobre o fato ocorrido foram criadas mais duas categorias, as observações positivas e as observações negativas sobre o fato. Assim sendo foram encontradas um total de 17 observações positivas e 20 observações negativas. Damos um exemplo de uma observação positiva sobre o almoço dirigido - dia 23 de março de 2015: *O almoço dirigido correu bem. Fiquei com os 1,2 e 3 anos. Demos fiz de lousa para os alunos de 2 e 3 anos que ficaram desenhando no chão do pátio externo. Eles adoraram.*

Como exemplo de uma observação negativa sobre Linguagens Artísticas - dia 17 de março de 2015:

Quando observei no horário que teria a 7ª aula do dia no 4º ano C fiquei um pouco apreensiva, a penúltima aula com uma sala muito agitada, é uma aula de musicalidade. Quase gastei toda a minha voz nesta aula, foi uma aula extremamente cansativa fisicamente e emocionalmente. Mas a aula foi dada.

Para localizar informações mais detalhadas sobre o papel das artes nos momentos de almoço assistido/dirigido, Linguagens Artísticas, Aulas de Arte e arte(s); uma outra categoria foi criada, a categoria atividades desenvolvidas, dentro desta categoria, encontramos outras duas categorias – atividades desenvolvidas pelos alunos e atividades desenvolvidas pelos professores. As atividades desenvolvidas pelos alunos foram encontradas nas unidades que tratam do almoço assistido/dirigido, linguagens artísticas e aulas de arte. Por sua vez, as atividades desenvolvidas pelos professores se encontram nas unidades que tratam da arte(s).

Foram encontradas um total de 42 atividades desenvolvidas pelos alunos e um total de 16 atividades desenvolvidas pelos professores. Dentre as atividades desenvolvidas pelos alunos destacamos as seguintes: jogar, pintar, assistir filme, brincar, registrar, confeccionar, construir; nas unidades do almoço assistido/dirigido, Linguagens Artísticas e aula de arte. Como exemplo da categoria atividades desenvolvidas pelos alunos no almoço dirigido - dia 29 de maio de 2015:

O almoço dirigido foi relativamente tranquilo, os 2º e 3º anos ficaram na entrada e no hall maior, jogando, pintando e lendo, os 1º anos ficaram no pátio externo e os 4º e 5º anos ficaram no pátio coberto com o som ligado. Depois do almoço dirigido, fui almoçar e voltamos para fazer a saída.

Da categoria atividade desenvolvida pelos professores, nas unidades sobre arte(s) - dia 25 de março de 2015: *o grupo das professoras de artes e educação física sentaram juntas para escrever o programa de ação.*

A categoria espaços utilizados para as diversas atividades desenvolvidas nos momentos de almoço assistido/dirigido, Linguagens Artísticas, aula de arte e arte(s) também se faz necessária para nosso problema de pesquisa. Foram identificados 13 espaços no total. Dentre eles, 8 utilizados no almoço assistido/dirigido, 3 nas aulas de arte e 2 nas Linguagens Artísticas.

Exemplo de unidade da categoria espaços utilizados no almoço assistido/dirigido - dia 05 de fevereiro de 2015: *O almoço assistido teve que ser feito no pátio, em halls da escola, na sala de vídeo e na sala de artes. Isso por causa do alagamento da quadra.*

Exemplo de unidade da categoria espaços utilizados nas Linguagens Artísticas - dia 08 de abril de 2015: *No 1C dei continuidade ao projeto das brincadeiras de A a Z, no 3B, os alunos fizeram o registro da primeira parte do Fantasia 2000, no 4C a aula foi na sala de vídeo e no 5 D os alunos continuaram a produzir suas tags.*

Da categoria quantidade de alunos, que se faz importante na presente pesquisa pois a quantidade de alunos pode ajudar ou atrapalhar muito dependendo da atividade que está sendo desenvolvida, damos como exemplo a seguinte sobre o almoço assistido/dirigido: dia 03 de fevereiro de 2015: *O almoço assistido das crianças, por exemplo, está sendo feito na quadra e durante meia hora todas as 16 salas da escola ficam juntas, do 1º ao 5º ano.*

Outro exemplo da categoria quantidade de alunos, desta vez sobre as linguagens artísticas: dia 17 de abril de 2015: *Também dei aula para o 1º ano C, junto com o 1º ano B e o 2º B na sala de vídeo com o filme Fantasia 2000.*

Da categoria tempo da atividade, damos como exemplo a seguinte unidade sobre o almoço assistido/dirigido - dia 29 de janeiro de 2015:

Os professores especialistas ficaram encarregados de montar uma série de atividades para compor o almoço assistido dos alunos. Nesse novo modelo de escola, os alunos têm uma hora e meia de almoço, meia hora eles ficam no refeitório almoçando com os professores de referência e durante uma hora eles ficam com os professores especialistas. As atividades da hora do almoço são propostas pelos professores.

Terminada a parte da descrição das categorias da análise do diário de bordo, passamos para a parte da interpretação, onde cruzamos os dados importantes à nossa pesquisa, encontrados no diário de bordo, nos documentos do novo modelo de ensino do PEI e em vários autores da área do ensino de arte, no momento em que discutem qual é o papel da arte nas escolas.

### **2.2.3 O Diário de Bordo: Interpretação**

Retomando a questão central de nosso trabalho “Qual é o papel da arte no novo modelo de ensino, PEI?”, destacamos que nos documentos e tutoriais do novo modelo de ensino, a arte tem um papel muito importante e, não só na disciplina Arte, mas na disciplina Linguagens Artísticas e no almoço assistido/dirigido. As atividades do almoço dirigido/assistido, fazem parte de um projeto norteador das escolas de ensino integral nos anos iniciais do ensino fundamental, o Projeto Convivência que tem vários pilares: o Protagonismo, a Educação Emocional, o Multiletramento, entre outros, é o carro chefe do PEI. É interessante observarmos que são os professores especialistas em arte e educação física, os responsáveis pelas atividades dirigidas durante o almoço dirigido e, sendo assim, podemos dizer que esses professores tem um papel de destaque nesse novo modelo de ensino e que, conseqüentemente, a arte também.

A hora do almoço dirigido/assistido é ideal para o brincar, o construir e a partir dos dados coletados, podemos observar que estas são atividades dirigidas constantes nos almoços dirigidos/assistidos no primeiro semestre de 2015, na escola Cel. Raul Humaitá Villa Nova.

Podemos observar que as atividades dirigidas no almoço assistido/dirigido além de serem de brincadeiras e com brinquedos, também envolviam várias linguagens artísticas como a dança, a música com o ato de cantar; as artes visuais, com o desenho, o pintar...

Mas, também observamos que embora as atividades artísticas estivessem presentes nos momentos do almoço dirigido/assistido, alguns dados coletados e apontados na pesquisa destacam que o número de alunos durante essas atividades era muito alto (média de 500 alunos e 6 a 5 professores) e poucos professores. Outro dado alarmante, o número de agentes escolares, 2. Os agentes escolares tinham a função de resolver casos de indisciplina, conflitos enquanto os professores desenvolviam as atividades dirigidas com os alunos. No capítulo 3, a análise do grupo focal, trazemos informações importantes sobre a ação dos agentes escolares durante o almoço dirigido/assistido. A partir dos dados apresentados concluímos que a arte estava presente no almoço dirigido/assistido, mas as atividades não tinham boas condições para serem bem desenvolvidas.

Outro contratempo do almoço dirigido era o espaço utilizado. Nos documentos e tutoriais, os espaços oferecidos pelo PEI seriam, para o almoço dirigido: sala de informática, espaço para o descanso, brinquedoteca, parque, sala de leitura. Mas a partir dos dados coletados e apontados, os espaços utilizados para esse momento eram: refeitório, quadra, pátio, corredores, sala de vídeo,

sala de artes, pátio externo e entrada. O motivo: na escola Cel. Raul Humaitá Villa Nova, no primeiro semestre de 2015, não existia parque, brinquedoteca, sala de descanso, sala de leitura e nem sala de informática. Sendo assim, a quadra, o pátio (interno e externo), a sala de vídeo, a sala de artes os corredores e a entrada da escola eram adaptados para a realização do almoço dirigido/assistido.

A falta de espaço adequado para as atividades no horário do almoço dirigido/assistido também prejudicou em uma outra condição para que as atividades fossem bem desenvolvidas, no tempo da atividade. Com 500 alunos, os professores especialistas em arte e educação física tinham que planejar estratégias para fazer um rodízio de lugares e atividades com as turmas de crianças. Enquanto uma turma de 8 salas do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) almoçava no refeitório, a outra turma, o ciclo intermediário (4º ao 5º ano) fazia as atividades dirigidas. O tempo perdido com o deslocamento de 500 alunos para espaços não adequados e muitas vezes com riscos, com condições não adequadas de segurança (o que abordaremos no capítulo 3 com a análise do grupo focal) prejudicou bastante o desenvolvimento das atividades. Como apontamos mais acima, no almoço assistido/dirigido os alunos passavam meia hora no refeitório almoçando e meia hora de atividades dirigidas com os professores especialistas. A meia hora, com o deslocamento dos alunos, acabava por virar 20 minutos, e isso acontecia quando os alunos não estavam muito agitados, senão sobravam apenas 15 minutos para as atividades dirigidas.

Nas aulas de linguagens artísticas e nas aulas de arte, o esperado era que a arte tivesse um papel de destaque, mas como se dava o ensino de linguagens artísticas e o de arte no novo modelo de ensino, o PEI, no primeiro semestre de 2015, na escola Cel. Raul Humaitá Villa Nova?

A pergunta acima pode ser respondida com os dados apontados no começo do capítulo. As atividades desenvolvidas nas aulas de linguagens artísticas eram *musicalização - filme Fantasia - roda de conversa - registro no caderno escutando músicas do filme - bandeira - grito de força - confecção de pompom - vídeos (Boas maneiras e Dia da água) - filme Fantasia - (registro) - jogo de memória - lembrança da Páscoa , projeto Brincadeiras de A a Z - filme Fantasia 2000 - dança das cadeiras - história da sala São Paulo - desenhar a sala São Paulo - cartão do Dia das Mães - caça-palavras - instrumentos musicais - dinâmica de sensibilização com bexigas - bolero de Ravel - documentário Tinta Fresca*, concluímos que pelo menos duas das linguagens artísticas foram trabalhadas, a música e a arte visual.

E nas aulas de arte, as atividades apontadas foram *fotografar/pintar bandeira - campeonato de queimada - tags - leitura das imagens da lembrança da Páscoa (jogo de memória) - confecção jogo de memória, projeto Parede – grafite para as paredes do refeitório - aula de ideogramas - (estagiária) - autorizações para a saída cultural sala São Paulo (concerto didático) - pintar bandeiras da escola (decoração da Festa Cultural) - construção de instrumentos com sucata*, concluímos que atividades de produção artísticas e de apreciação estética foram apontadas.

Os alunos fizeram formas artísticas quando criaram suas tags, fruíram formas artísticas quando fizeram leitura de imagens, e quando assistiram a um concerto didático na Sala São Paulo, entre outras atividades que com certeza serviram para enriquecer os conhecimentos artísticos e estéticos destes.

Apesar de concluirmos que as atividades desenvolvidas nas aulas de arte e de Linguagens Artísticas estarem de acordo com autoras que tratam do ensino de arte, será que as condições apontadas pelos dados apresentados pelo diário de bordo foram dadas para um bom desenvolvimento destas?

Os espaços oferecidos pelo PEI nos tutorias e documentos já levantados e abordados no primeiro capítulo para as aulas de linguagens artísticas de arte seriam o da sala das Diferentes Linguagens e a sala de referência, além das salas de leitura e da sala de informática. Mas, os dados coletados do diário de bordo apresentam que os espaços utilizados para essas aulas eram as salas de vídeo, de aula (referência), de artes e a quadra. Isso porque não existia a sala de informática, a sala de leitura e nem a sala das Diferentes Linguagens.

Concluimos que muitas propostas e promessas feitas para o novo modelo de ensino, o PEI, não foram seguidas e não foram seguidas porque as promessas não foram cumpridas. Mas, a severa crise brasileira sempre foi a resposta do governo do estado de São Paulo, o que aconteceu foi o corte de muitas verbas que seriam destinadas à educação. O problema, ao meu ver, é que não dá para implementar um novo modelo de ensino pela metade, digo pela metade, pois uma proposta muito boa que fica só no papel, no projeto, e não consegue ser desenvolvida no mundo real é um novo modelo de ensino pela metade, o que acaba sendo uma pena, o que acaba por virar uma utopia.

Mas, também concluimos pelos dados coletados na categoria observações sobre o fato ocorrido, com quase o mesmo número de observações positivas e negativas, que apesar da falta

de condições, as atividades foram bem desenvolvidas. E quando se apresentaram dificuldades, como apontamos com as seguintes observações negativas *muito desgastante, tentando solucionar o problema; muita tensão, tentando solucionar o problema; acabando comigo, bolar estratégias para administrar melhor; (...) mas fora das quadras está virando uma bagunça; muito estressante; cansativo, (...); não sei se conseguiremos; muito confuso; ansiedade; bem intenso; lugar insalubre; bagunça; confusão para ser organizado; bem cansativo; extremamente cansativas e difíceis; extremamente cansativa física e emocionalmente - nem estava mais enxergando as marcações; não é fácil, mas a gente sempre dá um jeito - extremamente cansativo; não deu certo*, também notamos que soluções para os problemas estavam sendo procuradas, pois o professor que trabalha para o governo do Estado De São Paulo, infelizmente, já está acostumado a ter que lidar com as adversidades que sempre encontrou no trabalho, ou por falta de recursos materiais, ou por falta de infraestrutura.

Finalmente, a arte estava presente nos momentos do almoço assistido/dirigido, nas aulas de linguagens artísticas e, nas de arte, estava sendo corretamente desenvolvida?

Sim e sim. Mas dentro das limitações que eram muitas na Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova, no primeiro semestre de 2015.

### **2.3 O Programa de Ação do Professor de Arte**

Como já apresentamos no primeiro capítulo, na parte que trata do documento **Diretrizes do Programa Ensino Geral**, página 46, temos a apresentação de um documento que deve ser elaborado por todos os professores da escola, desde os professores de sala de aula, até o diretor da escola: o Programa de Ação.

Segundo o documento elaborado pela SEE-SP, o Programa de Ação<sup>7</sup>:

faz parte do conjunto de instrumentos de gestão e é um registro individual, que socializado com a equipe gestora permite a definição conjunta das atribuições de cada profissional, com atividades detalhadas a partir das estratégias e ações do Plano de Ação e relacionadas à sua atuação. Assim, um dos objetivos da construção do Programa de Ação é alinhar a atuação do profissional às diretrizes do Programa Ensino Integral.

---

<sup>7</sup> SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação: **Diretrizes do Programa Ensino Integral**. São Paulo: SEE-SP, 20.

Além de apresentar o Programa de Ação, o documento explica cada item do documento: introdução, definição de atribuições e atividades, condições para exercício das atividades, metas e ações, organização, recursos orçamentários, fatores críticos e apoios necessários.

Quando descrevemos as unidades encontradas no diário de bordo, em um dos parágrafos, encontramos uma citação do dia 25 de março de 2015: *o grupo das professoras de artes e educação física sentaram juntas para escrever o programa de ação*. Como foi apresentado nas diretrizes do programa ensino integral, a produção do Programa de Ação pode ser feita coletivamente, no começo e depois deve ser finalizada individualmente. A citação apresentada acima, nos relata o momento em que o grupo de professores especialistas em arte e educação física começou a elaboração do programa de ação.

Na introdução do meu Programa de Ação (vide Anexo 4), traço um histórico da escola e depois faço várias críticas à SEE-SP pois antes de o Programa Ensino Integral ter sido implementado na Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova, muitas promessas foram feitas para que a nova proposta de ensino fosse realizável, mas nada foi cumprido: a permanência da equipe de professores, mudanças na estrutura do prédio, um curso preparatório para o novo modelo de ensino; nada disso foi cumprido.

No próximo item do programa de ação, **definição de atribuições e atividades**, destacamos que as atribuições de um professor especialista em arte que trabalha no novo modelo de ensino, PEI, são em maior número que de um professor de uma escola estadual de um turno (manhã, tarde, noite) e também tem mais atividades e atribuições que um professor especialista em arte de uma ETI, Escola de Tempo Integral. As ETI já eram escolas em que os alunos passavam a manhã e a tarde na escola, tendo o almoço servido. Mas as semelhanças entre os dois modelos de ensino param por aí. Os currículos dos dois modelos de escola, o PEI e a ETI, são diferentes, o professor das ETI não precisa trabalhar com dedicação exclusiva e passar o dia inteiro com as crianças, entre outras coisas. As atribuições e atividades apontadas por mim no plano de ação:

elaborar o programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos; organizar, planejar e executar a tarefa institucional de forma colaborativa e cooperativa visando ao cumprimento do plano de ação da escola; planejar desenvolver e atuar na parte diversificada do currículo e nas atividades complementares; incentivar e apoiar as atividades de protagonismo Infantil, na forma da lei; realizar, obrigatoriamente, a totalidade das atividades de trabalho pedagógico

coletivas e individuais no recinto da escola; atuar em atividades de tutoria aos alunos; participar de orientações técnico-pedagógicas relativas à minha atuação na escola e de cursos de formação continuada; auxiliar, a critério do Diretor e conforme as diretrizes dos órgãos centrais, nas atividades de orientação técnico-pedagógicas desenvolvidas na escola; elaborar Plano Bimestral e Guias de Aprendizagem, sob a orientação do Professor Coordenador de Área; produzir material didático-pedagógico em minha área de atuação e na conformidade do modelo pedagógico próprio da escola; substituir, na própria área de conhecimento, sempre que necessário, os professores da escola em suas ausências e impedimentos legais.

As atribuições *atuar em atividades de tutoria aos alunos e elaborar Plano Bimestral e Guias de Aprendizagem, sob a orientação do Professor Coordenador de Área* foram inseridas no meu programa de ação de uma maneira equivocada, pois essas atribuições são de professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio no PEI.

O item **condições para o exercício das atividades**, que no meu plano de ação recebe o nome de **filosofia para o exercício das atividades**, é subdividido em várias partes: domínio requerido, competências e habilidades necessárias para desempenhar as atribuições, foco, postura, alinhamento e diretrizes.

Na parte sobre o domínio destaquei o que era necessário para que eu pudesse exercer minhas atividades e atribuições na escola de ensino integral:

Livre acesso a todos os documentos relativos ao novo modelo de ensino; tempo suficiente para estudar os documentos que alicerçam o novo modelo e apoio da coordenação para elucidar possíveis dúvidas; estudar profundamente as diretrizes do Programa Ensino Integral – Protagonismo Infantil, Projeto Convivência, Quatro Pilares da Educação, Educação Emocional, entre outros; recursos materiais para a produção de materiais didático-pedagógicos; espaços adequados para a execução das disciplinas e da parte diversificada do currículo; e apoio de toda a comunidade escolar para um bom desenvolvimento das atividades propostas, por exemplo: no momento do almoço dirigido é necessária a colaboração dos agentes de organização escolar para a manutenção da disciplina dos alunos.

Ainda completei com informações relacionadas com minha formação continuada: *participação nas OTS oferecidas na diretoria de ensino; em todos os ATPC e ATPL conjuntos e individuais; em programas que aprimorem minha área de conhecimento como, por exemplo, o Programa Descubra a Orquestra da Osesp; conclusão de meu curso de mestrado.*

Destacamos que dentre as atividades referentes à formação continuada, acrescentei a necessidade de terminar o meu curso de mestrado. Essa preocupação tem sido uma constante em minha vida depois de aderir ao novo modelo de ensino pois antes trabalhava em uma ETI e depois passei a trabalhar em uma PEI, muito mais horas de serviço, antes minha carga horária era de 20 horas semanais, depois ela passou a ser de 40 horas semanais.

Na parte **competências e habilidades necessárias para desempenhar as atribuições**, assinalei um quadro que apontava se eu possuía, não possuía ou se eu possuía parcialmente as competências que estavam relacionadas às seguintes premissas do PEI: Protagonismo Juvenil, Formação continuada, Excelência em gestão, Corresponsabilidade, Articulação entre os anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e Replicabilidade. Onde está apontado Protagonismo Juvenil, lê-se Protagonismo Infantil. Para essas premissas as competências esperadas dos profissionais da escola PEI são: protagonismo (o professor precisa estar apto a promover o protagonismo), domínio do conhecimento e contextualização (o professor deve ter domínio de sua área de conhecimento, sendo capaz de comunicá-la e contextualizá-la, relacionando-a com a realidade do aluno), disposição ao autodesenvolvimento contínuo (o professor deve sempre procurar se desenvolver como pessoa e como profissional), comprometimento com o processo e resultado (o professor deve demonstrar determinação para planejar, executar e rever ações, de forma a atingir os resultados planejados), relacionamento e corresponsabilidade (o professor deve desenvolver relacionamentos positivos com alunos, professores, funcionários, direção, pais e responsáveis e atuar de forma corresponsável tendo em vista o desenvolvimento dos alunos e profissionais da escola), o professor deve garantir a continuidade e progressão do Currículo), Solução e Criatividade (o professor deve ter visão crítica e focar em solucionar os problemas que identifica, criando caminhos alternativos sempre que necessário) e difusão e multiplicação (o professor deve difundir e compartilhar boas práticas, considerando a própria atividade como parte integrante de uma rede).

Apontamos que é de extrema importância o preenchimento do quadro com as competências pois no final do ano o professor é avaliado a partir do programa de ação.

O próximo item do programa e ação é o **foco**: tabelas (vide Anexo 5) com as competências e habilidades que eu esperava que meus alunos desenvolvessem durante o ano de 2015 nas aulas de linguagens artísticas e de arte.

O item que segue no programa de ação é o **postura, adequada à função e atribuições, baseada nos valores, princípios e premissas do programa de ensino integral**, nele relatei as qualidades que precisava ter para desenvolver um bom trabalho na escola PEI Raul Humaitá Villa Nova.

No item **diretrizes** apontei os documentos que direcionaram e me orientaram para meu desempenho como professora: *Plano de Ação, Orientações Curriculares e Didáticas de Arte - Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Regimento Escolar, Código de Ética, PCN, Diretrizes do Programa Ensino Integral, LDB, Programa Ler e Escrever, EMAI.*

No próximo item, **Alinhamento**, apresentei que para que o trabalho se desenvolvesse de uma forma harmônica deveria haver um alinhamento perfeito entre algumas pessoas e áreas: *Professores de referência, professores colaborativos, professores de Artes, Educação Física, agentes de organização escolar, professora coordenadora, vice-diretora, diretora. Todos os funcionários da escola, já que todos estão envolvidos no Projeto de Convivência.*

No item **Resultados**, vários subitens tiveram que ser preenchidos: resultado global, resultados esperados e resultados individuais. No resultado global: *melhoria dos resultados de aprendizagem; melhoria dos resultados das avaliações externas; todos os estudantes praticando as ações do Projeto de Convivência; todos os estudantes dando continuidade à sua formação, aproveitando seu potencial e desenvolvimento; ampliação do índice de sucesso e permanência dos alunos na escola.* Nos resultados esperados: *Reduções bimestral progressiva do 5% dos estudantes que estão abaixo da média.* E finalmente temos os resultados individuais: *Aumento de 2% da média em relação ao bimestre anterior de alunos alfabéticos e protagonistas, emocionalmente seguros e atuantes, participativos e integrantes da Escola.* Os resultados vieram do plano de ação, ou seja, o resultado de todos os profissionais devem ser os mesmos.

No próximo item, **Organização e Comunicação**, escrevi o que era necessário para que pudesse desenvolver bem o meu trabalho na escola, destacamos a comunicação - *Para que os resultados esperados sejam atingidos é importante o estabelecimento de um processo de comunicação, vital para manter um fluxo de informação contínuo entre os envolvidos no projeto escolar.* Sem a comunicação entre todos os envolvidos no dia a dia escolar, a escola não funciona, tudo acaba ficando fora do lugar e muitos mal-entendidos acabam tomando conta do ambiente escolar, prejudicando a aprendizagem dos alunos. Recursos materiais também fazem parte deste item.

No item **orçamento para atividades previstas**, escrevi o seguinte: *os recursos precisam ser conhecidos por toda a equipe escolar e ainda serem identificadas pela equipe gestora as normas para seu uso e prestação de contas.*

O penúltimo item, **fatores críticos e apoio**, tratei do que pode fazer com que o trabalho não se desenvolva corretamente, o que apontei em meu programa de ação foi o seguinte: *Falta de funcionários (professores, agentes de organização escolar) - devemos estar preparados para substituí-los; Falta de recursos materiais – improvisar com os materiais que tivermos disponíveis; Falta de estrutura física – planejar o uso dos espaços disponíveis e adaptá-los.*

Finalmente, no último item do programa de ação, **substitutos**, apontei as pessoas que em minhas eventuais ausências deveriam me substituir.

O Programa de Ação é muito importante, para o professor de uma escola PEI, é um documento norteador de todas atividades que este deve desenvolver no dia a dia escolar. E como já mencionamos, no final do ano letivo, o professor é avaliado de acordo com as atividades que desenvolveu durante o ano e o que ele escreveu no programa de ação no início do ano letivo.

## **2.4 Os Projetos para as aulas de Linguagens Artísticas**

No documento **Guia de Organização Curricular dos Tempos e Espaços do Programa Ensino Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, que já apresentamos no capítulo 1, quando a disciplina Linguagens Artísticas é tratada dentro das atividades complementares, tomamos conhecimento de que *os professores especialistas em arte deverão apresentar aos gestores da escola uma proposta de trabalho com duração de um semestre, de forma a contemplar mais de uma Linguagem Artística durante o ano letivo.* Ressaltam ainda que:

A proposta de trabalho deve expressar os objetivos pretendidos, os materiais que serão utilizados, detalhar as ações previstas, as parcerias que serão estabelecidas (caso haja), indicar quais serão os instrumentos de avaliação dos alunos. O documento precisa também explicitar de que maneira o trabalho desenvolvido ampliará e potencializará o desenvolvimento da Educação Emocional e do Protagonismo nos alunos e como será avaliado o impacto da ação no ensino e na aprendizagem dos alunos.

A equipe de professores especialistas em arte e educação física ficou, desse modo, com mais essa atribuição, a de escrever propostas de trabalho, que na verdade, acabaram por ser escritas no formato de projetos. Apesar de no documento, as propostas serem de total responsabilidade dos professores especialistas em arte, o trabalho foi feito em conjunto (professores especialistas em arte e em educação física), pois no momento consideramos que já que as aulas de Linguagens Artísticas são ministradas pela dupla colaborativa (professor especialista em arte e professor especialista em educação física), a escrita da proposta/projeto deveria ser de responsabilidade da dupla.

Sendo uma das professoras especialista em arte da Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova, apresentamos as condições em que as propostas/projetos foram elaborados e escritos para a disciplina de Linguagens Artísticas. No início do ano letivo, em um ATPC, a coordenadora geral da escola orientou a equipe de professores especialistas em arte e educação física a elaborar e escrever as propostas/projetos, sem levar em consideração os gostos e interesses da comunidade escolar, o motivo desta desconsideração foi o fato da escola não possuir espaços adequados para contemplar o que a proposta do PEI, considerava de muita importância. Nesse sentido, a disciplina de linguagens artísticas, embora fossem eletivas na proposta, deixaram de sê-lo na prática, ou seja, os alunos de cada ciclo dentro dos anos iniciais do ensino fundamental, ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) e ciclo intermediário (4º e 5º anos) perderam a possibilidade de optar qual linguagem artística gostariam de trabalhar naquele semestre e também perderam a oportunidade de trabalhar em turmas com alunos de anos diferentes. Além disso, fomos orientados a trabalhar uma linguagem por vez, em cada proposta/projeto.

Os projetos (vide Anexo 6) foram elaborados no decorrer de 2015 e tiveram como base o contextualizar, o fazer e o apreciar. Os projetos que apresentamos para a equipe gestora e que foram aprovados e desenvolvidos no primeiro semestre de 2015 foram os seguintes: Jogos e Brincadeiras de A a Z, Queimada, Tags e grafites, Descubra a orquestra, Decoupage e Introdução à História da Arte. Destacamos o projeto da Queimada, pois além de desenvolver atividades nas aulas de Linguagens Artísticas, fizeram parte das atividades do Almoço Dirigido.

A equipe de arte e educação física da E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova, optou, depois de um começo de semestre um pouco confuso, por trabalhar as propostas/projetos de uma maneira conjunta (todas as duplas colaborativas trabalhando as propostas em comum). O que acabou dando muito certo.



Figura 3: Lúcia Pantaleoni (2015) Grupo Focal. Fotografia independente. Fotografia digital da autora.

### **CAPÍTULO 3: Grupo Focal: O papel da Arte no modelo de ensino PEI**

“Um grupo focal é um grupo de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”

Powell e Single (1996)

O capítulo três trata do grupo focal que foi realizado com um grupo de professores especialistas em Arte e Educação Física da Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova para responder o problema de pesquisa da presente dissertação – **Qual é o papel da arte no novo modelo de ensino – PEI?** O presente capítulo é dividido em duas partes. Na primeira parte, apresentamos um breve histórico do grupo focal. Para esta tarefa, utilizamos Kitzinger (1994), Christov (2001) e Gatti (2012) e fazemos uma breve exposição de como foi feita a análise do grupo focal. Na segunda parte apresentamos a análise do grupo focal.

#### **3.1 Breve histórico do grupo focal**

Entendemos que o grupo focal é uma metodologia de coleta de dados muito pertinente em nossa pesquisa para o registro das experiências bastante ricas pelas quais passaram os professores da escola estudada, durante o primeiro semestre de 2015, o ano de implementação de um novo modelo de ensino, o PEI. São as experiências dos profissionais que vivenciaram o dia a dia do PEI que possibilitou um estudo para documentar e divulgar o novo modelo de ensino para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Kitzinger (1994), o grupo focal *é uma técnica empregada há muito tempo, sendo primeiramente mencionada como técnica de pesquisa em marketing nos anos 1920*. O grupo focal, também conhecido como “técnica de entrevistas de grupo focal” é uma alternativa às técnicas de coleta de dados mais tradicionais, tais como questionários e entrevistas individuais. Essa ferramenta vem sendo usada desde os anos cinquenta na área de publicidade e marketing, tendo migrado para outras áreas. Essa técnica passou a ser utilizada a partir dos anos oitenta, na investigação científica e, a partir dos anos noventa, chega à área educacional.

O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Os objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa. No caso da pesquisa exploratória, o objetivo é gerar novas ideias ou hipóteses e estimular o pensamento do pesquisador. O número de

participantes varia de seis a doze pessoas selecionadas com base em seu interesse em relação ao tema a ser discutido. Pressupõe-se que a energia gerada pelo grupo resulta em maior diversidade e profundidade de respostas, ou seja, um grupo focal consegue produzir mais informações e com maior riqueza de detalhes do que um conjunto de respostas individuais.

A reunião propriamente dita do grupo focal tem a duração aproximada de duas horas e é conduzida por um moderador. Sob o ponto de vista dos participantes, a reunião é flexível e não estruturada, dando margem à discussão sobre qualquer assunto. Entretanto, sob a perspectiva do moderador, houve um planejamento prévio sobre o que deve ser discutido e quais são os objetivos específicos da pesquisa. Nesse sentido, o moderador pode redirecionar, de modo quase imperceptível, a discussão, caso perceba um desvio do tema pesquisado.

Recomenda-se que o moderador não esteja diretamente envolvido com o problema em foco, justamente para não direcionar a discussão. No caso da presente pesquisa, a moderadora também é a pesquisadora responsável pela elaboração do guia de entrevista; a condução da discussão; a transcrição da entrevista, a análise e o relato de seus resultados. Nesse sentido, procura, ao máximo, não intervir na discussão, mantendo sua neutralidade em relação aos pontos de vista expostos durante a discussão. O ponto positivo, pelo fato de ser a pesquisadora, é ter mais elementos tanto para elaborar o guia da entrevista quanto para analisar e relatar os resultados.

O local para a realização da reunião deve ser tranquilo, sem quaisquer objetos que possam desviar a atenção do grupo ou interromper a discussão. Para facilitar o contato visual entre todos os envolvidos, é interessante a disposição de cadeiras em círculo ou em torno de uma grande mesa redonda. Aconselha-se que os celulares sejam recolhidos e devolvidos apenas no final da dinâmica. O importante é que a discussão do grupo focal aconteça numa atmosfera agradável e informal, capaz de colocar seus participantes à vontade para expor ideias, sentimentos, necessidades e opiniões.

Dependendo dos objetivos da pesquisa, o grupo focal a ser formado pode ser homogêneo ou heterogêneo. É preferível ter pessoas com características semelhantes em relação ao assunto a ser discutido. No caso da presente pesquisa, todos os participantes são professores de uma mesma escola. Os participantes, ao serem convidados, devem ser informados de que a interação será gravada. Nesse sentido, eles têm a garantia da confidencialidade; do tratamento respeitoso; da dignidade; além da não obrigação de responder a todas as perguntas.

É preciso ressaltar que o grupo focal visa à geração de ideias e opiniões espontâneas, sendo vital que todos participem, porém sem coação. O moderador deve promover a discussão entre os participantes, sem perguntar diretamente a cada um deles, para que a reunião não pareça uma série de entrevistas individuais. É preciso ressaltar também que o objetivo do grupo focal é a sinergia entre as pessoas e não o consenso.

A etapa final e crucial da técnica do grupo focal é a análise dos resultados, pois não é suficiente repetir ou transcrever o que foi dito. O objetivo da pesquisa e o guia de entrevista podem ser utilizados para estruturar a análise que deverá conter, além da transcrição das fitas gravadas, um resumo dos comentários mais importantes, conclusões e recomendações do moderador. Se a pesquisa tiver mais de um objetivo a atingir, é conveniente dividir as respostas em categorias e apresentá-las por meio de quadros e gráficos.

Em sua tese de doutoramento, Christov (2001), emprega os grupos focais para tratar dos saberes necessários aos coordenadores pedagógicos. Para realizar a análise dos grupos focais a pesquisadora desenvolveu ensaios de interpretação *para analisar os saberes identificados no trabalho da coordenadora na escola e nos encontros com os grupos de coordenadores, desenvolvi três ensaios de interpretação, inspirados pelo contato com os coordenadores, pela literatura percorrida e por inúmeras oportunidades de debates sobre este trabalho de tese*. Pretendemos seguir o mesmo caminho de Christov e realizar um ensaio de interpretação do grupo focal que realizei com as professoras da Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova.

Christov (2001) começa por apresentar o registro elaborado a partir dos grupos focais e ressalta que o registro não está acompanhado da análise e tem como objetivo mostrar ao leitor os saberes apontados pelos coordenadores como necessários ao seu cotidiano nas escolas de educação básica, da rede estadual. Concluimos que nesse momento a pesquisadora construiu um plano descritivo das falas. Um bom começo, segundo Gatti (2012):

De início, pode-se proceder à construção de um plano descritivo das falas, em que sejam destacadas as diferenças entre as opiniões ou relatos. No caso de uso de gravação em áudio, mesmo com a transcrição, é importante ouvir repetidamente as falas registradas, para agrupar alguns aspectos das opiniões expressas, ou dos relatos, em função dos sentidos percebidos e dos valores subjacentes.

Gatti (2012, p. 46)

De modo semelhante a Christov (2001) em sua tese de doutoramento, construímos um quadro para analisarmos os dados do grupo focal a partir do problema de pesquisa e finalizar com uma análise interpretativa. Ressaltamos ainda que trazemos para nossa análise dados quantitativos e qualitativos, pois concordamos com Gatti (2012, p.53) quando a autora afirma que *as codificações ou categorizações oferecem a possibilidade de análises qualitativas dos conteúdos recorrentes, relevantes, críticos, discordantes, etc. Podem prestar-se, ainda, a análises quantitativas.*

Também entendemos, de acordo com Krueger e Casey, apud Gatti (2012, pag. 56), que, numa análise de grupo focal, os números podem atrapalhar, *embora se possa dar atenção à frequência de certas formas de expressão, os números são problemáticos para as análises de conteúdo de grupos focais, devendo preferentemente ser deixados de lado.*

### **3.2 Contextualização do Grupo Focal**

O grupo focal foi realizado no dia 10 de maio de 2015, os participantes foram 06 professoras da Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova que aceitaram participar do grupo focal depois que, eu, também professora dessa mesma escola, fiz o convite. Expliquei do que se tratava o grupo focal (seu tema) e o que era um grupo focal. As professoras ficaram entusiasmadas, e marcamos rapidamente a data. O entusiasmo delas tem a ver, certamente, com a vontade de que todas as atividades na escola ocorram da melhor forma possível, e isso pode acontecer e acontece, quando temos a oportunidade de conversar e refletir sobre nossas práticas educativas.

O grupo ficou assim constituído: 02 professoras especialistas em arte e 04 professoras especialistas em educação física. O grupo de arte e educação física da E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova é composto por 4 professoras especialistas em arte e 4 professoras especialistas em educação física. Apenas 01 professora especialista em arte não pode participar do grupo focal, e, como já mencionamos anteriormente, sou professora especialista em arte nesta escola, e conduzi o grupo focal. Nesse sentido, o grupo ficou com mais professores especialistas em educação física. O que, com certeza, encaminhou a conversa para um rumo específico.

Combinamos de nos encontrar em minha casa, depois do expediente na escola. Então no dia 10 de maio, às 16h35m, começamos o grupo focal com bolo de cenoura coberto de chocolate, na sala de minha casa.

O ambiente estava bem descontraído e o grupo focal começou com o auxílio de dois gravadores digitais de voz, durante a conversa fiz algumas anotações em um caderno.

Como professora especialista em arte da escola estudada e fazer parte do grupo que estava participando da conversa, foi bem difícil me segurar para não dar minhas opiniões durante o grupo focal; mas, como meu papel era o de conduzir, tive que ser o mais imparcial possível.

As falas são descritas como foram colocadas durante o encontro que mantivemos. Cada professora é identificada por uma letra, pois nem todas entenderam ser conveniente a identificação real. Mas achei importante apontar as falas das professoras especialistas em arte e as falas das professoras especialistas em educação física. Sendo assim, eu, a pesquisadora sou representada com a letra A, as letras B e C representam duas professoras especialistas em arte e as letras D, E, F e G representam as professoras especialistas em educação física.

### **3.3 Descrição do Grupo Focal**

Antes de começar a descrição do grupo focal, é necessário apontar o número de falas e intervenções dos participantes.

O grupo focal teve um total de 502 falas e/ou intervenções. O participante A (conduziu o grupo focal) manifestou-se 14 vezes, sendo que uma vez foi na introdução e outra no fechamento do grupo focal. As falas e/ou intervenções das professoras especialistas em arte foram 121, sendo que a participante B teve 41 falas e a participante C teve 80 falas. As falas e/ou intervenções das professoras especialistas em educação física foram 367, sendo que a participante D teve 32 falas, a participante E teve 190 falas, a participante F teve 109 falas, e, por fim, a participante G teve 36 falas.

O grupo de educação física teve mais falas não só por causa do número maior de professoras desta disciplina, mas também por conta de uma participante, a representada pela letra E que teve o maior número de falas no grupo todo. Acreditamos que o principal motivo deste número tão elevado de falas seja o seguinte: a professora E, em anos anteriores, fazia parte da coordenação da escola e, por isso, carrega uma postura de líder; e, no final do ano de 2014, (como coordenadora da escola) participou juntamente à diretora da escola de diversas reuniões cujo tema era o novo modelo de ensino PEI.

Nesta parte da análise do grupo focal, apresentamos o registro elaborado a partir da conversa com as 6 professoras da E. E. Cel. Raul Humaitá Villa Nova. Este registro não está

acompanhado da análise. Sua apresentação tem como objetivo mostrar ao leitor os acontecimentos e os comentários sobre estes acontecimentos apontados pelas professoras todos relacionados às suas práticas, vivências e o cotidiano escolar. Onde a arte se encaixa?

No início do grupo focal, não precisei fazer minha apresentação e nem precisei ouvir as apresentações dos participantes pois o grupo todo já se conhece há anos. Sendo assim, abri o grupo focal com a seguinte fala: *A conversa então... é um grupo focal que vai ser a respeito do papel da arte é... nesse novo modelo de escola, o PEI, na escola Raul Humaitá Villa Nova, a gente vai primeiro falar do geral, de como a arte se insere nesse projeto novo e depois a gente vai focar no...na hora do almoço e nas linguagens artísticas.*

Num clima bem descontraído, com risos, as professoras começam a falar:

**D:** *“Então. No começo a coordenadora... a Jô... ela propôs que subdividissem em partes... em quatro partes... sendo uma para cada turma...”*

**E:** *“Os eixos... né?”*

**D:** *“Os eixos...”*

**F:** *“De artes... eu lembro da propaganda que ela fez o ano passado para os pais... para a adesão desta escola... era falado que artes agora ia ter quatro... “não sei o quê”... era o que mais se falava era de artes...”*

**B:** *“Quatro linguagens...”*

**F:** *“Exatamente... como se nunca tivesse tido... nas escolas... música... teatro... dança e artes visuais... e isso foi acho que a grande... é que eu lembro muito bem... o grande chamariz na frente dos pais dizendo que a escola agora... ia ter isso...”*

**B:** *“Mas você acha que isso já deu aprofundadamente?”*

**C:** *“Não acho que... eu acho que não tem nem aprofundadamente neste momento porque nenhuma professora de artes da nossa escola tem uma formação específica em cada área. Não existe uma professora específica para cada área exatamente na nossa escola. Todas nós somos formadas em artes plásticas... nós... mesmo sendo formadas em artes plásticas... a gente deu a volta... a gente faz curso...”*

*formação... pesquisa no Youtube... aprende... sozinha a dar as outras linguagens que são necessárias... mas que não fazem parte do nosso programa de faculdade... ”*

**E:** *“O importante é assim: os eixos existem... eles existem... né... que tá aí...só que o professor não é capacitado para você trabalhar todos esses eixos... um professor capacitado para todos esses eixos... nenhum professor é capacitado...”*

Mais algumas considerações a respeito da formação do professor de arte foram feitas, continuamos nosso registro com a parte onde as professoras concluem que:

**E:** *“Né? Então quer dizer... é um curso que tem que ser muito mais extenso... e a preparação para você poder trabalhar numa escola dessas...”*

Todas querem falar ao mesmo tempo, pois ficam muito empolgadas com o tema da conversa.

**C:** *“E a proposta curricular... ela tem um leque... uma gama de informa... de disciplinas... aliás... de disciplinas não... de áreas... cada disciplina lá... do conteúdo de artes ... que é extremamente complexo... por exemplo... de música... notas musicais... partitura... qual de nós aqui vai poder dar uma aula de partitura da maneira correta pra um aluno...”*

**G:** *“Eu acho que não é só chegar e falar assim oh... você vai trabalhar música... você vai trabalhar artes plásticas... você vai...”*

**E:** *“Você tem que entender assim: a proposta realmente... eu estou falando como professora de educação física... a proposta realmente... da parte de música... por exemplo... é eu ensinar o meu aluno a tocar... ler partitura?”*

**F:** *“Não...” (...)*

**E:** *“Mas a questão do PEI em si que é assim: trabalhar integralmente a criança... exige muito mais do professor... né? Então é a mesma coisa... eu tenho que ter na minha concepção que eu tenho que trabalhar com essa criança integralmente... processual... atitudinal... conceitual... eu tenho que ter esse global da criança que eu tenho que estar atingindo... pra isso... é exigido muito mais... na formação desse professor pra poder estar trabalhando com esta coisa ...”*

**C:** *“Exatamente...”*

**E:** *“Né? Então é assim... e isso é uma coisa que eu volto a falar: a Secretaria da Educação exige uma coisa que as faculdades não estão dando... de formação...”*

**D:** *“E que é a lei currículo... né... Ro?”*

**E:** *“Sim... é a lei currículo que é assim: um preparo... a gente precisa de orientação... a gente precisa de formação... né? E que... infelizmente... tudo o que nos foi prometido com o PEI... não aconteceu...”*

**C:** *“Não...”*

**D:** *“Sim...”*

**E:** *“Não aconteceu... então assim: a esco... o projeto... o modelo pedagógico do PEI é muito bonito no papel... na prática ainda não está sendo...”*

**F:** *“Ainda não... pode...”*

**C:** *“Se fosse como no papel... do jeito que é a propaganda... seria ótimo...né? Seria a escola dos sonhos... se sair do papel... né... porque tudo que tá lá... você vai ter recurso... você vai ter material... você vai ter isso...”*

**F:** *“E a estrutura... a estrutura da escola...”*

**D:** *“Tempo hábil... porque a gente não tem tempo... né... Carla? Porque é assim... muda-se muito de atividades... durante este decorrer... e a gente não consegue... na verdade... conscientizar o nosso aluno do que a gente está querendo com aquilo...”*

**E:** *“É assim... aí eu vou dar uma de advogado do diabo dizendo o seguinte: estamos numa escola piloto... então quer dizer... que o que vai acontecer... vai acontecer essa dinâmica de... às vezes... estar começando uma coisa... para... pela metade... vai... porque realmente a gente está testando... a gente tem o direito de acertar e de errar... de falar: esse caminho... como aconteceu... no primeiro semestre... com a divisão dos eixos de artes que você estava falando... a gente chegou à conclusão de que deu certo ou estava ruim assim?”*

**F:** “Cada uma trabalhar num eixo de uma vez? A gente não concordou porque...”

**C:** “Inviável...”

**E:** “Ficou uma coisa completamente... desconectada... da outra... alunos da mesma série... um trabalhando uma coisa... outro... outra...”

**B:** “Eu acho que você acaba trabalhando... as quatro linguagens... ali junto...”

**E:** “E é difícil... então... este é o modelo... um determinado conteúdo que você vai dar... você pode trabalhar todos os eixos dentro daquilo...” (...)

**F:** “No novo projeto eu acho... a maior mudança... eu acho... é com os professores de artes e de educação física...”

**E:** “A maior mudança foi para nós...”

**C:** “Foi...”

**E:** “Porque a gente tem... a gente tem... a faca e o queijo na mão... e a gente está sendo tolhido... porque a gente está sendo coordenado e dirigido... por pessoas que não têm essa visão ...”

**G:** “Então... e o complicado é assim... que eu acho: nem os professores de artes nem os professores de educação física... nem os professo... nem os demais professores ... não têm um acompanhamento... você fica naquela dúvida... e você não tem aquela pessoa para falar: olha... o que você está fazendo não é assim... vamos fazer desse jeito que dá certo... não ... a gente ... infelizmente... jogam o material na nossa mão... e falam: ó... você tem que trabalhar isso... e aí a gente tenta trabalhar aquilo... mas você fica com aquela dúvida na cabeça...”

**E:** “Hoje mesmo... veio a surpresa... não é? Nós não planejamos?... A gente montou um planejamento... para a mostra cultural... aonde uma aula de artes é para terminar nossos trabalhos... uma aula de linguagem é pra ensaiar... a outra de linguagem é pra terminar os trabalhos de linguagem e de educação física... pra gente fazer as atividades práticas e fotografar ... nós montamos um planejamento pra isso... hoje nós chegamos na escola e o que aconteceu?”

**C:** *“Mudaram o planejamento... estava totalmente alterado...”*

**E:** *“Por que? Porque eu estou sendo coordenada e dirigida por pessoas que não estão focadas... estão focadas na sala de aula... no português e na matemática... esquecendo que artes e educação física podem ajudar... tremendamente... no cognitivo dessa criança... e a gente simplesmente serve para ensaiar dança... pra pintar um quadro... pra fazer isso... essa é a grande falha... a gente... a propaganda... como a Gabi falou... no ano passado... da importância da arte nesse programa... foi maravilhosa... só que as pessoas que estão nos dirigindo não têm essa consciência... e não estão deixando a gente desenvolver o trabalho...”*

**F:** *“Não... estão dando essa importância né...”*

**B:** *“Acho que a gente continua sendo esquecidos... na realidade... acho que o professor de educação física...”*

**F:** *“Esquecido como disciplina... mas não como pessoa... você vê...”*

**E:** *“Não é nem assim... como disciplina... como a importância...”*

**G:** *“Como a importância... exatamente...”*

**E:** *“Eu não vou... realmente... ter o devido valor... se o poder que a arte e a educação física têm... no desenvolvimento integral dessa criança... porque mais... as nossas... a nossa área... mais a nossa área tem esse poder de desenvolvimento integral da criança... do que o professor de português e matemática...” (...)*

Faço uma intervenção como condutora do grupo focal: *“E o que vocês acham então que essa escola... foi toda essa promessa que a arte... que papel então teria a arte nessa nova escola? Vocês acham que não está tendo... né?”*

**F:** *“Não. Está tendo.... Está tendo... está tendo... mas não esteja... talvez... sendo valorizada...”*

**B:** *“Estou falando do ponto de vista assim... a gente se conhece... como profissional...”*

*e eu vou falar: tem escola que não tem profissional que nós temos na nossa escola... não é nem... puxar sardinha pro nosso lado...”*

**G:** “Não...”

**E:** “*Os profissionais que o Raul Humaitá têm... tanto de arte como de educação física... são profissionais de altíssimo gabarito... e que estão sendo tolhidos... porque está sendo... fechado e compartimentado... o nosso trabalho de uma maneira... porque se deixar a gente livre... pra poder criar e pra trabalhar com essas crianças da maneira...a gente vai a mil...agora... prova está...do que já foi produzido... que mesmo com esta coisa compartimentada... direcionada...fechada... quantas coisas nós não criamos...”*

**B:** “*É... não tem condições... porque não tem material...mas a gente... produz... né?”*

**E:** “*O material... eu... eu...”*

**G:** “*Produz com o dinheiro do bolso...”*

**C:** “*Não... a criança...a gente faz a criança pensar... a gente consegue fazer ele analisar... a gente consegue contextualizar...”*

**E:** “*Refletir... é uma coisa prazerosa porque...”*

**C:** “*Uma roda de conversa...”*

**E:** “*Pra mim... o ponto... falta de material... é o que menos importa...”*

**C:** “*Eu acho...”*

**E:** “*Eu acho que é assim... é onde mais você desenvolve a criatividade com a criança... é na hora que você não tem o recurso... você não tem nada... é a hora que você mais ...”*

**F:** “*Eu acho que o que falta... é o apoio... você está fazendo uma atividade... num determinado lugar da escola... e em vez de alguém falar: nossa... que bacana... que legal... que ideia... que bagunça... não pode ficar aqui... não pode ficar aqui...”*

**E:** “*A fala da Cibele... hoje de manhã... no nosso curso...”*

**B:** *“Não é pra usar todo o espaço da escola... nesse novo modelo de escola... não é isso? O contexto?”*

**G:** *“Todos os professores deveriam utilizar... todos os espaços da escola...”*

A conversa segue animadamente, com a liderança da professora **E**, que expõe com muita propriedade suas observações e opiniões que acabam recebendo o aval de todas as outras participantes do grupo, muitas vezes as outras participantes acabam completando o relato da professora **E** a partir de suas próprias experiências. Os temas abordados são: aprendizagem significativa, valorização do trabalho, importância do professor coordenador de área, interdisciplinaridade até chegar na minha intervenção: *“Então... e a equipe de artes... neste ano... agora... no PEI... é responsável por quais disciplinas? O que que o PEI trouxe... né... de diferente no papel... quais seriam as disciplinas dos professores de arte e de educação física...”*

**C:** *“Todas... no PEI?... todas...”*

**A:** *“Mais especificamente da área...”*

**E:** *“Linguagens... linguagens artísticas... artes...”*

**G:** *“Ajudar o almoço dirigido...”*

**TODAS:** *“O almoço dirigido...”*

**G:** *“A saída...”*

**C:** *“Especificamente... nossa atribuição é essa...mas na ausência de professores... de acordo com a nossa proposta curricular... a gente dá aula de português... de matemática... que não é linguagens... não é?”*

**E:** *“Mas faz parte da área de códigos de linguagem... sim...”*

**F:** *“Matemática... não...”*

**E:** *“Ah... português... faz...”*

**C:** *“Português... eu sei que faz...”*

**B:** *“Substituir o professor que faltou?”*

Faço uma outra intervenção com a seguinte pergunta: “E a cultura do movimento... gente?”

**E:** “Cultura do movimento... cultura do movimento... simplesmente... foi extinguida sem satisfação...”

**F:** “Foi dita que era para todos os professores fazerem... Daí sim... aquela propaganda... do ano passado... de valorização das artes... ser valorizada com a cultura do movimento...”

**D:** “E que era extremamente importante...”

**E:** “Onde todos deveriam... estar trabalhando... e simplesmente cortaram... cortou essas aulas para por português... porque é mais importante... a criança escrever... e esqueceu de que... na cultura do movimento... todos os professores iam ser capacitados... pra poder tá trabalhando de uma maneira muito mais completa... com esse aluno... inclusive no português e na matemática...”

**G:** “Sendo que no início foi falado que: o aluno precisa sair da sala de aula ... o aluno precisa ter mais...”

**E:** “Mas aí eu vou falar...”

**G:** “Atividades que alimentem o corpo...”

**E:** “Mas é só isso... não é só isso... cultura do movimento... quando a gente fala de cultura do movimento... a gente está falando de linguagem corporal... qual é o professor da nossa escola que consegue... corporalmente se comunicar com o aluno?”

**C:** “Nós... os professores de artes e de educação física... só nós...”

**E:** “Só que é uma falha... porque todos deveriam saber... já que eles tiraram... né... do professor de educação física... eles falaram que todos deveriam dar... aonde está?... simplesmente foi extinguida... não existe...”

**B:** “E linguagens artísticas? fizeram...né... fizeram um... conjunto entre dois professores de artes e de educação física... que quando... né... que... às vezes.... Acontece o seguinte: na hora que precisa... tiram eles... não importa... se eles prepararam uma aula junto... ou não...”

**G:** “É verdade... tira para substituir...”

Mais relatos sobre a equipe gestora que não tem perfil para uma escola PEI são feitos, também é apontado pelas professoras que nas aulas de Linguagens Artísticas os alunos são protagonistas e proativos até chegar o momento onde, eu, como condutora do grupo focal faço a seguinte questão: *“Essa parceria... então... deu certo?”*

**TODAS:** *“Deu...”*

**E:** *“Deu muito certo...Essa parceria...”*

**A:** *“Arte e educação física...”*

**C:** *“Eu acho que ela é... ela é...”*

**F:** *“Ela sempre teve... mas não assim...”*

**E:** *“É um complemento...”*

**C:** *“Com esse leque de possibilidades dentro da mesma... do mesmo horário de aula... por exemplo... estarem as duas... conseguindo desenvolver um trabalho...”*

**F:** *“Porque além de artes... e da educação física... ainda tem a terceira... porque são as duas juntas então... isso... pra mim... eu achei... pra mim... eu acho fantástico... eu tive essa oportunidade... eu que amo artes essas coisas... a Carla sabe... pra mim... foi assim... uma válvula de escape...”*

**E:** *“A linguagem artística não é só artes...”*

**F:** *“Não é... não é... ela é uma linguagem...”*

**E:** *“Tem o envolvimento... tem o corpo...”*

**F:** *“Tem a coordenação motora... tem a concentração...”*

**D:** *“(...) a gente... sim... desenvolve a cultura do movimento...”*

**B:** *“Em linguagens... eu aproveitei muito... para trabalhar mais a questão... fora da sala...”*

**G:** *“A questão corporal...”*

**E:** *“O multiletramento... que a gente também tem buscado trabalhar com eles... então foi assim: foram várias coisas que o PEI... te proporcionou... de positivo... te deu este espaço... te*

*deu... o insight... aí... de você poder fazer... de repente... várias coisas... mas... infelizmente... ainda a gente... está com esse ranço... e de que é muito fácil...”*

**C:** *“A falta de valorização...”*

**F:** *“De consciência das pessoas... porque acham que é muito fácil... exatamente...”*

**E:** *“Eu não sei se é fácil... não é a questão da facilidade... eu não acho... que eles achem que é fácil não... é questão de achar ainda... de estar com aquela coisa de... focado... e português e matemática é o que vai fazer essa criança progredir...”*

**B:** *“Eu acho assim: que ao mesmo tempo que a gente tem que ouvir o lado deles... eles também poderiam ouvir o nosso lado... como que é ... nossa disciplina também...”*

**D:** *“E aí eu observo que é assim: é imposto para nós o que a gente tem que fazer... a mesma coisa com a criança... então... quando a gente está auxiliando matemática... em sala de aula... eles não podem se dispersar de jeito nenhum... eles têm que estar em silêncio... recebendo o conhecimento... e só falando... quando é chamado... eles não podem se expor em nenhum momento...”(...)*

Faço mais uma intervenção para que o grupo fale sobre os projetos com a seguinte pergunta: *“E os projetos? Vocês trabalham com projetos em linguagens artísticas? Como é que é trabalhado... vamos pensar no primeiro semestre...”*

**E:** *“No primeiro semestre... o que ficou...”*

**F:** *“A gente... já deu pra perceber que a gente errou muito... projetamos... vamos dizer assim... projetos muito longos... e com tantas coisas que vamos tendo...”*

**E:** *“Trabalhosos... porque nós achávamos... porque nós queríamos...”*

**F:** *“Sim... mas como que a gente.. na hora... quando conversa todo dia assim...”*

**E:** *“A nossa ilusão do PEI... foi que teríamos tempo... que a gente teria tempo de fazer tudo... depois a gente chegou à*

*conclusão que não... por que? Por n situações... pelo próprio tempo por nós estarmos tolhidas de várias maneiras... ”*

**G:** *“Por não ter espaço suficiente...”*

**F:** *“Por termos várias funções... porque nós temos...”*

**E:** *“Por excesso de...”*

**D:** *“Porque muda... muitas vezes...”*

**E:** *“A regra do jogo no meio do caminho...”*

**D:** *“Sim... sim...”*

**E:** *“Essa mudança da regra do jogo no meio do caminho... também atrapalha muito...”*

**F:** *“Fora os imprevistos de ter que substituir...”*

**E:** *“E eu acho que os projetos... no primeiro semestre... ficaram... atropelados... por conta dessa divisão também dos eixos... eu acho que... a gente se perdeu um pouco nesses eixos...”*

**F:** *“Isso deu um atraso...”*

**E:** *“A gente ficou meio travado...”*

**D:** *“É como se limitasse nosso trabalho... porque a gente trabalhou sempre... de uma maneira muito completa... muito aberta... ouvindo dos os alunos...”*

**E:** *“Extraíndo dele... o que ele tinha de melhor...”*

**D:** *“Você tendo foco para trabalhar... é como se você tivesse um cabresto... e você tem que seguir naquela direção... e que... muitas vezes... você não estava... preparado para aquilo...”*

**E:** *“Então eu acho que o primeiro semestre... ficou muito a desejar... por conta disso... porque... se a gente tivesse... essa liberdade... maior de...de atuação...”*

**D:** *“Sim... como sempre tivemos...”*

**E:** *“Eu acho que a produção seria melhor...”*

**B:** *“Na realidade... o projeto que foi no primeiro bimestre... continua... no segundo semestre...”*

**C:** *“Se estendeu porque...”*

**E:** *“Se estendeu porque a gente não teve tempo...”*

**C:** *“Porque a gente não teve tempo...”*

**F:** *“Eu acho que é assim também... pra mim... a dificuldade que eu tive... eu particularmente tive... a dificuldade assim: quando você tem sala da mesma série é muito mais tranquilo... mais fácil... você desenvolver o projeto... a partir do momento que você tem salas... de anos diferentes... pra mim...”*

**C:** *“Adaptar... adaptar a atividade para cada ano...”*

**E:** *“Seguindo o modelo pedagógico... no PEI é necessário que você conheça a escola...”*

**G:** *“Não... eu não estou discordando... eu estou falando que foi a minha maior dificuldade pra este ano...”*

**B:** *“Pra quem está dentro desse projeto...a maior dificuldade... foi a questão da contextualização porque... acaba ficando... um monte de atividades... que você quer desenvolver... não foi uma coisa muito... eu acho que deveria... ter separado... né? Cada turma... ou cada professor... tem por exemplo... turmas de artes e de educação física... ir fazendo uma parte... então ficou... e também os outros professores... eu acho que eles tinham que entrar juntos... nesse projeto... então... isso não aconteceu... na realidade...”*

**E:** *“Não existe essa interdisciplinaridade... fora de artes e de educação física...”*

**C:** *“Exatamente... não existe... o que o programa fala que a escola tem que estar toda interligada... não existe... você consegue isso de artes e de educação física... porque os dois conseguem sentar... conseguem entender e compreender...”*

**E:** *“Porque o horário foi montado dessa maneira...”*

**G:** *“E acabam falando que é uma panelinha... né?”*

**E:** *“Conforme veio a orientação... eles compartimentaram... todos os grupos... então... alfabetização não se mistura com... a não ser de sexta-feira... e aí... nessa sexta-feira também... veio este Argento...”*

*pra tomar conta... então quer dizer que... mais uma vez... se perdeu o espaço... mais o espaço que nós perdemos para ter isso... então não existe essa interdisciplinaridade... existe nós de educação física... o grupo de artes e ... existe o grupo de alfabetização... existe o grupo de inglês e o grupo colaborativo...” (...)*

Como condutora do grupo lanço mais uma questão, desta vez, referente à hora do almoço: *“Então... agora... além desses projetos... a equipe de artes e de educação física... tem que fazer outra coisa... também? Qual é o papel dessa equipe? Tem que cuidar... por exemplo... de festas... de comemorações... é... a hora do almoço? Como é que funciona... o que que é... essa hora do almoço?...por enquanto a gente falou...né... das linguagens artísticas...”*

**E:** *“A hora do almoço... realmente... vem do tutorial do PEI... né? ... que professor de artes e de educação física... é responsável por essas atividades dirigidas... e mais uma vez... a gente fala: a secretaria da educação está numa nuvem... viajando...”*

**C:** *“Viajando... porque ela não sabe a realidade física da escola...”*

**E:** *“Na realidade... ela precisa descer na terra... e entender o que realmente... é... completamente difícil... né... mas...mais uma vez... eu vou falar... o nosso grupo é de tanta excelência... que está dando conta do recado... tá... né... então assim...”*

**F:** *“Só que... ao mesmo tempo... a gente fica muito desgastado... né...a gente está tendo...”*

**G:** *“Alguém ia sofrer com isso ...se você estivesse lá na nuvem... você ia saber... mas como você está na terra... você mesmo que sofre... não tem jeito...”*

**C:** *“Pois é... exatamente...”*

**F:** *“A qualidade de vida nossa...”*

**E:** *“Eu acho que é assim: a educação física e artes... nessa hora de almoço... tem produzido coisas muito boas...”*

**C:** *“Muito boas... Isso é verdade...”*

**E:** *“Eu acho que criou um vínculo... com as crianças... que é um tempo de descontração deles... e que eles se mostram... ainda muito mais... do que eles se mostram na nossa aula... e isso fez com que a gente tivesse... um laço de afinidade... com eles... ainda muito*

*maior... do que só sala... só as aulas de artes... de linguagens... e de educação física... então eu achei que...”*

**C:** *“É verdade...”*

**E:** *“Essa parte... do almoço... fez com que... a gente crescesse... essa relação pessoal... professor... aluno... que eu acho que é um ponto positivo...eu acho que vale a pena...porque dali a gente... quanta criança já não sentou no nosso colo... pra chorar... pra rir... pra contar... e pra... aonde você pode fortalecer... e aonde você... faz a mediação de conflitos... aonde você orienta... né... n situações... que eu acho que a hora do almoço... proporcionou... e eu acho que foi... é... de grande valia pra... para os relacionamentos interpessoais... professor/aluno... aluno/aluno... professor/professor... eu acho ... muito presente... na hora do almoço...”*

**G:** *“Artes e educação física... é muito cansativo... mas é gratificante... às vezes...”*

Em minha próxima intervenção, faço a seguinte pergunta: *“E a arte está presente? Nessa hora do almoço?”*

**E:** *“Muito presente... muito...”*

**E:** *“As atividades que a gente faz... assim... com dança... com tangram... coisas maravilhosas que eles criam ali... nos desenhos...”*

**B:** *“Eu acho que ela não é mais criativa ainda... porque... além da gente... (?) gente não pode estar realmente ali... focado na recreação...porque a gente tem que olhar... cuidar... a questão deles brigarem... na hora do almoço...”*

**E:** *“Porque nós estamos com acúmulo de funções... aí a gente vai ter que fazer o papel do professor... do mediador...”*

**B:** *“Do inspetor...porque o inspetor fica lá parado... parece até hora do almoço com... a gente brinca de estátua... com os inspetores... eles ficam lá paradinhos...” (risos)*

**E:** *“Então assim: mas eu acho que é... é mais uma vez a questão... realmente de orientação... da equipe gestora... junto aos funcionários... e aí... mais uma vez... a gente volta para a falta de comunicação da gestão...”*

**F:** *“Com certeza... quantas vezes... nós não falamos... quantas vezes... não foi falta de comunicação nossa... dizer onde estavam as falhas... de querer saber...”*

**E:** *“É um problema que eu acabei de falar... tem professor que tem capacitação... que corre atrás do prejuízo para aprender... tem professor que é vagabundo... professor que realmente tem essa condição...e a gente tem a mesma situação...”*

**F:** *“Com funcionários...” (...)*

Após uma discussão a respeito da hora do almoço, focando na falha da equipe gestora, dos funcionários, da GOE que não orienta os agentes escolares (inspetores), o que faz com que o grupo todo comece a falar juntas, por ser um tema muito empolgante, faço uma intervenção perguntando sobre os espaços utilizados no almoço dirigido e as respostas vem rapidamente:

**E:** *“Isso aí é mais um agravante...por que as atividades não são melhor desenvolvidas?”*

**C:** *“Por causa de espaço...”*

**B:** *“Quanto ao espaço... eu acho que falta espaço... né... na escola...”*

**F:** *“A escola tem espaço... o que falta é... adequar o espaço para as atividades... pra não ficar com risco... de segurança mesmo... porque...”*

**E:** *“Porque é assim: até o espaço que nós usamos...”*

**C:** *“Tem risco...”*

**E:** *“Tem risco... então assim...”*

**B:** *“Quando chove... então...”*

**E:** *“As laterais da quadra...”*

**C:** *“Toda lateral da quadra está detonada... um aluno pode quebrar a perna a qualquer momento... passando correndo...”*

**E:** *“Espaço físico... eu acredito que... as salas que foram prometidas... a sala de informática que faz mais de um ano que nós... estamos sem sala de informática... sala de práticas experimentais... vira e mexe... você vê que está fechada...”*

**F:** *“Sala de leitura...”*

**E:** *“Sala de linguagens artísticas... que não está terminada e que... a gente...”*

**F:** *“Cada hora é uma coisa...”*

**E:** *“Não sabe...”*

**C:** *“Tem hora que pode usar ou não...”*

**E:** *“Os professores mal têm usado essa sala de leitura...”*

**F:** *“Liberado para montar uma brinquedoteca...”*

**B:** *“Você não pode escrever no quadro... porque é pra projetar... você viu isso... como...”*

**E:** *“Mas... agora já pode... agora... pode...”*

**B:** *“Pode?”*

**E:** *“O dia em que eu fiz a minha propaganda... e eu sai tão bem na foto... dizendo: pode usar...”*

**B:** *“Sério?”*

**G:** *“Agora... nós podemos usar?... então.. foi dito... eu recebi uma... fala de não sei quem... não foi isso... Gabriela? Não sei quem...”*

**F:** *“Deram ordem... não sei quem...”*

**E:** *“Gente... é muita coisa... e aí... assim... é... eu acho que a hora do almoço... ela é muito rica... mas... a gente tem realmente essas dificuldades... do espaço... da falta de colaboração dos funcionários... pra que a criança realmente tenha autonomia de escolha nas atividades... porque ele pode escolher não querer participar de nada... então... aí vem ... eu tenho o direito de não querer... de não querer chutar bola... de não querer dançar... de não querer jogar dama... de não querer... qualquer... ele tem o direito dele... pra isso tem que ter uma pessoa que cuide deles... e essa pessoa quem é? Eu e o problema de espaço... que não são adequados... pra gente poder... conduzir...”*

**F:** *“Melhorar... né... melhorar...”*

**E:** *“Quinhentas crianças... durante uma hora... ao mesmo tempo... a escola não está adequada ainda pra isso...”*

**F:** *“Até para as aulas... não estão adequadas... não é só pro almoço dirigido... mas para as aulas também...”*

Em mais uma intervenção faço a seguinte observação: *“Então... resumindo... gente... a arte... então... está presente... ela não está presente do jeito que foi...”*

**F:** *“Prometido?”*

**D:** *“Prometido e proposto... não...”*

**C:** *“Exatamente...”*

**D:** *“Mas ela está dentro das possibilidades... muito presente e muito ativa...”*

**A:** *“E essa parceria também... com educação física...”*

**F:** *“Eu acho que está até menos proposta... só que... não... aquilo... do jeito que falaram... dava pra pensar que o aluno ia sair de lá tocando música...”*

**C:** *“Virando um pintor... entendeu... vai sair de lá... ator... de teatro...”*

**F:** *“Não... não é isso...”*

**G:** *“Mesmo porque os professores não estão capacitados pra isso...”*

Em minha próxima intervenção concluo que: *“Então... essa equipe de arte e educação física... é muito atuante...”*

**C:** *“Ela é completamente atuante... aliás... não é só atuante... mas ela tem iniciativa... você não precisa nem falar... ter a ideia... a gente já visualizou a ideia... já imaginou...”*

**B:** *“Resolve o problema... na hora...”*

**C:** *“Antes do incêndio começar... a gente já apagou... aliás... a gente já resolveu... para ele nem começar...”*

**E:** *“Então... eu comecei a falar: é um grupo de excelência... que... infelizmente... a gente está sendo mal conduzido... e a gente tem que acabar... a gente acaba tendo... que se adequar a determinadas coisas que fogem... daquilo que nós gostaríamos... porque a gente obedece ordens... infelizmente... existe esta hierarquia... e a gente tem que obedecer... e que infelizmente... nós temos que obedecer ordens de pessoas que...”*

**F:** *“Mas ainda tem... no grupo...”*

**E:** *“Mas aí que tá... se eu estou consciente disso... não posso permitir que haja esse descontrole da nossa parte... porque a gente... conhece as falhas... e a falha não é nossa... é deles... então... eu preciso... a gente precisa a começar a ter”*

**F:** *“O trabalho que a gente assumiu... foi imposto...”*

**E:** *“Porque a gente tem um senso de responsabilidade... aguçadézimo...”*

**F:** *“Exatamente...”*

**E:** *“Então assim: a gente se cobra demais...”*

**F:** *“E aquilo que a gente falou no começo... que tempo não ia ser o problema...”*

**E:** *“Mas esse foi... a gente planejou coisas... no primeiro semestre... pensando que a escola de ensino integral fosse nos oferecer... um tempo que não existe...”*

**D:** *“E que foi nos prometido...”*

**E:** *“Que foi lido no tutorial...”(...)*

A professora **E**, faz uma análise do novo modelo de ensino:

*“Eu aprendi a dar aula no... a mesma coisa... o tutorial... o tutorial tá lá... a gente lê... a gente interpreta... mas na hora que você põe na prática... tudo pode acontecer... né... então eu acho que são essas as falhas mesmo... mas olha... eu acho que o programa é muito legal... é muito bom... desde que a gente consiga... ainda... polir muitas arestas... pra acertar algumas coisas... mas eu acho que esse grupo é de excelência... eu tenho certeza de que o ano que vem ... a gente vai fazer coisas que...”*

*vai ser inacreditável... e aí eu...a gente pensar... em planejar e fazer as coisas... sempre pensando na nossa valorização... não só como profissional... mas também do trabalho... valorizar o nosso aluno... valorizar tudo aquilo... porque é isso que a gente tem feito e tem visto... que tem dado bom resultado... mostrar ao nosso aluno... puxa... eu estou contente porque você fez isso... a gente ganha este aluno num estalar de dedos... por conta de uma palavra... de um gesto... de alguma coisa que a gente faz... a gente vê que a gente ganha esse aluno pra nós... e a hora do almoço é o momento que tem proporcionado muito isso... né... eu tenho visto assim... de sentar... a criança sentar do seu lado e falar: eu preciso falar com você...”*

**C:** *“Essa confiança que eles têm...”*

**F:** *“Devido... nosso planejamento do ano que vem... com certeza... vai ser diferente... a gente já tem noção do que dá e do que não dá... o tamanho do que dá e do que não dá...”*

**C:** *“Agora... a gente já experimentou ...”*

**E:** *“A gente experimentou... e a gente já viu o que não dá certo... então assim: a gente veio de uma... de um tutorial que nos pro... a gente... montou na nossa cabeça uma coisa...então assim... eu não vou culpar ninguém... o tutorial está lá... e foi... a gente pensou de alguma maneira que isso ia dar... né... então... quer dizer... a gente até...que subestimou o tempo que a gente poderia ter também... então... aí... eu acho que não é culpa de ninguém... é um teste... é um ano em que a gente é uma escola piloto... e a gente tem o direito de acertar e de errar... né... então... a gente está acertando... está errando... então... eu ainda... tenho a esperança de que a nossa equipe gestora pensa da mesma maneira... de estar acertando e errando... e de ter realmente uma outra visão... daqui pra frente... pra gente tentar... amenizar... esse clima que a gente tem na escola... né... de ansiedade... de mil coisas que acontecem na escola... eu acho que o ano que vem... vai ficar bem melhor... eu acho que tem tudo pra melhorar... e artes e educação física... eu acho que a gente ainda tem que brigar muito... para essa cultura do movimento... voltar... eu acho que duas aulas de artes e duas de linguagem artística...”*

**C:** *“Eu também acho...”*

**E:** *“É muito pouco para a criança desenvolver...”*

C: *“Eu também estou achando...”*

E: *“Ainda integralmente... porque está tudo... a gente precisa... né... como eixo temático... a gente tem artes... educação física... linguagens... pra trabalhar... quatro aulas... eu acho que é muito pouco ainda pra gente poder desenvolver tudo isso... então eu acho que a gente também tem... que brigar pra que essa cultura do movimento volte... porque ela vai ser uma aliada ainda muito... não que a gente já não trabalhe... mas com duas aulas a mais... a gente sabe que vai ter mais tempo pra desenvolver muito mais coisas...”*

C: *“É verdade...”*

E: *“E trabalhar com essa criança... foi o que a Ilzete falou: faltou muito ainda a parte da gente contextualizar... muita coisa... com eles... né?”*

C: *“Com certeza...”*

E: *“De fazer com que esse conhecimento... esse aprendizado se torne significativo... faltou ainda... algumas coisas para gente fazer com que a criança absorva aquele... aquele aprendizado de maneira que... porque... porque não teve tempo... porque quatro aulas... ou você faz a prática... ou você faz não sei o que... ou você faz o registro... ou você faz uma roda de conversa rápida ... mas aquela coisa de contextualizar e trabalhar... mesmo...né... mais a fundo... ainda falta muito...”*

F: *“A aula de linguagem... principalmente... né?”*

Finalizo o grupo focal dizendo o seguinte: *“Bom... gente... então foi muito bom... eu acho que esse grupo focal vai ter muita informação... muitos dados... pra retirar...”*

O grupo focal terminou de uma forma um pouco abrupta pois uma das participantes tinha um outro compromisso. A impressão que eu tive como pesquisadora que conduzia o grupo é que ainda tinha muita conversa pela frente. Foi uma conversa bastante produtiva que teve momentos de muito entusiasmo das professoras. O que deixou claro a paixão com que o grupo trabalha, o grupo gosta muito de falar sobre sua prática profissional e deixou claro que gostaria de participar de outros grupos focais. Ficaram bastante ansiosas pois querem saber do resultado da pesquisa. O que é claro, vou disponibilizar para todas.

### 3.4 Análise do Grupo Focal

Na parte da análise do grupo focal, contamos com o auxílio de quadros com dados do grupo focal. Separamos os temas mais relevantes para a presente dissertação, no intuito de responder à nossa questão principal: Qual é o papel da arte no novo modelo de ensino, PEI?

Apresentamos a tabela que nos informa quais foram os temas mais relevantes do grupo focal:

<b>Grupo Focal: Temas relacionados com o problema de pesquisa</b>	
<b>Temas</b>	<b>Quantidade</b>
Almoço Dirigido	16
PEI	13
Equipe Gestora/Coordenador de Área	13
Linguagens Artísticas	11
Professor/Profissionais de Excelência	07
Valorização da disciplina/área de conhecimento	06
Cultura do Movimento	04
Alunos	04
Espaço	03
Arte	03
Recursos	02
Tempo	02

**Tabela 7: Temas relacionados com o problema de pesquisa**

A partir da tabela 7, concluímos que o tema mais abordado pelo grupo focal foi referente ao almoço dirigido, logo em seguida, os temas mais citados foram o PEI, e a Equipe gestora. As Linguagens Artísticas também foram bastante comentadas, depois foram relatadas falas sobre o professor/ profissionais de excelência, valorização da disciplina, entre outros.

Os quadros seguintes tratam de temas que foram desenvolvidos no decorrer da conversa que trazem informações pertinentes à dissertação: quadro 9 – PEI; quadro 10 – Disciplinas: L. A., Arte, Cultura do Movimento, valorização da disciplina/área de conhecimento; quadro 11 – Atores: Equipe Gestora/coordenador de área, professor/profissionais de excelência, aluno; quadro 12 – Almoço dirigido e quadro 13 – Infraestrutura.

<b>Grupo Focal: Desenvolvimento dos Temas (1ª parte)</b>	
<b>Tema</b>	<b>Desenvolvimento</b>
<b>PEI</b> Programa Ensino Integral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propaganda para a adesão – mais arte, valorização da arte</li> <li>• Propostas do PEI: trabalhar integralmente a criança; protagonismo da criança – escola não atendeu a proposta – aluno não pode escolher a linguagem artística - que quer desenvolver multiletramento; dava para entender que o aluno sairia da escola tocando música/ pintor/ ator de teatro</li> <li>• Projeto bonito no papel</li> <li>• Maior mudança foi com a equipe de arte e educação física</li> <li>• Ilusão – ter mais tempo e espaço apropriado</li> <li>• Para desenvolver projetos é necessário que você conheça a escola por inteiro</li> <li>• Não existe interdisciplinaridade fora de arte e educação física porque o horário foi montado dessa maneira, e dividiu os professores em grupos diversos</li> <li>• Argentó – formação obrigatória (também atrapalha na questão da interdisciplinaridade)</li> <li>• Trabalhar projeto na escola – todos precisam estar juntos – tem que ter coordenação para que isso ocorra</li> <li>• Artes e educação física estão mais dentro do PEI (proposta)</li> <li>• PEI – solidariedade/protagonismo/respeito – nossa área tem atingido</li> <li>• Tutorial – o programa é muito legal, mas na hora que você põe na prática... tudo pode acontecer</li> <li>• É uma escola piloto – podemos acertar e errar</li> <li>• Brigar para cultura do movimento voltar – com duas aulas a mais a gente vai ter mais tempo com a criança</li> </ul>

#### **Quadro 9: PEI: Programa Ensino Integral**

No quadro 9, que denominamos de **PEI, Programa Ensino Integral**, apontamos o que o grupo focal falou sobre os tutoriais, documentos e da propaganda que foi feita para os professores para que a escola aderisse ao novo modelo de ensino. O que é importante ressaltarmos agora, em nossa análise, é o papel da arte, nesses momentos da conversa entre as professoras.

Concluimos, a partir da fala das professoras, que para que a comunidade escolar (professores, pais, alunos) aderisse ao novo modelo de ensino, a dirigente de ensino da diretoria Centro-Sul foi para a escola e juntamente à sua equipe falou que a **arte no novo modelo de ensino teria um papel de destaque, seria muito valorizada**, dava até para se concluir que que o aluno sairia da escola tocando música/ pintor/ ator de teatro ; entre as propostas do novo modelo de ensino o grupo ressaltou que a criança deveria ser trabalhada integralmente, o protagonismo do aluno deveria ser estimulado, uma das propostas do PEI era a de que a **disciplina Linguagens**

**Artísticas deveria ser eletiva**, e isso não foi feito; o multiletramento deveria estar presente em várias disciplinas da escola, o que nos remete à fala de Martins, Picosque e Guerra (1998):

Para nos apropriarmos de uma linguagem, entendermos, interpretarmos, e darmos sentido a ela, é preciso que aprendamos a operar com seus códigos. Do mesmo modo que existe na escola um espaço destinado à alfabetização na linguagem das palavras e dos textos orais e escritos, é preciso haver cuidado com a alfabetização nas linguagens da arte.

Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 14):

O multiletramento, a grosso modo, trata da capacidade de ler vários tipos de mídia; a arte, as linguagens da arte além de carregar os seus códigos, também ajuda na alfabetização por fazer várias leituras de imagens, entre outras coisas.

Também chegamos à conclusão que **os professores especialistas em artes e educação física**, tiveram muitas mudanças em suas atribuições e que é um grupo que trabalha de uma forma interdisciplinar, ou melhor, é o único grupo que **trabalha de uma maneira interdisciplinar** na escola e isso se dá por causa do horário montado que acabou dividindo os professores em diversos grupos; o grupo de artes e educação física é o que mais atende as propostas de uma escola PEI. Outra conclusão que podemos tomar é que as propostas são muito boas, mas na prática, as coisas não dão muito certo. Um outro ponto negativo e muito importante de ser apontado é o de que **a disciplina Cultura do Movimento foi excluída do currículo** e que é preciso brigar para que ela volte. Segundo o documento *Guia de Organização Curricular dos Tempos e Espaços do Programa Ensino Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, a disciplina Cultura do Movimento é importante pois a EFE (Educação Física Escolar):

*responsabiliza-se pela disseminação dos saberes escolares relativos à especificidade da área de conhecimento, ou seja, à orientação e à aplicação pedagógica desse saber específico, contribuindo para a formação de um cidadão autônomo, crítico e participativo, capaz de atuar com competência, responsabilidade, dignidade e intencionalidade na sociedade em que vive e assim contribuir para a sua constante transformação.*

*Dessa maneira, as aulas de Educação Física na escola ganham um verdadeiro significado, deixando de lado o "fazer pelo fazer", a "prática pela prática", para disseminar e socializar um saber relativo à cultura do movimento, instrumentalizando o aluno para otimizar e potencializar suas capacidades de movimento e assim melhor interagir no meio físico, social e cultural em que vive.*

Depois de escrever bonito, no documento oficial da SEESP, a disciplina simplesmente é descartada; e o saber relativo à cultura do movimento? Vai surgir da onde? E como? Segundo a SEESP todos os professores agora são responsáveis por essa disciplina, e não mais o profissional capacitado para tratar dela, o professor especialista em educação física. A criança perdeu aulas onde poderia estar se expressando e usando o seu corpo de uma forma mais solta para ganhar mais aulas estáticas de português em seu currículo. Algo nos diz que isso pode estar relacionado ao SARESP...

<b>Grupo Focal: Desenvolvimento dos Temas (2ª parte)</b>	
<b>Temas</b>	<b>Desenvolvimento</b>
<b>Linguagens Artísticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir cada linguagem por projeto – proposta da coordenação = não deu certo dividir projetos por linguagem</li> <li>• Formação do professor não é suficiente para lidar com as quatro linguagens</li> <li>• Musicalização no lugar de música</li> <li>• Única disciplina que é interdisciplinar</li> <li>• Dupla colaborativa – professor arte + professor educação física (constantemente separada para substituir os professores faltosos)</li> <li>• Os dois professores da dupla querem acompanhar o desenvolvimento dos alunos;</li> <li>• Os alunos são protagonistas/proativos</li> <li>• L. A. é a junção de arte e educação física</li> <li>• Cultura corporal – L. A. – a gente constrói com a criança o conhecimento</li> <li>• Projetos – não temos tempo nem espaço suficiente e a maior dificuldade foi a contextualização</li> <li>• A gente tem autonomia para criar e elaborar os projetos, ex. projetos de A a Z, Raul Pop</li> </ul>
<b>Arte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Está presente, mas não é valorizada</li> <li>• Arte e educação física tem muita autonomia</li> <li>• Arte não está presente da maneira que foi prometida e proposta pelo PEI</li> </ul>
<b>Cultura do Movimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi extinguida sem satisfação</li> <li>• Tiraram para colocar mais aulas de matemática e português</li> <li>• Linguagem corporal</li> <li>• Professor de educação física perdeu C. M.</li> </ul>
<b>Valorização da disciplina/ área de conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar o trabalho</li> <li>• Não fazemos nada para valorizar o trabalho</li> <li>• E as especificidades da minha disciplina?</li> <li>• 10 anos atrás – educação física não servia para nada</li> <li>• Colegas professores, coordenadores, direção precisam valorizar L. A. assim como os alunos valorizam</li> <li>• Arte</li> </ul>

**Quadro 10:** Disciplinas: L. A., Arte, Cultura do Movimento, valorização da disciplina/área de conhecimento.

No quadro 10, **Disciplinas**, reunimos as informações dadas pelas professoras a respeito de algumas disciplinas: Linguagens Artísticas, Cultura do Movimento e um outro item que trata da valorização da disciplina, área de conhecimento. A disciplina Linguagens Artísticas foi mostrada como a única disciplina que é interdisciplinar e que acabou sendo a junção de arte e educação física; a disciplina foi dada por uma dupla colaborativa (professor especialista em arte e o professor especialista em educação física) mas que constantemente os professores eram separados em suas aulas pois tinham que substituir professores faltosos. As aulas foram planejadas com projetos e a proposta da coordenação foi a de que cada dupla colaborativa optasse por uma linguagem artística por projeto a ser dado bimestralmente, mas a equipe acabou concordando que não deu certo dividir os projetos por linguagem. Embora os professores tivessem autonomia para elaborar e criar os projetos, **não houve condições básicas para a realização destes**, como: tempo e nem espaço suficientes. Uma observação positiva das professoras é a de que os **alunos**, nesta disciplina atuavam de uma maneira **protagonista** e proativa.

Terminamos com a observação das professoras a respeito da formação do professor de arte, para elas, o professor não foi formado para trabalhar com as 4 linguagens artísticas e que por exemplo, no lugar de música, acabavam dando aulas de musicalização.

Sobre **Arte**, as professoras relatam que **está presente** no novo modelo de ensino mas **não é valorizada pela equipe gestora e nem pelos professores de outras disciplinas**, mas que os alunos valorizam bastante e que ela **não está presente da maneira que foi proposta e prometida** pelo novo modelo de ensino.

A **Cultura do Movimento foi extinguida sem satisfação** e que o professor de educação física acabou perdendo uma disciplina na escola. Aonde ficou a questão da linguagem corporal?

Acabam concordando, entre elas, que precisam fazer com que sua disciplina, sua área de conhecimento seja mais valorizada na escola.

<b>Grupo Focal: Desenvolvimento dos Temas (3ª parte)</b>	
<b>Temas</b>	<b>Desenvolvimento</b>
Equipe Gestora/ Coordenador de Área	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equivocada</li> <li>• Não apoia</li> <li>• Não pergunta qual é o objetivo da aula</li> <li>• Não enxerga a importância da arte na escola</li> <li>• Não tem perfil de PEI</li> <li>• Direção – falta de visão, de sensibilidade</li> <li>• Péssima liderança (ex. projeto Eletropaulo)</li> <li>• Equipe gestora ainda não está situada</li> <li>• Equipe gestora ainda não está preparada para o PEI</li> <li>• Não conduz o grupo que é heterogêneo</li> <li>• Só trabalha com punição/retaliação</li> </ul>
Professor/ Profissionais de Excelência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estão sendo tolhidos</li> <li>• Equipe muito atuante</li> <li>• Sendo mal conduzido, a gente obedece ordens, existe hierarquia</li> <li>• Objetivo – oferecer para o aluno uma gama de opções</li> <li>• Instigar o aluno</li> <li>• Incentivá-lo</li> <li>• Empreendedorismo</li> </ul>
Aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz a criança – pensar/analisar/contextualizar</li> <li>• Aprendizagem significativa – cultura corporal é a base para isso</li> <li>• Autonomia só para o aluno (o aluno tem autonomia?)</li> </ul> <p><b>discordância no grupo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Faltou ainda algumas coisas para a gente fazer com que a criança absorva aquele aprendizado (não teve tempo)</li> </ul>

**Quadro 11:** Atores: Equipe gestora/coordenador de área, professor/profissionais de excelência, aluno

No quadro 11, **Atores: Equipe Gestora/Coordenador de área, professor e aluno**, as professoras participantes do grupo focal, relataram que a **equipe gestora**, em muitos momentos se mostrou equivocada, não apoiou, **não enxergou a importância da arte na escola**, não tinha perfil para trabalhar numa escola PEI, não conduziu o grupo de professores e funcionários que era heterogêneo e só trabalhou com punição e retaliação.

Por sua vez, os professores (especialistas em arte e educação física) foram tolhidos, mal conduzidos, mas mesmo assim se mostrou uma equipe muito atuante, que instigava os alunos, os incentivava e tinham como objetivo oferecer para o aluno uma gama de opções.

Quanto aos alunos, a equipe de arte e educação física desenvolvia atividades em que o aluno deveria pensar, analisar e contextualizar; uma questão fez com que o grupo entrasse em discordância, enquanto alguns do grupo relataram que o aluno tinha autonomia na escola, outros questionaram essa autonomia; a criança não teve tempo para interiorizar o conhecimento. A aprendizagem significativa foi lembrada algumas vezes durante a conversa e segundo uma professora, a cultura corporal pode ser a base para que isso ocorra. Em consonância com Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 14):

Nessa perspectiva, uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto de conhecimento é a própria arte levando o aprendiz a saber manejar e conhecer a *gramática específica* de cada linguagem que adquire corporalidade por meio de diferentes recursos, técnicas e instrumentos que lhe são peculiares.

Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 14)

A professora do grupo focal nos diz que a cultura corporal do aluno pode fazer com que a aprendizagem dele seja significativa e para as autoras, a aprendizagem só se faz significativa quando as linguagens adquirem corporalidade.

<b>Grupo Focal: Desenvolvimento dos Temas (4ª parte)</b>	
<b>Tema</b>	<b>Desenvolvimento</b>
<b>Almoço dirigido</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajudar no almoço dirigido;</li> <li>• Nós temos autonomia;</li> <li>• Um problema de logística – falta de organização da equipe gestora;</li> <li>• A gente está fazendo milagre;</li> <li>• Professores de arte e educação física responsáveis por atividades dirigidas;</li> <li>• Nossa equipe de excelência está dando conta do recado;</li> <li>• Equipe tem produzido coisas muito boas;</li> <li>• Vínculo com as crianças;</li> <li>• Laço de afinidade;</li> <li>• Professor faz mediação de conflitos/orienta;</li> <li>• A arte está muito presente – atividades artísticas – dança, tangram, desenhos com giz;</li> <li>• Problema – acúmulo de funções – professores não conseguem focar na atividade dirigida com a criança;</li> <li>• Professores tem o papel de: professor/mediador/inspetor/faxineiro – falha da equipe gestora;</li> <li>• Inspetores não são instruídos pela equipe gestora – são instruídos sim! Mas cruza o braço porque quem ganha 75% a mais somos nós e não eles;</li> <li>• Professora frustrada;</li> <li>• GOE – responsável pela situação com os inspetores, também não ganha os 75%, não se interessa, que se dane;</li> <li>• A gente vai fazer o nosso trabalho;</li> <li>• Aluno tem autonomia para escolher a atividade;</li> <li>• Espaço inadequado – mais um agravante – falta espaço adequado, com segurança;</li> <li>• É muito rica essa hora;</li> <li>• Temos muitas dificuldades – espaços não são adequados, falta de colaboração dos funcionários;</li> <li>• 500 crianças durante uma hora ao mesmo tempo – a escola não está adequada para isso;</li> <li>• Formar um cidadão autônomo/consciente/crítico/participativo – a gente tem conseguido com eles;</li> <li>• Hora em que a criança senta do seu lado e fala.</li> </ul>

**Quadro 12: Almoço dirigido**

No quadro 12, **Almoço Dirigido**, apresentamos os temas referentes ao almoço dirigido que faz parte das atribuições dos professores especialistas em arte e educação física neste novo modelo de ensino, o PEI. Podemos começar a nossa análise a partir das atividades que estes professores devem, segundo eles, desenvolver durante este momento. Ficamos sabendo que a equipe de arte e educação física era responsável por atividades dirigidas e que entre elas **a arte está muito presente**, as atividades artísticas citadas pelas professoras foram: **dança, tangram e**

**desenhos com giz.** A equipe ressalta que fez milagre, que é uma equipe de excelência e por isso deu conta do recado, a equipe produziu coisas muito boas e disse que a hora do almoço era muito rica. Uma das vantagens dos professores de arte e de educação física no momento do almoço dirigido é que eles conseguiram criar vínculos com as crianças, laços de afinidade pois era uma hora em que a criança sentava do lado delas e falavam. Tanto os **professores como os alunos tinham autonomia** durante este momento, o professor tinha a autonomia de escolher as atividades que gostariam de trabalhar com os alunos e estes, a autonomia de optar por qual atividade faria durante a hora do almoço. Vários empecilhos foram citados pelos professores que impediram que a hora do almoço fosse melhor como: **falta de organização da equipe gestora**; o **acúmulo de funções dos professores** que tinham que fazer o papel de professor/mediador/inspetor/faxineiro e isso se deu por causa de uma falha da equipe gestora; os inspetores não faziam o trabalho deles, porque eram mal instruídos (neste momento houve uma discordância no grupo, pois uma das professoras relatou que os inspetores eram instruídos sim, e que só não realizavam as suas funções corretamente pois não ganhavam 75% a mais no salário deles como os professores; a GOE era a pessoa responsável por este fato e esta também não recebia os 75% a mais no salário, sendo assim não se interessava. Um outro empecilho apontado foram os **espaços inadequados**. Eram 500 crianças durante uma hora ao mesmo tempo no mesmo espaço, a escola não estava adequada para isso. Mas, apesar de todas as dificuldades, elas conseguiram ajudar a formar um cidadão autônomo/consciente/crítico e participativo.

<b>Grupo Focal: Desenvolvimento dos Temas (5ª parte)</b>	
<b>Temas</b>	<b>Desenvolvimento</b>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizou poucos recursos (estado/ SEESP)</li> <li>• Produz com o dinheiro do bolso (professor)</li> </ul>
<b>Espaço</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não podemos utilizar todo o espaço</li> <li>• Falta espaço adequado para o almoço dirigido (espaço sem segurança)</li> <li>• (PEI) – o que foi prometido, não foi cumprido (sem sala de informática/sala de práticas experimentais[fica fechada]/sala de leitura/sala das diferentes linguagens não está terminada)</li> </ul>
<b>Tempo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem tempo</li> <li>• A gente planejou coisas no primeiro semestre, pensando que a escola de ensino integral fosse nos oferecer um tempo que não existe</li> </ul>

**Quadro 13: Infraestrutura**

No quadro 13, **Infraestrutura**, reunimos os temas referentes aos recursos, espaços e tempos que a escola do novo modelo de ensino, PEI, disponibilizou para que os professores

pudessem desenvolver suas atividades. O estado, SEESP **disponibilizou poucos recursos materiais** e por isso as professoras acabaram tendo que comprar os materiais com o dinheiro delas. Quanto ao espaço, as professoras eram impedidas de usar todos os espaços da escola, **não existia espaço adequado para o almoço dirigido**, era um **espaço sem segurança** e o **espaço que foi prometido pelo novo modelo de ensino não saiu do papel**, não tinha sala de informática, a sala de experimentações se encontrava fechada, não tinha sala de leitura e a sala das diferentes linguagens não tinha sido terminada. O **tempo também não foi suficiente**, pois a equipe planejou coisas no primeiro semestre, pensando que a escola fosse oferecer um tempo que, na verdade, não existia.

Terminada a análise, quadro por quadro, podemos concluir que a equipe tentou, apesar de todas as adversidades, fazer com que a ARTE estivesse presente em todas as atividades que desenvolvia. Tanto nas aulas e Linguagens Artísticas, quanto no almoço dirigido e nas aulas de arte também. Todo o esforço deu frutos e a ARTE só não tem um papel de destaque como foi prometido e garantido nas propostas do novo modelo de ensino porque a equipe gestora não entendeu e nem deu importância para uma área de muita importância, pois concordamos com Ferraz e Fusari (1999, p. 16) quando as autoras nos dizem:

Que importância é essa que se está dando à arte e faz com que ela tenha um espaço também na educação em geral e escolar?  
Primeiramente, é a importância devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

Ferraz e Fusari(1999, p. 16)

Humanização, esta é a palavra-chave, precisamos humanizar os nossos alunos, e a ARTE é a melhor área de conhecimento, pois ela faz com que a pessoa se enxergue como um ser pensante e sensível e que conheça o mundo em que vive.

“Humanização”, tornar os homens "mais humanos", "humanizar" nossos alunos. Essas afirmações não podem ser encaradas como meras tautologias. É claro que o homem não pode ser humanizado, pois, intrinsecamente, isso faz parte de sua natureza. No entanto, quando se trata da dignidade do ser humano, é possível dizer que, diante de determinadas situações, as pessoas se "desumanizam" quando perdem a capacidade de se indignar. Nesse sentido, a disciplina de Arte,

repto, é a melhor área de conhecimento para "humanizar" nossos alunos. Um dos seus atributos é fazer com que a pessoa se enxergue como um ser pensante e sensível e que pode e deve interagir e transformar o mundo em que vive.

Por isso, entendemos que humanização tem a ver com a dignidade tratada pelo campo da ética filosófica. Kant afirma que cada ser humano é dotado de dignidade (Whürde) em virtude de sua natureza racional.

Podemos concluir que, na atual conjuntura, a ARTE, como instrumento de humanização, tem um papel chave, diríamos até que primordial.

Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 12) também ressaltam a importância da arte na escola e concordamos com as autoras quando elas afirmam que (1998, p. 12):

Assim arte é importante na escola, principalmente, porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 12)

A ARTE não é importante só dentro da escola, ela é importante em todos os lugares e em todos os momentos. É um patrimônio cultural da humanidade. Todos, não importa a classe social, a origem, não importa nada, todos devem ter acesso a esse saber.



Figura 4: Lúcia Pantaleoni (2015) Considerações Finais. Fotografia independente. Fotografia digital da autora.

## **Considerações Finais**

Encerramos nossa pesquisa com a impressão de que ainda tínhamos muita coisa para estudar a respeito do papel da Arte no novo modelo de ensino que foi implementado na Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova, o Programa Ensino Integral, PEI. Mas também temos certeza de que as informações colhidas durante esta pesquisa são muito valiosas e portanto, podem auxiliar as outras escolas que também aderirem ao novo modelo de ensino.

Ressaltamos que o fato de eu, pesquisadora, ter dado aula e continuar a ser professora da escola estudada, ao mesmo tempo, que foi de grande ajuda, também atrapalhou um pouco. Quando tive que analisar meu diário de bordo onde descrevia as atividades que tinha desenvolvido como professora, confesso que fiquei numa situação um pouco desconfortável e em muitos momentos fiquei em dúvida: Será que o que trago aqui para discussão realmente está no diário de bordo, ou estou, simplesmente, me lembrando de situações que passei durante o primeiro semestre de 2015 na escola? Mas, meu maior desconforto, foi quando conduzi o grupo focal e tive que me manter completamente imparcial. Enquanto lançava as perguntas e ouvia, atentamente, as respostas de minhas colegas de trabalho, minha vontade de interferir e de expor minha opinião muitas vezes chegou a um nível crítico, mas espero ter conseguido realizar o meu trabalho da melhor maneira possível.

Reverendo todos os documentos referentes ao novo programa de ensino, os documentos elaborados pela escola, por mim e minhas colegas professoras. Chegamos à conclusão de que o PEI tem tudo para dar certo e de que os professores deste novo modelo de escola devem ser professores escritores, reflexivos e pesquisadores. E a ARTE, os documentos ressaltam sua importância, ou não, a citam ou deixam esta área do conhecimento de lado? A Arte é citada sim e de acordo com os documentos, faz parte tanto da Base Nacional Comum de Disciplinas, quanto da parte Complementar, também chamada de parte diversificada do currículo. Na Base Nacional Comum, temos a disciplina Arte e na parte complementar temos as Linguagens Artísticas.

Todos sabemos que, não seria possível excluir a disciplina Arte da Base Nacional Comum, pois a LDB nº 9.394 estabelece que:

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB nº 9.394), aprovada em dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Martins, Picosque, Guerra (1998, p. 12)

*E além disso, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, são características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por arte (e não mais educação artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade.*

Concluimos que, desde bem antes do novo modelo de ensino PEI, a ARTE já estava garantida nas escolas, pelo menos no papel. Mas o novo modelo, PEI, além de garantir quatro aulas semanais com a ARTE também estava propondo a disciplina CULTURA DO MOVIMENTO. É com pesar que constatamos que essa disciplina riquíssima, nem teve oportunidade de sair do papel, pois como foi relatado no grupo focal, já no início do ano letivo de 2015, ela foi eliminada, sem maiores explicações da parte complementar/diversificada da grade curricular. O motivo para isso: mais aulas de Português, pois além do relato da professora no grupo focal, a resolução SE 6, de 23/02/2015 altera a matriz curricular do ensino integral nos anos iniciais do ensino fundamental; as aulas de Cultura de Movimento que faziam parte da parte diversificada da matriz como uma atividade complementar foram excluídas para que aulas de Língua Portuguesa passassem de 10 para 12 aulas semanais na Base Nacional Comum. Não é difícil descobrirmos o motivo, pois o SARESP, uma avaliação externa, que mede os resultados da aprendizagem escolar, avalia as expectativas de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática.

Uma consideração que não pode ser deixada de lado é quanto ao fato de a Escola Cel. Raul Humaitá Villa Nova não ter o perfil para ter mudado para o modelo de ensino PEI, e os motivos são vários. Mas o principal de todos é o número de alunos, de salas; eram aproximadamente 500 alunos em 16 salas. Um número muito elevado, tudo acabou por ser alterado, adaptado numa escola com essas proporções, pois o PEI, é um excelente modelo para escolas pequenas de no máximo 10 salas com uma média de 20 alunos por sala.

Relendo as conclusões que foram feitas a partir do diário de bordo, a ARTE estava presente no almoço dirigido/assistido, mas as atividades não tinham boas condições para serem bem desenvolvidas, vários fatores adversos foram encontrados: o espaço, a quantidade de alunos, os funcionários que deveriam auxiliar os professores e não auxiliavam... Nas aulas de Linguagens Artísticas e de arte, a ARTE estava presente e, novamente, concluimos que, se as condições que foram propostas para a equipe de professores nos documentos tivessem sido cumpridas, as atividades que envolviam a Arte poderiam ter sido melhor desenvolvidas. Foi observado pela equipe de professores de arte e educação física que as linguagens artísticas não deveriam ser trabalhadas em projetos separadamente, mas a melhor maneira de abordá-las foi tratando mais de uma em cada projeto.

Ainda a respeito do diário de bordo, observamos que pode ser de grande valia para os professores desse novo modelo de ensino, pois é um instrumento que pode ser empregado para uma análise e reflexão sobre suas práticas educativas.

Uma outra consideração diz respeito à criatividade e ao repertório das professoras especialistas em arte e educação física, haja vista os projetos elaborados para as aulas de Linguagens Artísticas. Podemos dizer que os recursos humanos, na área de arte e de educação física não podiam ser melhores.

A partir do grupo focal consideramos o seguinte: a ARTE está presente no novo modelo de ensino, o PEI, mas não da maneira como foi apresentada e proposta pelos documentos do novo programa. A ARTE não é valorizada pela equipe gestora e nem pelos colegas professores de outras disciplinas, mas é a única área de conhecimento que é interdisciplinar. Os professores especialistas em Arte e Educação Física precisam valorizar mais as respectivas disciplinas e fazer com que toda a equipe escolar enxergue a importância destas. Mas, consideramos também que os alunos valorizam a ARTE e anseiam por mais ARTE, gostam muito, se divertem e se expressam muito bem através dela.

Resumindo, apresentamos as seguintes questões que deverão ser abordadas em uma futura pesquisa, ou seja, são problematizações que surgiram a partir da presente pesquisa:

A primeira diz respeito à interdisciplinaridade. Entendemos que a interdisciplinaridade se dá quando os professores especialistas em Arte e Educação Física, trabalhando como dupla colaborativa, ministram a disciplina Linguagens Artísticas, mas, a proposta do modelo PEI nos aponta que o currículo deveria ser integral, e neste sentido, a interdisciplinaridade deveria estar presente entre todas as disciplinas, ou melhor, áreas de conhecimento. Será que isso ocorre efetivamente?

A segunda trata da afetividade presente na hora do almoço dirigido, entre os professores e os alunos, que a análise do grupo focal nos apresenta. Esta afetividade que se apresenta neste momento entre os alunos e os professores de Arte e Educação Física tem possibilidade de se manifestar entre os outros professores da escola e estes mesmos alunos?

A terceira foca na relação espaço-tempo, todo o horário da escola, horários de aulas, intervalos, descansos, almoço são elaborados pensando nas atividades e nos espaços que a escola deveria proporcionar aos seus alunos. Será que o que foi proposto pelo novo modelo está acontecendo, se não, o que pode ser feito para que ocorra?

A quarta diz respeito aos projetos de Linguagens Artísticas, vimos quais projetos foram aplicados durante o primeiro semestre de 2015 na escola estudada. Seria interessante, em uma próxima pesquisa, nos aprofundarmos no processo e nos resultados dos projetos que foram apresentados na presente pesquisa.

A quinta e última. Vimos qual o papel da Arte no primeiro semestre de 2015 na Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova. E atualmente, como e com qual importância a Arte se dá? O que mais podemos esperar? E o que pode melhorar?

Diante das considerações já feitas, e cientes de que este problema, o da presença da ARTE e de sua importância nas escolas, no nosso caso, na Escola Estadual Cel. Raul Humaitá Villa Nova ainda está longe de ser resolvido. Mesmo assim, nossa realidade, em 2015, é mais positiva se a compararmos com a realidade presenciada por Martins (2003), há pouco mais de dez anos:

Hoje, carregados pelos limites e dificuldades da escola pública e da particular, vejo educadores que lutam pela presença da Arte na escola. Professores que não têm parceiros para estudar, discutir, aprofundar suas inquietações. Professores solitários que pouco são instigados em suas reuniões pedagógicas e que se emocionam quando falam de si num espaço que lhes é negado. Há outros contando os dias para a aposentadoria. Há outros aposentados trabalhando mais do que antes! É nessas ambiguidades do cotidiano que temos de encontrar o espaço da Arte na escola, os brilhos de cada fogueirinha, especialmente num momento de transformações. Afinal, a paisagem humana não deveria ter limites, mas horizontes!

Martins (2003, p. 59)

O novo modelo de ensino, PEI, fez com que os professores especialistas em Arte tivessem parceiros não só em sua disciplina, mas na disciplina de Educação Física também e disponibilizou um pouco de tempo para que estes parceiros pudessem estudar, discutir e aprofundar suas inquietações que, ressaltamos, não são poucas diante de tudo o que foi considerado acima. Já é um começo... assim como esperamos que essa dissertação seja o começo de uma investigação de como a ARTE está e se insere nas escolas e não apenas nas escolas do Programa de Ensino Integral, PEI.

A ARTE ESTEVE PRESENTE, ESTÁ PRESENTE e SEMPRE ESTARÁ PRESENTE nas escolas, precisamos fazer com que a sua importância seja considerada por todos os educadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSLAN, L. M. e Iavelberg, R. *Ensino de arte*. Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, A. M. (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_ (org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_ (org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_ *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, A. M. (orgs.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2009.

BARBOSA, A. M. e Coutinho, R. G. (orgs.). *Arte/educação como mediação cultural e social*. Coleção Arte e Educação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora, 2013.

CHRISTOV, L. H. S. (2001). *Sabedorias do coordenador pedagógico: enredos do interpessoal e de (con)ciências na escola*. Tese de Doutorado em Psicologia da Educação apresentada na Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

DEWEY, J. *Ter uma experiência*. In: Dewey, J. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERRAZ, M. H. C. T. F. e FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino de arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FUSARI, M. F. R e FERRAZ, M. H. C. T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.

GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

HÜBNER, M. M. *Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, Mackenzie, 2004.

VANZOLINI, Fundação. *Modelo Pedagógico do Ensino Integral nos Anos Iniciais, versão preliminar de 30 de maio de 2014: Documento de apoio à reunião de trabalho*. Fundação Vanzolini. Home Page. <http://www.vanzolini.org.br>.

- IABELBERG, R. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E. P. U., 2013.
- MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE, G. e GUERRA, M. T. T. G. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.
- MORAES, R. Análise de Conteúdo. (22), 7-32 *Revista Educação*, 1999.
- PORLÁN, R. e MARTÍN, J. (2004). *El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula*. 9. ed. Sevilla: Díada, 2004.
- RIBEIRO, D. *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ROCHA, D. e DEUSDARÁ, B. *Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamento na (re) construção de uma trajetória*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2005000200010&script=sci\\_arttex&tlng=ES](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2005000200010&script=sci_arttex&tlng=ES). Acesso em 29/03/2013.
- São Paulo (2012). Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012. *Diário Oficial Estadual* (122), p. 01.
- Resolução SE 52, de 2 de outubro de 2014, *Diário Oficial Estadual*. São Paulo (2014). Disponível em: [http://www.dersv.com/RES%2052\\_2014\\_ensinointegral.pdf](http://www.dersv.com/RES%2052_2014_ensinointegral.pdf). Acesso em 29/04/2016.
- Resolução SE 19, de 2 de abril de 2015, *Diário Oficial Estadual*. São Paulo (2014). Disponível em: <http://depenapolis.educacao.sp.gov.br/SiteAssets/Paginas/Servi%C3%A7os/doe/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SE%2019.pdf>. Acesso em 29/04/2016.
- São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Tutorial de Recursos Humanos: Programa Ensino Integral: Escola de Tempo Integral*. São Paulo: SEE, 2014.
- São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Guia de Organização Curricular dos Tempos e Espaços do Programa Ensino Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: SEE, 2014.
- São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Diretrizes do Programa Ensino Integral: Escola de Tempo Integral*. São Paulo: SEE, 2014.
- São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Informações Gerais do Programa Integral: Escola de Tempo Integral*. São Paulo: SEE, 2014.
- ZAMBONI, S. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Associados, 2012.

## ANEXO 1: QUADRO SÍNTESE DOS COMPONENTES CURRICULARES

QUADRO SÍNTESE DOS COMPONENTES CURRICULARES			
COMPONENTE CURRICULAR	RESPONSÁVEL	TRABALHO COLABORATIVO	
BASE NACIONAL COMUM	LÍNGUA PORTUGUESA	PROFESSOR REFERÊNCIA DA SALA Este profissional sempre contará com a colaboração de outro profissional de acordo com a organização da escola. Para essa dupla colaborativa pode ser designado um dos seguintes educadores: Professor Colaborativo, ou outro Professor de referência, ou especialista em Inglês ou o de Educação Física e/ou de Arte.	
	MATEMÁTICA	PROFESSOR REFERÊNCIA DA SALA Este profissional sempre contará com a colaboração de outro profissional de acordo com a organização da escola. Para essa dupla colaborativa pode ser designado um dos seguintes educadores: Professor Colaborativo, ou outro Professor de referência, ou especialista em Inglês ou o de	
	CIÊNCIAS	PROFESSOR PEB I QUE POSSUI LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA ATRIBUÍDA EM OUTRO ANO. O trabalho com estas disciplinas não contará com uma dupla colaborativa.	
	GEOGRAFIA		
	HISTÓRIA		
	ARTE		
	EDUCAÇÃO FÍSICA		
PARTE DIVERSIFICADA	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	INGLÊS	ESPECIALISTA DE INGLÊS O trabalho com esta disciplina não contará com uma dupla colaborativa.
		LINGUAGENS ARTÍSTICAS	ESPECIALISTA DE ARTE Este trabalho sempre será desenvolvido em aula dupla. Este profissional contará com a colaboração de outro profissional de acordo com a organização da escola. Para essa dupla colaborativa pode ser designado um dos seguintes educadores: Especialista em Educação Física, e/ou de Inglês. Para este momento, quando necessário, o professor poderá contar com o auxílio da Equipe Gestora (Diretor, Vice-diretor, PCA, PCI).
		CULTURA DO MOVIMENTO	ESPECIALISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA Este trabalho sempre será desenvolvido em aula dupla. Este profissional sempre contará com a colaboração de outro profissional de acordo com a organização da escola. Para essa dupla colaborativa pode ser designado um dos seguintes educadores: especialista de Arte, e/ou Inglês. Para este momento, quando necessário, o professor poderá contar com o auxílio da Equipe Gestora (Diretor, Vice-diretor, PCA, PCI).
		EDUCAÇÃO EMOCIONAL	PROFESSOR REFERÊNCIA DA SALA O trabalho com esta disciplina não contará com uma dupla colaborativa.
		ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS	PROFESSOR COLABORATIVO, OU O ESPECIALISTA DE INGLÊS, OU O PCA. Este trabalho sempre será desenvolvido em aula dupla. O profissional responsável sempre contará com a colaboração do Professor Referência da sala na primeira aula. Já na segunda aula, ele finalizará sozinho as discussões.
		PRÁTICAS EXPERIMENTAIS	PROFESSOR COLABORATIVO, OU O ESPECIALISTA DE INGLÊS, OU O PCA. Este trabalho sempre será desenvolvido em aula dupla. O profissional responsável sempre contará com a colaboração do Professor PEB I que trabalha com Ciências, História e Geografia no ano em questão.
		ASSEMBLEIA	PROFESSOR COLABORATIVO, OU O ESPECIALISTA DE INGLÊS, OU O PCA. As ações de Assembleia serão acompanhadas por todos os docentes da unidade escolar e pela Equipe Gestora (Diretor, Vice-diretor, PCA, PCI).

## ANEXO 2: CULTURA DO MOVIMENTO

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO		
CARACTERÍSTICA DO CICLO	GRUPO	DETALHAMENTO
<p>Nesse ciclo de escolarização pretende-se que o aluno experimente situações adaptadas da cultura de movimento, sem o afunilamento de uma única modalidade. Em cada grupo de atividades que podem ser escolhidas durante o semestre, o aluno se deparará com a possibilidade de vivenciar uma gama diversificada de modalidades para ampliação de seu repertório motor. Assim, espera-se que o aluno ao chegar no ciclo intermediário possa escolher semestralmente uma modalidade, de uma determinada categoria da cultura de movimento para se dedicar à aprendizagem e desenvolvimento.</p>	<p><b>Grupo 1</b> <b>Atividades com bola e implementos I e II</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ materiais: bolas de borracha, bolas de plástico, bolas de tênis de mesa, bolas de meia, bolas de tênis, bolas de futebol, bolas de basquetebol, bolas de handebol, bolas de medicine ball (1/2kg; 1kg), fitas, bastão, cordas individuais;</li> <li>▪ explorar movimentos com as bolas: mãos, braços, cabeça, tronco, pernas e pés. Envolver as habilidades: volear, quicar, driblar, chutar, rebater, lançar, receber;</li> <li>▪ criar/construir jogos que solicitem essas habilidades separadamente e, depois, em parceria;</li> <li>▪ criar/construir movimentos ginásticos com objetos</li> </ul>
	<p><b>Grupo 2</b> <b>Atividades Rítmicas I e II</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ associação corpo e suas partes e solicitação rítmica; marcação de ritmos e execução de movimentos. Construir a fanfarras ou banda com desfile e marcha rítmica;</li> <li>▪ brinquedos cantados, cirandas, danças folclóricas infantis, representações de festividades folclóricas localizadas. Construir e apresentar festivais de folclore;</li> <li>▪ jogo, esporte e ritmo. Construir competições de situações localizadas e adaptadas de parte das modalidades, por exemplo, competição de bandeja ou lance livre com adaptações no basquetebol;</li> <li>▪ ginástica e ritmo. Construir apresentações de movimentos adaptados da ginástica, com ou sem objetos;</li> <li>▪ lutas e ritmo. Construir apresentações de movimentos individualizados e adaptados das lutas;</li> <li>▪ corda e ritmo. Experimentar e explorar o uso de cordas individuais e coletivas com a utilização de ladainhas e outros instrumentos de incentivo e condução rítmica.</li> </ul>
	<p><b>Grupo 3</b> <b>Atividades com corridas, saltos, arremessos e lançamentos I e II</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ pega-pega, amarelinha, mãe da rua, barra manteiga, estafetas;</li> <li>▪ corrida de 15m a 20m em velocidade;</li> <li>▪ corrida de 3 minutos a 5 minutos;</li> <li>▪ salto em extensão no colchão;</li> <li>▪ salto sobre o elástico (brincar com elástico em diferentes alturas);</li> <li>▪ corrida de transposição de obstáculos,</li> </ul>

## CULTURA DO MOVIMENTO (continuação)

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO		
CARACTERÍSTICA DO CICLO	GRUPO	DETALHAMENTO
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ sendo o elástico a ser superado;</li> <li>▪ corrida de estafeta com a passagem de objeto;</li> <li>▪ lançamento de pelota;</li> <li>▪ lançamento de martelo de areia;</li> <li>▪ arremesso de cano (PVC) no arame;</li> <li>▪ arremessos de bola de 250g, 500g e 1kg (fabricação própria com areia);</li> <li>▪ lançamento de <i>freesbee</i>;</li> <li>▪ lançamento de disco de prato de plástico com areia;</li> <li>▪ experimentar, gradativamente, as atividades com aumento de dificuldade;</li> <li>▪ criar competições para as modalidades.</li> </ul>
	<b>Grupo 4 Atividades de Jogos de Salão I e II</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ damas</li> <li>▪ xadrez</li> <li>▪ dominó</li> <li>▪ paciência</li> <li>▪ jogo de trilha</li> <li>▪ batalha naval</li> <li>▪ <i>stop</i></li> <li>▪ detetive</li> <li>▪ banco imobiliário</li> <li>▪ RPG (role <i>playing game</i>)</li> <li>▪ sinuca</li> <li>▪ bolinha de gude</li> <li>▪ pião (brincadeira)</li> <li>▪ 5 marias</li> <li>▪ tênis de mesa</li> <li>▪ ludo</li> <li>▪ gamão</li> <li>▪ jogo da velha</li> <li>▪ sogo</li> <li>▪ <i>War</i></li> <li>▪ experimentar os jogos, aprender as regras e criar competições.</li> </ul>
	<b>Grupo 5 Atividades de oposição, resistência, ataque e defesa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Jogos de Oposição e Resistência:</li> <li>▪ cabo de guerra;</li> <li>▪ luta de sapinho (agachados em posição de "côcoras" tentando derrubar empurrando o colega com as mãos);</li> <li>▪ sumô (luta de dominação pela área);</li> <li>▪ Vivenciar Movimentos básicos ou similares das lutas, experimentar posturas simples (rolamento, soco frontal, defesas simples, ginga, chute frontal);</li> <li>▪ Criação de movimentos que possam expressar ou serem utilizados nas lutas.</li> </ul>

**Observação:** grupos 1, 2, 3 e 4 podem ser disponibilizados para escolhas do aluno em dois momentos: I e II. Isso significa que esses grupos apresentam conteúdos que podem ser divididos para dois semestres.

CICLO INTERMEDIÁRIO		
CARACTERÍSTICA DO CICLO	CATEGORIA	MODALIDADE
<p>Nesse ciclo de escolarização pretende-se que o aluno possa aprofundar sua experiência e aprendizagem em uma determinada modalidade da cultura de movimento em cada semestre. Dessa maneira, sugere-se o oferecimento por semestre, de duas modalidades de características distintas, para o aluno escolher uma de sua preferência. Indica-se, também, que a cada semestre o aluno vivencie uma modalidade diferente.</p>	<b>Esporte</b>	Atletismo, Basquetebol, Badmington, Damas, Futsal, Handebol, Futebol, Dama, Tênis de Mesa, Voleibol, Xadrez etc.
	<b>Lutas</b>	Capoeira, Judo, Karatê, Taekwondo, Kung Fu etc.
	<b>Ginástica</b>	Ginástica Artística, Ginástica Geral e Ginástica Rítmica etc.
	<b>Dança</b>	Danças Folclóricas Infantis, Danças Folclóricas Brasileiras, Dança e condicionamento físico etc.
	<b>Jogos</b>	Jogos de Perseguição, Jogos Sensoriais, Jogos de Invasão, Jogos de Contato, Jogos com Bola e com outros implementos, Jogos de Invasão, Jogos Recreativos, Jogos de Raciocínio, Jogos Cooperativos, Jogos Competitivos etc.

### ANEXO 3: QUADRO SÍNTESE DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

#### QUADRO SÍNTESE DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Internos		
ESPAÇOS EDUCATIVOS	RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE
SALA DE REFERÊNCIA	Todos os educadores, principalmente os professores de referência de cada ano.	Uso diário
SALA DE RECURSOS	Nos termos legais, professor habilitado, ou, na ausência deste, professor com Licenciatura Plena em Pedagogia e curso de especialização na respectiva área da necessidade educacional.	As aulas deverão ocorrer nos termos da resolução vigente da Educação Especial
SALA DE LEITURA	Todos os professores, de acordo com planejamento prévio.	Todas as classes devem desenvolver atividades neste espaço no mínimo uma vez por semana.
SALA DE INFORMÁTICA	Todos os professores, de acordo com planejamento prévio.	Todas as classes devem desenvolver atividades neste espaço no mínimo uma vez por semana.
SALA DE EXPERIMENTAÇÕES	Todos os professores, de acordo com planejamento prévio.	Todas as classes devem desenvolver atividades neste espaço no mínimo uma vez por semana.
SALA DAS DIFERENTES LINGUAGENS	Todos os educadores, principalmente os professores especialistas em Arte e Educação Física.	Todas as classes devem desenvolver atividades neste espaço no mínimo uma vez por semana.
BRINQUEDOTECA	Todos os professores, de acordo com planejamento prévio.	Todas as classes devem desenvolver atividades neste espaço no mínimo uma vez por semana.
EXTERNOS		
ESPAÇOS EDUCATIVOS	RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE
REFEITÓRIO	Todos os integrantes da comunidade escolar, principalmente os professores de referência de classe, que serão responsáveis pelo acompanhamento dos primeiros 30 minutos do almoço. E os professores especialistas em Educação Física e Arte que serão responsáveis pelo período completo do horário de almoço.	Uso diário
PARQUE	Todos os professores, de acordo com planejamento prévio.	Todas as classes devem desenvolver atividades neste espaço no mínimo uma vez por semana.
HORTA	Todos os professores, de acordo com planejamento prévio.	Todas as classes devem desenvolver atividades neste espaço no mínimo uma vez por semana.
QUADRA POLIESPORTIVA	Todos os educadores, principalmente o professor especialista em Educação Física.	Devem ser desenvolvidas atividades, neste espaço, no mínimo uma vez por semana.
ESPAÇO DE DESCANSO	Os responsáveis por essas ações serão os Professores Especialistas de Arte e Educação Física, o Diretor e o Vice-Diretor.	Uso diário

## ANEXO 4: PLANO DE AÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB  
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da  
Educação Básica - DEGEB  
Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAI

*Elisvia Pantalone*

### PLANO DE AÇÃO

#### 1 - OBJETIVOS E PRIORIDADES PARA 2015

OBJETIVOS	PRIORIDADES EM 2015
<b>1. Alunos competentes, autônomos e solidários</b>	Garantir Excelência Acadêmica assegurando o domínio das competências requeridas para cada ano.
	Dar ênfase ao Protagonismo.
	Desenvolver os preceitos da Educação Socioemocional.
<b>2. Professores qualificados e capacitados</b>	Incorporar os 4 Pilares às práticas pedagógicas.
	Utilizar novas tecnologias.
	Diversificar atividades em relação às Diferentes Linguagens.
	Submeter todos os educadores ao processo de formação sistematizado e acompanhamento da prática pedagógica.
<b>3. Todas as comunidades comprometidas nas ações do Programa.</b>	Enfatizar a integração Escola, Família e Comunidade Obter a adesão de novos parceiros.
<b>4. Resultados obtidos em todas as dimensões do Programa.</b>	Utilizar plenamente a TGE.
<b>5. Práticas inovadoras sistematizadas</b>	Enfatizar a troca de experiências exitosas entre as escolas.
<b>6. Anos Iniciais e Anos Finais articulados</b>	Garantir a progressão curricular.

VERSÃO PRELIMINAR 8



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB  
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da  
Educação Básica - DEGEB  
Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAI

*Elisvia Pantaleoni*

## PLANO DE AÇÃO

### 1 - OBJETIVOS E PRIORIDADES PARA 2015

OBJETIVOS	PRIORIDADES EM 2015
<b>1. Alunos competentes, autônomos e solidários</b>	Garantir Excelência Acadêmica assegurando o domínio das competências requeridas para cada ano.
	Dar ênfase ao Protagonismo.
	Desenvolver os preceitos da Educação Socioemocional.
<b>2. Professores qualificados e capacitados</b>	Incorporar os 4 Pilares às práticas pedagógicas.
	Utilizar novas tecnologias.
	Diversificar atividades em relação às Diferentes Linguagens.
	Submeter todos os educadores ao processo de formação sistematizado e acompanhamento da prática pedagógica.
<b>3. Todas as comunidades comprometidas nas ações do Programa.</b>	Enfatizar a integração Escola, Família e Comunidade Obter a adesão de novos parceiros.
<b>4. Resultados obtidos em todas as dimensões do Programa.</b>	Utilizar plenamente a TGE.
<b>5. Práticas inovadoras sistematizadas</b>	Enfatizar a troca de experiências exitosas entre as escolas.
<b>6. Anos Iniciais e Anos Finais articulados</b>	Garantir a progressão curricular.

VERSÃO PRELIMINAR 8



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB  
 Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da  
 Educação Básica - DEGEB  
 Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAI

## 2 – OBJETIVOS E METAS

### OBJETIVO 1

OBJETIVOS	METAS	
<b>1. Alunos competentes, autônomos e solidários.</b>	1.1 Melhoria dos resultados de aprendizagem.	
	1.2 Melhoria dos resultados das avaliações externas.	
	1.3 Todos os estudantes praticando <u>as ações do</u> Projeto Convivência.	
	1.4 Todos os estudantes dando continuidade à sua formação, aproveitando seu potencial e desenvolvimento.	
	1.5 Ampliação do índice de sucesso e permanência dos alunos na escola.	
METAS	INDICADORES DE PROCESSOS	INDICADORES DE RESULTADO
<b>1.1 Melhoria dos resultados de aprendizagem</b>	Redução bimestral progressiva em 5% dos estudantes que estão com o desempenho abaixo da média.	Aumento de 2% da média de desempenho, em relação ao bimestre anterior.
	100% de cumprimento das atividades pedagógicas previstas.	100% dos alunos alfabetizados até os 7 anos de idade. 100% dos estudantes aprovados.
<b>1.2 Melhoria dos resultados das avaliações.</b>	Crescimento de 30% do desempenho na avaliação externa (SARESP)	Aumento médio de 35% do IDESP ao final de 2 anos.
	Crescimento de 25% do desempenho na avaliação em processo/semestral (AAP) da SEE, nos anos avaliados.	Aumento médio de 20% do desempenho na AAP ao final de cada ano.
<b>1.3 Todos os estudantes praticando as ações do Projeto Convivência.</b>	100% dos alunos orientados no Projeto Convivência.	100% de alunos com práticas observáveis de melhoria da convivência ao final de 2 anos.

VERSÃO PRELIMINAR 9



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB  
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da  
Educação Básica - DEGEB  
Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAI

<b>1.4 Todos os estudantes dando continuidade à sua formação, aproveitando seu potencial e desenvolvendo.</b>	Participação de 100% dos estudantes em eventos científicos, culturais e das práticas em protagonismo, propostos pela escola e SEE.	100% dos alunos dando continuidade aos estudos ao final do 5º ano do EF.
<b>1.5 Ampliação do índice de sucesso e permanência dos alunos na escola.</b>	Garantia de 100% de frequência regular dos alunos às aulas	Evasão reduzida em 50%. Transferência reduzida em 5%.

**OBJETIVO 2**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	
<b>2. Professores atuantes, qualificados e capacitados.</b>	2.1. Garantia da prática pedagógica pautada pelos Princípios Educativos.	
	2.2. Contribuição efetiva ao projeto pedagógico.	
<b>METAS</b>	<b>INDICADORES PROCESSO</b>	<b>INDICADORES DE RESULTADO</b>
<b>2.1. Garantia da prática pedagógica pautada pelos Princípios Educativos</b>	100% de cumprimento do plano curricular a cada bimestre.	100% de Cumprimento das ações do Programa de Ação.
<b>2.2. Contribuição efetiva ao projeto pedagógico</b>	100% de cumprimento dos prazos na entrega de atividades ou instrumentais pedagógicos (avaliações, portfólios, material para impressão, diários de classe, planos de aula, etc.).	Frequência anual dos professores superior a 95% dos 200 dias letivos.
	Participação de 100% dos professores nas Atividades Complementares.	50% dos educadores envolvidos nos eventos científicos e acadêmicos.
	100% de participação nos planos de formação.	

VERSÃO PRELIMINAR

10



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB  
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da  
Educação Básica - DEGEB  
Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAI

### OBJETIVO 3

OBJETIVOS	METAS	
<b>3. Toda a comunidade comprometida nas ações do Programa.</b>	3.1 Garantia da participação efetiva, reconhecimento e satisfação da família e da comunidade do entorno na prática pedagógica e na gestão da escola.	
	3.2 Contribuição dos parceiros para a consecução dos objetivos propostos.	
	3.3 Adesão de novos parceiros.	
METAS	INDICADORES PROCESSO	INDICADORES DE RESULTADO
<b>3.1. Participação efetiva, reconhecimento e satisfação da família e da comunidade do entorno da prática pedagógica e na gestão da escola.</b>	100% de atendimento às convocações das famílias e da comunidade do entorno as assembleias e comitês.	Aumento de 5% por bimestre de participação da família e da comunidade do entorno nas tomadas de decisões, ao longo de 2 anos, até atingir pelo menos 80%.
<b>3.2. Contribuição dos Parceiros para a consecução dos objetivos propostos.</b>	20% das Atividades Complementares contando com o envolvimento das famílias e comunidade do entorno.	100% dos estudantes atendidos por programas desenvolvidos pelos parceiros.
<b>3.3. Adesão de novos parceiros.</b>	Aumentar o índice de satisfação das parcerias.	Aumento de pelo menos uma parceria por escola.

### OBJETIVO 4

OBJETIVOS	METAS	
<b>4. Resultados obtidos em todas as dimensões do Programa.</b>	4.1. Manutenção de resultados em todas dimensões da gestão da proposta Pedagógica.	
METAS	INDICADORES PROCESSO	INDICADORES DE RESULTADO
<b>4.1. Gestão de resultados em todas as dimensões da proposta Pedagógica.</b>	100% de realização de monitoramento bimestral dos resultados do Plano de Ação.	100% de cumprimento das estratégias implementadas.
	100% de cumprimento da realização e entrega das prestações de conta.	Plano orçamentário cumprido em 100%.

VERSÃO PRELIMINAR

11



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB  
 Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da  
 Educação Básica - DEGEB  
 Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAI

	Realização de acompanhamento bimestral dos Programas de Ação.	100% dos Programas de Ação completados e acompanhados.
--	---	--

**OBJETIVO 5**

OBJETIVOS	METAS	
<b>5. Práticas Inovadoras sistematizadas.</b>	5.1. Garantia de uma cultura de práticas inovadoras por meio de seminários internos, regionais e estaduais, workshop, divulgação em diferentes mídias.	
METAS	INDICADORES PROCESSO	INDICADORES RESULTADO
<b>5.1. Garantia de uma cultura de práticas inovadoras por meio de seminários internos, regionais e estaduais, workshop, divulgação em diferentes mídias.</b>	Implementação de 100% das práticas inovadoras (Educação Socioemocional, Linguagens Artísticas, Cultura do Movimento e Multiletramento).	100% de registro e divulgação de boas das práticas

**OBJETIVO 6**

OBJETIVOS	METAS	
<b>6. Anos Iniciais e Anos Finais articulados.</b>	6.1. Garantia da progressão do currículo e da integralidade das práticas no Ensino Fundamental.	
METAS	INDICADORES PROCESSO	INDICADORES RESULTADO
<b>6.1. Garantia da progressão do currículo e da integralidade das práticas no Ensino Fundamental.</b>	100% Cumprimento do currículo base (medido em 2.1).	Melhoria de resultados de desempenho dos alunos no EFII, ao final de 2 anos (Final do Ciclo Intermediário).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB  
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da  
Educação Básica - DEGEB  
Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAI

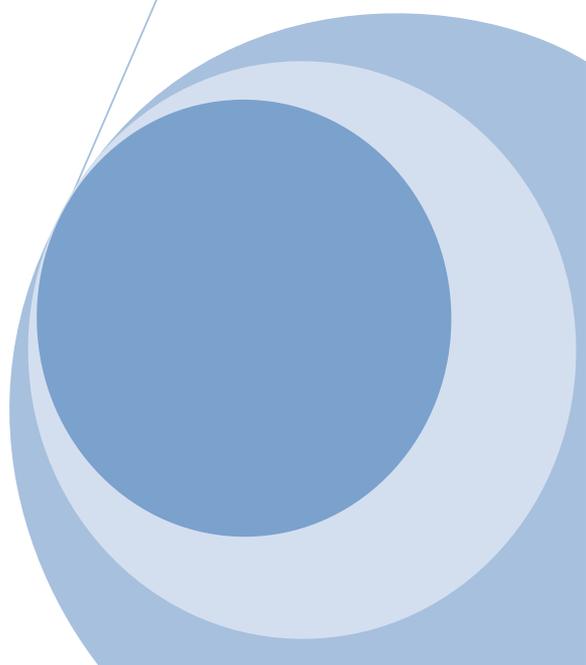
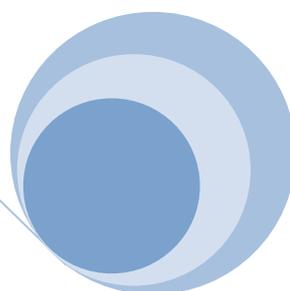
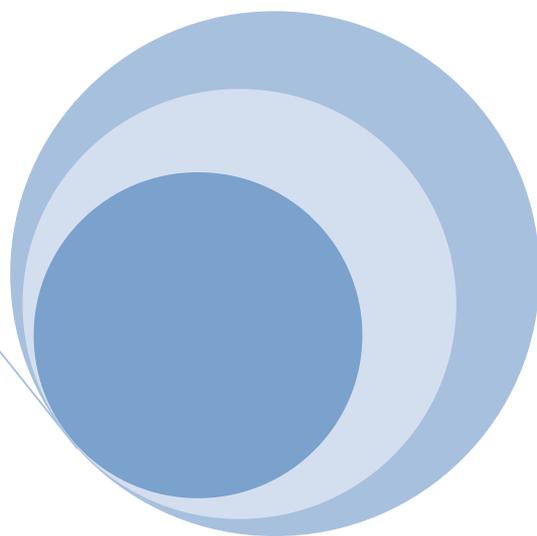
## ESTABELECENDO ESTRATÉGIAS EM AÇÕES DO PROGRAMA

### DETALHAMENTO DO PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>OBJETIVO 1</b>	<b>Alunos autônomos, solidários e competentes</b>
<b>META</b>	<b>1.1 - Melhoria dos resultados de aprendizagem</b>
<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>1.1.1 Análise dos resultados de aprendizagem do ano anterior e o estabelecimento de metas.</b>
	<b>1.1.2 Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem.</b>
<b>AÇÕES</b>	1- Sistematização e análise dos resultados obtidos pelos alunos nas avaliações de larga escala (SARESP e Prova Brasil).
	2- Análise dos mapas de sondagem referentes a aquisição do sistema de escrita alfabético dos anos anteriores.
	3- Análise dos dados das Avaliações da Aprendizagem em Processo do ano anterior.
	4- Sistematização e análise dos resultados dos mapas dos Conselhos de Classe do ano anterior em relação ao resultado final.
	5- Observação do desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas.
	6- Análise dos resultados das atividades realizadas em todas as disciplinas.
	7- Análise dos dados da Avaliação da Aprendizagem em Processo referente a Leitura, Escrita e os Conhecimentos Matemáticos.
	8- Acompanhamento dos mecanismos de apoio à aprendizagem (grupos de Apoio, recuperação contínua etc).
	9- Análise periódica dos dados dos mapas de sondagem referentes à aquisição do sistema de escrita alfabética.
	10- Registro das aprendizagens dos alunos em portfólios, fichas de acompanhamento, registros reflexivos.
	11- Análise bimestral dos mapas de Conselhos de Classe em relação ao resultado das aprendizagens dos alunos.

**ANEXO 5**

**PROGRAMA DE AÇÃO**



## PROGRAMA DE AÇÃO DO PROFESSOR

EE RAUL HUMAITA VILLA NOVA CEL.	
NOME: Lúcia Maria da Silva Pantaleoni	DIRETOR: REGIANE DE ARAUJO
DISCIPLINA: Artes e Linguagens Artísticas	VICE-DIRETOR: IDELIZE DELLORE
FUNÇÃO: Professor PEB II	PROFESSOR COORDENADOR
<p><b>1- INTRODUÇÃO - RELATO INDIVIDUAL SOBRE A ESCOLA, COMUNIDADE E SUA FUNÇÃO</b></p> <p>A E. E. CEL. RAUL HUMAITÁ VILLA NOVA, antes de ser implementado o novo modelo de ensino, PEI, era uma escola de tempo integral. Foi fundada em 1965, com o nome de GEGI (Grupo Escolar Ginásio do Ipiranga)e, em 1975, passou a adotar o nome de seu patrono, o Coronel Raul Humaitá Villa Nova. Antes de se tornar uma escola de tempo integral, atendia dos primeiros anos do ensino fundamental até os anos finais do ensino médio. Para não ser fechada , quando já atendia somente os primeiros anos do ensino fundamental, foi transformada em escola de tempo integral. Ou seja, na parte da manhã era dado o currículo básico e, na parte da tarde, as crianças participavam de diversas oficinas. Durante os primeiros anos dessa mudança, a escola enfrentou diversos desafios, como a adaptação do prédio para as novas necessidades. As crianças, nesse momento, não tinham nem cozinha e nem refeitório. Mesmo assim, até estes espaços ficarem prontos, a equipe da escola contornou os problemas para atender seus alunos. Quando ingressei no magistério, minha escola sede e a primeira escola em que dei aulas foi a Raul Humaitá. A estrutura básica do prédio, apesar de ter passado por várias reformas, continua a mesma: salas de aula, sala de vídeo, sala de informática, sala de leitura, quadra, pátio coberto, refeitório, jardim, horta. O tempo todo a equipe continuou o seu trabalho de excelência. Desde que ingressei na escola, trabalhei somente meio período, nas aulas do currículo básico, no período da manhã. Mas, em 2014, a escola foi uma das indicadas para um novo modelo de ensino e se a equipe de professores e a comunidade concordassem em mudar para esse novo modelo de ensino, a escola, em 2015, se transformaria em escola de ensino integral. A maioria aprovou a mudança, mas não sem muitos conflitos. Foi nos dito que a equipe continuaria a mesma, nenhum professor seria mandado para outra sede, mas da equipe antiga, sobrou menos de um terço, já que só poderia continuar na escola professores efetivos ou estáveis. Os que ficaram, passaram por análise de currículo e entrevista para permanecerem na escola se assim desejassem. Além da permanência da equipe já existente na escola, muitas promessas foram feitas, como mudanças na estrutura do prédio, mudanças no currículo, no salário, no período de permanência do professor na escola, etc. Para mim, especificamente, a mudança já no ano de 2015, não foi uma ideia boa, já que não terminei meu mestrado, mas concordei com ela, pois, para os alunos, as mudanças seriam muito benéficas. Desde o ano passado todos que faziam parte da escola estavam ansiosos. Mudanças estruturais, mudanças na equipe, mudanças no currículo, etc, etc. Em meados de janeiro fui informada de um curso preparatório para o novo modelo de ensino, durante uma semana, em um hotel em Águas de Lindóia. O curso foi cancelado e, em seu lugar tivemos quase uma semana de vídeo conferências na diretoria de ensino, somadas a reuniões na própria escola. Nada foi mudado na estrutura do prédio, da equipe formada, dois terços de pessoas novas, muitas expectativas por parte de todos. Espero que consigamos nos adaptar no espaço e nos tempos propostos pelo novo modelo de ensino. O que está sendo um grande desafio para a implantação do modelo é o tamanho da escola, são dezesseis salas, quase quinhentos alunos. Muitas proposições estão sendo adaptadas por causa disso. Os alunos e comunidade estão no aguardo, principalmente das mudanças estruturais e as crianças esperam ansiosamente os armários que lhes foram prometidos.</p>	
<p><b>2- DEFINIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES E ATIVIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar o programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos;</li> <li>- Organizar, planejar e executar a tarefa institucional de forma colaborativa e cooperativa visando ao cumprimento do plano de ação da escola;</li> <li>- Planejar desenvolver e atuar na parte diversificada do currículo e nas atividades complementares;</li> <li>- Incentivar e apoiar as atividades de protagonismo Infantil, na forma da lei;</li> <li>- Realizar, obrigatoriamente, a totalidade das atividades de trabalho pedagógico coletivas e individuais no recinto da escola;</li> <li>- Atuar em atividades de tutoria aos alunos;</li> </ul>	

- Participar de orientações técnico-pedagógicas relativas à minha atuação na escola e de cursos de formação continuada;
- Auxiliar, a critério do Diretor e conforme as diretrizes dos órgãos centrais, nas atividades de orientação técnico-pedagógicas desenvolvidas na escola;
- Elaborar Plano Bimestral e Guias de Aprendizagem, sob a orientação do Professor Coordenador de Área;
- Produzir material didático-pedagógico em minha área de atuação e na conformidade do modelo pedagógico próprio da escola;
- Substituir, na própria área de conhecimento, sempre que necessário, os professores da escola em suas ausências e impedimentos legais.

### **3- FILOSOFIA PARA O EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES**

**São as condições necessárias e essenciais para o exercício das atribuições e das atividades.**

#### **3.1-DOMÍNIO**

Para que eu consiga exercer as minhas atribuições e atividades na escola preciso de:

- livre acesso a todos os documentos relativos ao novo modelo de ensino;
- tempo suficiente para estudar os documentos que alicerçam o novo modelo e apoio da coordenação para elucidar possíveis dúvidas;
- estudar profundamente as diretrizes do Programa do Ensino Integral – Protagonismo Infantil, Projeto de Convivência, Quatro Pilares da Educação, Educação Emocional, entre outros;
- recursos materiais para a produção de materiais didático-pedagógicos;
- espaços adequados para a execução das disciplinas e da parte diversificada do currículo;
- apoio de toda a comunidade escolar para um bom desenvolvimento das atividades propostas, por exemplo: no momento do almoço dirigido é necessária a colaboração dos agentes de organização escolar para a manutenção da disciplina dos alunos;

No que diz respeito à minha formação continuada acrescento a necessidade de:

- participação das OTS oferecidas na diretoria de ensino;
- participação em todos os ATPCs e ATPLs conjuntos e individuais;
- participação de programas que aprimorem minha área de conhecimento como, por exemplo, o Programa Descubra a Orquestra da Oseps;
- conclusão de meu curso de mestrado.

#### **3.1-COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA DESEMPENHAR AS ATRIBUIÇÕES**

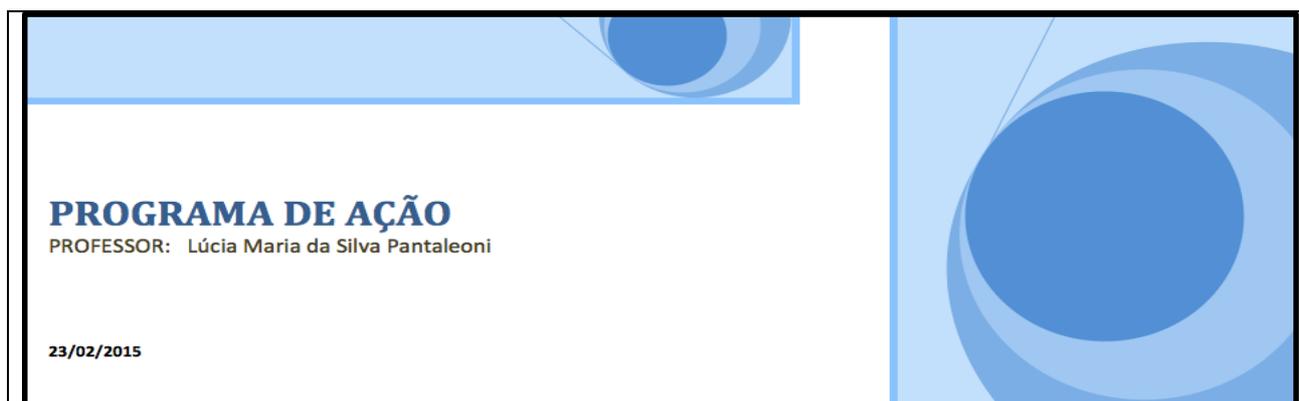
**Preencher o quadro abaixo:**

<b>PREMISSAS</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>Possui</b>	<b>Possui parcialmente</b>	<b>Não possui</b>
<b>PROTAGONISMO JUVENIL</b>	<b>1. PROTAGONISMO:</b> Promove o protagonismo, ajudando a formar pessoas autônomas, solidárias e competentes e sendo protagonista em sua própria atuação a atuarem, criativa, construtiva e solidariamente, na solução de problemas reais, vivenciados no âmbito da escola, na comunidade e/ou na vida social, participando das atividades desenvolvidas em reuniões de Líderes de Turma, em Assembleia, com apoio dos professores e dos gestores da escola.		<b>X</b>	
<b>FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	<b>2. DOMÍNIO DO CONHECIMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO</b> <b>Professores comprometidos aos processos de formação permanente.</b> <b>Os quatro pilares do conhecimento orientando as práticas pedagógicas do projeto escolar.</b>		<b>X</b>	

	Domínio de sua área de conhecimento, sendo capaz de comunicá-la e contextualizá-la, relacionando-a com a realidade do aluno, à prática, às disciplinas da Base Nacional Comum, à parte diversificada, às atividades complementares e aos Projetos de Vida.			
	<b>3. DISPOSIÇÃO AO AUTODESENVOLVIMENTO CONTÍNUO</b> Busca contínua da aprendizagem e do desenvolvimento como pessoa e profissional, apresentando predisposição para reavaliar suas práticas, tecnologias, ferramentas e formas de pensar.	X		
<b>EXCELÊNCIA EM GESTÃO</b>	<b>4. COMPROMETIMENTO COM O PROCESSO E RESULTADO</b> Escola com foco nos objetivos e resultados pactuados, utilizando as ferramentas de gestão. Demonstra determinação para planejar, executar e rever ações, de forma a atingir os resultados planejados	X		
<b>CORRESPONSABILIDADE</b>	<b>5. RELACIONAMENTO E CORRESPONSABILIDADE</b> Todas as entidades, organizações ou pessoas comprometidas com a melhoria da qualidade do Ensino. Desenvolve relacionamentos positivos com alunos, professores, funcionários, direção, pais e responsáveis e atua de forma corresponsável tendo em vista o desenvolvimento dos alunos e profissionais da escola.	X		
<b>ARTICULAÇÃO ENTRE OS ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO EF</b>	<b>6.</b> Garantia da continuidade e progressão do Currículo		X	
<b>REPLICABILIDADE</b>	<b>7. SOLUÇÃO E CRIATIVIDADE</b> Viabilidade da proposta possibilitando a sua reprodução na rede pública estadual. Tem visão crítica e foca em solucionar os problemas que identifica, criando caminhos alternativos sempre que necessário.	X		
	<b>8. DIFUSÃO E MULTIPLICAÇÃO</b> Difunde e compartilha boas práticas, considerando a própria atividade como parte integrante de uma rede.	X		
<b>3.2 FOCO:</b>  Os alunos do 1°C, 3°B,4°C e 5°D devem atingir as seguintes expectativas de aprendizagem, de acordo com sua faixa etária, durante o ano letivo, nas aulas de Artes Visuais; Dança, Teatro e Música (em separado, <b>Anexo 5</b> ).				

<b>3.3 POSTURA, ADEQUADA À FUNÇÃO E ATRIBUIÇÕES, BASEADA NOS VALORES, PRINCÍPIOS E PREMISAS DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL.</b>	
Preciso ser proativa, colaborativa e responsável numa atitude resultante de um compromisso comigo mesma e para com o outro; avaliar os meus alunos individualmente, respeitando a bagagem cognitiva e cultural de cada um; propor atividades diversificadas para incentivar a participação de todos, lançando desafios; sempre, buscar novos conhecimentos, pesquisando e participando de diversos cursos; ter um bom relacionamento com a comunidade escolar, desenvolvendo ações do Projeto de Convivência; ser assídua; aproveitar do conteúdo da disciplina Educação Emocional e colocar em prática as ações contidas nesta.	
<b>3.4- DIRETRIZES:</b>	
Os documentos que orientam e direcionam o meu desempenho como professora são: Plano de Ação, Orientações Curriculares e Didáticas de Arte - Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Regimento Escolar, Código de Ética, PCNs, Diretrizes do Programa de Ensino Integral, LDB, Programa Ler e Escrever, EMAI.	
<b>3.5- ALINHAMENTO</b>	
Para um bom desenvolvimento de minhas atribuições e atividades deve haver um perfeito alinhamento entre as seguintes áreas e pessoas: Professores de referência, professores colaborativos, professores de Artes, Educação Física, agentes de organização escolar, professora coordenadora, vice-diretora, diretora. Todos os funcionários da escola, já que todos estão envolvidos no Projeto de Convivência. Complementando, devemos atuar de forma interdisciplinar, complementar e subsidiária dentro da equipe, buscando sintonia na perspectiva da melhoria de resultados para a escola como um todo.	
<b>4-RESULTADOS</b>	
<b>4.1-RESULTADO GLOBAL</b>	
Melhoria dos resultados de aprendizagem. Melhoria dos resultados das avaliações externas. Todos os estudantes praticando as ações do Projeto de Convivência. Todos os estudantes dando continuidade à sua formação, aproveitando seu potencial e desenvolvimento. Ampliação do índice de sucesso e permanência dos alunos na escola.	
<b>4.2-RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>4.3- RESULTADOS INDIVIDUAIS</b>
Reduções bimestral progressiva do 5% dos estudantes que estão abaixo da média.	Aumento de 2% da média em relação ao bimestre anterior de alunos alfabetizados e protagonistas, emocionalmente seguros e atuantes, participativos e integrantes da Escola.
<b>5- ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	
Para que os resultados esperados sejam atingidos é importante o estabelecimento de um processo de comunicação, vital para manter um fluxo de informação contínuo entre os envolvidos no projeto escolar. Além disso, os materiais necessários à concretização dos resultados pactuados são diversos, por exemplo, materiais para atividades de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro- papéis de vários tipos, tamanhos e gramaturas, lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor, borrachas, régua, tesouras, pranchetas, cavaletes, telas de várias dimensões, pincéis de vários formatos e tamanhos, máquinas fotográficas, computadores com programas de edição de imagens, projetor, telão, várias caixas de som, aparelho de dvd, aparelho de som, smart tv, microfone, bico de pena, nanquim, tintas de vários tipos e cores, tecidos de vários tipos e tamanhos, livros de História da Arte, História da Música, História da Dança, História do Teatro, massinha, argila, transporte para as atividades culturais desenvolvidas fora do ambiente escolar (Exposições de Artes, Teatro, Concertos, Apresentações de Dança, Cinema), entre outros.	
<b>6-ORÇAMENTO PARA ATIVIDADES PREVISTAS</b>	
Os recursos precisam ser conhecidos por toda a equipe escolar e ainda serem identificadas pela equipe gestora as normas para seu uso e prestação de contas.	
<b>7- FATORES CRÍTICOS E APOIO</b>	
- Falta de funcionários (professores, agentes de organização escolar)- devemos estar preparados para substituí-los; - Falta de recursos materiais – improvisar com os materiais que tivermos disponíveis; - Falta de estrutura física – planejar o uso dos espaços disponíveis e adaptá-los.	
<b>8- SUBSTITUTOS</b>	
Nas aulas de Linguagens Artísticas – Profa. Edneide Martines (dupla colaborativa – educação física) Nas aulas de Artes – professoras de Artes – Carla Janine Alves, Ilzete Amorim e Vivian Guimarães.	
ASSINATURA:	PCI OU PCA:
DIRETORA:	SUPERVISOR DE ENSINO:
DATA DA ELABORAÇÃO: __/__/	DATA DA REVISÃO:

## ANEXO 6. FOCO DO PROGRAMA DE AÇÃO



**3.2 FOCO:** Os alunos do 1°C, 3°B,4°C e 5°D devem atingir as seguintes expectativas de aprendizagem, de acordo com sua faixa etária, durante o ano letivo, nas aulas de:

<b>Artes Visuais</b>		
<b>Expectativa de Aprendizagem</b>	<b>Condições didáticas e indicadores para elaboração de atividades</b>	<b>Observar se o aluno</b>
Reconhecer elementos da linguagem visual.	Oferecer aos alunos diversas reproduções de obras de arte e de produções artísticas nas diferentes modalidades das artes visuais, inicialmente, para simples contato. Aos poucos, instigar discussões sobre seus elementos, composição, leitura interpretativa; levantar hipóteses sobre seus possíveis autores, épocas, países de origem.	Percebe diferentes cores, linhas, planos, formas, luzes, sombras, texturas, volumes, nos próprios trabalhos, nos dos colegas e nas imagens da arte.
Experimentar em suas criações, diferentes materiais, instrumentos, espaços pictóricos, campos plásticos, suportes, técnicas; explorar, em suas produções, formas bi e tridimensionais.	Deixar à disposição dos alunos diferentes materiais e incentivar, problematizar sua utilização em produções bi e tridimensionais; Trabalhar em outros espaços que não o da sala de aula; observar e refletir sobre as formas, cores da natureza, do entorno, do cotidiano.	Investiga, experimenta diferentes materiais, suportes e instrumentos – lápis, tintas, espátulas, papéis, tecidos, computador, argila, massa de modelar, etc. – ao desenhar, pintar, esculpir, modelar, filmar, fotografar. Produz formas no espaço bi e tridimensional; etc.
Utilizar elementos e recursos da linguagem visual para expressar-se e comunicar-se.	Criar um ambiente que possibilite a experimentação de cores, formas texturas, volumes, suportes, tintas, pincéis, papéis para que o aluno se sinta instigado, motivado a se expressar por meio do desenho, pintura, escultura, modelagem, fotografia, filmagens, produções informatizadas...	Experimenta o uso de diferentes cores, linhas, formas, luzes, texturas, planos, suportes, materiais, instrumentos, etc. em suas produções.
Entrar em contato com (re) produções de obras de arte de diferentes autores, épocas, países, culturas. Perceber que produções artísticas têm um ou mais autores.	Pesquisar com os alunos, em diferentes fontes, algumas das diversas modalidades das artes visuais; artistas; movimentos, etc. Propor trabalhos individuais e coletivos. Sempre que possível, visitar museus, exposições, mostras, galerias de arte; entrar em contato, também, com as outras linguagens das artes.	Compreende que produções artísticas têm autoria e que a arte sempre existiu, em diferentes épocas e culturas; Conhece obras de diferentes artistas.

<b>Dança</b>		
<b>Expectativa de Aprendizagem</b>	<b>Condições didáticas e indicadores para elaboração de atividades</b>	<b>Observar se o aluno</b>
<p>Estudar e apropriar-se do movimento em seus diferentes aspectos expressivos e estruturais – as partes do corpo, as ações corporais, os fatores, peso, tempo, espaço e fluência em suas relações (dinâmicas), o espaço pessoal e geral – favorecendo a construção de repertórios próprios, assim como, em relacionamento com os colegas na ação dançante.</p>	<p>Por meio de estímulos táteis, visuais, sonoros, imagéticos e cinestésicos, proporcionar momentos de experimentação individual, duplas e grupos maiores valorizando, tanto o caráter colaborativo no processo de aprendizagem, quanto a singularidade de cada criança, ao vivenciar atividades propostas.</p> <p>Proporcionar momentos de observação, imitação e apropriação de gestos e movimentos (vocabulários) criados pelos integrantes do grupo e/ou sugeridos pelo professor favorecendo a articulação da inventividade ao domínio das habilidades da execução de pequenas sequências e/ou roteiros de movimento (repertórios dançantes).</p>	<p>Estabelece contato de seu corpo com o ambiente, explorando o espaço em suas variações de níveis e direções e ritmos, como também, se consegue fluir nas relações em grupo e em sua dança individual.</p> <p>No processo das aulas apropriou-se das nomenclaturas apresentadas pelo professor em relação aos aspectos expressivos e estruturais do movimento, pois esses se constituem conteúdos fundamentais na ação de criar danças individuais e coletivas.</p>
<p>Vivenciar/explorar os diferentes tecidos corporais – a pele, as estruturas ósseas e articulares, os músculos – percebendo e se apropriando da constituição do próprio corpo como um sistema vivo, dinâmico e expressivo.</p>	<p>Oferecer, regularmente um momento de preparação corporal – o <i>aquecimento</i> – destinado ao estímulo e a integração dos sentidos (visão, audição, tato, propriocepção, etc.), a percepção das diferentes estruturas corporais (pele, ossos, articulações, músculos) e a organização gestual e motora (ações de expandir, recolher, dobrar, esticar, torcer) em seu desenvolvimento no espaço.</p>	<p>Consegue entrar em seu contato com seu corpo durante a proposta de aquecimento, percebendo que esse momento da aula é uma ação individual, é uma preparação para o ato de dançar.</p>
<p>Apropriar-se de informações sobre as danças populares brasileiras como fonte de pesquisa e criação de outros artistas da dança cênica atual.</p>	<p>Mediar informações sobre artistas da dança – de diferentes matrizes estéticas – que se dedicaram a pesquisar a dança Bumba Meu Boi, promovendo atividades de leitura de textos, apreciação de filmes, vídeos e outros registros de suas investigações e produções, sensibilizando os alunos quanto à observação dos elementos da linguagem e do processo criativo que está sendo trabalhado em sala de aula.</p>	<p>Apropria-se das informações apreciadas em vídeos de espetáculos, e consegue compartilhá-las e relacioná-las nas criações em grupo.</p>
<p>Conhecer brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como território de investigação para a criação/composição de danças autorais, individuais e de grupo, relacionando seus sentidos e significados ao contexto sociocultural dos alunos.</p>	<p>Conhecer as brincadeiras e danças assistidas e/ou vivenciadas pelos alunos, ampliando e diversificando esse repertório com a prática de outras brincadeiras e danças tradicionais, pesquisadas e sugeridas pelo professor, adequadas ao desenvolvimento sensório-motor das crianças. Tendo em vista os conteúdos da linguagem da dança, em especial, o estudo do movimento, proporcionar atividades de experimentação, improvisação e recriação de brincadeiras, jogos e danças trazidas pelos alunos e pelo professor, conversando sobre seus sentidos e significados no processo de apropriação e diálogo corporal entre esses diferentes repertórios culturais e pessoais.</p> <p>Partindo das matrizes corporais e de movimento oriundas dos estudos das brincadeiras, jogos e danças coletivas, construir (ou sugerir) pautas e/ou roteiros para a composição de danças autorais – individuais, em duplas, em pequenos grupos – pelos alunos.</p>	<p>Apropriou-se das vivências dançadas em sala de aula para relacioná-las com as propostas de recriação de jogos e brincadeiras, estabelecendo associações e dialogando com as propostas apresentadas pelo professor.</p> <p>Consegue criar frases de movimento individualmente, como também compartilhar suas ideias de movimentos com o grupo.</p>
<p>Realizar registros das atividades corporais e de movimento como ação pertinente ao resgate e à criação da dança.</p>	<p>Proporcionar regularmente para o registro das atividades, (palavras, desenhos, colagens, esculturas em argila ou massinha, mapas, maquetes, esquemas, fotos, etc.) pelas crianças e pelo professor. Utilizar desses registros como um material para lembrar, compreender e organizar os processos de estudo e criação das danças.</p>	<p>Consegue reinterpretar suas criações e do grupo em roteiros e mapas visuais, iniciando-se na prática de registros em dança.</p>

<b>Música</b>		
<b>Expectativa de Aprendizagem</b>	<b>Condições didáticas e indicadores para elaboração de atividades</b>	<b>Observar se o aluno</b>
Reconhecer elementos da linguagem musical, bem como a forma musical.	Praticar um repertório de canções, jogos musicais e danças tradicionais que proporcionem o desenvolvimento de habilidades musicais; Propiciar a apreciação musical durante as propostas; Valer-se de diferentes meios para reconhecimento da forma na música (ex.: parlendas, canções, jogos musicais, danças tradicionais, gravações e execuções ao vivo de peças instrumentais, referências visuais como partituras e obras de arte, referências audiovisuais como vídeo clipes, filmes e animações sobre obras musicais, compositores, estilos e/ou períodos da história da música);	Identifica diferentes alturas, durações, timbres, intensidades e fontes sonoras; Identifica questões ligadas à forma musical como AA, AB, ABA ou ABA.
Interagir com o professor e os colegas por meio dos elementos da linguagem musical.	Propor situações que promovam a atenção de cada aluno 'para' o grupo, enquanto produz seu próprio som.	Sincroniza-se musicalmente com os demais colegas e professor. Ex: consegue cantar ou sincronizar-se ritmicamente enquanto é consciente dos demais participantes;
Pesquisar diferentes timbres de objetos diversos do cotidiano escolar;	Despertar no aluno a capacidade de reconhecer e catalogar características timbrísticas de diferentes objetos;	Organiza tipos de sonoridades por categorias (ex: chocalhos, tambores, guizos, metal, madeira, de percutir, chacoalhar etc.);
Praticar atividades que envolvam o corpo como produtor de sons e movimento;	Propiciar atividades de movimento e música experimentando diversas possibilidades musicais do próprio corpo;	Percebe o corpo como fonte sonora; Imita e/ou cria sons com o próprio corpo; Movimenta-se com fluidez e conforto enquanto produz sons;
Executar frases rítmicas e melódicas.	Utilizar parlendas, rimas e jogos que explorem o som e o ritmo das palavras.	Interpreta e improvisa frases rítmicas sobre elementos estruturais de parlendas, rimas e jogos; Entoa afinadamente as melodias propostas.

<b>Teatro</b>		
<b>Expectativa de Aprendizagem</b>	<b>Condições didáticas e indicadores para elaboração de atividades</b>	<b>Observar se o aluno</b>
Conhecer diferentes modalidades de apresentações teatrais: teatro de objetos, de sombras, de máscaras, de bonecos, mímica, etc.	Oferecer apresentações teatrais aos alunos sempre que possível; incentivando o debate e valorizando as descobertas das crianças; Pesquisar com os alunos informações sobre artistas e espetáculos teatrais.	Compreende as especificidades e modalidades da linguagem teatral em relação às demais linguagens artísticas.
Conceber discursos cênicos a partir da investigação de variadas obras de arte: conto, poesia, romance, pintura, cinema, música, etc.	Criar um ambiente favorável para os alunos investigarem em grupo, valorizando, tanto o caráter colaborativo do processo de aprendizagem, quanto a singularidade de cada criança ao experimentar soluções para as atividades propostas; Investigar procedimentos teatrais tendo como ponto de partida distintas obras de arte: conto, poesia, romance, pintura, cinema, música, etc. Debater coletivamente sentidos possíveis para as obras de arte apresentadas para os alunos. Propor atividades que preparem os alunos para a relação com as obras de arte que serão investigadas. Organizar atividades de prolongamento, que resultem na produção de discursos cênicos a partir da obra de arte investigada.	Demonstra desenvoltura na leitura das obras de arte estudadas; Produz discursos cênicos a partir das obras de arte investigadas; Articula os fundamentos da linguagem teatral, concebendo breves discursos cênicos.
Reconhecer e utilizar os elementos básicos da linguagem teatral para expressar-se, tais como: palavras, gestos, sonoridades, figurinos, iluminação, objetos cênicos.	Propor jogos de improvisação que proporcionem, vez a vez, a exploração dos diversos elementos constituintes da linguagem teatral: gestos, sonoridades, palavras, narrativas, objetos cenográficos, etc. Fomentar a observação de elementos teatrais presentes em diversas produções visuais: pinturas, quadrinhos, filmes, desenhos animados, propagandas, etc.	Reconhece elementos teatrais presentes nas situações cotidianas e nas manifestações artísticas; Utiliza com desenvoltura os elementos básicos da linguagem teatral.

## **ANEXO 7 : PROJETOS DA EQUIPE DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA - E. E. RAUL HUMAITA VILLA NOVA CEL - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

(Carla Janine Alves, Edneide Martines, Gabriela Grassi Salles, Gisele Farias Moncinhatto, Ilzete Amorin da Silva, Lúcia Pantaleoni, Michelle dos Santos, Roberta Etchebehere Berthault, Vivian Guimarães, Fábio Holanda).

### **1. PROJETO – JOGOS E BRINCADEIRAS DE A a Z**

#### **INTRODUÇÃO**

O projeto foca retratar brincadeiras folclóricas, cotidianas e brincadeiras que ao longo da história da arte foram retratadas por artistas. Ao brincar, a criança vai estimulando a aprendizagem, a aquisição de conhecimento, criatividade, imaginação, socialização, coordenação motora, bem como diversas habilidades importantes para seu desenvolvimento. O brincar, além de ser direito das crianças (eca – artigo 16), é uma forma de expressão do seu pensamento e sentimento. É uma oportunidade fundamental para que a criança aprenda a fazer escolhas, tomar decisões, liberar emoções, exercitar o corpo, estimular imaginação e criatividade. O importante de se desenvolver esse projeto é que através dele o professor consegue trabalhar alguns conflitos do dia a dia dos alunos, bem como buscar as soluções para os mesmos, procurando encontrar respostas para aquilo que não está bem.

#### **JUSTIFICATIVA**

A escola tem a missão de transmitir os conhecimentos produzidos pelo homem, sejam eles científicos ou artísticos.

Proporcionar aos alunos momentos de convivência saudável, amigável, criativa e construtiva, através da brincadeira a criança atribui o sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que ajudarão a agir sobre o meio que ela se encontra.

#### **OBJETIVO DO TRABALHO**

- Aumentar o repertório de brincadeira;
- Participar de situações de socialização;
- Participar de jogos que sejam trabalhados, regras em grupo;
- Construir brinquedos com sucata, ou materiais reciclados;
- Pesquisar as diferentes brincadeiras dentro da região brasileira e se for possível estrangeira;
- Pesquisar artistas que retratam brincadeiras;
- Registrar diferentes formas de brincadeiras.

#### **ETAPAS DE TRABALHO**

Roda de conversa (quais os brinquedos e brincadeiras preferidos?)

Listar os brinquedos e brincadeiras;

Fazer a leitura de imagem de obras de artistas, que retratam as brincadeiras, como por exemplo: Candido Portinari, Tarsila do Amaral, Milton da Costa, etc.

Pesquisar junto com as famílias sobre as brincadeiras, jogos e brinquedos do seu tempo de infância.

Ler as pesquisas junto com as crianças e com elas selecionar algumas para brincar.

Propor diversas formas de reproduzir as brincadeiras de forma visual para construção do produto final que será criar um livro, ou cartilha de brincadeiras ilustrados e com registros.

Proporcionar oportunidade para que a criança conheça algumas brincadeiras, brinquedos e jogos.

Confeccionar alguns jogos e brinquedos, pinturas em telas. Entre outras formas de ilustrar as atividades.

Escrever junto com as crianças como brincar; os passos a passos das atividades desenvolvidas.

#### **OBJETIVO DIDÁTICO**

Este projeto tem como o objetivo aumentar o interesse pelo brincar e de conhecer artistas que retratam brincadeira em suas obras, e para isso pretende:

- Incentivar o brincar;
- Criar oportunidade para resgate de jogos, brinquedos e brincadeiras características das diferentes regiões dos países.
- Estimular a transmissão de valores e cultura de comunidade pela interação das gerações mais velhas com as mais novas;

- Proporcionar momentos agradáveis e de prazer;
- Criar laços de amizade;
- Desenvolver a sensibilidade, o raciocínio lógico, a expressão corporal, a capacidade de concentração, a memória, a inteligência, o cuidado o capricho e a criatividade;
- Estimular trabalho em grupo;
- Incentivar o trabalho em equipe;
- Promover o hábito de brincar;
- Ampliar as possibilidades expressivas nas brincadeiras, jogos e demais situações de interação;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com outros.
- Produzir trabalho de arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem e construção;
- Participar de várias situações de intercâmbio;
- Participar de várias situações de comunicação oral;
- Estabelecer algumas relações entre o modo de vida características de seu grupo social e outros.

### **PÚBLICO ALVO**

As atividades serão desenvolvidas com os alunos do PEI (Projeto de Ensino integral do 1º ao 5º ano do ensino fundamental).

Professores envolvidos no projeto:

**Arte** – Carla Janine, Ilzete Amorim, Lucia Pantaleoni, Vivian Guimarães e Michelle dos Santos.

**Educação Física** – Edneide Martinez, Roberta Etchebehere Berthault, Gabriela Grassi Salles e Gisele Farias Moncinhatto.

E todos os professores que tiverem interesse em participar (esperando – se de cada profissional o desenvolvimento dos objetivos propostas pelo projeto)

### **CONTEÚDOS**

**Movimento:** Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras. Percepção de estrutura rítmica para expressar -se corporalmente por meio de brincadeiras.

**Natureza e Sociedade:** Participação em brincadeiras, jogos e canções que digam respeito as tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.

**Música:** Participar em situações que integram músicas, canções e movimentos corporais.

**Arte:** Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos. Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para construção. Explorar imagens de obras de artistas que retratam as brincadeiras infantis.

**Linguagem oral e escrita:**

Uso da linguagem oral para conversar e brincar. Observação e manuseio de materiais impressos como livros, revista, imagens de obras, vídeos e outros.

### **PRODUTO FINAL**

Exposição para os pais, com apresentação de todo material que foi produzido com os alunos.

### **DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGIA**

Os professores terão plena liberdade de adequar o projeto, propondo atividades que visam a faixa etária das turmas. Encaminhando as atividades com atenção antes de preparar sua programação anual e fazendo o seu planejamento de acordo com as necessidades dos seus alunos e condições da escola. Deverá ser feita interdisciplinaridade sempre que possível. Poderão ser usados jogos e brinquedos industrializados ou confeccionados manualmente e usar muita criatividade. Poderão ser confeccionado jogos e brinquedos utilizando materiais reciclados.

### **AVALIAÇÃO e RESULTADO ESPERADO**

A avaliação do projeto será feita, de acordo com o processo que cada aluno desenvolve, respeitando seu tempo, suas dificuldades. Observação do processo criativo que está construindo ao longo das brincadeiras sugeridas e desenvolvidas.

São resultados esperados desenvolver o protagonismo e a capacidade crítica, observadora e o interesse pelos jogos, brinquedos e brincadeiras e assim estimular o aluno a pesquisa sobre as origens de cada brinquedo e brincadeira, também artistas que as retratam em suas obras.

## 2. PROJETO – “QUEIMADA” PROJETO DO ALMOÇO DIRIGIDO E LINGUAGENS ARTÍSTICAS

### **Justificativa:**

Utilizar o horário de almoço dirigido para que os alunos tenham momentos de convivência e competição saudável utilizando o jogo da queimada como meio de propiciar a socialização entre os participantes e que aprendam a lidar com as emoções independente dos resultados.

### **Objetivos:**

- Experimentar, vivenciar e conhecer as regras da queimada.
- Criar individualmente o desenho de uma bandeira representando sua sala (equipe).
- Escolha da bandeira que representará a sua classe por meio de votação aberta.
- Proporcionando integração, auto estima, protagonismo, valorização cultural, considerando os conhecimentos prévios dos alunos, respeitando e aceitando as próprias condições corporais e do outro.
- Desenvolver habilidades e competências específicas.

### **Público Alvo:**

Do 4º e 5º Anos do EFAI.

### **Metodologia:**

- Aulas expositivas e práticas nas disciplinas de Artes, Educação Física e Linguagens Artísticas.
- Rodas de conversa.
- Apresentações de Power point sobre bandeiras, brasões e hinos (símbolos nacionais).
- Confeção e exposição de bandeiras.
- Pesquisa de cores e seus significados.
- Horário do almoço dirigido para a execução do campeonato.
- Cerimônia de premiação.

### **Tempo estimado:**

Dois meses no 1º Bimestre.

### **Recursos Necessários:**

- Notebook
- Data show
- Sulfite
- Giz de cera
- Lápis de cor
- TNT
- Tintas e pincéis
- Bolas
- Troféu
- Aparelho de som
- Microfone
- Papel crepom
- Coletes
- Extensão e adaptadores para tomadas

### **Avaliação:**

A avaliação será realizada pela participação dos alunos de acordo com suas evoluções e envolvimento no processo.

### 3. PROJETO Artes Visuais – “Tags e Grafites”

#### Objetivos

Favorecer o entendimento dos elementos da linguagem visual para expressar-se e comunicar-se;  
Estabelecer correspondência entre a cidade que habita e a arte de rua, mais especificamente, pichação, grafite e tags;  
Promover uma situação de uso real de leitura e escrita através do multiletramento;  
Apresentar elementos da iconografia popular;  
Propiciar uma situação de autoria na criação de alfabetos pixo, tags e grafites;  
Apresentar questões referentes à proteção de animais.

#### Justificativa

O projeto “Tags e Grafites” se faz necessário devido a necessidade do aluno atingir as seguintes expectativas de aprendizagem:

- Utilizar elementos da linguagem visual para expressar-se e comunicar-se;
- Manifestar-se criativamente e de um modo próprio ao expressar-se e construir seus trabalhos;
- Observar, interpretar e refletir sobre as formas que produz, assim como realizar leituras autorais das produções dos colegas e de alguns artistas;
- Entrar em contato com (re) produções de arte de rua de diferentes autores, países e culturas;
- Perceber que produções artísticas têm um ou mais autores;
- Exercitar em seus trabalhos, o uso expressivo da policromia e de valores monocromáticos;
- Pesquisar, experimentar e utilizar intencionalmente, em suas produções artísticas, materiais convencionais e inusitados;
- Perceber que a arte também é linguagem; que por meio dela pode expressar suas ideias e sentimentos;
- Perceber a cidade onde habita de uma maneira mais sensível e reflexiva;

#### Metodologia

Através da metodologia: roda de conversa, aulas expositivas, exibição de documentário, uso de novas tecnologias para a pesquisa (celular, WhatsApp), monitoria (alunos ensinando alunos), leituras de imagens (fruição); esperamos levar o aluno a interagir, pesquisar, desenhar, produzir Tags e grafites.

#### Conteúdo

- Alfabeto do *pixo*;
- Leitura de imagens de Tags de vários artistas de rua;
- Iconografia popular;
- Técnicas de grafiteagem;
- Temas relacionados à proteção de animais;

#### Público Alvo

5º ano do Ensino Fundamental

#### Tempo estimado

30 aulas

Período de 27/02/15 a 30/06/15

#### Recursos necessários

- Livros sobre Tags, grafites, pichação;
- Televisão, aparelho de Dvd; Dvd – documentário sobre iconografia popular;
- Caderno de Arte;
- giz de lousa de cores variadas;
- papel Canson;
- Canetinhas hidro cor;
- tintas para parede; pincéis, brochas e rolinhos;
- Celulares, aplicativo “WhatsApp”;
- Parceria com a ONG “move institute for the animals”;

## Sequência didática

### 1ª Etapa

Os alunos irão:

- participar de uma roda de conversa sobre o tema do projeto – Tags e Grafites;
- registrar um alfabeto de pixo no caderno de arte;
- criar algumas letras de alfabeto pixo;

### 2ª Etapa

Os alunos irão:

- fazer leitura de imagens de Tags de vários artistas de rua;
- criar tags com seu nome, nome de amigos, familiares, com o tema Páscoa;

### 3ª Etapa

Os alunos irão:

- alunos 5 ano D – monitorar alunos das turmas 5º ano A, B, C e E ensinando a elaborar tags;
- tirar fotos de Tags, grafites e pichação na cidade de São Paulo, pesquisar na internet imagens de Tags, grafites e pichação, e postar no grupo, criado pela professora, *Tags e Grafites no WhatsApp*;
- elaborar um cartão de Dia das Mães criando uma tag;

### 4ª Etapa

Os alunos irão:

- assistir a uma apresentação com as fotos de tags e grafites enviadas no grupo do WhatsApp;
- assistir a um documentário sobre iconografia popular *Tinta Fresca*;
- participar de uma roda de conversa sobre o documentário;
- criar uma tag para a Festa Junina – 50 anos Raul Humaitá;
- participar de oficinas de técnicas de grafiteagem e de conscientização da importância da proteção aos animais com artistas convidados pela ONG “*move institute for the animals*”;
- grafitar as paredes do refeitório da escola;

### Etapa Final

- participar de uma roda de conversa sobre as atividades realizadas durante o projeto.

## Avaliação

O desenvolvimento do próprio aluno e seu produto final.

## Referências

*O Graffiti na cidade de São Paulo e suas vertentes no Brasil: estéticas e estilos*/ editor Sérgio Posto; colaboradores Binho Ribeiro... [et al]. – São Paulo. Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória. Laboratório de Estudos do Imaginário, 2006. – (Coleção imaginário).

*ttsss... a grande arte da luxação em são paulo, brasil*. Edição Bilingue, organização: Boleta, fotos: João Wainer e Boleta. São Paulo: Editora do Bispo.

*Graffiti Brasil*. Tristan Manco, Lost Art, Caleb Neelon. United States of America: Thames & Hudson, 2005.

ALZUGARAY, P. ; Van Steen, R. *Tinta Fresca*. Movieart.

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, São Paulo, 2013. *Orientações Curriculares e Didáticas de Arte – Ensino Fundamental Anos Iniciais*.

#### **4. PROJETO - PROJETO DE MÚSICA – “Descubra a Orquestra”**

##### **Objetivo**

- Favorecer o entendimento de elementos da linguagem musical, bem como a forma musical;
- Propiciar uma visita a um evento didático na Sala São Paulo, concerto didático, através do programa Descubra a Orquestra da Osesp;
- Promover dinâmica de sensibilização com músicas do repertório do concerto didático;
- Apresentar o gênero musical: música clássica;
- Refletir sobre a paisagem sonora da escola;
- Propiciar uma situação de autoria na criação de uma composição de seqüências de sons sobre um tema proposto.

##### **Justificativa**

O projeto Descubra a Orquestra se faz necessário devido a necessidade do aluno atingir as seguintes expectativas de aprendizagem:

- Improvisar e compor seqüências de sons sobre um tema proposto (sonoplastia/arranjo);
- Conhecer e interagir sobre o gênero: música clássica;
- Aprimorar a concentração e memória durante a apreciação musical refletindo sobre os parâmetros sonoros;
- Reconhecer elementos da linguagem musical, bem como a forma musical;
- Interagir com o professor e os colegas por meio dos elementos da linguagem musical;
- Pesquisar diferentes timbres de objetos diversos do cotidiano escolar;
- Entrar em contato com a música clássica em salas de concerto.

##### **Metodologia**

Através da metodologia: Roda de conversa, dinâmicas, registros textuais e imagéticos, apreciação de concerto didático, construção de instrumentos, exibições de filmes, apreciação de obras musicais, esperamos levar o aluno a interagir, pesquisar, desenhar, produzir, escrever, apreciar, refletir sobre a música clássica.

##### **Conteúdo**

- Concerto didático Sala São Paulo – Programa Descubra a Orquestra – Osesp;
- Paisagem sonora em vários locais da escola;
- Exibições de animações com música clássica – Fantasia De Walt Disney e Fantasia 2000
- Construção de instrumentos musicais com materiais reciclados – Potefone, vento forte, vento fraco, oceano, pau de chuva;
- Dinâmicas de Sensibilização com “Barbeiro de Sevilha: Abertura” de Gioacchino Rossini, “Bolero” de Maurice Ravel, Tema do Superman e Star Wars – Tema principal de John Williams;
- Atividades com o “Caderno Educacional para alunos e professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Descubra a Orquestra na Sala São Paulo”;

##### **Público Alvo**

3º e 4º ano do Ensino Fundamental

##### **Tempo estimado**

25 aulas

Período de 23/02 a 30/06/2015

##### **Recursos necessários**

- Transporte para o evento didático;
- Cds com as músicas trabalhadas;
- Televisão, aparelho de Dvd, tocador de CDs;
- Dvds;
- Materiais reciclados;
- Cadernos de arte;
- “Caderno Educacional para alunos e professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Descubra a Orquestra na Sala São Paulo”;

##### **Sequência didática**

1ª Etapa

Os alunos irão:

- participar de uma Roda de Conversa com o tema Experiência musical e gosto musical;
- realizar a atividade “Meu Cd” – registro escrito e imagético sobre as músicas que escuta;
- participar de uma dinâmica com um instrumento musical –chocalho, falando o seu nome dividindo-o em sílabas rítmicas( percutindo o instrumento com o número de sílabas do seu nome);
- realizar uma atividade de apreciação musical – “Salada Musical”;
- realizar uma atividade de registros dos sons da escola – “Paisagem Musical”;

#### 2ª Etapa

Os alunos irão:

- assistir as animações “Fantasia” e “Fantasia 2000” de Walt Disney;
- fazer registros imagéticos das músicas animadas nos filmes assistidos com o acompanhamento das músicas;
- desenhar acompanhando as músicas de John Williams – Tema principal de “Star Wars” e “Superman”;

#### 3ª Etapa

Os alunos irão:

- fazer leitura compartilhada com a professora da história da Sala São Paulo do Caderno Educacional para alunos e professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Descubra a Orquestra na Sala São Paulo”;
- desenhar a Sala São Paulo a partir de uma ilustração do Caderno Educacional para alunos e professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Descubra a Orquestra na Sala São Paulo”;
- fixar as regras da Sala São Paulo;
- participar de uma dinâmica de sensibilização com bexigas acompanhada da música “Barbeiro de Sevilha” de Rossini;
- fazer o registro da dinâmica no caderno de arte;
- fazer atividades com movimentos corporais com músicas do repertório do concerto didático;

#### 4ª Etapa

Os alunos irão:

- assistir ao concerto didático na Sala São Paulo;
- fazer o registro do concerto didático no caderno de arte;
- fazer um caça-palavras de instrumentos musicais do “Caderno Educacional para alunos e professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Descubra a Orquestra na Sala São Paulo”;
- construir instrumentos musicais com materiais reciclados;
- Improvisar e compor sequências de sons sobre um tema proposto (sonoplastia/arranjo), em grupos;
- participar de uma roda de conversa sobre as sequências de sons criadas pelos grupos;

#### Etapa Final

Os alunos irão:

- fazer uma avaliação das atividades realizadas (roda de conversa).

#### Avaliação

- O desenvolvimento do próprio aluno e seu produto final

#### Referências

ZAGHI, R. *Caderno Educacional para alunos e professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Descubra a Orquestra na Sala São Paulo*. São Paulo: Fundação Osesp, 2012.

SCHAFER, R. Murray. *Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*, tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, São Paulo, 2013. *Orientações Curriculares e Didáticas de Arte – Ensino Fundamental Anos Iniciais*.

Chaves (aula – curso 1B – Programa Descubra a Orquestra na Sala São Paulo – 1º semestre/ 2015)

## 5. PROJETO - PROJETO DECOUPAGE

### INTRODUÇÃO

A decoupage consiste na escolha de gravuras , do seu recorte, sua colagem e por fim o acabamento para dar a sensação de que a imagem foi pintada na peça. A beleza da técnica é que ninguém consegue repetir, mesmo usando a mais simples das gravuras. Para muitas pessoas, o melhor aspecto da decoupage e a oportunidade de produzir uma peça original com papel impresso e colado, que parece ter sido pintado.

### JUSTIFICATIVA:

O projeto visa através da aprendizagem desta técnica, o empreendedorismo . Isso irá proporcionar aos alunos aulas dinâmicas, criativas e interessantes, promovendo desta forma a formação de um aluno criativo, que possa entender melhor a arte, que é um conhecimento cultural e faz parte do seu cotidiano, podendo estender as práticas a outras pessoas.

### OBJETIVO:

- Desenvolver a auto confiança, o senso crítico em relação a criação do outro e a própria criação.
- Propiciar aos alunos um contato com o fazer artístico, criatividade e coordenação motora fina.
- Promover aos alunos sensibilidade para expressar-se.
- Alcançar conhecimentos de arte com trabalho acessível e próximo a realidade do aluno (empreendedorismo)

### PÚBLICO ALVO:

Do 1º ao 5º Anos.

### METODOLOGIA:

#### Aulas práticas:

- Utilizar as datas comemorativas para desenvolver trabalhos artísticos.
- Utilizar a técnica em diversos materiais.

### DURAÇÃO:

Para cada ação, uma semana de duração.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Sabonete  
Cds  
Cola Branca  
Pincel  
Guardanapo para artesanato  
Gliter, lantejola e outros  
Fita de cetim  
Saquinhos plásticos para embalagem  
tesoura

### AVALIAÇÃO:

Avaliação através da observação durante o processo.

## 6. PROJETO DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS - Introdução à História da Arte

### Introdução

Todos os dias temos contato com muitas informações das artes, que muitas vezes nem nos damos conta, pois é um comportamento automático na realização de atividades diárias. Em nosso cotidiano nos relacionamos com uma série de objetos ou informações visuais, teatrais, musicais e de dança, na imensa maioria das vezes, não “preparamos” nosso olhar a fim de analisar o que vemos.

Assim, podemos compreender que ensinar a olhar a Arte, é uma das tarefas da escola. Se nela se aprende a ler e escrever, por que não se aprende também a olhar e apreciar a Arte? A escola pode ensinar os estudantes a ver as imagens, as informações visuais como se fosse pela primeira vez, estimulando-os a refletir, interpretar, expressar, criar e construir uma compreensão e um gosto pessoal sobre aquilo que estão vendo. Fazendo paralelos entre este cotidiano e a história da Arte, da qual vem sendo construída através da evolução dos homens.

Pensando desta forma, o objetivo geral deste projeto é apresentar a História da Arte tendo como base a linha do tempo, para que no decorrer dos projetos desenvolvidos, possamos contextualizar com os artistas, suas obras e movimentos de acordo com o momento histórico que foi aplicado.

Diante disso, além de introduzir a origem da Arte com a Arte Rupestre, a abordagem de novos movimentos serão estudados quando se esgotam algumas possibilidades práticas. Seguindo na sequência da evolução, com a Arte Egípcia, a Arte Grega e sem ter uma perspectiva engessada, este projeto serve de contexto para os outros desenvolvidos pelo grupo de Arte, Educação Física e Linguagens Artísticas, explorando assim papel interdisciplinar da Arte.

Assim, no decorrer do ano com o “Brincadeiras de A a Z” serão abordados artistas que fizeram obras com motivos de brincadeiras, contextualizando suas obras e bibliografia na linha do tempo. O mesmo acontecerá na homenagem aos 50 anos de Raul Humaitá, onde será criado na imagem do patrono da escola, o “Raul Pop”, pintura colorida baseada no movimento de Art Pop iniciado pelo artista Andy Warhol.

Finalizando, este projeto é considerado de enorme importância, pois norteará as atividades práticas que serão desenvolvidas no decorrer do ano.

**Objetivo:** Apresentar a arte como fator histórico e não apenas como desenvolvimento de técnicas.

- Situar o aluno no tempo, a partir da origem da arte no período paleolítico (arte rupestre) fazendo um paralelo com os dias atuais, utilizando a linha do tempo da história da arte.
- Reproduzir e vivenciar técnicas utilizadas nos movimentos artísticos trabalhados.
- Introduzir a história da Arte de forma crescente, para que os alunos possam observar sua evolução através dos tempos.
- Criar paralelos entre os projetos desenvolvidos e as obras que compõem a história da Arte.

### **Público-Alvo:**

1° ao 5° ano ( EFAI ). Respeitando as expectativas e dificuldades de aprendizagem esperadas para cada faixa etária.

### **Metodologia:**

Apresentação do conteúdo e explicação da origem da arte na Arte Rupestre e sua evolução através da história, utilizando a linha do tempo da história da Arte como base para esse desenvolvimento, imagens de livros, animações e filmes que ilustrem os conteúdos e explicações feitas pela professora a partir de questionamentos e levantamento de informações trazidas pelos

alunos. Desenvolvimento de atividades que proporcionem as práticas de técnicas que foram utilizadas nestes momentos da história da Arte além de apresentação de artistas que também ilustram os conteúdos.

**Tempo Estimado:** Ano letivo de 2015.

**Recursos Necessários:**

Dvds- vídeos de animações que ilustrem os movimentos artísticos;  
Televisão;  
Aparelho de DVD;  
Argila;  
Caderno para registro das atividades visuais;  
Livros de histórias mitológicas;  
Livros com imagens que retratem os movimentos artísticos e obras dos artistas a serem trabalhados;  
Papel craft;  
Tinta guache;  
Tintas produzidas com pó de sementes e café;  
Máquina fotográfica;

**Avaliação:**

A avaliação será realizada pela participação dos alunos de acordo com suas evoluções e envolvimento no processo.

**Bibliografia:**

MCCARTHY, David. *Pop Art*, São Paulo: Editora Cosac Naify, 2002.  
WILLIAMS, Márcia. *Mitos Gregos: O Vôo de Icaro e outras Lendas*, Recontado e Ilustrado por Márcia Williams. São Paulo: Ática, 2005.

## **ANEXO 8: DIÁRIO DE BORDO**

**Diário de Bordo - PEI Anos Iniciais - E. E. CEL. Raul Humaitá Villa Nova – 1º semestre de 2015**

Na sexta-feira passada recebi um telefonema de um dos agentes escolares da minha escola para me avisar de uma convocação. A convocação era a seguinte: teríamos que comparecer às 16:00 h do dia 25 de janeiro no hotel monte real em Águas de Lindóia. E dia 30 de janeiro às 14:00 h estaríamos liberadas. Durante a semana teríamos uma formação para atuarmos como professoras nesse novo modelo de ensino.(PEI - Programa de Ensino Integral). Logo, eu e minhas colegas compramos as passagens de ônibus para chegarmos ao nosso destino. A professora Gabriela até criou um grupo no WhatsApp para combinarmos de irmos todas no mesmo ônibus. Hoje, atendendo a uma outra convocação, fui à chamada atribuição, na Diretoria de Ensino Centro-sul. Qual não foi o nosso espanto e decepção quando fomos avisadas de que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo tinha informado, hoje, na hora do almoço, as responsáveis pela nossa escola - as supervisoras que estão cuidando da implementação da PEI - que a convocação tinha sido cancelada por falta de verba. Ainda não sabemos se haverá algum tipo de formação! Elas garantem que haverá. Mas não sabem nem quando, nem onde. Fomos informadas que devemos procurar reaver o dinheiro das passagens de ônibus por nossa conta. O que elas chamaram de atribuição, na verdade, não foi uma atribuição. Simplesmente tivemos que preencher um termo de adesão ao novo sistema de ensino e uma declaração de designação que entregamos na escola que virou nossa sede. Já que a E. E. CEL. RAUL HUMAITÁ VILLA NOVA não é mais sede de nenhum funcionário. A Diretora da escola decidiu marcar uma reunião para o grupo se conhecer, conhecer a escola, os professores que não eram de lá, e conhecer o que a gestão entendeu do novo sistema de ensino. A reunião, por hora, está marcada para esta sexta-feira das 8:00 às 12:00 h. A atribuição será feita pela diretora e pela supervisora da escola. Nós apenas apontamos nossa intenção de escolha.

### **23/01/15**

Sexta-feira, dia 23 de janeiro, nos reunimos na E.E. CEL RAUL HUMAITÁ VILLA NOVA, escrevemos duas declarações de próprio punho. Uma das declarações sobre a nossa boa conduta e a outra declarando o não acúmulo de cargos. O calendário escolar foi apresentado e discutido entre os professores e a equipe gestora. Além disso, foram eleitos os representantes da APM e do Conselho da Escola. Numa segunda etapa da reunião fomos para uma outra sala, antiga sala de vídeo e de ATPC. A sala foi equipada com um material comprado com uma verba que a escola tinha recebido para um projeto do ano de 2014. Smart tv com acesso à internet, tapete, almofadas e pufes. A sala recebeu o nome de Sala de Referência. Assistimos a um vídeo montado pela professora coordenadora Jô no qual vários projetos realizados durante o ano de 2014 foram retratados. Recebemos o Projeto Político Pedagógico da escola e um quadro com as classes e os nomes dos professores atribuídos. O quadro de magistério da escola não está completo, faltam professores PEB I e professores especialistas de Inglês. No final da reunião outros dois encontros foram marcados para a semana seguinte. Na segunda-feira dia 26 de janeiro e no dia 27 de janeiro na própria escola. Entre 21:00 e 22:00 h recebi dois e-mails da diretora da escola professora Regiane, num deles continha um link e a programação para o Programa Ensino Integral - Anos Iniciais dos dias 26, 27, 28, 29 e 30/01 e o outro e-mail continha 3 documentos - Guia de Organização Curricular dos Tempos e Espaços do Programa Ensino Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Resolução SE 72, de 29-12-14 que dispõe sobre a elaboração do calendário escolar para o ano letivo de 2015 e o Calendário Escolar do ano de 2015.

### **26/01/15**

Hoje, dia 26 de janeiro, fui à vídeo conferência na DE. A vídeo conferência começou exatamente às 9:00 h da manhã. Os temas tratados foram: Apresentação do Programa, Acolhimento dos profissionais, Tempos e Espaços da Escola. Ficamos sabendo da desistência de uma das professoras PEB I, ou seja, o nosso quadro de magistério que já estava incompleto ficou com menos um profissional. Vários outros professores estão analisando o programa para ver se continuam ou não na escola. No final da vídeo conferência, perguntas que foram elaboradas pelos professores que acompanhavam a mesma, foram lidas e respondidas. Uma das maiores preocupações é com a falta de professores para integrar o quadro de magistério das escolas e com a falta de adequação do espaço físico das escolas. Nossa professora coordenadora enviou uma pergunta sobre a reforma que deveria ter sido realizada em nossa escola e que não foi feita além de perguntar sobre a falta de professores

para o início das atividades da escola. A resposta não foi satisfatória mas foi prometido que a reforma começaria depois do Carnaval. Na parte da tarde alguns tópicos que foram vistos na vídeo conferência foram discutidos na escola. Além disso cada professor recebeu o seu horário de aulas. O horário de aulas confundiu a maioria dos professores. Praticamente todos começaram a falar ao mesmo tempo para tentar entender como será o dia a dia na escola. A professora coordenadora tentou responder a todas perguntas feitas e ficou combinado que na tarde do dia seguinte os espaços da escola seriam apresentados para as novas professoras.

### **27/01/15**

Na videoconferência de hoje o tema trabalhado foi a Educação Socioemocional. Três perguntas foram lançadas para início de conversa - Por que e como a neurociência pode melhorar a educação? Qual é o papel das emoções na escola? O professor pode se beneficiar com os conhecimentos sobre o cérebro e as emoções? Vários conceitos sobre a biologia cerebral foram mostrados e no final ficou acordado que uma equipe de pessoas ligadas ao Programa Cuca legal e ao programa compasso irá amanhã para a DE e depois para a escola para apresentar o material que será utilizado nas aulas de Educação Emocional e para realizar dinâmicas com os professores. Na parte da tarde, na escola, mostramos a escola para os professores novos e os professores especialistas se reuniram para montar o almoço assistido da primeira semana dos alunos na escola.

### **28/01/15**

No dia 28 de janeiro assistimos a uma vídeo conferência com os responsáveis, no Brasil, do projeto compasso. O projeto compasso é uma adaptação de um projeto norte americano chamado *second step*. O projeto trata de educação Socioemocional. Depois da apresentação do projeto pelos responsáveis, em vídeo conferência, uma dupla de formadores, presente na DE, apresentou o material do programa. Um material bem completo e que traz todas as aulas de educação Socioemocional já prontas. Notei que a tradução do material deixa a desejar em alguns casos. Na parte da tarde fizemos várias dinâmicas, na escola, a partir do material do programa. Cada sala de aula terá o seu material. O professor responsável na aplicação do material é o professor de referência da sala.

### **29/01/15**

No dia 29 de janeiro, a vídeo conferência teve como tema Modelo de Gestão. Uma apresentação geral do Plano de Ação e do Programa de Ação. Na escola, os professores foram reunidos por ano, os professores especialistas formaram um outro grupo. Os professores especialistas ficaram encarregados de montar uma série de atividades para compor o almoço assistido dos alunos. Nesse novo modelo de escola, os alunos têm uma hora e meia de almoço, meia hora eles ficam no refeitório almoçando com os professores de referência e durante uma hora eles ficam com os professores especialistas. As atividades da hora do almoço são proposta pelos professores. Os professores especialistas também tiveram que planejar as aulas da primeira semana, a semana do acolhimento.

### **30/01/15**

No dia 30 de janeiro tivemos a última vídeo conferência antes das aulas começarem. Das 9:00 às 9:40 o tema tratado foi a Presença da Família, 9:45 às 10:30 - linguagens artísticas, 10:30 às 11:10 - práticas experimentais e das 11:15 às 12:00 - Inglês. Nesse dia não tivemos reunião no período da tarde.

### **03/02/15**

No segundo dia de aula, as confusões com o horário dos professores continuam. Isso acontece porque a escola iniciou as aulas sem o quadro completo de professores, estamos com cinco professores a menos. Estamos sem dois professores especialistas de Inglês e para que as turmas não fiquem sem aulas de inglês, professores que não são formados em inglês estão tendo que dar essas aulas. A falta de estrutura da escola para o novo modelo de ensino está ficando cada vez mais evidente. O almoço assistido das crianças, por exemplo, está sendo feito na quadra e durante meia hora todas as 16 salas da escola ficam juntas, do 1º ao 5º ano. A sala dos professores está funcionando como sala de estudos, sala de reuniões, sala para o almoço dos professores. O horário de saída das crianças foi um verdadeiro caos, muita confusão pois as crianças não ficam enfileiradas com suas respectivas salas. Outro problema é a separação das crianças que voltam de perua das crianças que voltam com os pais.

### **04/02/15**

No terceiro dia de aula, fomos avisados pela coordenação que a Dirigente iria visitar a escola, que a visita poderia ser no próprio dia ou até o final da semana. E fomos informados que tudo deveria estar em ordem. Mas sem o

quadro completo e sem a estrutura da escola funcionando corretamente, fica bem difícil fazer as coisas funcionarem direito. Os professores estão aturdidos, sem direção, esperando que, pelo menos, o salário compense todo o desgaste físico e emocional que estão passando. Não são só os professores que estão assim, os alunos também estão completamente desorientados. Reclamando muito por não poderem mais fazer o que querem no seu horário de almoço. O cansaço físico e emocional é tão grande que quando chego em casa não consigo fazer mais nada, tenho que deitar e dormir. Além de 5 aulas durante o dia, tenho que acompanhar as crianças durante o almoço. E quando acaba a última aula tenho que ir correndo para a quadra para acompanhar a saída das crianças.

### **05/02/15**

Hoje tivemos vários alagamentos na escola, em um dos corredores, refeitório, quadra, sala de aula. Aproveitei minhas horas de estudo para arrumar a sala de artes, para isso tive de carregar um armário e duas estantes até a sala de artes. O almoço assistido teve que ser feito no pátio, em halls da escola, na sala de vídeo e na sala de artes. Isso por causa do alagamento da quadra. Os professores estão cada vez mais descontentes com a situação. A vice-diretora foi levada ao pronto-socorro, no final das aulas começou a passar mal. Definitivamente a semana do acolhimento não está sendo das melhores.

### **02/02/15**

Hoje foi o primeiro dia de aula na Escola CEL. RAUL HUMAITÁ VILLA NOVA como PEI. O horário que nos tinha sido passado na quinta-feira, foi alterado e algumas professoras ficaram sem o novo horário. Choveu bastante na parte da manhã, conseqüentemente, vários ambientes alagaram. Uma parte do refeitório ficou inutilizado, uma sala de aula, o corredor de um dos andares também ficou cheio de água. Além disso, três dos quatro banheiros de alunos estão interditados. De acordo com meu horário deveria ter sido professora colaboradora em uma sala de segundo ano na primeira aula. Não consegui. Tive que receber vários pais atrasados, que me informaram terem sido mal orientados pelos agentes escolares a respeito do horário de entrada e de saída dos alunos. Dei três aulas em duas salas diferentes e assisti o horário de almoço dos alunos, além disso participei de um HTPC, uma reunião denominada horário de trabalho coletivo, com os professores especialistas, professores colaborativos se a coordenadora. A diretora da escola é uma pessoa da Secretaria da Educação também participaram da reunião. Depois do almoço estava me sentindo muito cansada com dores no corpo e com dor de cabeça. Algumas crianças, principalmente, os alunos do primeiro também estavam muito cansados, com sono e algumas choravam pois queriam voltar para casa. A saída das crianças foi muito tumultuada. Não fui orientada quanto ao lugar da fila das salas, vários perueiros entravam com pressa querendo pegar as crianças e os que voltavam com os pais ficavam em uma outra fila esperando os pais pegá-los na fila. Tudo com muito barulho e confusão. Às 16:00 horas todos os professores saíram da escola com muita pressa e extremamente cansados.

### **06/02/15**

No último dia da semana, sexta-feira, os alunos saem mais cedo da escola para que todos os professores - referência, colaborativos e especialistas - se reúnam durante duas horas. É um ATPC de formação. Nesta sexta, as formadoras do projeto Compasso foram à escola para terminar a formação a respeito do material que será a base das aulas de educação emocional que será ministrada pelas professoras de referência. Mas o clima na escola era de tanto desespero e decepção que as formadoras ficaram praticamente a reunião inteira escutando as reclamações dos professores sobre a estrutura da escola. Os professores estavam acabados emocionalmente. Várias começaram a chorar e tiveram que ser amparadas. Mas, no final das contas, o grupo percebeu através das assembleias que foram feitas com os alunos, que os estes estão gostando muito das mudanças e que as reclamações feitas por eles eram apenas sobre as condições do prédio. A supervisora de ensino também participou da reunião e ficou ciente do descontentamento de todos os professores. Durante a reunião uma chuva muito forte caiu e alguns dos problemas estruturais ficaram bem evidentes, uma "cachoeira" se formou bem em frente à sala em que estávamos. Um dos responsáveis pela implementação do PEI na escola fez uma visita na parte da manhã e quis saber de cada professor como foi a primeira semana, a resposta foi sempre a mesma, que o trabalho foi muito prejudicado por conta dos problemas estruturais, falta de espaços adequados para as crianças e falta de material.

### **09/02/15**

Segunda-feira, dia 9 de fevereiro. O clima dos professores na escola continua o mesmo. Alterações nos horários dos mesmo são constantes e isso acaba deixando as professoras PEB I perdidas. Uma sala foi montada como sala

de estudos e agora quando o professor não estiver colaborando em uma sala ou dando sua aula, ele deverá estar estudando na nova sala. A falta de água é constante. Não há água nem para alunos e nem para professores em dia muito quente e abafado.

Para o horário do almoço assistido ficar mais viável para os professores especialistas de Artes e educação física, ele foi diminuído para 1 hora e a meia hora que faltou foi colocada no final da aula. Os professores de artes e educação física devem estar cada um em uma sala para organizar a saída das crianças. O horário do almoço foi alterado mas as professoras de referência não foram avisadas e acabaram ficando sem 30 minutos de almoço.

### **10/02/15**

10 de fevereiro. Mais um dia confuso e cansativo. As professoras novas estão cada vez mais desanimadas com o dia a dia da escola. Cansadas com a falta de água recorrente, com os alagamentos constantes e com as mudanças de horário. As professoras que já eram da escola, principalmente, as especialistas estão cada vez mais acabadas por conta do almoço assistido.

### **11/02/15**

11 de fevereiro. O atraso das professoras na troca de aulas acaba estressando as professoras e os alunos. Como as professoras PEB I não estão acostumadas com trocas constantes de sala de aulas, elas acabam perdendo a hora ou até se confundindo se é horário de aula ou de recreio da sala onde estão. Fomos informadas por professoras que haverá uma reunião de pais na sexta-feira. E que deveríamos ter informado a diretora dos planos da festa de carnaval das crianças.

### **12/02/15**

12 de fevereiro. Finalmente fomos informadas pela equipe de gestora da reunião de pais e da festa de carnaval das crianças. O dia foi de preparativos para a festa das crianças, que estavam muito ansiosas. Queriam saber se podiam usar fantasia, se podiam levar confete, serpentina, spray para cabelos, etc. Muito calor e falta de água na escola mais um dia. Professoras e alunos sem água para beber.

### **13/02/15**

Sexta-feira, dia 13 de fevereiro. O dia na escola começou de uma maneira tensa, a diretora vai até a sala dos professores e fala do resultado do SARESP do ano de 2014. A escola não atingiu o índice esperado e consequentemente ficou sem bônus. Nenhum professor receberá o bônus nesse ano. Fizemos os últimos preparativos para o baile de carnaval das crianças. Passei na sala de aula onde sou a responsável na ausência da professora, me apresentei e me coloquei ao dispor dos pais. Os professores estavam cada um em sua sala de referência apresentando o novo modelo de escola para os pais.

Fizemos o baile para as crianças menores, a seguir, o baile das crianças maiores e depois coordenamos o final do almoço assistido. As crianças saíram às 14:00 h da escola e tivemos o HTPC com todos os professores. As supervisoras de ensino estavam mais uma vez presentes na reunião dando esclarecimentos sobre a situação na escola e pedindo a colaboração dos professores. A diretora comentou que uma pessoa do CEFAL realizou uma visita na escola durante a parte da manhã e gostou muito do que viu. Principalmente do trabalho dos professores especialistas durante o almoço assistido.

Engenheiros da FDE também fizeram uma visita na escola para vistoriar o prédio.

### **18/02/15**

18 de fevereiro. Primeiro dia de planejamento: os índices da nossa escola foram mostrados e discutidos; um perfil da escola foi traçado - número de funcionários - de alunos - grade curricular. Os espaços da escola também foram apresentados - espaços que, por enquanto, só existem no papel - sala de linguagens, sala de leitura, sala de informática, parque, horta, etc. Um roteiro com os dias do planejamento foi apresentado.

### **19/02/15**

19 de fevereiro - segundo dia de planejamento. Os professores do novo modelo de ensino - PEI - precisam escrever um programa de ação e a partir do programa de ação dos professores, a coordenação vai escrever um plano de ação e a direção à partir do plano de ação da coordenação e do programa de ação dos professores, escreverá o plano de ação da escola. Um roteiro do programa de ação dos professores foi apresentado. Ficamos a parte da tarde tentando esboçar o programa de ação. Cada professor deverá entregar o seu. Foram muitas

informações passadas de uma só vez, como é um novo modelo, todos os professores estão se sentindo um pouco perdidos, desorientados.

#### **22/02/15**

22 de fevereiro, segunda-feira. Tudo na escola parece continuar como antes. Muita ansiedade e cansaço por parte dos professores e da coordenação e vice-diretora. Uma reunião foi feita com os especialistas e os professores colaboradores. Nesta reunião um dos temas tratados foi a posição dos alunos em relação ao modelo pedagógico novo, segundo a gestão, as crianças estão se adaptando muito bem, já os professores, estão muito preocupados e ansiosos.

O almoço continua muito desgastante e estamos tentando solucionar o problema.

#### **23/02/15**

23 de fevereiro, terça-feira. Observamos que andaimes foram colocados pela escola, sinal de que as adaptações no prédio estão próximas de serem realizadas. O almoço continua com muita tensão por parte dos professores, mas ideias foram surgindo para a solução do problema.

#### **24/02/15**

24 de fevereiro, quarta-feira. Hoje foi dia de prova na escola. Os 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos fizeram a AAP - Avaliação de Aprendizagem em Processo nas segundas e terceiras aulas e os 4<sup>os</sup> e 5<sup>os</sup> anos fizeram nas quartas e quintas aulas. Os professores especialistas não deram as suas aulas mas ajudaram na aplicação da prova. A prova realizada foi de Língua portuguesa, mas as questões de produção textual ficaram para sexta-feira dia 27. No almoço assistido de quarta-feira a atividade das crianças é o canto do hino nacional. Antes da hora do hino, conseguimos produzir placas com os anos e turmas da escola para que os alunos pudessem ter um auxílio visual para se orientarem na formação de filas. O resultado foi muito bom. Mas na hora de troca de ciclo, os que ficaram na quadra trocam de lugar com os que estavam no refeitório e pátio, houve muita confusão. Nós demoramos para subir ao refeitório e as crianças acabaram bagunçando o horário da refeição.

#### **25/02/15**

25 de fevereiro, quinta-feira. Segundo dia de AAP - matemática. As provas foram realizadas com o mesmo esquema do dia anterior. A hora do almoço foi muito melhor. As crianças já saem da sala de aula com suas placas de identificação e isso faz com que não haja mais correria nos corredores da escola. As crianças seguem o líder que está com a placa em fila até a quadra e entram em silêncio e sentam para aguardar as orientações. Placas com imagens das atividades a serem realizadas na quadra também foram confeccionadas. Assim as crianças conseguem visualizar com mais facilidade onde estão localizadas cada atividade. As crianças brincaram em ordem. Subiram par o almoço e conseguiram fazer uma refeição mais tranquila e depôs de refeitório seguiram para o pátio em fila com suas respectivas placas de identificação e se sentar em fila para conversarem até a hora de sua próxima aula. O almoço está começando a dar certo. As crianças correm menos, se machucam menos mas continuam se divertindo.

#### **26/02/15**

27 de fevereiro, sexta-feira. A manhã na escola estava indo bem até uma das professoras comentar que o salário já tinha sido provisionado. Todas as professoras que estavam em hora de estudo foram conferir a folha de pagamento. E qual não foi a surpresa quando percebemos que a grande maioria das folhas de pagamento veio errada. No meu caso, o salário base foi calculado com a jornada do ano passado e não com a jornada de 200 horas. Ou seja, recebi a menos. O que acho que veio correto foi a gratificação de PEI, 75% do salário base. Sendo assim, acredito que consegui calcular meu salário bruto. Só não consigo calcular os descontos. Os professores efetivos, de acordo com a folha de pagamento, receberão a menos e os professores estáveis, categoria F, vieram todos com a folha de pagamento zerada. O clima na escola ficou muito ruim e a maioria chegou a seguinte conclusão - não sei se vale a pena trabalhar tanto para ganhar tão pouco. Algumas professoras se sentiram enganadas e menosprezadas.

#### **02/03/15**

02 de março, segunda-feira. No começo da manhã a diretora da escola, dona Regiane, tenta falar com alguns professores antes das aulas começarem. O tema da conversa foi pagamento. Segundo a diretora, várias escolas

estariam com problemas no pagamento dos professores e que tudo que a escola poderia ter feito, tinha sido feito. O trabalho ocorreu normalmente até o ATPC dos professores especialistas e colaborativos. A coordenadora, professora Jô, falou especialmente para as professoras de artes e educação física que a grade curricular tinha sido alterada e que as professoras de artes devem escrever um projeto semestral para oferecer aulas de linguagens artísticas para os alunos, este projeto será desenvolvido em conjunto com o professor de educação física. A coordenadora acabou se confundindo com alguns conceitos básicos em linguagem artística e tive que fazer algumas interferências. O trabalho voltou a ser uma incógnita para mim e espero poder realizar o meu trabalho da melhor maneira possível sem interferências na minha área.

### **03/03/15**

3 de março, terça-feira. Comecei a perceber que o diário de bordo que estou escrevendo deixa o dia a dia de minhas aulas de fora. Isso está acontecendo pois não estou tendo paz e nem estou conseguindo curtir minhas aulas com meus alunos. São tantos problemas externos que parece que minhas aulas ficaram em segundo plano, e elas deveriam estar em primeiro plano sempre. O almoço dirigido está acabando comigo e fico tentando bolar estratégias para administrar melhor esse momento. Estou gostando muito dos meus alunos, e gostaria de incluí-los no meu diário de bordo. Meus alunos e minhas aulas.

### **04/03/15**

4 de março, quarta-feira. Mais um dia de muita tensão na escola. Decidimos, as professoras, escrever uma carta para a diretora da escola requerendo explicações quanto ao pagamento. Depois passamos de sala em sala para angariar as assinaturas das professoras. Foi aí que descobrimos que todas as professoras estão unidas. Todas assinaram a carta e com isso percebemos que somos um grupo unido, que trabalha unido e que reivindica seus direitos unido também. Mas a carta não chegou a ser entregue. Recebemos um e-mail da diretoria de ensino e providências já estão sendo tomadas para uma folha suplementar de pagamento. Só não se sabe quando essa folha irá sair. Estou um pouco desanimada quanto a hora de saída. Parece que o grupo de artes e de educação física não está com um entrosamento bom. Umas fazem as coisas acontecerem e outras ficam criticando e não fazem as coisas acontecerem se não for do jeito delas. Ainda não consegui escrever sobre minhas aulas. Outra coisa que estou deixando de lado é o programa de ação que estou deixando de lado.

### **05/03/15**

5 de março, quinta-feira. O dia foi normal em relação às aulas e quanto às horas de estudo, resolvi fazer um trabalho para a escola. Fotografo todos os alunos e monto um “carômetro”, um instrumento muito utilizado na escola para a identificação dos alunos. Entrei em nove salas para fotografar os alunos, ou seja, não consegui terminar o trabalho de fotografar.

### **06/03/15**

6 de março, sexta-feira. Toda sexta-feira começa mais animada na escola. Os professores estão muito cansados e merecem o descanso do final de semana. Dei minhas aulas e nessas duas aulas, com o 5D e com o 4C, comecei o trabalho com os alunos de fotografar a aula e o almoço dirigido. Hoje, uma aluna do 4C é um aluno do 5D, em suas respectivas aulas, ficaram fotografando, registrando o que quisessem das aulas de artes e do almoço dirigido. Todos os alunos estão ansiosos. Querem fotografar o mais rápido possível. Gostaram muito da ideia do projeto e querem que seu ponto de vista fique registrado. No **atpc** de hoje, o almoço foi discutido com a gestão, os professores e os agentes escolares. Muitos gritos, falas entrecortadas, e no final, nada foi resolvido.

### **09/03/15**

09 de março, segunda-feira. A segunda-feira estava correndo normalmente até a reunião de atpc com os professores especialistas e os professores colaborativos. Na reunião fomos informadas que as aulas de artes serão divididas da seguinte maneira: duas aulas de artes e duas aulas de linguagem artística para cada sala, semanalmente. E as professoras de artes devem escrever projetos para as aulas de linguagem artística, sendo que, duas professoras ficarão com música, teatro ou dança e duas com artes visuais, por bimestre. As aulas serão oferecidas em parceria com as professoras de educação física. Serão duas professoras para cada turma da escola. E todas as turmas deverão ser contempladas com todas as linguagens artísticas até o final do ano. As turmas não poderão escolher as aulas que farão. Cada dia muda a matriz curricular, os horários de aula, tudo para o professor. No momento, tudo me parece bastante confuso.

**10/03/15**

10 de março, terça-feira. O dia transcorreu normalmente. O calendário foi aprovado pela diretoria de ensino. A festa junina e a formatura foram aprovadas. Estou muito cansada e frustrada. Parece que estou fazendo tudo pela metade. Não consegui dar a máquina fotográfica para as crianças fotografarem o dia na escola.

**11/03/15**

11 de março, quarta-feira. Hoje, além do dia cheio de aulas e do almoço dirigido ensurdecedor, comecei a usar tampão de ouvido, consegui deixar a câmera com um aluno do 4 ano C e ministrei uma aula de musicalização no 3 ano B que gostei bastante. Na aula anterior tinha mostrado uma parte do filme Fantasia do Walt Disney e na aula de hoje, fiz uma rápida roda de conversa sobre o que eles tinham assistido e propus um registro no caderno enquanto eles escutavam uma das músicas do filme, O Aprendiz de Feiticeiro.

**12/03/15**

12 de março. Quinta-feira é um dia mais tranquilo para mim na escola, pelo menos por enquanto, o horário vai mudar. Fiquei fazendo o carômetro, colaborei na aula da Didi, no 5 ano D, adiantamos a bandeira e o grito de força. As meninas da classe pediram para fazer pompom para o campeonato de queimada. Começaram a fazer mas não terminaram.

**13/03/15**

13 de março, sexta-feira. A manhã estava indo bem até a hora do almoço dirigido, dei aula para o 4 C e o 5 D, as salas estão animadas correndo para aprontar tudo para o campeonato de queimada. Na sala de artes dei minhas aulas com a presença de mais três professoras que estavam terminando de pintar as bandeiras com alguns alunos. No almoço dirigido decidi deixar algumas alunas continuarem com a confecção dos pompons. No refeitório tudo estava indo bem até os alunos começarem a entrar na fila da comida novamente para repetir o prato, algumas crianças começaram a avançar em cima das cozinheiras para pegar os *nuggets* de frango, tive que intervir, se nós estivéssemos como professor que não sobe para o refeitório mas que prefere ficar na quadra, tudo teria sido diferente. Tive que sair para almoçar, mesmo tendo levado marmita, pois estava muito nervosa. Na volta do almoço fizemos a saída das crianças e fomos para o ATPC. Que teve a presença de duas supervisoras de ensino. As duas supervisoras durante o período da manhã ficaram visitando as salas de aulas e perguntaram para as crianças o que elas estavam achando da escola. O ATPC foi muito tenso, explicações sobre a falta do pagamento de salários, do pagamento de salários errados, falta de material e de estrutura foram feitas; três pessoas não aguentaram e choraram, duas professoras e a diretora, que ficou extremamente irritada quando uma professora reclamou da limpeza da escola com uma das supervisoras. Quando a reunião acabou, não via a hora de voltar para casa, muito cansada novamente, na saída do ATPC, recebemos o horário novo.

**16/03/15**

16 de março, segunda-feira. O começo da semana foi muito corrido e confuso para mim. O horário novo foi colocado em prática. Tive que colaborar em uma aula de matemática no 5 ano A e confesso que fiquei sem saber o que fazer, mas perguntei para a professora e ela me disse o que eu deveria fazer: nada, ficar do lado de um aluno. Levei um micro ondas para a escola para aliviar a fila de professores para esquentar a marmita. As professoras ficaram muito agradecidas. Tive aula dobradinha com o 4 ano C e o 3 ano B, além disso ajudei na abertura do campeonato de queimada dos 4 anos e dos 5 anos. Os alunos estavam muito orgulhosos de suas bandeiras. Em uma aula de cada sala que dei aula, apresentamos, com outras salas acompanhadas de suas professoras, duas apresentações - uma sobre boas maneiras no refeitório e outra sobre o Dia da água, dia 22 de março. A saída foi bem confusa, alguns professores não foram bem orientados.

**17/03/15**

17 de março, terça-feira. Mais um dia muito puxado para mim. Quando observei no horário que teria a 7ª aula do dia no 4 ano C fiquei um pouco apreensiva, a penúltima aula com uma sala muito agitada, é uma aula de musicalidade. Quase gastei toda a minha voz nesta aula, foi uma aula extremamente cansativa fisicamente e emocionalmente. Mas a aula foi dada. A hora do almoço dirigido foi melhor dentro do refeitório mas quando as crianças foram para o pátio, alguns alunos não conseguiam parar de correr. Não consegui dar a máquina fotográfica para os alunos fazerem seus registros, estou ficando frustrada. Estou trabalhando no carômetro durante minhas horas de estudo.

### **18/03/15**

18 de março, quarta-feira. Mais um dia muito puxado para mim. O campeonato de queimada está funcionando muito bem dentro das quadras, mas fora das quadras a escola está virando uma bagunça. Em minha aula de artes, crianças levaram sem o meu consentimento, tintas para pintarem o rosto e as camisetas. Fiquei sabendo desse fato através de outras professoras de artes. Estou muito decepcionada com alguns alunos. Não consegui passar a câmera para os alunos registrarem o dia e estou extremamente frustrada com isso. Tivemos um ATPC coletivo de especialistas e colaborativos e mais uma vez muita coisa errada foi passada como informação.

### **19/03/15**

19 de março, quinta-feira. Hoje, tive poucas aulas mas trabalhei no carômetro e em outras coisas durante minhas horas de estudo, que ao meu ver, não estão sendo produtivas. Trabalho que exige mais concentração ou que exigem material que está em minha casa é impossível de ser feito na escola. Além disso, não temos internet **wifi** na escola para fazer pesquisa no computador. O campeonato de queimada foi suspenso até as crianças responsáveis pelo furto das tintas se pronunciarem. Mais uma dia de discussão entre os professores de artes e educação física por causa do almoço dirigido. Dia muito estafante...

### **20/03/15**

20 de março, sexta-feira. Nas minhas horas de estudo consegui finalizar o trabalho na escola do carômetro, agora falta finalizar em casa. Espero entregá-lo na segunda-feira para a gestão. Mais uma vez não consegui entregar a câmera nas mãos de alunos. Preciso escrever os projetos das linguagens artísticas, o programa de ação, fazer os diários, o semanário, responder as questões da avaliação institucional, etc, etc. Houve um desentendimento entre professoras do grupo de artes e educação física por causa do almoço dirigido, mas acho que foi solucionado com uma conversa entre todas. São muitas atividades e espero conseguir realizar todas, além de dar aulas e dirigir o almoço. No ATPC de hoje tivemos uma boa notícia, a nossa escola tem um parceiro. Uma empresa que irá patrocinar alguns projetos da escola, assim como ajudar nas reformas estruturais, dar cursos de formação para os professores, etc. O nosso parceiro é um escritório de advocacia, o Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados.

### **23/03/15**

23 de março, segunda-feira. Tendo passado o final de semana inteiro de cama, fiquei preocupada, será que conseguiria dar aulas hoje. Fui medicada, então consegui ficar na escola o dia inteiro. Foi boa a segunda, de um modo geral. As aulas foram boas, duas no vídeo com o filme Fantasia da Disney e duas fazendo registro do filme com os alunos em sala de aula. Além de ter colaborado em uma aula de matemática no 5 ano A. Entreguei o carômetro. Entrou um aluno novo no 3 ano B. Vou imprimir as fotos dele e entrego para a Idelize amanhã. Uma aluna do 4 ano C fotografou as duas aulas de artes. O almoço dirigido correu bem. Fiquei com os 1,2 e 3 anos. Demos fiz de lousa para os alunos de 2 e 3 anos que ficaram desenhando no chão do pátio externo. Eles adoraram.

### **24/03/15**

24 de março, terça-feira. Tivemos um ATPC com os especialistas e os colaborativos. O tema abordado: níveis de alfabetização. Um professor que trabalhava na escola no ano passado foi buscar algumas coisas que tinha deixado na sala de educação física. As crianças ficaram felizes pois acharam que ele iria voltar a dar aulas na escola.

### **25/03/15**

25 de março, quarta-feira. Último dia da semana que é bem cansativo para mim. Além de ter dado aulas para todas as minhas salas, nas duas primeiras aulas, o grupo das professoras de artes e educação física sentaram juntas para escrever o programa de ação. Conseguimos escrever algumas ideias em conjunto e combinamos de continuar a escrever amanhã. Devemos entregar o programa pronto até dia 31 de março. O almoço dirigido foi cansativo, mas está ficando cada vez mais fácil de manejar. Fiquei com os 1, 2 e 3 anos hoje. Os agentes escolares que ficam com essas crianças são bem inativos.

### **26/03/15**

26 de março, quinta-feira. Apesar de termos combinado de continuar a escrever o programa de ação nas duas primeiras aulas, não conseguimos. Ficamos recortando os papéis para fazer o marcador de livros, lembranças de Páscoa. Notícias sobre o pagamento também desviaram a atenção das professoras e a manhã seguiu muito confusa. Professoras passando mal, chorando, quando se deram conta de que não iriam receber o salário mais

uma vez. Uma das professoras de artes caiu na escada e acabou se machucando, ela estava em recuperação de uma cirurgia na coluna. Estamos com dois desfalques na hora do almoço. A professora Roberta, que está trabalhando para a coordenação e a professora Vivian que se machucou. Não sei se em 6 conseguiremos trabalhar com 16 salas, com + ou - 500 crianças ao mesmo tempo. Pelo menos na sexta-feira as crianças podem levar brinquedos para a escola. Estou muito cansada e com muita dor nas costas.

### **27/03/15**

27 de março, sexta-feira. Mesmo com poucas aulas, o dia foi exaustivo. O que mais deve ter me afetado foi a dor nas costas que não me deixou trabalhar direito. Tentamos terminar o programa de ação com a ajuda da Jô e da Idelize. Mas não conseguimos. Depois do almoço, a professora que se acidentou na escola, foi avisar da licença de 30 dias e procurou as testemunhas para caracterizar o acidente de trabalho. O ATPC foi extremamente desgastante. Não nos formou em nada e só deixou as professoras com a autoestima em baixa. Com muita dor nas costas, não estou nem conseguindo escrever direito.

### **30/03/15**

30 de março, segunda-feira. Começo a semana empolgada com o feriado na sexta-feira. Só de saber que não terei a reunião das 14:00 até 16:00, fico aliviada. Nas minhas horas de estudo fico digitando meu programa da ação, tenho que entregar no dia 31. Além disso dou as minhas aulas e colaboro em uma aula de matemática no 5 ano A. Não consigo terminar o plano de ação. Estou preocupada com as fotos que os alunos não estão tirando. Preciso pedir para eles fotografarem todos os dias. É preciso arranjar um lugar para fazer cópias coloridas do jogo da memória.

### **31/03/15**

31 de março, terça-feira. Ainda digito o meu programa de ação. Acho que estou sendo muito detalhista, mas não consigo fazer as coisas de outro modo. Dou aulas em minhas salas e colaboro em mais duas. A estagiária de Artes está ajudando alguns alunos do 5D em suas atividades de tags, as crianças estão bem empolgadas com as tags. Na hora do almoço resolvo a questão das cópias coloridas com a professora de educação física Gabriela. A lembrança da Páscoa do 3º, 4º e 5º ano será um jogo da memória feito com imagens de coelho de diversas procedências. Ainda falta cortar o papel cartão, colar as imagens e montar os jogos para presentear-los. Faremos leituras das diversas imagens de coelhos em sala de aula. Estamos pensando como será a festa da Páscoa com os alunos na quinta-feira. Mais um dia sem pedir para os alunos fotografarem.

### **01/04/15**

1 de abril, quarta-feira. Assim que finalizei meu programa de ação, ontem, enviei por email e hoje de manhã a primeira coisa que fiz foi entregar uma cópia impressa para a vice-diretora da escola, D. Idelize. Todas as professoras que tinham entregado os programas de ação tinham comentado da sensação de alívio. Eu não tive sensação de alívio, ainda tem algo me preocupando. Retornei ao trabalho com as lembranças da Páscoa. Dei aulas para todas as minhas salas e em três salas fizemos leituras das imagens de coelhos que fazem parte da memória da Páscoa. Em casa continuei até agora pouco com o trabalho das lembranças da Páscoa. Ainda não terminei, são 1800 peças no total. Espero finalizar amanhã com a ajuda das professoras de artes e educação física. Um aluno do 4 ano C fotografou a aula de leitura de imagens.

### **02/04/15**

2 de abril, quinta-feira. A manhã começou com muito trabalho. O jogo da memória tinha que estar pronto para a intervenção das crianças até o horário das aulas delas. Cheguei cedo na escola e comecei a medir os papéis cartão para recortá-los. As professoras de artes e educação física foram chegando e um mutirão foi formado para a finalização da atividade. Conseguimos terminar em cima da hora. Nas aulas, as crianças adoraram a lembrança da Páscoa. Valeu a pena cada minuto gasto na confecção das lembranças. Na hora do almoço dirigido fizemos uma festa da Páscoa com as crianças, elas ficaram muito contentes. Foi um dia bom, de muitas risadas e abraços. Só retornaremos na próxima segunda-feira.

### **06/04/15**

6 de abril, segunda-feira. A manhã começou com muito trabalho. Tinha reservado a sala de vídeo para passar o filme Fantasia da Disney para o 3 ano B e para o 4 ano C. O aparelho de dvd da escola não funcionou. Tive que

usar o meu aparelho de dvd, por esse motivo, o som ficou baixo. Consegui dar as minhas aulas, mas ficamos cientes do problema com o aparelho da escola. Uma das professoras de artes passou mal e foi para casa. Uma outra está de licença e uma das professoras de educação física está fazendo trabalho de coordenação, como resultado ficamos em cinco professoras para a hora do almoço dirigido, 5 professoras para quase 500 alunos. Os agentes escolares também ficaram desfalcados, 1 de férias, 1 exonerado, e 2 abonaram a falta, resultado, apenas dois trabalhando. Não está sendo fácil para quem fica na escola. Ainda tivemos que ouvir que a professora de licença não será substituída a não ser que sua designação seja cessada. Foi um dia extremamente cansativo e estressante. A professora de educação física que iria colaborar em uma aula de linguagens artísticas teve que cobrir duas aulas de outras professoras, uma que está de licença e outra que foi requisitada pela gestão para fazer trabalhos na coordenação. Não consegui dar a câmera para os alunos fotografarem.

#### **07/04/15**

7 de abril, terça-feira. A manhã começou com uma reunião informal com a diretora da escola sobre um fato ocorrido na saída do dia anterior. Uma das professoras de educação física foi agredida verbalmente por um dos responsáveis de alunos da escola. A professora queria saber que providências serão tomadas em relação a esse caso. Esta reunião desencadeou uma série de problemas para a vice diretora e a coordenadora. Para encerrar o caso, ficamos sabendo que estamos sem coordenação na escola, já que a coordenadora atual não tem um dos requisitos para estar no cargo que é o de possuir graduação em pedagogia. Além de estarmos sem a coordenadora alfabetizadora, ficamos sem a coordenadora do intermediário, pela resolução que a gestão recebeu da secretaria de educação, não existe coordenadora do intermediário em escola de ensino integral ciclo I, existem o cargo de coordenador geral e o de coordenador alfabetizador. E os dois cargos exigem que a pessoa tenha pedagogia. As aulas foram boas e a hora do almoço dirigido também. Em uma das aulas pedi para uma das alunas fotografar. Pedi para a diretora os documentos relacionados à escola de ensino integral do ciclo I e ela me disse que enviará por e-mail.

#### **08/04/15**

8 de Abril, quarta-feira. Dia de pagamento. Parece que o clima na escola muda. Todo mundo feliz, dando risada. Não que estejamos recebendo o justo, mas pelo menos entrou algum dinheiro. Dia de Hino na hora da entrada. Dei aulas para todas as minhas salas, 1C, 3B, 4C e 5D. No 1C dei continuidade ao projeto das brincadeiras de A a Z, no 3B, os alunos fizeram o registro da primeira parte do Fantasia 2000, no 4C a aula foi na sala de vídeo e no 5 D os alunos continuaram a produzir suas tags. Na aula do 4C, um aluno tirou fotos. A hora do almoço dirigido foi, relativamente, tranquila. Tivemos um Atpc com a coordenadora sobre os níveis de alfabetização.

#### **09/04/15**

9 de Abril, quinta-feira. As aulas de hoje foram boas, o 5 ano D está cada vez mais empolgado com as Tags e é com essa animação que vou começar o projeto paredes do refeitório. O campeonato de queimada que acontece com os 4 e 5 anos está na final. Que será, provavelmente, na segunda-feira que vem. Durante a manhã, uma das responsáveis pelo projeto PEI do CEFAl visitou a escola e ficou bem impressionada com o que viu. Talvez o problema da resolução da coordenação seja resolvido.

#### **10/04/15**

10 de abril, sexta-feira. Hoje fiquei mais tempo fora de sala de aula do que dando aulas, isso porque dei duas aulas e as crianças de sexta-feira saem mais cedo pois temos duas horas corridas de atpc com todos os professores da escola. As aulas foram boas, nas minhas horas de estudo, fiquei fazendo os diários de classe. Na reunião com a gestão e as professoras nos foi apresentado os resultados da AAP, agora sabemos como os alunos estão em relação às suas habilidades e competências em língua portuguesa e matemática. A partir dos dados apresentados, novos planejamentos serão feitos para cada ano e cada sala.

#### **13/04/15**

13 de abril, segunda-feira. A segunda-feira começou um pouco estranha. Professora desabafando de advertência que teve que assinar na sexta-feira passada. Alguém observando o desabafo da professora é uma conversa a portas fechadas com a ainda coordenadora sobre a professora que desabafou. A gente deve tomar cuidado não só com o que a gente fala na escola mas com o que a gente ouve também. Um clima bem desconfortável. Ajudei as professoras de educação física a medir e pesar as crianças para auxiliar num trabalho das professoras de ciências que trata sobre alimentação. Trabalho diferente mas sempre é bom aprender coisas novas.

**14/04/15**

14 de abril, terça-feira. Mais um dia de pesos e medidas. Foram tantas salas que nem estava mais enxergando direito as marcações dos pesos e medidas. Pelo menos consegui ir com o 4 ano C para a sala de vídeo e começar a assistir Fantasia 2000. A diretora da escola nos disse que amanhã iremos receber a visita dos parceiros da escola. Estou assando um bolo de cenoura com cobertura de chocolate para adoçar as minhas colegas de Artes e Educação física.

**15/04/15**

15 de abril, quarta-feira. Mais um dia de pesos e medidas, auxiliando as professoras de educação física. Em um dos momentos cheguei a registrar duas marcações em diários diferentes. Não é fácil, mas a gente sempre dá um jeito. Foi um dia especial na escola, conhecemos o André, responsável da ONG Parceiros da Educação, na implantação da parceria com o escritório de advocacia Machado Meyer. Representantes do escritório também foram na escola para conhecer o espaço físico, os alunos e participar de algumas reuniões com professores. Ficamos de entregar uma lista de melhorias para a escola no atpc de sexta-feira dia 17 de abril. Como ficamos presas na reunião com o André, a saída foi um caos completo. Isso só comprovou que as professoras de artes e educação física são quem levam a saída das peruas nas costas.

**16/04/15**

16 de abril, quinta-feira. Hoje dei aula nas minhas salas, 3B, 5D, 1C e substitui a professora Vivian em uma aula de artes no 4 A. Começamos com os 5 anos E, B e D o projeto parede do refeitório. Os alunos irão criar tags e grafites para as paredes do refeitório da escola. Amanhã no HTPC coletivo teremos que entregar a lista de melhorias para os parceiros da escola.

**17/04/15**

17 de abril, sexta-feira. Como em todas as outras sextas-feiras, o clima da escola estava muito bom. A equipe de artes e educação física teve bastante trabalho, finalizamos o campeonato de queimada com os 4<sup>os</sup> e 5<sup>os</sup> anos. Lavamos um troféu, arrumamos as bandeiras e os pompons para a torcida. Nas aulas com os 5<sup>os</sup> anos, apresentamos as tags dos alunos e algumas das ruas. Ensinei os passos para se fazer tags e até as professoras estão produzindo algumas. O projeto já está ficando maior do que pensava. Também dei aula para o 1<sup>o</sup> ano C, junto com o 1<sup>o</sup> ano B e o 2<sup>o</sup> B na sala de vídeo com o filme Fantasia 2000. Tivemos o HTPC coletivo entre outras coisas foi combinado o conselho de classe colaborativo que começará na quarta-feira que vem.

**22/04/15**

22 de abril, quarta-feira. Uma quarta-feira com cara de segunda-feira. Depois de um feriado é difícil entender em que dia da semana estamos. Foi um dia meio conturbado na escola. Tive que ser testemunha durante o relato de um caso de agressão a uma aluno do 1<sup>o</sup> ano. Dei minhas aulas para todas as turmas: 1A, 3B, 4C e 5D. O 5 ano D monitorou o 5 ano E na confecção de tags e de alfabeto pixo, foi uma experiência bem interessante. Juntamos as duas salas na sala de arte, eu a professora Ilzete e a estagiária Mônica. Outro caso de aluno aprontando na escola. ATPC com a coordenadora e os professores colaborativos e especialistas. Mas o dia terminou bem.

**23/04/15**

23 de abril, quinta-feira. Hoje foi um dia bom mas muito cansativo fisicamente e mentalmente na escola. Ficamos sem a professora Vivian de Artes que parece que terá a sua designação cessada pela diretora da escola e sem a professora de Educação física Roberta, que constantemente é chamada para realizar atividades de coordenação na escola. Acredito que depois de resolvida a querida Vivian e colocarem uma outra professora de arte e quando conseguirem uma PCA, professora coordenadora alfabetizadora, as coisas irão melhor na escola. Na hora do almoço dirigido ficamos em 6 professoras, 3 para os 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> anos e 3 para os 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos. Para cada professora uma média de 80 alunos. As aulas foram boas, já estou fechando as médias do 1<sup>o</sup> bimestre em arte e linguagens artísticas. Amanhã é sexta-feira, dia de brinqueado para os alunos brincarem no almoço dirigido.

**24/04/15**

24 de abril, sexta-feira. Quando a sexta-feira chega, o clima na escola sempre está melhor, mas nesta sexta, ninguém estava em clima de comemoração, isso por causa de uma das professoras de nossa escola, a professora

Roberta, ela está internada, em isolamento, no hospital servidor. No começo da manhã fizemos uma oração em conjunto com os alunos pedindo pela breve recuperação dela. A vice diretora vai tirar férias, a partir da segunda-feira que vem, ela não estará na escola. A pedido da coordenadora Jô, tirei foto de todos os professores para o blog da escola. Além de ter dado aulas para as minhas salas, dei aula para o 4º ano A substituindo a professora de arte Vivian. Tivemos o HTPC coletivo, fizemos exercícios sobre Leitura. Segunda-feira começam os conselhos de classe.

#### **25/04/15**

25 de abril, quarta-feira. O almoço dirigido foi cansativo, mas está ficando cada vez mais fácil de manejar. Fiquei com os 1, 2 e 3 anos hoje. Os agentes escolares que ficam com essas crianças são bem inativos. Tivemos um ATPC com os especialistas e os colaborativos. O tema abordado: níveis de alfabetização. Um professor que trabalhava na escola no ano passado foi buscar algumas coisas que tinha deixado na sala de educação física. As crianças ficaram felizes pois acharam que ele iria voltar a dar aulas na escola.

#### **27/04/15**

27 de abril, segunda-feira. As aulas foram realizadas com sucesso. Ficamos sabendo o que a professora Roberta que estava internada tinha. Uma bactéria no estômago. O almoço dirigido foi muito confuso, tinha recebido uma mensagem de minha mãe falando do telefone do Norberto, não conseguia mais me concentrar em nada. Só fiquei tranquila quando voltei para casa e falei, por telefone, com o Norberto e decidimos juntos pedir prorrogação no prazo de entrega para a qualificação. Marcamos para nós encontramos na quarta-feira de manhã.

#### **28/04/15**

28 de abril, terça-feira. As aulas foram boas. Combinei com a minha estagiária uma aula de ideogramas que ela dará para os alunos do 5º ano D na quarta-feira que vem. Os alunos estão ansiosos. O 1º ano fez a brincadeira da dança das cadeiras com a professora Didi e dei uma aula sobre a história da sala São Paulo para os alunos do 4º ano C. Na próxima aula, eles ficaram de desenhar a Sala São Paulo. Amanhã, não darei as aulas na parte da manhã, estarei no Mackenzie para resolver umas questões com meu orientador. Combinei com minhas colegas de chegar na escola na hora do almoço dirigido. E conseguirei dar a aula da parte da tarde.

#### **29/04/15**

29 de abril, quarta-feira. Na parte da manhã, fiquei resolvendo minha vida de mestrande no Mackenzie. Entramos com um pedido de prorrogação do prazo de entrega da qualificação. Foi tudo muito cansativo. Mais cansativo do que as aulas da manhã na escola. Além de tudo tem a ansiedade de querer terminar tudo rápido para poder chegar na escola a tempo de ficar com as crianças no almoço dirigido. Consegui chegar na escola a tempo e fiquei sabendo que uma das professoras de artes passou mal de manhã, provavelmente, por causa do cheiro insuportável que está na quadra e em alguns lugares do refeitório. Foi combinado que a quadra não será mais usada até que o mal cheiro seja resolvido. Assim sendo, na hora do almoço, as 500 crianças ficaram no pátio coberto e no externo. Um espaço muito reduzido. Dei a aula da tarde e não tivemos o ATPC pois a coordenadora estava fazendo conselho participativo em uma das salas.

A saída foi conturbada mas tudo deu certo.

#### **30/04/15**

30 de abril. Hoje o dia começou bem na escola, as meninas de arte e educação física combinaram caprichar em um café da manhã para o grupo. Pão quentinho, queijo, café, patê, pão recheado, suco de laranja, é muito mais. Participaram do café também a coordenadora Jô e a diretora Regiane. Dei minhas aulas com a professora Didi, na sala de vídeo. Tive que substituir a professora Vivian e na última aula a professora de Inglês que tinha faltado. Depois de um dia cheio, fomos tomar um cafezinho com bolo. Amanhã é feriado, graças a Deus. Dia 1º de maio, dia do trabalho.

#### **04/05/15**

4 de maio, segunda-feira. Hoje o dia na escola foi de luto. Luto pela educação, luto em solidariedade aos professores do Paraná... Luto com muito trabalho. Dia de confecção das lembranças do dia das mães, conselho participativo no 4º ano C, dia de escolha da PCA, etc... Depois de um dia desses, só com um cafezinho na doçaria.

### **05/05/15**

5 de maio, terça-feira. A manhã começou com esclarecimentos à respeito do salário. Mas para variar, ninguém entendeu nada e nada foi resolvido. Dei aulas para todas as minhas turmas, menos para o 3º ano C, que está bem ansioso, querendo terminar a lembrança do dia das mães. Fizemos a lembrança com os alunos do 1º ano C, terminamos os cartões com o 4º ano C, o 5º ano D começou a fazer o cartão de dia das mães com as tags. O almoço dirigido, para variar, foi bem intenso. Acabei o dia na escola ajudando a professora Ilzete a finalizar algumas lembranças do dia das mães. A PCA foi, finalmente, escolhida pela escola, agora o seu nome terá de ser aprovado pela diretoria de ensino. Acredito que na sexta-feira ficaremos sabendo se o nome foi aceito ou não.

### **06/05/15**

6 de maio, quarta-feira. Hoje, nas duas primeiras aulas, que foram ATPL individual e ATPL conjunto, ficamos finalizando algumas lembranças do Dia das Mães. A terceira aula foi com a professora Didi no 3º ano A, finalização das lembranças das mães. No 4º ano C, com a professora Didi, os alunos terminaram o caça palavras de instrumentos musicais, na aula do 5º ano D, a estagiária de arte, Mônica deu a sua primeira aula, uma aula de ideogramas; foi um jogo que ela produziu, apartar de livros didáticos japoneses, os alunos gostaram bastante da atividade. O almoço dirigido foi mais uma vez em um lugar insalubre, a quadra. Um cheiro insuportável sobe das grades laterais. Na parte da tarde, o 1º ano C ficou, na minha aula, brincando na quadra com os outros 1º anos da escola. Foi feita uma reunião extraordinária sobre uma sala de aula que está dando muito trabalho para alguns professores, o 5º ano C, foi decidido a troca de alguns alunos de sala. Tivemos o ATPC de professores especialistas e colaborativos, a reunião de pais, parque na escola e a eleição da PCA foram os assuntos tratados. Mais um dia chega ao fim, depois da saída dos alunos.

### **07/05/15**

7 de maio, quinta-feira. Hoje, a bruxa estava solta na escola. Desde manhã ficamos correndo para terminar as lembranças do dia das mães e para montar o palco para a apresentação que será feita pelos 3º anos. Além disso, dei aula para o 5º ano D, eles finalizaram o cartão de dia das mães e pedi para a professora de educação física ficar com o 4º ano A que eu precisava dar aula para substituir a professora Vivian. Pois, enquanto isso, eu e professora Roberta estávamos cuidando da decoração do palco. Dali a pouco, uma das professoras que estavam com os alunos brincando na quadra desce para a diretoria da escola com uma menina sangrando muito. Resultado, chamamos o resgate e a mãe da menina para socorrê-la. O almoço dirigido foi uma bagunça novamente e depois continuei a decorar o palco. Amanhã será reunião de pais.

### **08/05/15**

8 de maio, sexta-feira. Hoje foi o dia da reunião de pais e das comemorações do dia das mães na escola. Tivemos que montar o som para a diretora falar rapidamente com os pais no pátio, antes deles subirem para as salas de aula. As professoras de referência subiram com seus alunos e os professores colaborativos e especialistas ficaram com os pais e as professoras e alunos do 3º ano, a apresentação deles foi feita no palco. Depois da apresentação, os professores especialistas e colaborativos deveriam subir para as salas que coordenam junto com o professor referência, mas não consegui entrar, nem por um minuto em minha sala, tive que montar o som novamente pois uma surpresa tinha chegado na escola. Uma cantora, que frequenta a mesma igreja de uma das professoras, quis ir para a escola e cantar a sua música com as crianças do 1º ano B quando ficou sabendo que as crianças iriam homenagear as mães cantando uma de suas músicas. Além da cantora se apresentar com as crianças em sala de aula, ela também se apresentou para os outros pais e alunos da escola. Tive que ficar no som. Foi bem estressante, controlar o som para uma cantora profissional. Terminada a reunião e as comemorações, a metade dos alunos voltaram para casa com seus pais, a outra metade ficou na escola até a saída das 14:00. A menina que se machucou no dia anterior, já está em casa com alguns pontos na testa e ficará em casa por 5 dias. No atpc coletivo o resultado da reunião de pais, os comentários sobre o conselho e a finalização da eleição da PCA foram feitos.

### **11/05/15**

11 de maio, segunda-feira. Hoje de manhã começamos com uma patrulha contra a dengue. As professoras de artes e educação física fizeram uma ronda pela escola procurando possíveis focos de dengue. Achamos vários. Comunicamos a direção e a coordenação e na próxima segunda-feira plantaremos mudas de citronela pela escola. Dei aulas para o 4º ano C e para o 3º ano C. Fiz uma dinâmica de sensibilização com o 4º ano C com bexigas e

o Bolero de Ravel, as crianças gostaram bastante. Na quarta-feira haverá Parque na escola, provavelmente, as professoras de arte e educação física ficarão responsáveis pelo evento.

#### **12/05/15**

12 de maio, terça-feira. Hoje o dia na escola começou com muitas faltas de professores. Além da professora Vivian que teve sua designação cessada, tivemos mais umas três faltas. O que altera o horário de quase todas as professoras de arte e educação física. Nosso café da manhã coletivo foi muito corrido. E durante o café discutimos questões referentes à festa junina e ao parque na escola. O Parque na escola ficou resolvido da seguinte forma, os professores de arte e educação física serão os responsáveis por acompanhar as turmas em seus respectivos horários. Durante o nosso almoço, o parque estará fechado. Dei aulas para as minhas turmas e substituí uma professora no 4 ano B. Ou seja, dei aulas no 5 ano D, 1 ano C, 4 ano C e 4 ano B. Amanhã a turma de arte e educação física não dará nenhuma aula. A festa junina ainda ficou em aberto.

#### **13/05/15**

13 de maio, quarta-feira. Hoje fiquei de pé, trabalhando na escola desde antes das 7:00 da manhã. Foi o dia do parque na escola. As professoras de arte e educação física ficaram responsáveis pelo parque junto com os funcionários do parque. Os brinquedos foram montados na quadra e fizemos a parte de acompanhamento dos alunos durante a brincadeira. Além disso tivemos que acompanhar as crianças no almoço. Fomos dispensadas das aulas e do atpc. Estou com os pés doendo muito e muito cansada. Mais polêmica na escola, agora envolvendo os focos de dengue é um dos agentes escolares.

#### **14/05/15**

14 de maio, quinta-feira. Hoje, a manhã na escola começou com reunião sobre a festa junina. Ficou estipulado que o grupo de arte e educação física ficará responsável pela decoração, música e logística da festa. As professoras de referência deverão criar e ensaiar as danças da festa com seus alunos. Dei aula para as minhas salas, 1 ano C, 3 ano B e 5 ano D, além de substituir a professora Vivian em uma aula do 4 ano A. O almoço dirigido foi uma confusão para ser organizado. Mas depois de organizado funcionou direito. Ficamos sem a quadra, o refeitório e o pátio coberto. O problema de mau cheiro está sendo resolvido, vários espaços estão sendo quebrados. As professoras de referência já começaram a reclamar da decisão da gestão de passar a responsabilidade da dança das salas para elas. Pedimos para quem conseguir ficar em casa amanhã, ficar. Estaremos novamente sem pátio, refeitório, quadra e cozinha.

#### **15/05/15**

15 de maio, sexta-feira. Hoje o dia foi com muito trabalho na escola. Como já tínhamos avisado os alunos que a cozinha estaria fechada, muitos alunos dos 4 e 5 anos faltaram. Mesmo assim, ficamos com muita criança e cuidar de todas no almoço dirigido foi bem cansativo. As professoras de referência já estão sabendo que deverão ensaiar as crianças para a festa junina e estão se recusando a fazer. Isso vai gerar confusão. Não ficamos para a reunião pois fomos para a sala São Paulo para a retirada dos ingressos dos alunos, no dia 22 de maio iremos para o concerto didático. E no dia 23 irei para o segundo sábado de oficina lá. Agora, trabalho na escola só na segunda-feira.

#### **18/05/15**

18 de maio, segunda-feira. A segunda-feira na escola foi bem agitada. Mais uma vez as crianças ficaram sem almoço, comeram apenas merenda seca. Ou seja, bolacha com suco. A previsão para que a cozinha fique pronta é na quarta-feira. Dei aula para o 3 B e o 4 C. Entreguei as autorizações para o passeio do dia 22 e apresentei as regras da Sala São Paulo. O almoço dirigido foi feito mais uma vez nos Halls da escola, no vídeo e no pátio externo e interno. Depois de sair para escola, fomos para uma reunião com as meninas da ONG *move your as for the animals*. Combinamos várias oficinas, palestras, degustação de hambúrguer vegetariano e o grafite dos muros externos da escola. Amanhã, levarei as mudas de citronela para plantar na escola.

#### **19/05/15**

19 de maio, terça-feira. Hoje a manhã na escola começou com uma pequena reunião entre o grupo de arte e a gestão para a gente tentar acertar o que faríamos na escola além de darmos nossas aulas. Fizemos o quadro de substituição dos professores que faltaram, o quadro para marcar a sala de vídeo e plantamos as mudas de

citronela no jardim da frente da escola. Entreguei as últimas autorizações para o passeio para a Sala São Paulo do dia 22 de maio e recolhi as que foram preenchidas pelos responsáveis. Dei aula para o 4 C, o 1 C com a professora de educação física e para o 5 D. Ainda não sabemos direito qual será a nossa tarefa para a montagem da festa junina.

#### **20/05/15**

20 de maio, quarta-feira. Dia de hino, fui para a sala de educação física para pegar a caixa de som juntamente com outra professora de arte, montamos tudo no palco a professora de educação física plugou o computador dela na caixa, o hino começou a tocar e de repente... O som desliga... A caixa não tinha bateria suficiente. As crianças continuaram a cantar o hino à capela. Dei minhas aulas com a colaboração da professora de educação física nos 3º ano B e 4º C e continuei na sala de vídeo para passar a parte final do documentário Tinta fresca para o 5ºD, 5ºC e 4ºB, e depois do almoço dirigido, dei aula para o 1º ano C. Depois ATPC com os professores especialistas e colaborativos. Distribuição das funções de cada um na festa junina, instruções para fazer o portfólio, a nossa escola está sendo mal falada na secretaria da educação porque sempre reclama de tudo e não está dando as aulas de educação emocional com o auxílio do projeto compasso. Bom, resumindo, estamos fazendo tudo errado, graças a Deus!

#### **21/05/15**

21 de maio, quinta-feira. Um dia, que pelo meu horário de aula, deveria ser tranquilo, foi super agitado sem um minuto de descanso. Logo de manhã, reguei as citronelas, medi e fotografei o muro externo da escola, tudo acompanhada de professoras de arte e educação física, dei minhas aulas, substitui a professora Vivian. Além disso, fui atrás das autorizações para o passeio de amanhã, para a Sala São Paulo, recolhi algumas, entreguei outras e fiquei de enviar para a escola uma lista de todos os alunos que irão ao passeio. Irei acompanhada de algumas professoras e da estagiária de arte, mas, confesso que não sei quais professoras irão me acompanhar. Surpresa! Deveremos sair amanhã o mais cedo possível para sentarmos em lugares bons na sala de concertos. Espero que dê tudo certo.

#### **22/05/15**

22 de maio, sexta-feira. Cheguei na escola preocupada, aonde estão os ônibus, por que não chegaram ainda, eles deveriam estar aqui desde 6:40. Entrei. Recolhi as autorizações dos alunos que ainda não tinham trazido e fui orientando as professoras que foram comigo sobre suas funções. Alunos prontos, professoras prontas, horário de aulas pronto. O ônibus chegou com 1 hora e meia de atraso, o motorista deu várias voltas antes de chegar na sala São Paulo. Resultado, chegamos 9:20, deveríamos ter chegado 7:40. Pegamos o espetáculo pela metade, mas fomos acomodados nos camarotes. Na volta, surpresa! O motorista sabia muito bem o caminho. Chegamos a tempo de fazer o almoço dirigido com as nossas colegas de educação física que tinham ficado na escola. Cheguei tão estressada que só dei uma melhorada no humor quando recebi um abraço bem apertado e um beijo de um de meus alunos favoritos, o Ryan, ele não faz ideia, mas me salvou de uma crise de choro que estava por vir. Depois do almoço dirigidos, fomos almoçar, fizemos a saída das crianças e participamos do HTPC coletivo, no final, lembrei que não tínhamos regado as citronelas, ligamos para a vice diretora e pedimos para ela avisar a caseira da escola, como a previsão não é de chuva, a citronela iria ficar sem água até a segunda-feira. Tive problemas quanto as professoras que me acompanhariam no passeio, mas acho que tudo foi resolvido.

#### **25/05/15**

25 de maio, segunda-feira. Hoje comeci o dia na escola regando a citronela. Acho que algumas mudas morreram por terem ficado sem água durante o fim de semana. A nova professora de arte e uma nova PEB I começaram trabalhar hoje na escola. Dei aulas no 3 ano B e no 4 ano C. Criei um grupo para o 3 ano B e criei um grupo para o 4 ano C quando os alunos começarem a mandar mensagens para mim. Foi aniversário da coordenadora Jô e a Rosângela começou como coordenadora hoje. Muitas novidades, espero que tudo dê certo. A equipe de arte e educação física está completa.

#### **26/05/15**

26 de maio, terça-feira. O dia na escola começou com a plantação de citronela, sou eu que rogo as mudas todos os dias até elas pegarem. Dei minhas aulas para o 5 D, 1 C e 4C. Ao invés de colaborar em duas aulas, fiquei montando as atividades para o almoço dirigido e fiquei arrumando o hall de entrada para virar espaço educativo.

O espaço terá até um aquário que será doado pelo meu pai. Para encurtar o relatório, trabalhei muito, meus pés estão doendo muito, meu pescoço, meus ombros, minhas costas, mas estou satisfeita. As crianças estão adorando as mudanças que estamos fazendo nos ambientes da escola.

#### **27/05/15**

27 de maio, quarta-feira. Hoje de manhã acabamos de montar a sala de leitura e de colorir desenhos no hall de entrada da escola. Dei aulas para todas as minhas salas, 1 C, 3 B, 4 C e 5 D. Fizemos as tags para a festa junina, mostrei os instrumentos, etc. Tivemos problemas com indisciplina de alunos dos 5º anos. Não é possível colocar 5 salas de 5º ano nos Halls de entrada e no hall do meio. Muitas crianças para pouco espaço. Depois do almoço ATPC e finalmente a saída dos alunos.

#### **28/05/15**

28 de maio, quinta-feira: Apesar de ter dado aulas em apenas duas salas hoje, no 5 D e no 1 C, foi um dia extremamente cansativo. Isso porque continuamos a arrumação da salinha de entrada da escola. Colocamos mais mesa e banquinhos para os alunos pintarem as estampas. Começamos a enfeitar este mesmo espaço com decoração de festa junina, montamos som para os ensaios, montamos sala de vídeo para o almoço dirigido. A única hora em que sentei foi na hora do meu almoço. A sala de vídeo foi desmontada, amanhã receberemos a visita de Sônia Jorge, a pessoa responsável pela implementação da PEI nos anos iniciais. Teremos que improvisar com os espaços do almoço dirigido, torcendo para que não chova e a gente não perca o pátio externo. Os ofícios para pedir prendas para a festa junina já estão comigo.

#### **29/05/15**

29 de maio, sexta-feira. Como sempre, um dia com muito trabalho. A escola estava se preparando para a visita da cúpula da implementação do PEI nos anos iniciais, a Sônia Jorge, algumas pessoas de sua equipe e as meninas do projeto compasso que foram fazer mais uma capacitação na escola. Dei minha aula no 5 D, a aula no 1 C que iria ser dada em conjunto com a professora da sala Sueli, não deu certo e as crianças ficaram sem aula de arte, bom, mas nós tentamos dar uma aula diferenciada. O almoço dirigido foi relativamente tranquilo, os 2º e 3º anos ficaram na entrada e no hall maior, jogando, pintando e lendo, os 1º anos ficaram no pátio externo e os 4º e 5º anos ficaram no pátio coberto com o som ligado. Depois do almoço dirigido, fui almoçar e voltamos para fazer a saída. A reunião foi melhor do que eu esperava. A Sônia Jorge foi lá para escutar mais do que para falar, gostei da posição dela. E as meninas do projeto compasso pegaram leve na capacitação. Depois da escola, comprei um tablet com um projetor embutido. Espero poder usar essa nova ferramenta bastante na escola. Mas antes preciso aprender a usá-la.

#### **01/06/15**

01 de junho, segunda-feira. Hoje de manhãzinha já estávamos carregando armários para guardar os brinquedos e jogos do almoço dirigido. Fizemos a decoração de festa junina no hall da escada e depois fui dar minhas aulas no 4 ano C. Depois fizemos o almoço dirigido e depois do meu almoço, dei aula para o 3 B. Durante o intervalo combinamos de sair para entregar os ofícios das prendas em alguns estabelecimentos comerciais, fui com uma das professoras de educação física para o Pão de açúcar e para o St. marchet. Depois voltei para fazer a saída das crianças.

#### **02/06/15**

02 de junho, terça-feira. Hoje comecei o dia com as colegas de arte e educação física. Tiramos as caixas de papelão da sala de artes, ficamos com medo de começar a atrair ratos. Fiz uma limpeza na sala para poder dar aulas, já que a sala seria minha. Dei aula para o 5 D com a estagiária de arte e depois montei o data show para passar uma apresentação para o 1 C feita pela professora de referência da sala. Aproveitei a ajuda da estagiária para colocar os tapetes nas janelas para escurecer a sala de vídeo. Arrumamos os espaços para o almoço dirigido e depois do almoço dei aula para o 4 C. Ao invés de colaborar no 5A saí com os ofícios e junto com uma das professoras de educação física passamos em 8 estabelecimentos comerciais para arrecadar prendas. Não voltamos para a escola.

### **03/06/15**

03 de junho, quarta-feira. Toda véspera de feriado é a mesma coisa, as pessoas vão trabalhar um pouco aliviadas sabendo que terão um descanso maior. No começo da manhã tivemos um treinamento com um dos sócios da empresa que nos vendeu jogos de lógica em madeira, foram demonstrados vários jogos, brincamos e jogamos bastante. Depois da demonstração comecei a dar minhas aulas. Foram 4 aulas, uma para cada turma sob minha responsabilidade, 4 C, 3 B, 5 D e 1 C. Todos fizeram a mesma atividade, pintar bandeiras da escola para a decoração da festa junina que será no dia 13 de junho. Depois das aulas participei de uma reunião de ATPC com os professores especialistas e colaborativos. Vários temas foram abordados mas o que mais me interessou foi o tema de Projetos para saídas culturais. Deveremos entregar projetos até o dia 25 de junho para saídas no 2 semestre. Logo após a saída peguei o tecido cru onde farei o painel do Raul Humaitá para pendurar na quadra para a decoração da festa junina, provavelmente, farei o desenho e a pintura durante o feriado. No meio de todo o dia na escola, fiz também o almoço dirigido com os alunos. Agora com os armários, com cadeados que eu comprei, temos todos os jogos e atividades bem próximos dos espaços das atividades dirigidas.

### **08/06/15**

08 de junho, segunda-feira. Hoje, a ordem do dia, desde que cheguei na escola foi pendurar as bandeirinhas. Bandeiras de festa junina e bandeiras da escola que penduramos junto com as bandeiras da escola. Como não fui liberada das minhas aulas, os alunos ficaram no mesmo ambiente que estávamos pendurando as bandeiras e ficaram pintando mais bandeiras da escola. O dia inteiro foi assim. Amanhã, provavelmente, será do mesmo jeito. Até o dia anterior ao da festa. E deixei o retrato do Humaitá para pintar em casa, bem concentrada.

### **09/06/15**

09 de junho, terça-feira. Hoje, desde manhã, continuei com o serviço de pendurar as bandeiras pela escola. Além de pendurar as bandeiras, dei minhas aulas, 5 D, 4 C e no 1 C, não dei a aula, a professora de educação física levou as crianças para o vídeo e eu fiquei com essa aula para decorar a escola. Fiquei sabendo pela coordenação que até o dia 20 de junho devo entregar os projetos das linguagens artísticas trabalhadas com minhas salas. Fui almoçar fora e aproveitei para fazer uma cópia de chaves para uma colega de educação física. E consegui um tempinho para regar as mudas de citronela. Amanhã, com certeza, irei pendurar mais bandeirinhas. E agora, vou começar a pintar o painel do Raul Humaitá.

### **10/06/15**

10 de junho, quarta-feira. Hoje continuamos com o trabalho de decoração da escola. Mas como tivemos que dar aulas, e algumas professoras não colaboram com a gente, turma de arte e educação física, as coisas acabam ficando extremamente cansativas e difíceis. Resumindo, parece que não fizemos nada. E meu painel do Raul Humaitá continua sem tinta nenhuma. Vou sair agora para comprar as ferramentas necessárias. Assim que tiver o material, começo a pintar o painel. Estou muito ansiosa, acho que não terei tempo de concluir a pintura. Mas, espero que consiga terminar tudo a tempo.

### **11/06/15**

11 de junho, quinta-feira. Hoje foi mais um dia de pendurar bandeirinhas. Não demos nenhuma aula, turma de arte e educação física, para poder continuar a cuidar da decoração e da logística da festa junina que acontecerá no sábado, dia 13 de junho. Ainda temos muita coisa para montar. O palco, as barracas, colar os cartazes, pendurar os painéis. Parece que não fizemos nada até agora. O pior é que terei que terminar o meu painel do Raul hoje. Tenho que começar a pintar agora.

### **12/06/15**

12 de junho, sexta-feira. Hoje o dia inteiro foi de preparação para a festa junina que será amanhã. Subi muito em escada para pendurar decoração, me queimei com cola quente quando estava cobrindo de ter preto as paredes do palco. Não consegui parar um segundo. E obviamente, não demos aulas novamente, mas os alunos entenderam. Amanhã terei que chegar mais cedo na escola para poder pendurar o painel do Raul na quadra. Agora terei que finalizar com alguns detalhes.

**13/06/15**

13 de junho, sábado. Hoje, cheguei na escola 09:00 h. Precisava levar o painel do Raul Humaitá terminado e com a ajuda dos escoteiros, pendurá-lo na quadra. Acabamos de pendurar o painel como a festa começada. O painel serviu em alguns momentos de fundo para as pessoas fazerem retratos. Ficou muito bom o resultado final, ele foi muito elogiado. Fotografei todos os espaços e momentos da festa junina. Montarei uma apresentação para entregar para a gestão. O meu trabalho durante a festa era o de fotografar, mas acabei ajudando todos quando precisavam de minha ajuda. Não sentei um minuto durante a festa, trabalhei das 09:00 até às 17:00 sem parar. Cheguei em casa tão cansada e com tanta fome que nem sei se destratei as pessoas que estavam comigo. Provavelmente, sim. Na segunda-feira terei que esvaziar a sala de arte, os pedreiros irão quebrá-la e a transformarão em uma sala de linguagens.

**15/06/15**

15 de junho, segunda-feira. Hoje o dia foi extremamente cansativo, mentalmente e fisicamente. Comecei o dia arrastando armários, mesas, bancos, estantes, tudo o que estava na sala de arte, que será reformada e vai se tornar sala de linguagens. Espero que a reforme acabe no começo do segundo semestre. Dei as aulas para o 4C e 3B e realizei o almoço dirigido. Uma das professoras do grupo de arte e educação física teve a ideia de levar uma das estantes para a sala de estudos para organizar melhor as bolsas e tudo o que acabava ficando no chão. A coordenadora além de não ter gostado da ideia falou de uma das professoras de um jeito pouco profissional, o grupo errou por não ter pedido a autorização da coordenação para colocar a estante na sala, mas a coordenadora também errou sendo vulgar no seu desabafo. O clima ficou muito ruim. E espero resolver a situação amanhã com calma.

**16/06/15**

16 de junho, terça-feira. Hoje o dia na escola foi de muito trabalho mas de muito estresse também. Estou tão cansada e chateada que nem sei se continuo na escola no ano que vem. Muitas pessoas estão sendo falsas e perigosas no sentido de estar semeando a discórdia entre os professores. Espero que esta fase passe e tudo volte ao normal, com muito trabalho mas sem o estresse, sem o cansaço psicológico. Dei minhas aulas, colaborei em duas aulas de matemática no 1C e no 5A e quase terminamos de desmontar e encaixotar a decoração da festa junina. Amanhã é um outro dia. Espero que seja melhor...

**17/06/15**

17 de junho, quarta-feira. Hoje foi dia do hino. A coordenadora Rosângela me lembrou e como só eu e mais uma professora de arte estava na escola, eu fui montar o som com minha colega. Som montado, hino executado e fomos para o início das aulas. A coordenadora Jô, não fez a entrada dos alunos. Depois do hino, fui com a equipe de arte e educação física acabar de desmontar a decoração da festa junina. Fui questionada pela coordenadora Jô, por que estava desmontando e não estava fazendo minha hora de estudo. E eu expliquei que estava desmontando a decoração pois ela será usada no ano que vem. Devemos além de pregar a sustentabilidade, praticá-la. Ela concordou comigo e eu fiz o que devia. Mas, mais uma vez, fiquei sem minha hora de estudo e depois disso, entrei em sala de aula e não saí mais, fiz o almoço dirigido e continuei a dar aula até o ATPC que entre outros assuntos tratou das datas de entregas de tarjetas, diários, conselhos de classe, e o projeto de recuperação que será feito pelas professoras colaborativas. Fui até a sala que montaram para o almoço das professoras, infelizmente não conseguirei almoçar lá a sala não tem nenhuma ventilação.

**18/06/15**

18 de junho, quinta-feira. Hoje o dia foi estranho na escola. Dei minhas aulas para o 3B, 1C e para o 5D. No 5D, na verdade, não dei aula mas participei do conselho de classe com a coordenadora Jô, a professora Cláudia e a professora Didi. Fiz o almoço dirigido e discutimos no grupo de arte e educação física as linguagens que cada uma iria escrever os projetos que deverão ser escritos e entregues no dia 20 de junho. Além disso, entregamos a caixa com toda a decoração da festa junina para a coordenação e fixamos uma cortina na sala de vídeo para que possamos projetar imagens na parede. Um dia estranho. Me alimentei mal. Estou com muita fome e tenho que escrever vários projetos.

**19/06/15**

19 de junho, sexta-feira. Hoje foi um dia, novamente, estranho na escola. Me concentrei em escrever os projetos para entregar na escola. Além de ter que comparecer em duas aulas de minhas salas e dar notas para minhas turmas. Estou me sentindo culpada por ter deixado meus alunos um pouco de lado hoje. Também fiz o almoço dirigido e para completar o meu dia o ATPC foi de duas horas com as formadoras do programa compasso, educação emocional, e eu pensando em tudo o que eu tinha que ler e escrever para entregar no Mackenzie na segunda-feira. E agora, em casa, o trabalho vai apenas começar...

**22/06/15**

22 de junho, segunda-feira. O dia na escola foi bastante corrido. No primeiro horário, tive minha hora de estudo, fiquei fazendo os diários. Mas fui interrompida, pois fui chamada para participar de um conselho no 3 B. No conselho estavam presentes a professora de referência, a coordenadora Jô, a professora Didi, a professora Maria Lúcia chegou um pouco depois e finalmente, a diretora Regiane. Foi um bom conselho e todos os alunos tiveram a oportunidade de falar juntamente com a coordenadora e as professoras, quem encerrou o conselho foi a D. Regiane. Fui direto para o 4C, já estava atrasada, dei minhas aulas de construção de instrumentos, duas aulas e depois de fazer o almoço dirigido dei duas aulas de construção de instrumentos no 3 B. Os alunos estão muito animados com a atividade. Fiquei só no começo da hora da saída pois fui para o Mackenzie depositar o trabalho para a qualificação que está marcada para o dia 31 de agosto.

Agora é só continuar a trabalhar... Dia muito cansativo.

**23/06/15**

23 de junho, terça-feira. Hoje continuei trabalhando nos diários quando cheguei na escola. Espero terminar de dar as notas e fechar as faltas amanhã. Dei aula para o 5 D, para o 1 C e depois colaborei em uma aula de matemática no 1C. Fiz o almoço dirigido com a turma de arte e educação física e depois de almoçar dei aula no 4C e colaborei na última aula no 5A. Aula de matemática. Fiz a saída das peruas e voltei para casa. Amanhã é dia de hino

**24/06/15**

24 de junho, quarta-feira. Hoje o dia começou com o hino e continuou com o hino no 3B. Fiz minhas horas de estudo, as duas primeiras aulas, mas fui constantemente interrompida. Tendo que tirar fotos, pensado em soluções para jogos, os meus diários continuam sem terminar, os projetos dos passeios também é preciso entregá-los até amanhã. Dei as aulas que tinha planejado para o 5 E e para o 1C. Mudei os planos no 3 B, ensinei o hino para as crianças fazendo-as compreender o que elas estavam cantando. A sala irá cantar o hino no dia 31 de julho para a apresentação dos parceiros. E no 4 C eles não tiveram aula por terem se comportado mal na aula de inglês. Mas relembrei o significado da palavra empatia. Depois tive que fazer o almoço dirigido, aula do 1C e ATPC. Alguns temas do ATPC: entrega das tarjetas, dos projetos, dia da apresentação dos parceiros, assembleia geral dos 1<sup>os</sup> anos aos 3<sup>os</sup> no dia 25 e dos 4<sup>o</sup> e 5<sup>os</sup> no dia 29/06. E amanhã ainda teremos a apresentação de street dance para os alunos dos 5<sup>os</sup> anos.

**25/06/15**

25 de junho, quinta-feira. Hoje foi um dia diferente na escola. Dia de assembleia geral com os 1<sup>os</sup>, 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup>. Dia de apresentação de Street dance, foi um dia inteiro sem dar aulas mas trabalhando bastante para tudo correr bem. Não consegui terminar as tarjetas que devo entregar amanhã pois fiquei decorando o palco para a apresentação, cuidando e assistindo da assembleia geral, assistindo a apresentação de dança e tirando fotos. Desmontando o palco e depois fazendo a saída das crianças e teve bolo de aniversário de três professoras. Não consegui escrever os projetos para os passeios e nem fazer mais nada em minhas horas de estudo. Pois não tive hora de estudo. Trabalhei das 7:00 até as 16:00, sem parar.

E ainda teve a mãe do José que veio reclamar dos óculos do filho dela. Os óculos foram quebrados pois um dos alunos chutou a porta da sala de aula e o José estava bem atrás da porta, isso ocorreu na troca de minha aula com a aula da professora de referência que estava mais de 15 minutos atrasada. Tive que sair pois como arrumo as atividades da hora do almoço, não pude continuar na sala. Ainda não vieram me falar nada, mas sinto que a culpa vai ser colocada nas minhas costas.

**26/06/15**

26 de junho, sexta-feira. Hoje dei aulas para minhas duas salas, o 5D e o 1C e fui informada, depois que a aula tinha começado e por isso fiz minha observação de que a equipe não estava alinhada, de que precisava dar uma aula para o 5 A substituindo a professora de educação física que está afastada. Além disso, terminei de passar as notas e as faltas para as tarjetas e entreguei na secretaria e depois de fazer o almoço dirigido e a saída, participei do ATPC que teve como tema autoavaliação emocional e pedagógica. Agora vou construir os instrumentos que irei usar na formação da Osesp, o terceiro e último encontro, das 8:00 às 16:00 h. Tivemos uma visita ilustre na escola, o Joe, um golden que faz visitas em hospitais, no GRAAC, e em escolas. Enquanto eu dava aula no 1C, a vice diretora e a diretora apresentaram o Joe, e sua dona, que entrou na sala e passou de mesa em mesa para ser afagado pelas crianças que ficaram encantadas com a presença dele. Eu quase que abracei e beijei ele, mas tive que me segurar por causa das crianças.

**29/06/15**

29 de junho, segunda-feira. Última semana de aula, muitas crianças faltaram. É uma semana que fica difícil de desenvolver qualquer tipo de trabalho para as classes. Não podemos avançar com o conteúdo, não temos aluno suficiente, o que dá para fazer é tentar arrumar os materiais com as crianças, passar atividades para as férias. Fazer um balanço, com os alunos que foram, do que foi trabalhado durante o bimestre. E foi o que eu fiz na escola, além de fazer diários. O que aliás é uma tarefa que preciso terminar. Como dei aulas para o 3B e o 4C, registrei os alunos tocando alguns dos instrumentos que foram feitos por eles mesmos e em uma das salas, no 3B, pedi um registro em folha avulsa para incluir no portfólio que devo entregar para a Osesp. Ainda participei de uma assembleia geral dos 4ºs e 5ºs anos, fiz o almoço dirigido e a saída dos alunos.

**30/06/15**

30 de junho, terça-feira. Como foram poucas crianças na escola, a ordem do dia foi vídeo para os 1ºs anos e arrumar as salas para os mais velhos. Almoço dirigido foi no mesmo espaço, separamos apenas os 1ºs e 2ºs das outras salas. Ajudei na arrumação da sala de leitura com os alunos e nas duas primeiras aulas continuei a fazer os diários. A saída foi feita no mesmo portão. Peruas e pais e fomos liberados um pouco mais cedo por conta do número de alunos. Espero terminar os meus diários amanhã.

**01/07/15**

01 de julho, quinta-feira. Hoje, no começo da manhã, me concentrei nos diários. Tudo o que poderia ter feito nos diários na escola, eu terminei. A folha de pagamento saiu e a chateação na escola foi imediata. Alguns pagamentos continuam vindo errados, sem a gratificação, e com outros problemas. A partir daí o dia ficou bem pesado, o clima na escola mudou. Foram 15 alunos, que ficaram juntos assistindo filme, na hora do almoço dirigido também ficaram juntos, mas alguns ficaram fazendo atividades de reforço. Fizemos o ATPC e amanhã será o último dia de aula do semestre. Não precisamos fazer a saída, os perueiros não foram. Estavam em greve.

**02/07/15**

02 de julho, quinta-feira. Último dia de aula, sem alunos das minhas salas, da escola inteira foram apenas 5 alunos. Tudo estava indo bem, mas ficar sem fazer nada, cansa. Até que fui chamada para uma reunião pela diretora; eu, a professora Roberta, a professora Gabriela, as coordenadoras Rosângela e Jô e a vice diretora Idelize. Uma reunião para tentar alinhar os trabalhos do grupo de arte e educação física na escola. A meu ver, uma reunião inoportuna. Depois disso continuamos sem fazer nada e almoçamos todos juntos, um almoço feito para toda a equipe escolar. E então voltamos a ficar sem atividade até a hora da saída. Com retorno marcado para o dia 31 de julho às 10:00 horas da manhã.

## ANEXO 9: GRUPO FOCAL

### GRUPO FOCAL

#### TEMA: O papel das artes nas linguagens artísticas e no almoço dirigido na PEI Raul Humaitá Villa Nova

##### PARTICIPANTES

**A:** LÚCIA (pesquisadora que intervém apenas para manter o foco da discussão; professora de arte)

**B:** ILZETE (professora de arte)

**C:** CARLA (professora de arte)

**D:** DIDI (professora de educação física)

**E:** ROBERTA (professora de educação física)

**F:** GABI (professora de educação física)

**G:** GISELE (professora de educação física)

- **A:** Vamos lá... (risos) o grupo focal... gente... começou... o que você estava falando dela?
- **G:** Da arte...
- **D:** Então. No começo a coordenadora... a Jo... ela propôs que subdividissem em partes... em quatro partes... sendo uma para cada turma...
- **E:** Os eixos... né?
- **D:** Os eixos...
- **G:** De artes... eu lembro da propaganda que ela fez o ano passado para os pais... para a adesão desta escola... era falado que artes agora ia ter quatro... "não sei o quê"... era o que mais se falava era de artes...
- **B:** Quatro linguagens...
- **F:** Exatamente... como se nunca tivesse tido... nas escolas... música... teatro... dança e artes visuais... e isso foi acho que a grande... é que eu lembro muito bem... o grande chamariz na frente dos pais dizendo que a escola agora... ia ter isso...
- **B:** Mas você acha que isso já deu aprofundadamente?
- **C:** Não acho que... eu acho que não tem nem aprofundadamente neste momento porque nenhuma professora de artes da nossa escola tem uma formação específica em cada área. Não existe uma professora específica para cada área exatamente na nossa escola. Todas nós somos formadas em artes plásticas... nós... mesmo sendo formadas em artes plásticas... a gente deu a volta... a gente faz curso... formação... pesquisa no Youtube... aprende... sozinha a dar as outras linguagens que são necessárias... mas que não fazem parte do nosso programa de faculdade...
- **E:** O importante é assim: os eixos existem... eles existem... né... que tá aí...só que o professor não é capacitado para você trabalhar todos esses eixos... um professor capacitado para todos esses eixos... nenhum professor é capacitado...
- **F:** Mais difícil eu acho que é a música... você dá um conhecimento... alguma coisa... mas você não dá aula de música...
- **C:** Da maneira correta... a partir da leitura de partitura... isso você não faz... porque nenhuma de nós é formada na área de música... porque um bacharel em música... ele fez pelo menos quatro anos... a nossa formação foi em artes plásticas...
- **B:** Tanto é que quando eu me formei... quando eu estava na faculdade... né... era difere... era separado... não tinha música... música era também separado... teatro era separado... nós tivemos noção de teatro...
- **E:** Pra depois você se especializar... caso você quisesse...
- **C:** Exatamente...

- **G:** Eu acho que todo professor trabalha um pouquinho de cada coisa... dentro da sua disciplina...
- **D:** E que esta é a proposta do PEI... que aí...
- **G:** É a proposta do PEI... mas houve esta divisão...
- **E:** Mas sempre existe essa coisa desconexa...
- **G:** Cada um trabalhar um pouquinho...
- **E:** Você está desconectada... da Secretaria da Educação com a realidade... O formado... uma pessoa que acaba de se formar... o que a Secretaria da Educação está exigindo de um professor não é o que a faculdade exige...
- **C:** Exatamente...
- **G:** Mas existe essa coisa de que você sempre precisa trabalhar um pouquinho...
- **D:** É complexo...
- **E:** Quanto tempo você precisa para se formar em música... quanto tempo você precisa para se formar em teatro... quanto tempo você precisa...
- **C:** Exatamente...
- **E:** Né? Então quer dizer... é um curso que tem que ser muito mais extenso... e a preparação para você poder trabalhar numa escola dessas...
- **C:** E a proposta curricular... ela tem um leque... uma gama de informa... de disciplinas... aliás... de disciplinas não... de áreas... cada disciplina lá... do conteúdo de artes ... que é extremamente complexo... por exemplo... de música... notas musicais... partitura... qual de nós aqui vai poder dar uma aula de partitura da maneira correta pra um aluno...
- **G:** Eu acho que não é só chegar e falar assim oh... você vai trabalhar música... você vai trabalhar artes plásticas... você vai...
- **E:** Você tem que entender assim: a proposta realmente... eu estou falando como professora de educação física... a proposta realmente... da parte de música... por exemplo... é eu ensinar o meu aluno a tocar... ler partitura?
- **F:** Não...
- **E:** A tocar uma música?
- **G:** Não... Aí é que está... você vai ensinar... a fazer um material reciclado...
- **E:** O que que é? O que que eu vou fazer com um aluno...
- **F:** Você vai mostrar de repente... passar um vídeo... passar um conhecimento... uma orquestra... uma coisa... você não vai ensinar ele a tocar música...
- **C:** A tocar instrumento... não vai...
- **F:** Ritmo com baquetinha... com copinho de iogurte...
- **E:** Noções de ritmo... professora...
- **C:** Precisamente... você vai ensinar para ele paisagem sonora para ele entender o que é ruído e o que não é... mas você não vai aprofundar mais do que isso... aprofundar... você não vai...
- **B:** É eu acho que precisa saber... como professora de artes eu acredito que a gente... faz o possível... que é... nós ensinamos o básico... sim... a gente faz o que pode... com o recurso que a gente tem... né... então...
- **C:** Aliás... muitas vezes ele é extra...é recurso que é tirado do bolso do professor... não... porque a gente sabe... mas que quando a gente quer realmente o melhor... muitas vezes... a gente acaba tirando do bolso... sim...
- **F:** Mesmo com este novo modelo de escola... continuou...
- **C:** Continuou... recursos que vieram... vieram algumas coisas? Vieram... eu não vou negar... só que a

gente continua colocando a mão no bolso... pra aula de artes ser... realmente... uma aula que o aluno consiga... desenvolver melhor as competências dele ali...

- **D:** Eu queria dizer também que é assim: o que foi oferecido de início... na prática e nos dias que a gente atua... não é a realidade...
- **E:** Não é mesmo...
- **D:** E que aí acontecem as noções das coisas... que a gente trabalha em parceria e que muitas vezes a gente não sabe nem o que tem que fazer...
- **E:** Mas a questão do PEI em si que é assim: trabalhar integralmente a criança... exige muito mais do professor... né? Então é a mesma coisa... eu tenho que ter na minha concepção que eu tenho que trabalhar com essa criança integralmente... processual... atitudinal... conceitual... eu tenho que ter esse global da criança que eu tenho que estar atingindo... pra isso... é exigido muito mais... na formação desse professor pra poder estar trabalhando com esta coisa ...
- **C:** Exatamente...
- **E:** Né? Então é assim... e isso é uma coisa que eu volto a falar: a Secretaria da Educação exige uma coisa que as faculdades não estão dando... de formação...
- **D:** E que é a lei currículo... né... Ro?
- **E:** Sim... é a lei currículo que é assim: um preparo... a gente precisa de orientação... a gente precisa de formação... né? E que... infelizmente... tudo o que nos foi prometido com o PEI... não aconteceu...
- **C:** Não...
- **D:** Sim...
- **E:** Não aconteceu... então assim: a escola... o projeto... o modelo pedagógico do PEI é muito bonito no papel... na prática ainda não está sendo...
- **F:** Ainda não... pode...
- **C:** Se fosse como no papel... do jeito que é a propaganda... seria ótimo...né? Seria a escola dos sonhos... se sair do papel... né... porque tudo que tá lá... você vai ter recurso... você vai ter material... você vai ter isso...
- **F:** E a estrutura... a estrutura da escola...
- **D:** Tempo hábil... porque a gente não tem tempo... né... Carla? Porque é assim... muda-se muito de atividades... durante este decorrer... e a gente não consegue... na verdade... conscientizar o nosso aluno do que a gente está querendo com aquilo...
- **E:** É assim... aí eu vou dar uma de advogado do diabo dizendo o seguinte: estamos numa escola piloto... então quer dizer... que o que vai acontecer... vai acontecer essa dinâmica de... às vezes... estar começando uma coisa... para... pela metade... vai... porque realmente a gente está testando... a gente tem o direito de acertar e de errar... de falar esse caminho... como aconteceu... no primeiro semestre... com a divisão dos eixos de artes que você estava falando... a gente chegou à conclusão de que deu certo ou estava ruim assim?
- **F:** Cada uma trabalhar num eixo de uma vez? A gente não concordou porque...
- **C:** Inviável...
- **E:** Ficou uma coisa completamente... desconectada... da outra... alunos da mesma série... um trabalhando uma coisa... outro... outra...
- **B:** Eu acho que você acaba trabalhando... as quatro linguagens... ali junto...
- **E:** E é difícil... então... este é o modelo... um determinado conteúdo que você vai dar... você pode trabalhar todos os eixos dentro daquilo...
- **C:** Exatamente...

- **E:** Eu não preciso... compartimentar essas coisas... essas coisas podem fluir numa boa... e aí... a gente viu que a gente ficou meio engessada e a coisa não fluiu no primeiro semestre ... então... é uma coisa que eu acho que não deu certo...
- **C:** Não fluiu... nós tínhamos alunos da mesma faixa... do mesmo ano lá...da mesma série... do mesmo ano... que um tinha uma atividade e outro tinha outra e eles ficavam comparando: poxa... eu queria tal atividade...
- **E:** Isso... foge... e foge da proposta do PEI... do protagonismo da criança... onde ela não tem o direito à escolha... porque eu estou tolhendo a participação daquela criança... então... quer dizer... se eu quero trabalhar determinado tema como... por exemplo... a gente está fazendo os cinquenta anos do Raul... eu podia estar fazendo parte de artes plásticas com um grupo na sala porque eles desenhavam melhor... com um outro...eles resolveram fazer uma dança... porque eles dançam melhor... eu poderia estar fazendo de outras maneiras...mas aí é que está: a proposta da escola... é o aluno participar de tudo... aí vai da organização da escola... fazer com que isso flua... a escola ainda não conseguiu... pensar numa maneira que pudesse estar... fazendo com que a criança tenha essa oportunidade de escolha... né? A gente fala muito da criança: o cara não escreve... “não faz o ó com o copo” ... mas desenha maravilhosamente bem... eu estou tolhendo essa criança... o aprendizado dela... porque eu podia estar fazendo outras coisas... com essa criança... né? E o que que acontece? Não eu tenho que ficar sentado na sala... eu tenho que... e eu vejo que a proposta do PEI quando você lê a proposta... o manual... o modelo pedagógico... a proposta é completamente... eu perceber... qual é a... das inteligências múltiplas e não sei o quê... existem... em qual aquela criança se encaixa e... dentro daquilo... eu fazer com que essa criança se desenvolva... e isso... a gente não faz na escola... né? Então a gente está na mão inversa... estou tentando primeiro fazer o cara ler e escrever para depois eu descobrir qual é a inteligência dele... e não... é o inverso... se eu souber qual é a inteligência dele... eu vou fazer ele ler e escrever... e a gente está na mão contrária... né? Então é... o modelo é muito bonito... mas... na prática... os professores ainda não estão capacitados para entender... a proposta... e pra poder trabalhar nesse molde... porque a gente ainda está... nas quatro paredes com lousa... sala de aula... fechadinha...
- **F:** No novo projeto eu acho... a maior mudança... eu acho... é com os professores de artes e de educação física...
- **E:** A maior mudança foi para nós...
- **C:** Foi...
- **E:** Porque a gente tem... a gente tem... a faca e o queijo na mão... e a gente está sendo tolhido... porque a gente está sendo coordenado e dirigido... por pessoas que não têm essa visão ...
- **G:** Então... e o complicado é assim... que eu acho: nem os professores de artes nem os professores de educação física... nem os professo... nem os demais professores ... não têm um acompanhamento... você fica naquela dúvida... e você não tem aquela pessoa para fala e: olha... o que você está fazendo não é assim... vamos fazer desse jeito que dá certo... não ... a gente ... infelizmente... jogam o material na nossa mão... e falam: ó... você tem que trabalhar isso... e aí a gente tenta trabalhar aquilo... mas você fica com aquela dúvida na cabeça...
- **E:** Hoje mesmo... veio a surpresa... não é? Nós não planejamos?... A gente montou um planejamento... para a mostra cultural... aonde uma aula de artes é para terminar nossos trabalhos... uma aula de linguagem é pra ensaiar... a outra de linguagem é pra terminar os trabalhos de linguagem e de educação física... pra gente fazer as atividades práticas e fotografar ... nós montamos um planejamento pra isso... hoje nós chegamos na escola e o que aconteceu?
- **C:** Mudaram o planejamento... estava totalmente alterado...
- **E:** Por que? Porque eu estou sendo coordenada e dirigida por pessoas que não estão focadas... estão focadas na sala de aula... no português e na matemática... esquecendo que artes e educação física podem ajudar... tremendamente... no cognitivo dessa criança... e a gente simplesmente serve para ensaiar dança... pra pintar um quadro... pra fazer isso... essa é a grande falha...a gente... a propaganda... como a Gabi falou... no ano passado... da importância da arte nesse programa... foi maravilhosa... só que as

peças que estão nos dirigindo não têm essa consciência... e não estão deixando a gente desenvolver o trabalho...

- **F:** Não... estão dando essa importância né...
- **B:** Acho que a gente continua sendo esquecidos... na realidade... acho que o professor de educação física...
- **G:** Esquecido como disciplina... mas não como pessoa... você vê...
- **E:** Não é nem assim... como disciplina... como a importância...
- **F:** Como a importância... exatamente....
- **E:** Eu não vou... realmente... ter o devido valor... se o poder que a arte e a educação física têm... no desenvolvimento integral dessa criança... porque mais... as nossas... a nossa área... mais a nossa área tem esse poder de desenvolvimento integral da criança... do que o professor de português e matemática...
- **A:** E o que vocês acham então que essa escola... foi toda essa promessa que a arte... que papel então teria a arte nessa nova escola? Vocês acham que não está tendo... né?
- **F:** Não. Está tendo.... Está tendo... está tendo... mas não esteja... talvez... sendo valorizada...
- **E:** Estou falando do ponto de vista assim... a gente se conhece... como profissional... e eu vou falar: tem escola que não tem profissional que nós temos na nossa escola... não é nem... puxar sardinha pro nosso lado...
- **F:** Não...
- **E:** Os profissionais que o Raul Humaitá têm... tanto de arte como de educação física... são profissionais de altíssimo gabarito... e que estão sendo tolhidos... porque está sendo... fechado e compartimentado... o nosso trabalho de uma maneira... porque se deixar a gente livre... pra poder criar e pra trabalhar com essas crianças da maneira... a gente vai a mil... agora... prova está... do que já foi produzido... que mesmo com esta coisa compartimentada... direcionada... fechada... quantas coisas nós não criamos...
- **B:** É... não tem condições... porque não tem material... mas a gente... produz... né?
- **E:** O material... eu... eu...
- **G:** Produz com o dinheiro do bolso...
- **C:** Não... a criança... a gente faz a criança pensar... a gente consegue fazer ele analisar... a gente consegue contextualizar...
- **E:** Refletir... é uma coisa prazerosa porque...
- **C:** Uma roda de conversa...
- **E:** Pra mim... o ponto... falta de material... é o que menos importa...
- **C:** Eu acho...
- **E:** Eu acho que é assim... é onde mais você desenvolve a criatividade com a criança... é na hora que você não tem o recurso... você não tem nada... é a hora que você mais ...
- **F:** Eu acho que o que falta... é o apoio... você está fazendo um atividade... num determinado lugar da escola... e em vez de alguém falar: nossa... que bacana... que legal... que ideia... que bagunça... não pode ficar aqui... não pode ficar aqui...
- **E:** A fala da Cibele... hoje de manhã... no nosso curso...
- **B:** Não é pra usar todo o espaço da escola... nesse novo modelo de escola... não é isso? O contexto?
- **G:** Todos os professores deveriam utilizar... todos os espaços da escola...
- **E:** Eu vou falar... vou falar... o que a Cibele falou no nosso curso lá... de educação física: onde está o nosso erro... é... a gente não verbaliza... e não valoriza aquilo que nós estamos falando... fazendo... então... por

exemplo... porque ela deu o exemplo lá do pega-pega: eu estou dando pega-pega... aí passa a diretora: nossa... estão brincando... de pega-pega... não... né?... eu tenho que parar e falar pra ela: olha... o meu objetivo com esse pega-pega... é... de ter um... que haja um conflito... porque... eu preciso parar com eles para fazer um momento de reflexão... de uma roda de conversa... então... estou provocando uma situação... ou eu estou falando... para trabalhar essa parte social... cooperativa... estou analisando determinado ... eu tenho um objetivo pra dar um pega-pega... eu não dou um pega-pega... por dar um pega-pega... né?... então... aí é uma falha nossa...

- **G:**A gente tenta falar... também... a gente fala.. mas a diretora ...
- **E:** A gente vem de uma.... A gente vem de um histórico... aonde professor de arte e de educação física dá pintura e dá joguinho...
- **G:** Mas... Roberta... tem um porém.. também...
- **E:** A gente tem que começar a ocupar este nosso espaço...
- **G:**É... mas uma coisa... é o que você está falando... uma coisa.. é eu ver o que você está fazendo na sua aula... e perguntar pra você... o que você está fazendo... na sua aula e qual o seu objetivo... outra coisa é eu passar olhando... e tirar as minhas próprias conclusões...
- **F:** Tem que conversar com a pessoa...
- **G:** Sem conversar com a pessoa... porque é isso que acontece na nossa escola...
- **E:** Mas a questão é a seguinte... é que quando você...
- **F:** É complicado....
- **E:** É assim... eu não estou falando pontual de pessoa... o que um olha e o que outro fala... não eu estou falando assim... da nossa prática.. de muito tempo pra cá ... né... de muitos anos atrás... eu estou há vinte e seis anos no magistério... de vinte e seis anos de magistério... foi muito recente a gente poder registrar em aula... o diário de artes e de educação física... de maneira reflexiva...
- **F:** Contextualizada...
- **E:** Contextualizando... fazendo com que o nosso trabalho.. tenha significado pra criança... “não dar por dar”... mas... fazer com que ele entenda: o que eu estou querendo que você aprenda... tem um significado para sua vida... então... vai ter um valor para a criança... diferente do que era muito tempo atrás...
- **F:** O aluno já está entendendo isso... faltam as pessoas... as outras pessoas... ainda entenderem isso... que está a nossa volta...
- **E:** Mas aí está o nosso papel que é a nossa obrigação valorizar este nosso trabalho... e fazer propaganda dele...
- **F:** E oh... vou falar uma coisa...
- **E:** Aí... sim... eu vou mudar...não interessa quem viu... se perguntou... se não perguntou... se eu faço propaganda do que eu faço... da maneira correta... a coisa vai se espalhar... eu não preciso que alguém venha me perguntar e nem que a pessoa deduza porque ela olhou... quando eu faço propaganda daquilo que eu faço... da maneira correta... valorizando o meu trabalho... é trabalho de formiguinha... uma hora vai... então... assim...a gente precisa... começar a ter consciência do valor... que a gente tem... e que... muitas vezes... a gente vê... de cima pra baixo... uma ordem... como nós recebemos hoje... e nós falamos o quê? Ah... tudo bem... eu só vou dar... duas aulas mesmo... por dia... com dois ensaiozinhos... a gente está contente com isso...
- **F:** Nossa... não fala isso...
- **B:** Eu... particularmente... na realidade não estou contente com isso... devido...
- **E:** Não... eu estou falando... mas... gente... o que nós falamos lá... na sala? Porque nós vamos poder ter... todo esse período para terminar os nossos trabalhos... e a gente só vai ficar com aluno duas aulas...
- **F:** Ah... não... a gente...

- **B:** Eu na realidade não falei... eu só comentei com alguém...
- **D:** Muitos alunos juntos... no mesmo horário...
- **F:** Realmente... nós ficamos meio desesperadas... porque temos atividades... para entregar... com os alunos... então... a gente falou: como nós vamos fazer?
- **E:** Sim... é o que eu estou falando... mas... nós não fizemos nada pra dizer... eu preciso das minhas aulas porque... elas são importantes... eu não.. preciso só... o meu aluno não tem só... português e matemática... no momento... a gente ficou meio desesperada porque a gente ainda tem atividade para terminar... sim... é o que eu estou falando... mas nós não fizemos nada para dizer: eu preciso das minhas aulas porque elas são importantes... eu não preciso só... o meu aluno não tem só português e matemática...
- **F:** Só que essa notícia já foi dada com o horário colado na parede... ninguém chegou pra gente para falar antes...
- **G:** Oh... deixa eu falar: se você falar isso... que você está falando... vão vir com o papelzinho... vão dizer por escrito...que a gente está se negando... a atender o pedido da escola... de priorizar a aula de português e de matemática... você tem que encaixar...
- **E:** Mas é uma coisa que está arraigada... gente... entendeu? Aí... quando você começa a dar aula...quando eu comecei a dar aula era assim: o professor de educação física é o professor vagabundo...
- **F:** É o que serve para segurar o aluno...
- **E:** Que toma conta da... ah... você precisa soltar a sala? Ah... dá pra ele porque ele solta uma bola na quadra... ele toma conta de sessenta...
- **D:** Ele só vai brincar...
- **E:** Quando ele tem que dar aula... ele não dá aula porque...
- **F:** E o de artes é o famoso papel com giz de cera... vai desenhar...
- **E:** Aí é que tá... aí... você vem de um histórico desses... está arraigado...
- **B:** Eu estou tranquila com o meu trabalho... é igual o que ela tá falando... o meu trabalho... eu faço muito bem feito...
- **E:** É isso que eu estou falando...a gente tem que aprender a valorizar... porque a gente sabe o que a gente faz... só que a gente não faz a propaganda certa do nosso trabalho...
- **B:** Eu sinto assim... uma certa dificuldade uma... assim... às vezes.. eu fico me perguntando... questão de lá mesmo... da direção ... de tudo ... não sei... da coordenação... em questão de fazer... não precisa eles perguntarem... a gente deveria ir lá falar... né... não... não é ir lá falar... você está trabalhando... né? Qual é o objetivo?... tal...
- **G:** Não dá pra gente pegar... umas aulas... para gente inserir a língua portuguesa...
- **E:** Gente... o que eu estou falando é assim: a gente está com dificuldade... porque nós ainda somos... dirigidos por pessoas que não têm...
- **C:** Não entenderam...
- **E:** Então o que vai acontecer... vem essa coisa de cima pra baixo... que português e matemática é mais importante...
- **B:** Não... isso vai ter sempre...
- **E:** Mas... aí é que tá... por que? porque eu... até hoje... no histórico de educação física e de artes... nós não fizemos a propaganda certa...
- **C:** E aí eu vou contar uma coisa...
- **E:** E nem valorizamos o nosso trabalho... da maneira que a gente tem que valorizar...

- **C:** Nesse momento que nós estamos na escola... está priorizando o português e a matemática... foi falado que português e matemática é importante... mas porque que nós estávamos fazendo formação de terça-feira... com o livro que estava querendo que ensinasse ao pedagogo a importância da arte... que nós estávamos sendo... as nossas aulas de terça-feira lá de reunião... nosso livro não era voltado para a professora de arte... nosso livro... era voltado para o professor pedagogo saber qual era a importância de arte... foi por isso que cada uma ficou responsável por uma área... e foi por isso que... o livro foi estudado... ela queria que a gente estudasse a maneira de ensinar para o professor... como ele enxerga... mas a própria coordenação não está enxergando essa importância... é uma coisa que não...
- **E:** Por isso que eu volto a falar da importância no PEI... do coordenador de área...
- **F:** Olha...
- **E:** O coordenador de área é importantíssimo nesse novo modelo...
- **F:** Alguém que conheça...
- **E:** Ele vai conhecer a sua disciplina... e ele vai saber como conduzir isso... então assim: a importância do coordenador de área... e de eu chegar... esse coordenador ter acesso ao coordenador pedagógico que vai cuidar do português... da matemática... lá... de chegar e falar assim pra ele: a minha disciplina vai ajudar neste ponto... por exemplo... artes... colocar os quatro professores de artes...
- **B:** Não antes de jogar... por exemplo... colocaram o professor de disciplina... colocaram artes... os quatro professores de artes...
- **E:** Mas o ciclo dois tem área...
- **F:** Espera...
- **B:** Mas cadê? Cadê cursos... para nós...estou vendo... que não estou tendo nenhum...
- **F:** Gente... deixa eu fala e: nós chegamos a um ponto... em que nós somos... nós recebemos elogios quando somos vistos como professores alfabetizadores também...
- **E:** Sim...
- **F:** E cadê... o outro lado? Cadê a importância nossa... esqueceu? a gente agora é importante porque sabe alfabetizar... a gente sabe reconhecer um (?) silábico... porque não sei o quê... e o resto? E a importância? Que é o que você... poxa... você tem que mostrar a sua importância... sim... tudo bem... estou fazendo isso... estou sabendo isso... mas e aí... eu quero... minha área...
- **C:** Exatamente... da minha área...
- **E:** Tem coisa que a professora de português não faz...
- **F:** Não faz... e oh... educação física e artes... eu ponho a minha mão no fogo... os maiores responsáveis pela inter... pela transdisciplinaridade... na escola... são os professores de artes e de educação física... e quanto a isso eu não tenho dúvida...
- **E:** Multidisciplinaridade...
- **F:** Multi e trans... somos nós... os de educação física e de artes... a aula de linguagens... já é uma prova disso...
- **E:** O que eles estão tentando fazer com que... ciências... história e geografia... práticas experimentais... orientação de estudo... faça aquilo que a gente já está cansado de fazer há anos...
- **C:** Exatamente...
- **E:** Só que... o que acontece? Nós não fazemos propaganda certo... a gente não valoriza o nosso trabalho... como a gente tem que valorizar... a gente não conquista... então vou falar assim: dez anos atrás... eu entrei no Raul Humaitá... primeiro conselho de classe... Roberta... você toma conta dos alunos na quadra porque vai ter conselho... eu falei: não tomo..."como assim?"... não tomo... conselho de classe?... eu sou professora... eu vou ficar... catei os meus diários... sentei... Jussara com um bico desse tamanho... porque os alunos ficaram tudo... lá no pátio... "mas a senhora tem que ficar lá" ... eu falei: me mostra na lei que

está escrito que professor de educação física não participa do conselho de classe... então ela falou pra mim: ... quando eu entrei no Raul Humaitá...

- **G:** A gente se submete a isso...
- **E:** Educação física não servia para nada... nada... há dez anos atrás... eu pus os pés no Raul Humaitá... e não servíamos para nada... a não se e: joga na quadra... faltava professor... põe na quadra... falta professor... põe... até que eu comecei a trancar o portão com a grade... com o cadeado... faltou professor... e: Roberta... faltou professor... e?... “aí então... você tem que ficar” ... não... eu falei: tem inspetor... virem-se... a minha aula é a minha aula...
- **A:** Então... e a equipe de artes... neste ano... agora... no PEI... é responsável por quais disciplinas? O que que o PEI trouxe... né... de diferente no papel... quais seriam as disciplinas dos professores de arte e de educação física...
- **C:** Todas... no PEI?... todas...
- **A:** Mais especificamente da área...
- **E:** Linguagens... linguagens artísticas... artes...
- **G:** Ajudar o almoço dirigido...
- **TODAS:** O almoço dirigido...
- **G:** A saída...
- **C:** Especificamente... nossa atribuição é essa...mas na ausência de professores... de acordo com a nossa proposta curricular... a gente dá aula de português... de matemática... que não é linguagens... não é?
- **E:** Mas faz parte da área de códigos de linguagem... sim...
- **F:** Matemática... não...
- **E:** Ah... português... faz...
- **C:** Português... eu sei que faz...
- **B:** Substituir o professor que faltou?
- **A:** E a cultura do movimento... gente?
- **E:** Cultura do movimento... cultura do movimento... simplesmente... foi extinguida sem satisfação...
- **F:** Foi dita que era para todos os professores fazerem... Daí sim... aquela propaganda... do ano passado... de valorização das artes... ser valorizada com a cultura do movimento...
- **D:** E que era extremamente importante...
- **E:** Onde todos deveriam... estar trabalhando... e simplesmente cortaram... cortou essas aulas para por português... porque é mais importante... a criança escrever... e esqueceu de que... na cultura do movimento... todos os professores iam ser capacitados... pra poder tá trabalhando de uma maneira muito mais completa... com esse aluno... inclusive no português e na matemática...
- **G:** Sendo que no início foi falado que: o aluno precisa sair da sala de aula ... o aluno precisa ter mais...
- **E:** Mas aí eu vou falar...
- **G:** Atividades que alimentem o corpo...
- **E:** Mas é só isso... não é só isso... cultura do movimento... quando a gente fala de cultura do movimento... a gente está falando de linguagem corporal... qual é o professor da nossa escola que consegue... corporalmente se comunicar com o aluno?
- **C:** Nós... os professores de artes e de educação física... só nós...
- **E:** Só que é uma falha... porque todos deveriam saber... já que eles tiraram... né... do professor de educação física... eles falaram que todos deveriam dar... aonde está?... simplesmente foi extinguida... não

existe...

- **B:** E linguagens artísticas? fizeram...né... fizeram um... conjunto entre dois professores de artes e de educação física... que quando... né... que... às vezes.... Acontece o seguinte: na hora que precisa... tiram eles... não importa... se eles prepararam uma aula junto... ou não...
- **G:**É verdade... tira para substituir...
- **E:** A valorização do nosso trabalho...
- **F:** Só que aí eu falei... várias vezes... me tiraram da aula...
- **G:** Mas nós não podemos entregar...
- **E:** Nós estamos falando de coisas pontuais... estou falando de uma história... arraigada... e que isso... não vai mudar da noite para o dia... não vai ser eu reclamando que... vai mudar... é a minha atitude... é o meu trabalho... é a minha valorização... do meu trabalho... isso é uma questão de sorte...
- **F:** Mostrando o que a gente planejou...
- **E:** Eu sei... Gabi... mas você achar que... por você falar... por você mostrar... que vai mudar coisa de décadas...
- **F:** Não... mas você... não... não...sim...
- **E:** São décadas de uma cultura... de um ranço... de que é isso... não se valoriza o trabalho...
- **F:** Eu estou falando de linguagem... da aula de linguagens... que a Ilzete tocou no assunto... as duplas... as duplas colaborativas... é isso que eu estou falando: a gente... eu e a minha dupla... a gente faz um trabalho junto... a gente programa uma aula... não uma... várias...
- **F:** E chega na hora...
- **E:** Todas...
- **F:** Você sai... você vai substituir... você vai fazer isso... vai fazer aquilo...
- **C:** E ... às vezes é atividade em que eu realmente preciso da parceira... porque realmente... com trinta... na sala... se não tiver as duas...
- **F:** E outra coisa... eu quero ver o resultado... eu programei junto... e aí... entendeu?... eu não vi o que aconteceu... eu queria estar lá perto... eu queria conduzir...
- **C:** Acompanhar a construção do processo...
- **D:** E principalmente... porque a gente observa... a devolutiva de tudo isso que a gente está falando... no aluno... a gente sabe o que está trabalhando... a valorização... e o reconhecimento vem através do aluno... e ele... na verdade... é o menos...
- **F:** Você não quer ver o trabalho final... mas você quer ver o processo... como ele chegou... é bonito você ver uma foto... é bonito você ver o trabalho lá... mas... e aí?... você não viu como ele chegou lá...
- **C:** O passo a passo...
- **F:** Como ele fez... o que passou na cabeça dele...
- **E:** Eu concordo com tudo isso... mas tudo isso vem... porque... vou repeti e: nós somos dirigidos por pessoas que estão mais ligadas...
- **C:** Num perfil diferente...
- **E:** Num perfil que não condiz com o que é o PEI...
- **C:** É assim: o PEI é o protagonismo do aluno... eu tenho notado que... inclusive... os nossos alunos... de quinto ano... eles são os primeiros a reclamar quando... os professores de educação física... são tirados de linguagens... vocês já notaram isso? A primeira coisa que eles perguntam?
- **E:** Qualquer momento em que somos tirados da aula deles... eles reclamam...

- **F:** Eles reclamam... porque a aula de linguagens... eles já enxergam... é uma coisa única... não tem diferença de artes e educação física... é uma coisa única... é muito legal...
- **E:** É um ambiente em que eles sentem que são valorizados...
- **C:** São valorizados... são ativos... eles são criativos...
- **E:** Aonde eles sentem que são proativos... daquele processo...
- **C:** Exato...
- **E:** E aonde realmente é mostrado o protagonismo... a autonomia... de produção... de tudo... e aonde realmente a criança se sente... pertencente àquele processo... porque nas aulas... nas outras aulas... o que você vê: abre o livro na página... fiquem sentadinhos... nas aulas de linguagens e de artes...
- **C:** Mesmo que eles fiquem sentadinhos... só a nossa presença na porta da sala... você já vê que eles ficam... ai... estão as duas... estão as duas... hoje é linguagem... não vai ter falta... é muito notório... toda vez que eu vou dar aula de linguagens... eu enxergo isso...
- **E:** Mas não é a minha pessoa física... é o que eu vou produzir com eles...
- **D:** Sim... sim...
- **E:** Vou produzir com ele... e extrair desse aluno... é que faz com que ele... tenha consciência e valorize isso... e é esse o mesmo processo... que tem que acontecer... com as instâncias maiores... entre aspas... como eu estou dizendo... que são os nossos colegas professores ... os nossos coordenadores... a nossa direção... ter a mesma valorização que o nosso aluno tem...
- **G:** Lá tem...
- **E:** Da nossa presença... não...
- **C:** O mais difícil...
- **E:** Mas daquilo que eu consigo atingir com o meu aluno... então... o meu aluno me valoriza... porque ele sabe que a gente consegue tirar deles... o melhor que eles podem dar...
- **C:** Exatamente...
- **A:** Essa parceria... então... deu certo?
- **TODAS:** Deu...
- **E:** Deu muito certo...
- **E:** Essa parceria...
- **A:** Arte e educação física...
- **C:** Eu acho que ela é... ela é...
- **F:** Ela sempre teve... mas não assim...
- **E:** É um complemento...
- **C:** Com esse leque de possibilidades dentro da mesma... do mesmo horário de aula... por exemplo... estarem as duas... conseguindo desenvolver um trabalho...
- **F:** Porque além de artes... e da educação física... ainda tem a terceira... porque são as duas juntas então... isso... pra mim... eu achei... pra mim... eu acho fantástico... eu tive essa oportunidade... eu que amo artes... essas coisas... a Carla sabe... pra mim... foi assim... uma válvula de escape...
- **E:** A linguagem artística não é só artes...
- **F:** Não é... não é... ela é uma linguagem...
- **E:** Tem o envolvimento... tem o corpo...
- **F:** Tem a coordenação motora... tem a concentração...

- **D:** (...) a gente... sim... desenvolve a cultura do movimento...
- **B:** Em linguagens... eu aproveitei muito...para trabalhar mais a questão... fora da sala...
- **G:**A questão corporal...
- **E:** O multiletramento... que a gente também tem buscado trabalhar com eles... então foi assim: foram várias coisas que o PEI... te proporcionou... de positivo... te deu este espaço... te deu... o insight... aí... de você poder fazer... de repente... várias coisas... mas... infelizmente... ainda a gente... está com esse ranço... e de que é muito fácil...
- **C:** A falta de valorização...
- **F:** De consciência das pessoas... porque acham que é muito fácil... exatamente...
- **E:** Eu não sei se é fácil... não é a questão da facilidade... eu não acho... que eles achem que é fácil não... é questão de achar ainda... de estar com aquela coisa de... focado... e português e matemática é o que vai fazer essa criança progredir...
- **B:** Eu acho assim: que ao mesmo tempo que a gente tem que ouvir o lado deles... eles também poderiam ouvir o nosso lado... como que é ... nossa disciplina também...
- **D:** E aí eu observo que é assim: é imposto para nós o que a gente tem que fazer... a mesma coisa com a criança... então... quando a gente está auxiliando matemática... em sala de aula... eles não podem se dispersar de jeito nenhum... eles têm que estar em silêncio... recebendo o conhecimento... e só falando... quando é chamado... eles não podem se expor em nenhum momento...
- **E:** Aconteceu comigo na prova do quarto b de matemática...
- **F:** Eu estava... e depois...
- **E:** E na hora que você começa a brincar com eles... pra explicar... ah... porque é assim... porque é assado... dez minutos depois... parei... vamos de novo... o que que era mesmo? Eles gritam... ah... eu não sei o que... ah... eu não sei o que lá... o que que a menina do quarto b falou? Pro... quando a professora Sônia falar... você que vem vir dar aula pra gente?
- **D:** Então... porque a gente permite isso...
- **E:** Por que... porque aí o que que acontece?... no meio de uma prova... você parar... e retirar dele... eu quero que vocês cheguem a essa conclusão... tá... mas... pro... aí você não está dando a resposta pra ele?... não... eu estou explicando... eu quero que vocês me digam... até chegar... no ponto que eu quero para que eles...
- **D:** E aí... trabalhar a autonomia...
- **E:** Aí eu vou construir... o conhecimento junto com eles... e não simplesmente cobrando conteúdo... porque... infelizmente... é este o erro... quando a gente fala de cultura corporal... de linguagem artística... a gente constrói... com a criança o conhecimento...
- **C:** Exatamente...
- **E:** E tem significado para ele... e é esta falta que os professores... das outras disciplinas têm... porque eles não constroem... com a criança... esse conhecimento...
- **C:** Eles simplesmente... despejam... né?
- **E:** Pra que tenha significado para a criança... porque desde o momento que tenha um significado... a criança vai absorver... não vai esquecer nunca mais... né?... e aí... então... falta essa... esse aprendizado significativo pra criança... e aí a cultura corporal... é base pra isso... né?... é base pra isso... porque... tem tudo a ver... com a maneira com que eu vou me expressar ... a maneira com que eu vou fazer com que meu aluno... tenha liberdade de se expressar... e não ficar essa coisa encaixotada... enquadrada... né? Que a gente... que é uma briga... que a gente cansa de falaE: não põe carteira... uma... atrás da outra... gente... faz grupo... deixa essas crianças conversarem... deixa eles discutirem... sobre esse assunto... deixa eles entenderem... da maneira deles... é a partir daí que eu vou conseguir... chegar no ponto que eu

quero... e não... é o inverso... eu quero que vocês cheguem aqui... então vocês vão fazer isso... entendeu?

- **A:** E os projetos? Vocês trabalham com projetos em linguagens artísticas? Como é que é trabalhado... vamos pensar no primeiro semestre...
- **E:** No primeiro semestre... o que ficou...
- **F:** A gente... já deu pra perceber que a gente errou muito... projetamos... vamos dizer assim... projetos muito longos... e com tantas coisas que vamos tendo...
- **E:** Trabalhosos... porque nós achávamos... porque nós queríamos...
- **F:** Sim... mas como que a gente.. na hora... quando conversa todo dia assim...
- **E:** A nossa ilusão do PEI... foi que teríamos tempo... que a gente teria tempo de fazer tudo... depois a gente chegou à conclusão que não... por que? Por n situações... pelo próprio tempo... por nós estarmos tolhidas de várias maneiras...
- **G:** Por não ter espaço suficiente...
- **F:** Por termos várias funções... porque nós temos...
- **E:** Por excesso de...
- **D:** Porque muda... muitas vezes...
- **E:** A regra do jogo no meio do caminho...
- **D:** Sim... sim...
- **E:** Essa mudança da regra do jogo no meio do caminho... também atrapalha muito...
- **G:** Fora os imprevistos de ter que substituir...
- **E:** E eu acho que os projetos.. no primeiro semestre... ficaram... atropelados... por conta dessa divisão também dos eixos... eu acho que... a gente se perdeu um pouco nesses eixos...
- **F:** Isso deu um atraso...
- **E:** A gente ficou meio travado...
- **D:** É como se limitasse nosso trabalho... porque a gente trabalhou sempre... de uma maneira muito completa... muito aberta... ouvindo dos os alunos...
- **E:** Extraíndo dele... o que ele tinha de melhor...
- **D:** Você tendo foco para trabalhar... é como se você tivesse um cabresto... e você tem que seguir naquela direção... e que... muitas vezes... você não estava... preparado para aquilo...
- **E:** Então eu acho que o primeiro semestre... ficou muito a desejar... por conta disso... porque... se a gente tivesse... essa liberdade... maior de...de atuação...
- **D:** Sim... como sempre tivemos...
- **E:** Eu acho que a produção seria melhor...
- **B:** Na realidade... o projeto que foi no primeiro bimestre... continua... no segundo semestre...
- **C:** Se estendeu porque...
- **E:** Se estendeu porque a gente não teve tempo...
- **C:** Porque a gente não teve tempo...
- **F:** Eu acho que é assim também... pra mim... a dificuldade que eu tive... eu particularmente tive... a dificuldade assim: quando você tem sala da mesma série é muito mais tranquilo... mais fácil... você desenvolver o projeto... a partir do momento que você tem salas... de anos diferentes... pra mim...
- **C:** Adaptar... adaptar a atividade para cada ano...

- **E:** Seguindo o modelo pedagógico... no PEI é necessário que você conheça a escola...
- **F:** Não... eu não estou discordando... eu estou falando que foi a minha maior dificuldade pra este ano...
- **B:** Pra quem está dentro desse projeto... a maior dificuldade... foi a questão da contextualização porque... acaba ficando... um monte de atividades... que você quer desenvolver... não foi uma coisa muito... eu acho que deveria... ter separado... né? Cada turma... ou cada professor... tem por exemplo... turmas de artes e de educação física... ir fazendo uma parte... então ficou... e também os outros professores... eu acho que eles tinham que entrar juntos... nesse projeto... então... isso não aconteceu... na realidade...
- **E:** Não existe essa interdisciplinaridade... fora de artes e de educação física...
- **C:** Exatamente... não existe... o que o programa fala que a escola tem que estar toda interligada... não existe... você consegue isso de artes e de educação física... porque os dois conseguem sentar... conseguem entender e compreender...
- **E:** Porque o horário foi montado dessa maneira...
- **G:** E acabam falando que é uma panelinha... né?
- **E:** Conforme veio a orientação... eles compartimentaram... todos os grupos... então... alfabetização não se mistura com... a não ser de sexta-feira... e aí... nessa sexta-feira também... veio este Argento... pra tomar conta... então... quer dizer que... mais uma vez... se perdeu o espaço... mais o espaço que nós perdemos para ter isso... então não existe essa interdisciplinaridade... existe nós de educação física... o grupo de artes e ... existe o grupo de alfabetização... existe o grupo de inglês e o grupo colaborativo...
- **B:** E uma coisa interessante... e tem... tanto é que nós trabalhamos com o artista... lá... o Ivan Cruz... tanto é que tem...
- **G:** Várias pessoas trabalhando...
- **E:** Tem no ler e escrever...
- **B:** Tá lá... será que era tão difícil assim... de ter uma conversa... pra de repente você estar trabalhando junto com o professor de sala...
- **F:** Que nem a gente já está pensando já para o ano que vem...
- **B:** Trabalhar com projeto na escola... eu acredito que... não sei se... acontece isso não... mesmo porque projeto... quando a gente fala de projeto... é quando todos estão juntos...
- **G:** Sim... então... é o caso... no ano que vem tem Olimpíadas no Brasil... certo?... vai trabalhar isso?... já chega... sei lá... coordenação... direção... já quer determinar... olha: faz assim... faz assim... cada professor com esse tema na sua sala vai ter que desenvolver...e vai ficar tudo interligado...
- **C:** Tem que ter coordenador pra isso...
- **D:** Ao contrário... nós é que vamos colocar... que eles precisam ficar fazendo com a gente... porque a gente...é que a gente é parceiro... e pra nós... tem umas coisas muito impostas... então... tem que fazer isso... toda vez que a gente questiona... e a gente se coloca... a gente...não está sendo visto... como uma pessoa que está contribuindo... a gente está sendo visto como uma ameaça à proposta PEI... que é um experimento... e que a gente tem que aceitar o que tem que ser... né? e a nossa intenção... sempre... pelo menos pelo o que eu observo da gente... é que a gente quer contribuir... para que a coisa dê certo...
- **E:** Não... a gente sempre esteve aberto pra tudo...prova está... eu e a Lúcia... no projeto da Eletropaulo que foi nos imposto... e que... agora que você fala pra ela... que não faz parte do meu planejamento... neste momento... e que está difícil de eu adequar... eu estou boicotando o projeto... agora... foi falta de visão de quem? Da minha diretora... foi falta de visão e de sensibilidade... de uma péssima liderança... Por quê?...
- **F:** A visão que ela tem de educação física... a visão...
- **E:** O mais importante é eu estar bem na foto do que eu realmente... poder estar fazendo um trabalho... porque é um projeto maravilhoso... eu não me negaria jamais de fazer... não me negaria de fazer... desde que... eu fosse consultada e eu tivesse como adequar ele ao meu planejamento...

- **F:** Assim como foi o horário de hoje... colocado... gente... então a autonomia que acontece no PEI... não estou falando de todas... mas o que eu vejo... na nossa escola... a autonomia é só para o aluno... só...
- **D:** E nem para o aluno...
- **C:** E nem para o aluno... porque eu acho que a autonomia que elas estão dando é muito negativa...
- **G:** O professor não tem autonomia... eles só tem os direitos se for para falar mal de alguém...
- **E:** Mas qual é a escolha que o aluno tem?
- **C:** Olha... a escolha que eu vejo que o aluno tem na nossa escola... infelizmente é esta a visão que eu estou tendo no momento... é o seguinte: se ele for lá para poder falar mal de uma professora... ele tem a porta aberta... mas se ele for lá... para questiona e: por que que a minha professora de educação física...
- **E:** Hoje um aluno bateu na professora...
- **B:** Já foram lá falar de mim...
- **G:** Porque eles já sabem dos direitos...
- **C:** Não... eles só têm os direitos de reclamar... ele não tem o direito de participar de uma aula que ele goste... ele não tem o direito de... por exemplo... reclamar que a professora dele... de educação física... teve que substituir... quando ela... normalmente estaria na aula de linguagens... e faria uma atividade... ele não tem esse direito... pra aponta e: nossa... olha... a minha professora tem uma proposta legal de aula... eu não queria que fosse cortado... mas a professora teve que sair da sala porque foram... não... agora... se ele for lá... para falar mal de uma professora... ele tem a porta aberta... se ele for lá pra reclamar.. de como está sendo o planejamento semanal... por exemplo... fala e: oh... eu estou gostando da atividade tal... pra fazer um elogio... pra ter a autonomia de chegar e fala e: estou gostando da atividade... a minha professora está fazendo isso... isso e isso... ela tem um planejamento... você não escuta o aluno falando isso... agora... bater na porta para fala e: olha... a professora beliscou... e às vezes nem aconteceu... pra esse tipo de autonomia... ele tem...
- **E:** Então... é assim... pensando em projetos de autonomia... eu acho que ainda... com esses apartes de nossa diretora que tem... surtos... assim de... né?... eu acho que a gente tem autonomia pra esses projetos...
- **F:** Ah... sim... nós temos muita autonomia... sim... nós temos liberdade...
- **E:** No entanto... prova é a nossa hora de almoço dirigido... que no primeiro semestre... a gente tentou n coisas... né? Pra dar certo... né? Pra tentar... pra organizar da melhor maneira possível... divide... toma conta... não... junta... faz... não faz... faz rodízio... não faz rodízio... agora já se adequou de um jeito até...
- **G:** Pra essa parte nós temos autonomia... porque quando a gente está fazendo uma coisa... que não vai mexer com a estrutura da gestão... aí... beleza... aí você pode fazer da melhor forma desde que você...
- **C:** Nem sempre... nem sempre...
- **F:** Já tiraram a gente de sala... quantas vezes... subindo com a sala para passar um filme... no meio do caminho... volta... nós tivemos isso...sim...
- **E:** Eu acho um problema de logística... de uma falta de organização da equipe gestora...
- **C:** Exato...
- **D:** De comunicação...
- **C:** Não da nossa...
- **E:** Eu estou falando... nós também... nós tivemos autonomia para escolher os projetos que nós vamos desenvolver... os projetos de A a Z... ninguém veio dizer pra gente fazer... quem foi que decidiu?
- **TODAS:** Fomos nós... fomos nós...
- **E:** Agora... o projeto do Raul Pop... fomos nós... nós temos essa autonomia...

- **C:** Autonomia de criar e elaborar os projetos... nós temos...
- **E:** A gente tem essa autonomia...
- **D:** Mas quantas vezes a gente começa... alguma coisa... e aí... não dá certo... foi a história...
- **E:** É o que eu estou falando: autonomia para elaborar os projetos... nós temos... o que a gente é tolhido... por conta de uma organização... de uma equipe gestora que ainda não está situada... por exemplo... isso é outra coisa..
- **B:** Por exemplo... o projeto da dança... quando veio... que chamamos... que a Gabi chamou... a irmã dela... para fazer a apresentação lá...
- **E:** Porque nós temos uma diretora...
- **B:** Aquilo foi uma... foi uma... sei lá o que aconteceu... e depois...virou um...
- **F:** Não... foi muito chato...
- **E:** Gente... isso... a gente está falando de um problema de índole... de uma pessoa... isso é outro problema... isso é outro problema... nós estamos falando de um problema de índole que não poderia acontecer...se tivesse uma equipe gestora que realmente estivesse preparada para este tipo de modelo de escola... a nossa diretora não está preparada... mais preparada está a Idelize... que é uma pessoa que tem uma abertura... que se você falar pra ela: amanhã eu vou trazer meia dúzia de pinguins... para as crianças verem os pinguins... ela fala: tá bom... traz...
- **D:** Ela até participa...se você...
- **G:** Ela participa e te apoia... ela fala: não... ela vai lá na quadra... já aconteceu comigo: professora... o que você está fazendo? Não... dona Idelize... eu estou fazendo isso... isso... isso... a senhora acha que é legal?... nossa... maravilhoso... isso... eu gosto... tem que fazer mesmo... não é aquela pessoa que olha a sua aula... olha o que você está fazendo... e sai... e fica...
- **E:** A questão é a seguinte: tem as suas falhas... também... por que?... a gente está falando de uma equipe... né?... eu estou falando assim: a gente tem professores... dentro do nosso quadro de professores... que têm condições de fazer muito mais coisas e não faz... ou por preguiça... ou porque: eu acho que eu não ganho salário que eu mereço... ou porque... por n situações... nós temos professores... que não têm capacitação nenhuma... pra estar dentro de uma sala de aula... em série nenhuma... e nós temos excelentes professores... que não fazem nada... porque são extremamente vagabundos... então... esse é o quadro... infelizmente... nós não temos uma equipe gestora que conduza esse grupo... a gente só... a gente só tem... trabalhado em cima de... punição... em cima de retaliação...
- **F:** De discordância...
- **E:** E não... de valorização... e não.. de incentivo... e não... de motivação... então... assim: tudo isso gera... esse clima... que a gente está vivendo... mas a gente pensando... na área de artes e de educação física... a gente tem muita autonomia... eu acho que a gente produz bastante coisa... muita coisa...
- **C:** Muita coisa...
- **B:** Eu trabalhei muito bem... porque... nas condições que tá ...
- **C:** Nossa... com tudo que a gente... tem buscado...
- **F:** Na hora do almoço... a gente está fazendo milagre...
- **C:** Com certeza...
- **E:** Eu acho que ainda artes e educação física... são as áreas que ainda estão mais dentro do eixo do PEI...
- **C:** Tentando ao máximo... fazendo...
- **E:** A gente tem sim... feito um trabalho de contextualização... de reflexão... de registro... de dando autonomia para o aluno... fazendo um trabalho social... fazendo um trabalho reflexivo...
- **F:** Inovador...

- **E:** Pensando ... em tudo que a gente... solicita do PEI... que entra a solidariedade... que entra o protagonismo... que entra o respeito... que entra n fatores... eu acho que a nossa área está dentro... está dentro e tem atingido...
- **G:** Está caminhando...sim...
- **E:** Da forma que o PEI... tá... temos que melhorar algumas coisas? Com certeza... tem muita coisa que a gente tem que dar uma polida... e a gente chegou... já chegou a n conclusões... de que a gente vai fazer de maneira diferente... para o próximo ano...
- **A:** Então... agora... além desses projetos... a equipe de artes e de educação física... tem que fazer outra coisa... também? Qual é o papel dessa equipe? Tem que cuidar... por exemplo... de festas... de comemorações... é... a hora do almoço? Como é que funciona... o que que é... essa hora do almoço?...por enquanto a gente falou...né... das linguagens artísticas...
- **E:** A hora do almoço... realmente... vem do tutorial do PEI... né? ... que professor de artes e de educação física... é responsável por essas atividades dirigidas... e mais uma vez... a gente fala: a secretaria da educação está numa nuvem... viajando...
- **C:** Viajando... porque ela não sabe a realidade física da escola...
- **E:** Na realidade... ela precisa descer na terra... e entender o que realmente... é... completamente difícil... né... mas...mais uma vez... eu vou falar... o nosso grupo é de tanta excelência... que está dando conta do recado... tá... né... então assim...
- **F:** Só que... ao mesmo tempo... a gente fica muito desgastado... né...a gente está tendo...
- **E:** Alguém ia sofrer com isso ...se você estivesse lá na nuvem... você ia saber... mas como você está na terra... você mesmo que sofre... não tem jeito...
- **C:** Pois é... exatamente...
- **F:** A qualidade de vida nossa...
- **E:** Eu acho que é assim: a educação física e artes... nessa hora de almoço... tem produzido coisas muito boas...
- **C:** Muito boas... Isso é verdade...
- **E:** Eu acho que criou um vínculo... com as crianças... que é um tempo de descontração deles... e que eles se mostram... ainda muito mais... do que eles se mostram na nossa aula... e isso fez com que a gente tivesse... um laço de afinidade... com eles... ainda muito maior... do que só sala... só as aulas de artes... de linguagens... e de educação física... então eu achei que...
- **C:** É verdade...
- **E:** Essa parte... do almoço... fez com que... a gente crescesse... essa relação pessoal... professor... aluno... que eu acho que é um ponto positivo...eu acho que vale a pena...porque dali a gente... quanta criança já não sentou no nosso colo... pra chorar... pra rir... pra contar... e pra... aonde você pode fortalecer... e aonde você... faz a mediação de conflitos... aonde você orienta... né... n situações... que eu acho que a hora do almoço... proporcionou... e eu acho que foi... é... de grande valia pra... para os relacionamentos interpessoais... professor/aluno... aluno/aluno... professor/professor... eu acho ... muito presente... na hora do almoço...
- **G:** Artes e educação física... é muito cansativo... mas é gratificante... às vezes...
- **E:** As atividades que a gente faz... assim... com dança... com tangram... coisas maravilhosas que eles criam ali... nos desenhos...
- **B:** Eu acho que ela não é mais criativa ainda... porque... além da gente... (?) gente não pode estar realmente ali... focado na recreação...porque a gente tem que olhar... cuidar... a questão deles brigarem... na hora do almoço...
- **E:** Porque nós estamos com acúmulo de funções... aí a gente vai ter que fazer o papel do professor... do

mediador...

- **B:** Do inspetor...porque o inspetor fica lá parado... parece até hora do almoço com... a gente brinca de estátua... com os inspetores... eles ficam lá paradinhos... (risos)
- **E:** Então assim: mas eu acho que é... é mais uma vez a questão... realmente de orientação... da equipe gestora... junto aos funcionários... e aí... mais uma vez... a gente volta para a falta de comunicação da gestão...
- **F:** Com certeza... quantas vezes... nós não falamos... quantas vezes... não foi falta de comunicação nossa... dizer onde estavam as falhas... de querer saber...
- **E:** É um problema que eu acabei de falar... tem professor que tem capacitação... que corre atrás do prejuízo para aprender... tem professor que é vagabundo... professor que realmente tem essa condição...e a gente tem a mesma situação...
- **F:** Com funcionários...
- **E:** Com funcionários...
- **B:** Professores de artes... como eu... Ilzete... né... que leva serviço pra casa... que não deveria... mas leva... porque...pra tentar fazer um trabalho melhor ainda... então... tem tudo isso...
- **E:** Então... e aí... os inspetores...
- **C:** Quarenta horas semanais...
- **E:** Eu tenho inspetores... que até são... instruídos... orientados... mas que não cumprem o seu papel...
- **F:** A gente fica na dúvida: será que eles foram instruídos?... porque não é possível...
- **E:** Instruídos... foram... porque são os mesmos inspetores de alunos... que... o ano passado... eu mesma... orientei... fiz capacitação com eles de como eles deveriam...aí... o que acontece?... a questão... a questão é a seguinte: a gente fala... você sai dali e eles não fazem... fizemos a orientação com eles de novo... no começo do ano... e aí... sabem o que nós escutamos de resposta?... nós não ganhamos 75% a mais para fazer...o que vocês fazem... então... eu cruzo os braços... e você que ganha 75% a mais... vire-se... o que que acontece na hora do almoço? Por que sobrecarrega artes e educação física? Porque o meu inspetor cruza o braço porque quem ganha 75% a mais somos nós...e não eles...
- **F:** E isso... principalmente no começo do ano... a nossa preocupação com o almoço dirigido... era realmente torná-lo prazeroso... agradável... educacional.....e tudo mais... eu voltava pra casa... várias vezes frustrada...
- **C:** Porque o pedagógico...
- **F:** Frustrada...
- **E:** Mais assim... entre mortos e feridos... a gente...
- **F:** Não... com certeza... a gente... também começou a aceitar certas coisas...
- **E:** A gente começou... a entender... a gente começou também... já... a perceber... que eu não tenho que parar o que eu estou fazendo... pra fazer o serviço do inspetor de aluno... então... o que que a gente está fazendo... estou sentando... e estou brincando... estou focando no aluno... a gente está cuidando do futebol... e se um pega pra capar... está acontecendo lá? Eles vêm fala e: olha... está brigando... chama aquela tia lá...
- **G:**É... do primeiro ao terceiro ano...
- **F:** Só que... mesmo assim... a gente não consegue largar eles...
- **E:** Porque a gente tem ética... a gente tem bom senso...
- **C:** No quarto e quinto... a gente senta...
- **F:** A gente resolve... e fala pro aluno...

- **B:** Eu fui falar com a responsável dos inspetores... lá... sabe o que ela me respondeu? Coitadinhos deles... eles não são capacitados pra isso...
- **E:** Não... mas são... sim...
- **G:** Você não pode exigir muito deles...
- **B:** Não pode exigir muito deles... foi o que eu ouvi...
- **E:** Então... por que? Porque a minha própria GOE...
- **C:** Dá autonomia pra eles...
- **B:** A própria GOE que disse...
- **E:** Porque ela também não ganha... 75%...
- **F:** Nem ela sabe o que acontece na hora do almoço... ninguém entende a logística... ninguém procura entender nada...
- **E:** A questão é assim... gente: infelizmente a gente está lidando com o ser humano... e o ser humano... é... se me interessa... muito bem... se não me interessa... que se dane...
- **C:** Eu sou egoísta... e acabou...
- **E:** Ponto...a gente vive numa sociedade que é assim... e assim... não adianta a gente querer fazer... com que esta pessoa faça aquilo... que não está dentro do interior dela...ela não interiorizou... faz parte do meu metiê... gente... acabou...não adianta eu querer forçar que o inspetor de aluno...faça o trabalho dele... certo... se a minha superiora diz: elas ganham 75% a mais... elas que se virem...
- **F:** Como a gente resolve isso?
- **E:** Não resolve... a gente vai fazer o nosso trabalho... e... a gente vai deixar a parte deles lá...a autonomia do aluno... na hora do almoço... qual é: escolher as atividades... nós não propusemos as atividades? Aquelas atividades que estão sendo propostas... eles estão trabalhando... nós tomamos conta dela... pega pra capar pra todo lado?... problema do inspetor de aluno... ponto...
- **A:** E quanto ao espaço?
- **G:** Só que eu acho que... na realidade...
- **E:** Isso aí é mais um agravante...por que as atividades não são melhor desenvolvidas?
- **C:** Por causa de espaço...
- **B:** Quanto ao espaço... eu acho que falta espaço... né... na escola...
- **F:** A escola tem espaço... o que falta é... adequar o espaço para as atividades... pra não ficar com risco... de segurança mesmo... porque...
- **E:** Porque é assim: até o espaço que nós usamos...
- **C:** Tem risco...
- **E:** Tem risco... então assim...
- **B:** Quando chove... então...
- **E:** As laterais da quadra...
- **C:** Toda lateral da quadra está detonada... um aluno pode quebrar a perna a qualquer momento... passando correndo...
- **E:** Espaço físico... eu acredito que... as salas que foram prometidas... a sala de informática que faz mais de um ano que nós... estamos sem sala de informática... sala de práticas experimentais... vira e mexe... você vê que está fechada...
- **F:** Sala de leitura...

- **E:** Sala de linguagens artísticas... que não está terminada e que... a gente...
- **G:** Cada hora é uma coisa...
- **E:** Não sabe...
- **C:** Tem hora que pode usar ou não...
- **E:** Os professores mal têm usado essa sala de leitura...
- **F:** Liberado para montar uma brinquedoteca...
- **B:** Você não pode escrever no quadro... porque é pra projetar... você viu isso... como...
- **E:** Mas... agora já pode... agora... pode...
- **B:** Pode?
- **E:** O dia em que eu fiz a minha propaganda... e eu saí tão bem na foto... dizendo: pode usar...
- **B:** Sério?
- **G:** Agora... nós podemos usar?... então.. foi dito... eu recebi uma... fala de não sei quem... não foi isso... Gabriela? Não sei quem...
- **F:** Deram ordem... não sei quem...
- **E:** Gente... é muita coisa... e aí... assim... é... eu acho que a hora do almoço... ela é muito rica... mas... a gente tem realmente essas dificuldades... do espaço... da falta de colaboração dos funcionários... pra que a criança realmente tenha autonomia de escolha nas atividades... porque ele pode escolher não querer participar de nada... então... aí vem ... eu tenho o direito de não querer... de não querer chutar bola... de não querer dançar... de não querer jogar dama... de não querer... qualquer... ele tem o direito dele... pra isso tem que ter uma pessoa que cuide deles... e essa pessoa quem é? Eu e o problema de espaço... que não são adequados... pra gente poder... conduzir...
- **F:** Melhorar... né... melhorar...
- **E:** Quinhentas crianças... durante uma hora... ao mesmo tempo... a escola não está adequada ainda pra isso...
- **F:** Até para as aulas... não estão adequadas... não é só pro almoço dirigido... mas para as aulas também...
- **A:** Então... resumindo... gente... a arte... então... está presente... ela não está presente do jeito que foi...
- **F:** Prometido?
- **D:** Prometido e proposto... não...
- **C:** Exatamente...
- **D:** Mas ela está dentro das possibilidades... muito presente e muito ativa...
- **A:** E essa parceria também... com educação física...
- **F:** Eu acho que está até menos proposta... só que... não... aquilo... do jeito que falaram... dava pra pensar que o aluno ia sair de lá tocando música...
- **C:** Virando um pintor... entendeu... vai sair de lá... ator... de teatro...
- **F:** Não... não é isso...
- **G:** Mesmo porque os professores não estão capacitados pra isso...
- **C:** Na minha carteirinha não está a autorização para dar...
- **F:** Não tem como... os professores têm que trabalhar o básico... não é do jeito que a diretoria pensa... que a gestão pensa... que o cara vai sair de lá tocando... não vai... igual na disciplina de educação física que o moleque... antigamente... agora... nem tanto... tem que sair da... do ensino médio... sabendo jogar futebol... sabendo jogar voleibol... sabendo jogar handebol... sabendo tudo... não é assim que funciona...

- **E:** Essa esportivização me mata... eu não vou nem discutir...
- **G:** Não... então... é isso que eu estou falando... antigamente... era assim... o aluno tinha que sair da educação física... e hoje em dia... já não... o aluno sai... entendendo que educação física não é só isso...
- **C:** Ela é importante...
- **G:** Refletir sobre esportivização... sobre a cultura corporal...
- **E:** Em resumo... é eu mostrar pra ele... o que é importante pra vida dele... e ele fazer as escolhas... que ele quiser...
- **G:** O que ele pode usar... no dia a dia...
- **E:** Eu tenho que oferecer pra ele... uma gama...de opções... falar pra ele: isso aqui é bom pra você...
- **B:** É mesma coisa que artes... você tem que oferecer vários... materiais...
- **F:** E você vai instigar o aluno... você vai... incentivá-lo... que nem várias atividades que a gente fez fez... um exemplo... a decupagem... de sabonete... nós fizemos em aula... uma coisa que eles podem reproduzir na casa deles... chegou aluno... e já falou pra gente: ah... foi aniversário da minha tia... sabe o que eu fiz? Eu fiz aquele sabonete que você ensinou pra gente... e dei de presente...
- **C:** Dei de presente... a minha mãe que está fazendo pra vender...
- **E:** Você lembra quando a Margarida ensinou a fazer a paçoquinha?...
- **F:** Então...
- **E:** Eu lembro que eu recebi uma mãe... com um monte de pacotinho de paçoca... que veio trazer de presente... ela falou assim: a senhora não sabe o quanto essa paçoca me ajudou neste mês... que eu estava desesperada... precisando de dinheiro... e a minha filha falou: mãe... vamos vender a paçoquinha que a professora Margarida ensinou...pra gente... ela falou que fazia fila... de criança... na porta da casa dela... pra comprar a tal da paçoquinha... ela falou que ela conseguiu pagar a conta que tinha atrasada... e foi assim... foi o quê?... quando você faz um negócio desses... e você vê o resultado... lá no final... isso pra mim... vale muito mais do que eu saber se a criança realmente... tá desenvolvendo totalmente o cogn... ela tem um percurso... na vida dela escolar... até o terceiro médio... pra ela desenvolver cognitivamente... né... e... que às vezes... eu fico atrelada a detalhezinhas... e que eu falo... pra uma pessoa ter esse empreendedorismo... de chegar e fala e: vou ajudar a minha mãe... cara... esta menina já cresceu... e está muito além de muito garoto de ensino médio... que sabe ler e escrever...
- **G:** É um ensino para a vida... né?
- **E:** Eu formar um cidadão autônomo... consciente... crítico... né... participativo... tudo isso... que eu acho que a gente... nessa hora de almoço... a gente tem conseguido com eles...
- **A:** Então... essa equipe de arte e de educação física... é muito atuante...
- **C:** Ela é completamente atuante... aliás...não é só atuante... mas ela tem iniciativa... você não precisa nem falar... ter a ideia... a gente já visualizou a ideia... já imaginou...
- **B:** Resolve o problema... na hora...
- **C:** Antes do incêndio começar... a gente já apagou... aliás... a gente já resolveu... para ele nem começar...
- **E:** Então... eu comecei a fala e: é um grupo de excelência... que... infelizmente... a gente está sendo mal conduzido... e a gente tem que acabar... a gente acaba tendo... que se adequar a determinadas coisas que fogem... daquilo que nós gostaríamos... porque a gente obedece ordens... infelizmente... existe esta hierarquia...e a gente tem que obedecer... e que infelizmente... nós temos que obedecer ordens de pessoas que...
- **F:** Mas ainda tem... no grupo...
- **E:** Mas aí que tá... se eu estou consciente disso... não posso permitir que haja esse descontrole da nossa parte... porque a gente... conhece as falhas... e a falha não é nossa... é deles... então... eu preciso... a gente

precisa a começar a ter...

- **F:** O trabalho que a gente assumiu... foi imposto..
- **E:** Porque a gente tem um senso de responsabilidade... aguçadézimo...
- **F:** Exatamente...
- **E:** Então assim: a gente se cobra demais...
- **F:** E aquilo que a gente falou no começo... que tempo não ia ser o problema...
- **E:** Mas esse foi... a gente planejou coisas... no primeiro semestre... pensando que a escola de ensino integral fosse nos oferecer... um tempo que não existe...
- **D:** E que foi nos prometido...
- **E:** Que foi lido no tutorial...
- **D:** Sim...
- **E:** Mas que na prática...
- **F:** Foi entendido errado...
- **E:** Na verdade não é isso... na verdade... é assim: a prática é que vai mostrar... a mesma coisa... a gente saiu da faculdade... sabendo dar aula?
- **D:** Não...
- **C:** Não...
- **E:** Eu aprendi a dar aula no... a mesma coisa... o tutorial... o tutorial tá lá... a gente lê... a gente interpreta... mas na hora que você põe na prática... tudo pode acontecer... né... então eu acho que são essas as falhas mesmo... mas olha... eu acho que o programa é muito legal... é muito bom... desde que a gente consiga... ainda... polir muitas arestas... pra acertar algumas coisas... mas eu acho que esse grupo é de excelência... eu tenho certeza de que o ano que vem ... a gente vai fazer coisas que... vai ser inacreditável... e aí eu...a gente pensar... em planejar e fazer as coisas... sempre pensando na nossa valorização... não só como profissional... mas também do trabalho... valorizar o nosso aluno... valorizar tudo aquilo... porque é isso que a gente tem feito e tem visto... que tem dado bom resultado... mostrar ao nosso aluno... puxa... eu estou contente porque você fez isso... a gente ganha este aluno num estalar de dedos... por conta de uma palavra... de um gesto... de alguma coisa que a gente faz... a gente vê que a gente ganha esse aluno pra nós... e a hora do almoço é o momento que tem proporcionado muito isso... né... eu tenho visto assim... de sentar... a criança sentar do seu lado e fala e: eu preciso falar com você...
- **C:** Essa confiança que eles têm...
- **F:** Devido... nosso planejamento do ano que vem... com certeza... vai ser diferente... a gente já tem noção do que dá e do que não dá... o tamanho do que dá e do que não dá...
- **C:** Agora... a gente já experimentou ...
- **E:** A gente experimentou... e a gente já viu o que não dá certo... então assim: a gente veio de uma... de um tutorial que nos pro... a gente... montou na nossa cabeça uma coisa...então assim... eu não vou culpar ninguém... o tutorial está lá... e foi... a gente pensou de alguma maneira que isso ia dar... né... então... quer dizer... a gente até...que subestimou o tempo que a gente poderia ter também... então... aí... eu acho que não é culpa de ninguém... é um teste... é um ano em que a gente é uma escola piloto... e a gente tem o direito de acertar e de errar... né... então... a gente está acertando... está errando... então... eu ainda... tenho a esperança de que a nossa equipe gestora pensa da mesma maneira... de estar acertando e errando... e de ter realmente uma outra visão... daqui pra frente... pra gente tentar... amenizar... esse clima que a gente tem na escola... né... de ansiedade... de mil coisas que acontecem na escola... eu acho que o ano que vem... vai ficar bem melhor... eu acho que tem tudo pra melhorar... e artes e educação física... eu acho que a gente ainda tem que brigar muito... para essa cultura do movimento... voltar... eu acho que duas aulas de artes e duas de linguagem artística...

- **C:** Eu também acho...
- **E:** É muito pouco para a criança desenvolver...
- **C:** Eu também estou achando...
- **E:** Ainda integralmente... porque está tudo... a gente precisa... né... como eixo temático... a gente tem artes... educação física... linguagens... pra trabalhar... quatro aulas... eu acho que é muito pouco ainda pra gente poder desenvolver tudo isso... então eu acho que a gente também tem... que brigar pra que essa cultura do movimento volte... porque ela vai ser uma aliada ainda muito... não que a gente já não trabalhe... mas com duas aulas a mais... a gente sabe que vai ter mais tempo pra desenvolver muito mais coisas..
- **C:** É verdade...
- **E:** E trabalhar com essa criança... foi o que a Ilzete falou: faltou muito ainda a parte da gente contextualizar... muita coisa... com eles... né?
- **C:** Com certeza...
- **E:** De fazer com que esse conhecimento... esse aprendizado se torne significativo... faltou ainda... algumas coisas para gente fazer com que a criança absorva aquele... aquele aprendizado de maneira que... porque... porque não teve tempo... porque quatro aulas... ou você faz a prática... ou você faz não sei o que... ou você faz o registro... ou você faz uma roda de conversa rápida ... mas aquela coisa de contextualizar e trabalhar... mesmo...né... mais a fundo... ainda falta muito...
- **F:** A aula de linguagem... principalmente... né?
- **A:** Bom... gente... então foi muito bom... eu acho que esse grupo focal vai ter muita informação... muitos dados... pra retirar...